

festam para comprovar que continuam existindo, pensando e sentindo como sempre, com tudo que aprenderam e com muito mais que ignoravam.

Com este facto, senhores, que mais concedeis por uma graça neste instante, a philosophia vai descobrir caudas de luz para o espirito humano, e a sciencia vai encontrar milhares de factos em que fundar um novo ramo de conhecimentos de importancia incalculavel.

Descobrir um mundo ignorado e apenas presentido, dar com uma vida nova onde acaba a presente, perceber aos que morreram cheios de pensamentos, ver a existencia do espirito sem interrupção no espaço sem detenção no tempo, e com um infinito onde exercer infinitamente suas faculdades livres; comprehender que somos eternos, que jamais havemos de deixar de ser e que sempre havemos de pensar e sentir, sendo sempre como somos; é uma revelação tão potentosa, um conhecimento tão surpreendente, um facto tão admiravel que o nosso pensamento fica estacado debaixo da mais profunda impressão, nosso sentimento se enche de amor e esperança, e a nossa alma se chega a idéa d'esse Ser Supremo que deu calor, luz, vida, movimento e intelligencia á essa immensidade de mundos e a esse infinito de seres immortaes que viajam sem cessar por céos e terras novas que jamais acabam e que sempre se criam.

Deus! dizem os nossos labios; Deus! ouvimos gritar dentro do nosso coração; Deus! repete nossa consciencia; Deus! nos responde a razão; e um echo immenso, infinito dos Céos nos afirma: Deus existe!

FOLHETO

1

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

I

Ha 25 annos. Eu me achava, então, nessa quadra da vida, em que as nevoas da ignorancia nativa, começam a fundir-se ao calor dos raios do sol da experiencia, que só se colhe na vida pratica, no atrito directo com o orgulho, o egoismo e o interesse dos homens.

Contava, pois, 35 Janceiros, e tão grande fora a luta que sustentara para alcançar uma posição honrosa no seio da sociedade, que ao tempo em que os outros sonham com grandezas e tem a imaginação povoada de quadros de gloria, desenhados por mãos de fadas, eu não descobria, no meu horizonte, os raios de uma aurora graciosa, que me annunciassse dias de bonança.

Tinha-me na conta de um desherdado da sorte, maxime vendo meus companheiros de estudos, cujas contas nunca igualaram as minhas, elevarem-se ás cunhadas sociaes, occupando as mais distinctas posições.

Deus trata a uns como filhos e a outros como entendos, pensava eu a vista de semelhantes factos, que me assignavam um lugar na classe dos ultimos.

Tambem, por isto, eu tinha dor de não ser amado pelo Pai, e sentia uma certa animadversão, talvez fructo da inveja, contra os homens, que eu julgava todos egoistas, tanto que só cuidavam de si, e nenhum valor davam aos meus merecimentos.

Quando algum se relacionava commigo, eu me cercava de todas as prevenções e precauções para não ser sua victima.

Minha vida era, pois, a de um desterrado no meio dos seus; quero dizer: dos seus patrios, porque eu não tinha familia,

Deus é esse agente infinito que sem forma limitada compenetra, vive, sente, move-se na materia que circula, na substancia que se materialisa, nos organismos que vivem, no ether que enche o espaço, nos mundos que giram nesse ether, na luz que irradia desses mundos, na vida que acaba, na que começa, na planta que germina, no vegetal que floresce, nos atomos que se unem, nas forças que se atraem, nas leis que movem o Universo e condensando a materia formam os sóes nos céos de azul brilhante á noite e de branca luz de dia, na móle que cabe e no ethereo espirito que se levanta com o poder da sua intelligencia, ancioso de vida, envolto na luz dos espaços, e possuido de maior admiração para com essa obra divina e para com as leis do seu immortal destino.

Assim entende o Spiritismo Deus, comprehendendo na sua intelligencia absoluta todo o poder, toda a bondade, todo o amor, toda a harmonia, toda a justiça e saber que contém o infinito da sua obra, a grandeza do Universo, tudo o que cabe onde a medida é o infinito, absoluto e eterno, que não principia nem acaba jamais.

O tempo que nos permite uma conferencia nos obriga a não nos alongar em cada um dos principios que constituem nossa doutrina.

Como Descartes fundamos nossa philosophia partindo do principio da existencia do nosso eu, e d'ahi, por uma legitima consequencia da nossa espiritalidade e existencia fóra d'essa vida, encontramos Deus, espirito fóra, dentro, e em todas as manifestações da vida e movimento universal.

tendo perdido meus paes ainda em creança, e não contando sinão um irmão mais velho, affastado de mim pela distancia que vae do Brazil aos Estados Un dos da America.

Amei uma mulher, que me jurou reciprocidade e que trahiu a fé daquelle juramento, preferindo-me a um homem que estava muito longe de ser igual a mim.

Mulher! mulher! teu nome é vibora! Não supportei este golpe com paciencia evangelica; mas por elle, como por todos os que me feriam, eu accusava a Providencia — a Justiça de Deus.

A justiça, sim; porque eu tinha um coração amante, uma alma desolada, uma disposição innata para fazer o bem, um desejo insano de ser útil a minha patria e á humanidade.

Donde, pois, a justificação dessa serie ininterupta de contrariedades, que transformaram o amor, o devotamento, a disposição de fazer o bem, o desejo de ser útil, n'uma prevenção, n'uma especie de neutralidade armada contra tudo e contra todos?

Como ser ferido pela mão que rege o mundo, quem tem tão boas disposições?

Si ha justiça soberana eu não merecia tanto desprezo, e os que me eram inferiores menos mereciam tantos favores!

Não tendo, por falta de recursos, conseguido levar ao cabo minha carreira scientifica, procurei ganhar a vida utilizando-me dos conhecimentos que adquirira. Eu tinha todos os preparatorios.

Procurei empregos publicos; não tinha empenho.

Procurei arranjo no commercio; era brasileiro.

Quiz leccionar em collegios; sabia mais do que era preciso para preparar meninos em pontos de exame.

Recorri á imprensa, para a qual sentia vocação; estava monopolizada pelas illustrações de convenção.

Nem para a venda de jornaes eu servia, porque os «carcamanos» me excediam em muito na agilidade com que corriam aos que embacavam nos bonds.

Cansado e opprimido, resolvi, por não ter mais com que fazer face ás despesas com a casa, com a comida e com a roupa, recorrer aos mais baixos meios de vida.

Agora, fixando-nos na alma, detendo-nos em nós mesmos, e fazendo um estudo completo da nossa substancia e propriedades, entramos em um vasto campo de exploração, nos abysmamos nos maiores problemas do passado, nas mais arduas questões do presente, e nos mais fundos mysterios do porvir.

O physico estuda o corpo que está ante seus olhos, busca as suas propriedades, as compara, segue o movimento da materia e formula as suas leis.

O espirituista, senhores, faz o mesmo com esse mundo com o qual pode comunicar-se.

Porém si a pedra não responde ao physico, si a materia não pode explicar sua evolução e movimento, si o mundo dos corpos é mudo, não si dá o mesmo com o mundo dos espiritos que vem a nós, não como sombras silenciosas, mas como intelligencias de luz que nos fallam de si mesmas, do seu passado, presente e futuro, das leis que o regem, das suas duvidas e esperanças, e de tudo quanto constitue sua nova existencia.

O spirita, pois, tem ante si um mundo revelador, e o philosopho estudando suas relações, comprovando os factos, analysando os phenomenos, os liga com os conhecimentos da sciencia tendo em conta que uma verdade não pode contradizer á outra verdade, nem um facto negar outro facto sinão na apparencia.

Por esse systema, e á força de repetidas experiencias e seguidas provas, chegou-se á conclusões terminantes que tem o seu mais poderoso apoio na razão, a mais firme base na experiencia dos factos, e a sancção completa outorgada pelo testemunho dos mes-

Meu Deus! Como soffreu meu amor proprio e por ventura o meu orgulho, vendome na necessidade, eu que sentia, como André Chemier, ter em meu cerebro «quelque chose», na necessidade, digo, de vestir a blusa do trabalhador braçal!

E ahí vinham as minhas queixas contra Deus e contra os homens!

Entretanto, eu como que ouvia uma voz intima que me dizia: marcha para deante, Ashaverus, que um dia descenderás no seio da paz eterna.

E aquella voz, e o que ella dizia, repercutia em minha alma, com o triste encanto do toque da Ave-Maria, nos invios sertões, roçados de corações simples e votados a Deus.

Fazia-me aquillo uma confusão indefinivel!

Queria accusar a justiça divina por minhas misérias, e ao mesmo tempo parecia-me que minha alma se revoltava contra si mesmo, por semelhante pensamento e que do meu ser espontaneamente, se erguia um cantic de acções de graças!

Accusar e agradecer! Estaria louco?

Confesso que, si não o era, longe não estava de o ser.

Resolvida a questão, pela necessidade de ganhar a vida pelo trabalho braçal, o orgulho, sob a forma de dignidade, fallou em minha alma, para que não exercesse eu o baixo mister nesta cidade, onde mui tagente me conhecia; como si esta gente que me conhecia me tivesse servido para obter uma posição digna.

Apromptei minha mala para seguir viagem para S. Paulo, onde o movimento industrial talvez exceda ao desta grande capital.

A despedida de meu quarto, onde, a perspectiva do negro futuro, com que ia enfrentar, me parecia que meu passado deslizará doce e alegremente, como si não fóra o mesmo, de que tanto me queixava, á despedida daquelle ninho, onde ficavam minhas vestes de moço de boa sociedade; foi tão triste e sentimental, no doloroso silencio de minha alma, como a de Phylotete a gruta, onde se agasalhara e curara da ferida por lança envenenada.

mos seres que abandonaram a terra e hoje habitam essas regiões que chamamos Céu.

Perguntamos o que é em si mesmo o espirito, como poderíamos concebê-lo, comprehendê-lo sem organismo corporal, e responderam-nos: O espirito em si é uma essencia simples dotada de propriedades pelas quaes pensa, sente, e quer.

A essencia do espirito não é magnitude ponderavel, suas dimensões são inapreciaveis para os nossos sentidos, sua extensão é vontade, sentimento é intelligencia, não é um corpo, é uma substancia, porém como toda a substancia jamais vive isolada nem sem relação com outros elementos donde realise sua existencia.

O espirito no espaço tem um corpo que o individualisa e o faz distincto e perceptivel de tudo quanto o rodeia. A esse corpo se chama *perispírito*, e consiste em uma envoltura substancial de igual natureza do espaço em que se move. O vacuo não existe.

A estas declarações a nossa razão não encontrou nada que oppôr, e pelo contrario achou reflexões em seu apoio.

Com effeito: O espirito não pode ser materia, não pode ter as propriedades desta, não pode possuir a extensão dos corpos physicos porque então estaria em contradição com a sua propria natureza espirital.

Porém como o espirito é alguma cousa, não pode ser sinão substancia, e como seu caracter e sua propria individualidade estão revelando que não pode ser um composto, segue-se que tem de ser uma substancia simples sem extensão para os nossos sentidos.

(Continúa)

Somente Phylotete deixava a deserta mansão que lhe fóra de paz e de gozos, para voar á gloria e atirar ao mundo, nas azas da fama, seu nome de guerreiro; ao passo que eu deixava meu amado quarto, que naquella occasião me parecia um recanto do Paraíso, para me atirar á luta do trabalho material, á humilhação, que nunca podera eu imaginar.

Quasi voltei atraz de minha resolução; mas reflecti que maior degradação era descer, aqui, á mais infima labutação, e arranquei-me dali, parecendo-me que deixava minha alma, minhas esperanças de moço, tudo que enlevava meu espirito, desenhando na mente castellos de nuvens dourados, que se dispersam ao sopno da adversidade.

Sepulte-se aqui o homem e sahia daqui o pária da humanidade!

Disse, e suffocando soluços, parti, levando na alma um incomprehensivel prazér, mal deluxado, por me tirar á voregem da miséria.

Oh! como eu procurava explicar-me estes sentimentos encontrados: soluços de dor quando se sente intimo prazér!

E sempre aquella voz a me soar, ou antes a resoar, dizendo: um dia tudo isto ser-te-á claro!

Mais uma vez passou-me pelo cerebro a idéa da loucura; mas eu sentia que minhas faculdades mentaes estavam em toda sua integridade.

Sim, me dizia eu: eu hei de um dia decifrar este mysterio, que me atordoa, mas que deve ter uma razão de ser.

Parece-me que minha alma, como um pendulo, vaga de um para outro lado, sem poder fixar-se em nenhum delles.

Será assim com todos os homens?

E nestes pensamentos, que faziam os constantes gastos do meu espirito, cheguei a S. Paulo.

A cidade pareceu-me alegre; mas ao mesmo tempo, me apparecia como que envolta numa nuvem negra, que me enlucava o coração.

E' que alli tinha eu de receber a investidura de minha degradação.

(Continúa)

alheio no coração, porque só assim teremos conquistado o maior trophéo de victoria no campo santo da fraternidade humana.

L. G.

III

Assim como por entre o perfume das flores levanta-se a larva na forma de uma dourada borboleta, fendendo com suas azas o azul do espaço, assim larva perdida nos sarcophagos do mundo — transforme-se e surja o vosso espirito nos doces e santos perfumes do Evangelho para o azul do Céu.

Feliz aquelle que sabe embriagar-se em espirito nesse estudo, que para mim nada mais é do que o preparo magnanimo da Misericórdia do Altissimo para a sanctificação das suas creaturas.

Feliz, sim, aquelle que pôde bem verdade comprehender o grande Mestre Jesus.

F. V.

IV

Reis! Eis aqui a verdadeira magestade!... Padres! Eis aqui o verdadeiro sacerdocio!... Juizes! Eis aqui a verdadeira justiça!

Abram as côrtes do amor e curvem-se os vassallos da gratidão deante desse grande espirito cuja passagem da morte para a vida faz o motivo da confraternização dos nossos espiritos.

Rasgue-se o véo do Templo, e nós os crentes renhamos todas as orlações do mais aerisado amor e respeito aquelle que já como homem principiou a ser um grande espirito — aquelle que sendo um grande espirito tornou-se um grande missionario!

Installem-se os tribunaes da consciencia, e forme-se o processo das dores e das lagrimas que tem de lugar do merito, da grandeza, e da gloria desse grande espirito.

FOLHETIM

2

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

II

Bemaventurados os que passam na vida com os olhos na estrella de Israel, com a alma refrigerada pelo orvalho da fé, com o coração alentado pela esperança!

Eu tinha os olhos cosidos, a alma ressecada, o coração paralisado. Eu era levado na vida como um navio sem leme, que vai para onde o impellem as correntes do mar e dos ventos.

E era assim mesmo, porque eu sentia que uma força invisível e impalpável me impellia pela senda que eu seguia.

Talvez que descobrindo esta força, tivesse eu a chave do mysterio de minha vida; mas como conseguí o? Ah! vinha a voz m'o promettedo.

Em S. Paulo vaguei um dia e uma noite, sem achar onde me recolher, porque eu não podia tomar commodo em hotel.

Já desanimava, quando encontrei um velho caipira, que me olhou fixamente e me saudou.

Lembrei-me dos encontros providenciaes que sempre se dão nos romances e quiz fazer a experiencia: si de facto taes encontros tem um fundo de realidade, ou si são meras phantasias da imaginação de poetas.

Acerquei-me do homem e disse-lhe com voz quasi chorosa: Sou extranho aqui, não tenho um vintem no meu bolso e desde hontem vago por estas ruas, sem comer e sem dormir.

Vim á procura de trabalho, continuei, respondendo á interrogação que me fez o homem com os olhos, mas comprehende que antes de tudo preciso ter um alojamento.

Parcece-me que que o o velho caipira sensibilisara-se; mas percebi logo que uma

Eis a verdadeira magestade — disse eu; e si fosse possível para comprovar a minha asserção resumir n'uma phrase a vida de um homem — synthetisar em um termo a existencia de um espirito — eu diria: a sua vida, a sua existencia, foi o bem!

Es e bem que dá-lhe a grande e extraordinaria realza perante os nossos espiritos, por isso que elle do alto do seu pantheon espiritual tem sobre a sua fronte, não as cordas perciveis, não os metaes que se corrompem na terra formando seu diadema real, mas sim as benções do Christo, essa grinalda sublime e divina que fez d'elle um eleito na corte do nosso Pae commum!

Sim! quer voltemos os olhos para o passado, quer encaremos a sublimidade do presente procurando o vulto daquelle que commemoramos hoje, lá o encontramos como um grande homem lutando com as difficuldades da vida terrestre, lutando ingentemente com as adversidades da vida material, com as paixões e esse cortejo de miseria que faz apothose da morte da humanidade, lá o encontramos ungido na fé do verdadeiro crente, abraçado aos principios dos seus maiores como um balsemo a todas as feridas, um lenitivo a todas as dores, uma consolação a todas as afflicções!

E o acompanhando nessa passagem rapida da morte para a vida como um astro extraordinario espargindo raios de amor e beneficios sobre aquelles que constituíram a sua grande familia, nós o vemos n'um espaço mais desafogado, n'uma esplanada mais lata, mais ingente, sentinella da dor, attento, prompto sempre ao primeiro grito, ao primeiro gemido, para baixar ao valle das dores, continuando como espirito o trabalho principiado como homem!

Amigos! E' certo que não se encontram na linguagem, nem do homem nem dos espiritos, phrases, palavras ou pensamentos, que possam attestar

sombra de duvida passou-lhe pelo cerebro. Correei-lhe a causa e apressei-me em dissipala: Não sou vadio nem homem de maus instinctos; já foi gente; mas a sorte me persegue e me acho reduzido á triste condição de não escolher trabalho, para viver honestamente.

A segurança com que fallei captivou o homem e dou-me sua confiança.

— Aqui tambem ha humanidade, camarada, este velho que não presta para nada, tem coração.

Venha connigo, e si não tiver quanto lhe seja preciso, terá ao menos o que me for possível dar-lhe. Vamos.

Segui o velho, que de caminho me disse chamar-se Manoel da Silva. Chegamos, com meia hora de andar, a uma casinha de pau a pique, caída por fora e bem asselada por dentro, onde fui apresentado a uma velha e a uma moça, ambas robustas, e a ultima bem linda.

— Trago este amigo, que Deus me enviou, para lhe dar os do que Elle nos dá: uma cama e um caldo, porque vaga, coitado, desde hontem, sem comer e sem dormir. Prepara-lhe o que elle precisa, minha Josepha e deixa este trabalho para depois.

As duas mulheres responderam amavelmente á minha saudação, e a velha Josepha ergueu-se immediatamente, por satisfazer a ordem do seu velho companheiro.

Em breve voltou a dizer que a refeição estava na meza, ao que o Sr. Manoel da Silva, tomando-me pela mão, conduziu-me á sala de jantar, onde me esperava um bunquete: ovos cozidos com escaldado e café com pão.

A tirei-me aquelles manjares como cão a bofe, ouvindo sempre a perlanga do velho, que me dizia: Coma, não faça cerimonia, seu mal é fome; recommendação inutil, porque abaixei a cabeça e não levantei-a, sinão quando acabei de devassar tudo.

— Agora venha cá, disse o velho, tomando-me ainda pela mão e conduzindo-me ao fundo do quintal, onde havia uma meia-agua com dous commodos: um que servia gallinheiro e outro que estava adornado com uma ca a aparelhada de lençol e colcha, e um lavatorio de ferro com bacia e jarro do ferro esmaltado.

o quesentimos na apreciação de certos factos.

Felizes, mil vezes felizes, aquelles que sabem e podem orar!

E' a unica linguagem que conhecemos para exaltar certos feitos e definir certas individualidades.

A prece, sim, essa linguagem que se não comprehende porque ella é quasi o infinito — a prece, esse conjunto de pensamentos que o proprio individuo não sabe definir, mas sentir — a prece que como telescópio no seu raio visual, atravessando as camadas atmosphericas vai medir a grandeza e plenitude de um astro, e vai nos raios do pensamento medir lá no infinito a grandeza do seu Deus e a pequenez do seu eu — só a prece, sim, pôde na sua linguagem doce e divina, pura e santa, cantar louvores, cantar osannas junto ao creador, dar testemunho, finalmente, da superioridade de um filho como este que sabe, que soube, e que ha de saber sempre, porque progride, amar a seu Deus, amar ao seu proximo, enchugando as lagrimas dos afflictos, essas mesmas lagrimas que, sem que elle mesmo comprehenda, formam a aureola luminosa na sua fronte de sacerdote.

Felizes os que oram! Felizes os que não encontrando no seu pensamento as grandes imagens, nem na linguagem do mundo, phrases que possam servir ao pensamento, sabem orar e bendizer junto a Deus lá no infinito o nome do nosso irmão, nosso amigo, nosso mestre na obra da caridade!

F. V.

MISCELLANEA

O Spiritismo como Philosophia

POR

SAENZ CORTÉS

O espirito considerado com essa independencia é uma abstracção sem

— Sinto muito não ter melhor commodo para lhe offerecer, Sr.... como se chama o senhor?

— Lazaro, respondi, occultando o nome de familia.

O velho deu-se por satisfeito e continuou:

— Pois, Sr. Lazaro, já lhe disse que dar-lhe-ia do que tenho, e não tenho melhor commodo para lhe offerecer.

— O Sr. é a bondade em pessoa, Sr. Manoel da Silva. Cobre-me de beneficios e ainda me pede desculpas.

— Pois não, pois não, Sr. Lazaro; e porque já conheci que o senhor não é um caipira como eu.

— Ora! Ora!...

— Basta, basta. Não rasguemos sedas. O que o senhor precisa é de dormir; portanto boa noite e se precisar de alguma coisa, aqui está o cordão de uma campainha.

O Sr. Manoel da Silva retirou-se e eu dei-me na excellente cama que me offereceu; mas como dormir, si tanto tinha em que pensar!

Primeiramente reflecti sobre o caso da minha experiencia e depois de muito meditar, conclui: estes encontros são obra da Providencia, que a ningaem, nem as mais perversos dos homens, nega os meios de subsistencia.

Assim, pois, os romancistas, longe de imaginarem taes casos, não fazem mais que copiare do natural.

Ha sempre algum fundo de verdade em todos os conceitos humano, embora muitas vezes nossa fraqueza não nos permita apanhar-lhe sinão a sombra.

Em segundo lugar, o homem não é cousa tão ruim como eu o reputava. Este velho, sem me conhecer, sem me dever favor, tomou-me para sua casa e repartiu commigo seu pão.

Sei que nem todos fariam o mesmo; mas Deus perdoaria as cidades condemnadas, si houvesse nellas dez justos.

Assim, não devo eu condemnar, em meu juizo, toda a humanidade, desde que tenho aqui uma prova palpavel de que ha em seu

realidade determinada em nossa mente que necessita da forma para reconhecer a individualidade circumscripta em um ponto do espaço. E' igual deve ser para toda a percepção; e de accordo com isto si nos declara que essa forma existe em um organismo fluidico, inseparavel do ser, e que de certo modo vem constituir o mesmo ser como nosso corpo constitue na ordem manifestativa o nosso eu.

E' assim tambem como esse corpo vem a ser composto dos mesmos elementos do mundo que habitamos, é logico que o espirito revista um organismo de igual natureza do centro em que realisa a sua actividade, e que sendo ethereo ou fluidico, ou fluidico ou ethereo tem de ser tambem e na mesma relação de densidade.

E' aqui, senhores, que a razão fala perfeitamente ajustando aos principios da logica essas verdades que os nossos irmãos do espaço nos revelaram.

Aspirando saber mais, perguntamos como o espirito se vê, com que sentidos, como pensa, e como sente. Nosso desejo ficou de certo modo satisfeito com a explicação seguinte:

As faculdades perceptivas variam com o organismo e as leis da vida em que se está.

O espirito relacionando sua percepção ao meio e organismo em que habita, percebe com a mesma clari-dade que nós outros seguindo a mesma relação com o centro e com a materia que lhe serve de envoltura. Vê-se na sua forma humana, porém sem sua grosseira materialidade.

Explicar a percepção de sentidos que desconhecemos, seria tarefa tão

seio quem pratica tão abnegadamente o altruismo levado ao grau da mais perfeita caridade.

Si os ricos e poderosos não fazem disto, si só o fazem os pobres e desfavorecidos da fortuna, é porque estes podem dizer o que não tem aquelles razão de dizer: «non ignara malis, miseri succurrere disco». Eu que já passei por estas misérias, aprendi a ter pena de quem soffre.

E' razoavel condemnar os que não sabem o que é soffrer, porque não sabem a alliviar os que soffrem?

Tanto valeria punir um cego, por não ter corrido á dar a mão para levantar um seu semelhante que foi á terra.

Devemos julgar a todos com indulgencia, attendendo a que as circumstancias, independentes da vontade, muitas vezes faz parecer de rocha um coração de cera.

E nem perde de merecimento a nobre acção deste velho e de todos os que socorrem aos desgraçados, porque já passaram pelas mesmas penas; visto que si estas almas não fossem realmente devotadas ao bem, esqueceriam tudo para só cuidarem de entesourar.

Sua acção, pois, tem tanto mais valor, quanto tiram da bocca o pão com que matam a fome de seu semelhante.

São todos no caso da viuva que deitou os dous dinheiros no gazophilacio.

Feitas estas considerações que me reconciliaram com os homens, volvi a pensar em mim.

O que significa esta felicidade, que outro nome não posso dar a libertação miraculosa do estado de constrangimento e desespero em que me achava?

Pois aquelle que rege as cousas do mundo, que tem sempre me recusado os meios de subir, como dá aos outros que, ao contrario, me tem trazido até o estado de misérias, em que me acho, demonstrando assim sua má vontade a meu respeito; agora no extremo, em que me vê, estende-me a a mão e salva-me!

Como entender esta contradicção da Providencia?

Antes de tentar uma explicação, adorei-me.

(Continua)

Eis em que consistem alguns dos phenomenos muito notaveis e raros produzidos por Annie Abbott.

Vê-se que a força psychica, assim chamada pela nova escola, mostra-se de dous modos: positivamente, repellido outras pessoas, etc.; negativamente, resistindo aos seus esforços reñidos.

Os sabios Crookes, Fitzgerald, Lodge, Meyers, Wallace, etc., fizeram relatórios sobre ella e chegam á conclusão que todos os factos maravilhosos, citados acima, são simples realidades, cuja explicação se dará, mas que, certamente, não pode ser fornecida pelos physiologistas e medicos: em uma palavra, estes phenomenos pertencem á cathégoria dos que estudamos, isto é, são do dominio da psychologia e da individualidade transcendental.

Grande numero de physiologistas a examinaram, e todos estão de accordo que a força muscular ordinaria não entra em nada nos phenomenos apontados. O pulso, a respiração, a temperatura de Mrs. Abbott permanecem no estado ordinario, mesmo durante os phenomenos os mais poderosos. Assim attestam Robson, Roose, Hartland, Johnstone, Belley, Lord Claud Hamilton, Galsworthy, e muitos outros perfeitamente conhecidos do publico inglez.

Para nós que fizemos estudos de magnetismo, espiritalismo e outras sciencias occultas, é claro que estes phenomenos são analogos aos apresentados pelos medians e alguns somnambulos. Nas sessões espiritalistas a prisão dos objectos ao solo, o arrebatamento para o ar, o caminhar dos objectos sob a mão de um menino, etc.; são muito frequentes.

Notemos que Mrs. Annie Abbott mesmo declara-se impotente para dar uma explicação do modo como os phenomenos se produzem.

Estando em correpondencia com Mrs. Abbott é possível que mais tarde eu possa vos dar outros esclarecimentos sobre essa notavel pessoa.

A. J. RIKO.

FORUM

3

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

III

Tudo é relativo nesta vida.

O oceano parece a immensidade, enquanto não o comparamos ao espaço infinito; um seculo parece um lapso enorme de tempo enquanto não o comparamos á eternidade.

Assim eu julguei-me o mais feliz dos homens desde que me vi de barriga cheia e de lombo e-trado na cama que me deu o Sr. Manoel da Silva.

Aquelle jantar valia mais que o de um rei, porque era adubado por uma fome de mil peccados, entretanto que os accipies dos testas coroadas têm sempre senões, por lhes faltar o tempero da fome.

Ao que a tem, um churrasco é mais sabroso do que ninhos de andorinha e linguas de rouxinol ao que a não tem.

Portanto, Deus, que criou todos os seus filhos em egualdade de condições, nivela, ainda aqui as do rico e as do pobre — as do grande e as do pequeno.

Tão bem passam os primeiros com seus delicados manjares, como os segundos com seus simples e despretenciosos quitutes.

Eu só queria ver um rei, trabalhando pela fome virar a cara a um prato de tatú cozido com arroz, ou um pedaço de carne de vento assado no espeto, ou a um zoró de siry, e a mil outras preparações culinarias, que servem de refeição aos pobres, sem pretenderem a honrosa qualificação de manjares.

Havia de correr para ellas e lambor os beijos com ellas.

Nisto o pensava eu, assim a zombetear, quando já tinha o estomago bem farrado:

O Spiritismo no Mexico —

A 28 de Outubro do anno passado foi installada no Mexico mais uma sociedade spirita sob o titulo *Flamarion*, na cidade de Tulancingo, com o fim de estudar o Spiritismo em suas relações com as sciencias physicas, moraes, historicas e psicologicas.

E' regida por uma mesa directora composta dos seguintes Srs.: Tito Licon, presidente; Gabriel Barranco Pardo, vice-presidente; Miguel Perez Aranda, 1º secretario; Epiphanyo Silva, 2º secretario; Domingo Ruiz, thezoureiro; Juan N. Mendez, 1º vogal; Antonio Moreno Mejia, 2º vogal.

Temos presente um exemplar do seu regulamento, que nos foi obsequiosamente enviado; seus artigos são bem elaborados e por elles vê-se que a nascente sociedade encara com bastante sisudez os estudos a que se propõe, e para affirmar a nossa opinião será sufficiente citar que uma das obrigações dos socios é a assistencia com pontualidade ás sessões e que ao Presidente cabe a attribuição de impor multas aos socios que, sem causa justificada, deixarem de comparecer ás sessões.

Só temos a agradecer á Sociedade *Flamarion* a attenção que nos prodigalison e pedir-lhe que aceite os sinceros votos pelo seu brilhante futuro.

MISCELLANEA

Deus e a Alma

Na faina gloriosa de defendermos o espiritalismo, firmados nos principios da Philosophia Spirita que é a nossa profissão de fé, não podemos deixar sem protesto qualquer argumento materialista que contrarie as nossas idéas, e assim vamos mostrar que não têm razão de ser os seguintes argumentos, que em conversa nos apresentam alguns dos seus mais famosos sectarios.

porque antes eu seria incapaz de fazer um trocadilho alegre,

Oh! o estomago, o estomago é o supremo regulador do caracter do homem, — de seu bom ou mau humor, de suas boas ou más acções!

Eu creio que pode-se, com bons fundamentos, attribuir as irregularidades da vida moral, á falta de alimentação regular de quem as pratica.

Si ha excepções devem ser raras.

E a calma de vento que me offereceu o dono da casa?

Nunca dormi em colchões macios com mais gosto. Era um leito de rosas!

Fez frio e o leito não era muito para toller-lhe a acção; mas eu nada senti, porque o sono era tanto que amortecia qualquer outra sensação.

Absorvido por elle, eu fiquei para o frio, nas condições do guerreiro que, absorvido pelas peripecias da batalha, não sente que foi ferido ás vezes mortalmente.

Quando acordei ao romper do dia é que tive o sentimento do frio que fazia.

Um sonho tive naquella noite, que me causou profunda impressão, debalde combatida pela creença firme, que sempre nutri, de que sonhos são devaneios da alma.

Sonhei que eu fora um rei ou senhor feudal da meia-idade, cujo poder só poder só podia ser medido por minha crueldade.

Tinha uma filha mimosa como o lyrio dos prados, bella como a estrella d'alva, meiga como a sensitiva e amante como a rola dos bosques.

Eu amava aquella filha como Deus ama os anjos, ama a flor, ama o orvalho da noite, como as brenhas amam as harmonias dos alados cantores.

Ella era a minha luz, a minha felicidade, a minha vida.

Entre os grandes senhores meus visinhos, um havia, que vivia em guerra comigo, guerra sem treguas, que só parava em sua acção destruidora quando eu esmagava-lhe o poder, e enquanto elle não refazia as destruidas forças.

Nossos castellos situados em alcantis de altas montanhas, defendidos por grossas e altas muralhas, erigidas de barbacans,

Dizem os materialistas:

« Si nós no estudo da Natureza encontramos forças eternas, principios immutaveis em que assentam todos os phenomenos naturaes é certo que Deus não existe, porque esses principios eternos e immutaveis, por isso mesmo que o são, têm existencia propria, são os creadores de si mesmo. Logo Deus é uma inutilidade. »

Dizem ainda:

« A alma não existe porque — chegando ao exacto conhecimento das partes constitutivas do corpo humano, e da actividade mechanica de todos os seus órgãos, analysando-os — nós não os encontramos, e nem a sede de sua residencia. »

Em opposição a estes argumentos, nós spirita convencido apresentamos estes outros que propomo-nos demonstrar:

A alma está para o corpo que anima assim como Deus para o Universo e o mechanico para a obra de sua invenção.

O homem é um ser racional e este facto dá-lhe superioridade sobre os outros animaes. Ser racional é ser livre e responsavel, porque estas duas qualidades, apesar de distinctas, uma completa a outra, e só pode ter a segunda quem tiver a prerogativa da primeira; e como só o homem é na terra o ser racional, só elle possui uma e outra.

Ser livre é ter liberdade de acção e ter deveres a cumprir. O homem por isso tem uma e outra coisa; — elle vive onde quer, está com quem quer, pensa e obra como quer, mas tem deveres analogos a todos os actos de sua liberdade, e tudo por causa de sua racionalidade.

O homem, por isso mesmo que é racional, tem um duplo exercicio quotidiano, o physico e o intellectual, e é o animal que mais trabalha.

Os outros animaes attendem somente a propria conservação e a da especie, e a lucta pela vida cifra-se em satisfazer essas necessidades por demais limitadas.

tendo na frente um vallo profundissimo, sobre o qual campeava uma ponte levadiga.

Nossos castellos, como ninhos de aguias, eram irreductiveis á força bruta.

Tambem por isto a lucta era na baixa, e as victimas eram os pobres servos da gleba, que derramavam seu sangue para a satisfação dos odios e caprichos dos dous castellos seus senhores.

Eu cheguei a destruir todos os homens validos, homens de armas, de meu inimigo, deixando os campos de seu dominio talados de ossadas humanas, e as aldeas e cabanas povoadas unicamente de viúvas e orphãos reduzidos á maior miseria e ao mais cruel desespero.

Quanto, porém, a penetrar na fortaleza, onde se achava encastellado o objecto de meus odios e rancores, nem me era licito pensar!

Pagavam-me os pequenos e fracos a divida do grande e poderoso, e eu sentia com isto summo prazer, porque, enfim, eram elles sua gente e sua força.

Depois de uma dessas luctas de exterminio, em que atiramos uns contra os outros, os desgraçados servos, como os antigos atiravam elephantes, — depois de ter batido o inimigo, ao ponto de reduzi-lo a não poder pôr a cabeça fora de suas setteiras; eu voltei triunphante ao meu solar, onde saíu-me ao encontro, nadando em pucas alegrias por me ver salvo, a minha querida Olga, a filha do meu coração.

Ria e chorava a bella creança, como si, de par com a satisfação de me abraçar, depois de larga e perigosa ausencia, pungisse-lhe o coração alguma dor.

— Compreendendo tuas alegrias, minha filha; mas, por isto mesmo, estranho tuas lagrimas.

— Isto mais augmenta o meu pesar, querido pae. Eu quizera ver-te como eu me sinto: alegre por ter alcançado o triumpho, por voltar ao lar; mas pesaroso por terdes causado a desgraça de tanta gente.

— Que gente! O que valem estes miseraveis servos?

— Oh! sou muito ignorante; mas julgo que o servo tem coração como nós e que seu coração palpita de amor pela esposa,

O homem, porém, não tem limites em suas aspirações e isso dá-lhe uma actividade incessante, de sorte que o seu pensamento e sua imaginação não param em qualquer situação que elle se ache, em qualquer lugar que elle esteja.

A sua lucta pela vida, pois, é no duplo sentido de satisfazer as necessidades physicas de sua organização animal e as sociaes e moraes da intellectual ou racional, mas ambas com o mesmo objectivo — a perfeição. E assim elle entrega-se ás afanosas lides das sciencias, industrias e artes, imitando ou tirando da Natureza.

Nas industrias agricola e pastoril vae elle buscar os elementos mais necessarios á manutenção de sua organização physica, e o material apropriado ao desenvolvimento de outras industrias egualmente necessarias; nas artes mechanicas encontra os machinismos aperfeçoados, destinados ao aperfeçoamento, melhoramento e suavisação do trabalho; nas bellas artes, na imitação da natureza, elle traduz em uma tela os painéis que apanha sob suas vistas os que a sua imaginação idealisa; e, finalmente, no estudo dos diversos ramos da sciencia universal, encontra em maior escala a alimentação moral de sua personalidade racional, descobrindo a causa dos phenomenos que observa, e em tudo a prova real da sua superioridade sobre os mais seres, seus auxiliares.

O homem em companhia de seus semelhantes apresenta idéas suas ou alheias, discute as, desenvolve as, remonta ao passado, compara os factos acontecidos com os presentes, e tira dahi induções do futuro, e assim augmenta constantemente, incessantemente o cabedal do seu saber relativo a todos os ramos de actividade e a todas as classes.

Quando só, no isolamento de seu gabinete ou na contemplação da Natureza, elle pensa, medita e raciocina sobre tudo que o cerca, e então sente-se ao mesmo tempo humilhado e pequenino deante das grandezas infinitas da Creação, e altivo, orgulhoso e grande

pela filha, pela mãe, como palpita o nosso. — Qual! minha Olga, pouco mais são que animaes, e ninguém se priva da satisfação de um gosto, pelo respeito ao amor dos animaes.

— Não, meu caro pae, os animaes não formam familia, e estes homens que destristes, deixam a chorar os, na mais lastimosa miseria, pobres orphãos de quem eram o unico amparo.

— É, tolinha, chora porque as creanças apanharam em seus laços uns passarinhos que deixaram, implumes, no ninho, pobres orphãos, que vão morrer de fome!

— E não te pungiria o coração, querido pae, por ver aquelles pobresinhos innocentes privados do apoio natural e condemnados a uma morte certa? Quanto mais é para doer o abandono de innocentes creanças á negra sorte daquelles passarinhos implumes!

— Deixa de sentimentalismos, minha querida, a vamos afogar nas alegrias das festas ruidosas os cuidados que tivemos e os perigos que corremos: porque, enfim, o deus da guerra podia ter dado a victoria ao nosso inimigo.

A menina calou-se, e mais tarde, sentada a meu lado, assistia ao banquete, sempre distraída, como si uma idéa mais alta que a satisfação por minha gloria, lhe sequestrasse todas as faculdades, todo o seu ser pensante.

As festas duraram dias, e no ultimo, quando era geral a embriaguez, procurei debalde minha Olga; não estava no castello!

Que fim levava? Em breve descobri que os meus homens de armas se haviam encastellado de levantar a ponte, e que o inimigo lograra pela astucia o que jamais alcançaria pela força: penetrara no castello e me arrebatara a luz, a vida, a felicidade, e me arrebatara a luz, a vida, a felicidade.

Como um louco furioso, reuni toda a minha gente, e corri a exterminar o inimigo! a reduzir tudo a cinza.

Ah! O castello era inexpugnável, e tudo quanto pude fazer, foi arrasar, pelo ferro e pelo fogo, as mulheres e creanças, innocentes, que haviam escapado da passada lucta!

(Continua)

dade no genero. A commissão destinada a examinar as pretensões d'aquella gente compunha-se dos professores Pierce, Agassiz, Gould e Horsford de Cambridge, todos quatro sabios distinctissimos. Duraram alguns dias os ensaios espiritalistas e não tinham os mediums mais bella occasião de manifestar seu talento ou sua inspiração; como os padres de Baul, no tempo d'Elias, um vão chamavam pelas suas divindades, assim como o prova o seguinte topico do relatorio da commissão:

«A commissão declara que não tendo o Dr. Gardner conseguido apresentar-lhe um agente ou medium que revelasse a palavra contida aos Espiritos n'um quarto visinho; que lêsse o nome inglez escripto dentro d'um livro ou d'uma folha de papel dobrado; que respondesse a uma pergunta a que só intelligencias superiores podem responder; que fizesse tocar um piano sem contacto material ou feito mover um mesa de pé unico, sem o impulso visive de mãos; havendo-se mostrado impotente para dar á commissão testemunho d'um só phenomeno que se podesse, até usando d'uma interpretação vaga equivalente das provas propostas; d'um facto desconhecido até que pela sciencia e cuja causa não fosse desde logo atinada pela commissão, e palpavel para ella — não tem direito nenhum para exigir ao correio de Boston a somma dos 2500 fr. prometido como recompensa.»

A experencia feita nos Estados Unidos a proposito dos mediums recorda-nos a que, ha uns dez annos,

foi feita em França, a favor ou contra os somnambulos lucidos, isto é magnitizados. A academia das sciencias incumbio-se de conferir o premio de 2500 porção sujeito magnetico que lêsse, d'olhos vendados.

Todos os somnambulos submettiam-se de bom grado, a taes exercicios, nos salões e por toda a parte: liam em livros fechados, decifravam uma carta inteira sentando-se em cima d'ella ou applicando-o dobrada de encontro ao ventre.

Continua.

(Trad. da Revista Spirita anno de 1858, pag. 21.)

Deus e a Alma

(Continuação)

Elles parecem logicos, porque, com effeito, existem esses principios eternos e immutaveis, em que assentam os phenomenos naturaes, porém não o são porque elles dão como causa o que é mero effeito e de primissas faldas não pode sair uma conclusão verdadeira como demonstraremos.

Antes de tudo apressamo-nos em dizer que a Sciencia ou Sciencias de que se occupam os positivistas e materialistas não abrangem as causas dos phenomenos psychologicos ou metaphysicos, e por isso esses phenomenos escapam ás suas indagações.

D'ahi nasce o absurdo de quererem elles dar como causa o que é simples effeito e assentar phenomenos em causas que não têm com elles nenhuma analogia, quando é certo que os phenomenos devem em tudo ser analogos á causa que os produziu.

Vejamos agora si poderemos descobrir a razão de ser da eternidade

dos principios immutaveis da Natureza o si elles são creaturas ou creadores.

O principio da unidade é ao mesmo tempo o principio absoluto da força e da verdade, e tudo na Natureza a attesta desde o infinitamente grande até o infinitamente pequeno.

Tudo attesta este aserto desde a simples obra de nossa criação até o Universo Infinito. Realmente, qualquer objecto, obra de nossas mãos, qualquer ser vivente por mais insignificante que seja que cabe sob nossas vistas traz-nos logo a idéa da força na união e da verdade d'esse principio, porque ao mesmo tempo que elle nos mostra o todo de sua individualidade, mostra-nos tambem as diversas partes que o compõem.

O objecto tem peças differentes e distinctas, mas a sua força estavel acha-se na união de todas ellas, e assim tambem o ser vivente não é um só membro, mas muitos membros, e a sua força individual não está em cada um d'esses membros isoladamente mas na união de todos elles, e é isso que o caracteriza.

Sahindo desse simples ponto de partida, nós subimos do primeiro ao ultimo degrau da escala, percorrendo todas as ordens de planetas e forças que os sustentam e nada encontramos que conteste o principio estabelecido; vemos e veremos sempre que é a multiplicidade de peças que constitue a multiplicidade de machismos de nossa invenção, que a multiplicidade de membros e de órgãos é que constitue a multiplicidade de individuos em todas as ordens e que todos esses individuos representam sempre a unidade dos membros que os compõem, e nessa unidade tem a sua força.

O homem, como já dissemos, é o unico ser que pensa, medita e raciocina, que tira induções das cousas e

das pessoas, e por isso mesmo é elle somente quem pôde comparar, analysar e ajunizar de todas as obras, de todos os individuos.

Uma obra presuppõe sempre um autor, e assim é logico julgar do merito, da intelligencia desse autor conforme for mais eugeniosa e mais util a sua obra.

Si a obra limitada de nossas mãos leva o homem a admittir a intelligencia limitada do seu autor, a obra infinita do Universo, que está sob a acção quotidiana de sua analyse, deve necessariamente levar tambem a admittir a Suprema Intelligencia que a produziu.

E, assim como a força relativa das machinas é representada pela união de suas peças, a força relativa do individuo pela união de seus membros, assim tambem a força infinita do Universo é representada pelas forças eternas da natureza.

E assim como tambem a machine não é o artista, o individuo não é o seu Creador, a Natureza não é Deus, a Suprema intelligencia.

E' logico e racional que o effeito seja em tudo analogo á causa que o produziu.

A obra de Deus por isso mesmo que elle é Infinito só pôde ser eterna e infinita.

Deus é a unidade absoluta, o Principio e o Fim de tudo creado, Elle é a concentração de todas as forças.

O Universo é o transumpto de Sua Personalidade, a Natureza a somma de todas as forças e Seu Character, e essas forças duram e durarão eternamente, não porque fossam creadas por si mesmas, mas porque emanam de uma causa infinita.

E assim não têm razão os materialistas nas suas illogicas apreciações, porque a Natureza é o effeito de uma Causa infinita e não causa, como elles apregoam.

(Continúa)

JOSÉ IGNACIO GUEDES PEREIRA

FOLHETIM

4

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

(Continuação)

O odio é cego como o amor, com a differença somente, de que o primeiro arrasta para os abyssos, ao passo que o segundo dá azas para voar ás nuvens.

E' a cegueira pelas trevas, e a cegueira pela luz!

Eu fui acometido da primeira, e desafio o tigre, o leão, o chacal, todos os animaes ferozes, que me vençam na sanha de derramar sangue!

Cansado de fazer mal, por me vingar do maior mal que me fizeram, eu caí n'um estado de abatimento, que me attrahiria a commiserção do meu algoz, se podesse elle conhecer o que em mim se passava.

Por fim, caí n'uma especie de loucura mansa, que me fazia vagar, noite e dia, pelos vastos solões do castello, clamando por minha filha.

Meus soffrimentos tocaram o coração do Pae do Céu, que mandou ao anjo da morte soprar sobre mim seu lethal veneno.

Proximo a extinguir-me, voltou-me a razão e eu pude avaliar o que havia de horroroso e de execrando em tudo quanto eu praticava na vida, e, a esta vista retrospectiva, senti passar-me pela alma uma especie de calafrio moral, cousa como sombra de pesar, de arrependimento.

Devido a este movimento, meu espirito separado do corpo, teve a visão, mas não a realidade do castigo que o esperava. Só aquella visão era aterradora.

Eu devia ficar ligado a meu corpo, a esse corpo que fora instrumento de minhas perversidades; devia ficar-lhe preso por tempo sem conta, sentindo o fetido horroroso de sua decomposição putrida, e o roer dos vermes nas carnes ensoopadas na sanie, como se sente, em vida, as dores e pruridos de uma bicheira que, no meu caso, se alastrava por todo o organismo, pela su-

perficie externa e por toda a textura interna!

Eu sentia-me como triturado deante desse quadro, que devia ser o meu tormento, si por minha felicidade, uma ligeira aura de pesar, pelas crueldades que commetti não tivesse alcançado da misericordia divina a remissão.

Entretanto só á vista delle e o saber que era elle o que me esperava, valia por muito mais do que todas as torturas imaginadas por essa instituição negra que, em nome do Senhor e para sua maior gloria, estabeleceu na terra, e por mais de tres seculos, o inferno tambem imaginado pelos que se dizem representantes do Senhor e assistidos pelo Espirito Santo!

Minhas victimas, com olhos abrasados por um fogo impossivel de descrever, pelo fogo do odio e de vingança, acercaram-se de mim, como a policia cerca o criminoso apanhado em flagrante!

Nenhuma me punha as mãos; mas eu estava ali escravo dellas, como a rá, quando a cobra prende-a com os effluvis de seu olhar magnetizador.

Oh! aquelle olhar terrivel penetrava minha alma, como lamina incandescente, e eu não tinha liberdade de evital-o, porque, mais forte que o magnetismo das serpentes, um poder occulto me dominava ao ponto de não me ser licito cerrar os olhos, como não me permitia ver nada mais do que os dous tremendos quadros: o de que me livra o bom sentimento de um momento, mas que ainda assim me fulminava, e o do mal que eu havia feito, estampado nas faces de cada uma das minhas victimas, e clamando por — justiça! justiça! justiça!

Pode ser que o inferno descripto pelo Dante, e que os castigos materiaes imaginados por Callot, sejam o mais que possam os homens attribuir á justiça eterna; o que, porém, vi e senti em meu sonho é a essencialisação de tudo aquillo — é a pena moral que punge o espirito incomparavelmente mais do que a mais aguda e mortificante dor physica.

Eu creio que um poeta, mais esclarecido nas verdades eternas do que Aligieri, hade um dia oppor á Divina Comedia, que sente-se das imperfeições da terra, uma Comedia Divina, que exale os odores do céu.

Voltando ao meu sonho, que mais parece uma pagina real da vida da humanidade, o que direi que experimentei sob a pressão delle horrendos flagícios.

Elivado de idéas terrenas, de penas eternas, eu me considerei perdido, condemnado por toda a eternidade.

Como! E' possivel que uma creatura suporte isto por todo o tempo sem fim!

Oh! como é cruel isto, senhor, que nos cria fracos e nos condemna a penas eternas, porque, por obra de nossa fraqueza, praticamos o mal no tempo!

Culpa de um momento — punição eterna! Minha alma revoltava-se contra este monstro que a egreja romana impõe á fé, em nome de Jesus Christo; mas alli estava o primeiro quadro que vi, ensinando-me que a doutrina da egreja é falsa: pois que em simples movimento bom, reunia-me de um soffrimento horroroso.

E eu raciocinei: pelo mesmo modo, si eu tiver novos impulsos para o bem, devo ser aliviado destes soffrimentos, que tanto me pesam.

A isto respondiam-me as idéas terrenas: não, não terás alivio, como acreditas, porque o arrependimento só provoca o perdão, quando vem durante a vida, e é por esta razão, que evitastes o castigo do primeiro quadro.

Minha alma eluctou-se com esta reminiscencia dos ensinados da egreja romana, que alia a base o auspicioso raciocinio que eu formulara sobre o facto do primeiro quadro.

Sempre isto, meu Deus!!

A esta exclamação que me escapou como um gemido de indescritivel afflicção, rompeu o circulo de trevas, onde só penetrava luz sufficiente para destacar aquelles lubricos quadros — rompeu-o um velho, vulto venerando no dizer do mundo, vulto angelico no dizer dos que já não são da terra. Tinha os cabellos cor da prata honrada, a lhe cahirem pelos hombros, barba mais alva que a neve, a lhe cobrir o peito, de physionomia de uma belleza, de uma doçura, de uma pureza, que não ha na lingua humana expressão para defini-la — todo o corpo era envolvido n'um circulo de luz suave e resplandecente.

Eu o vi, e caí de joelhos, de mãos postas, sem articular palavra, mas sentin-

em meu intimo um vulcão de desejos de fallar-lhe, para lhe pedir: que intercedesse por mim junto ao Deus de «tremenda magestade», que me havia condemnado áquelle supplicio eterno.

Com passo lento e senhoril, o ancião chegou-se á mim, e pondo a mão sobre meu hombro, disse-me no tom de uma harpa angelica, que me inundou os seios de celestes alegrias:

«Só Deus é bom.

«Vós que o temeis mais do que o amar, porque vol-o pintar qual tyrano vingativo, aprendei a conhecê-lo tal qual é: Pae do infinito amor, que nem ao impio despreso, que não castiga senão para corrigir, que é justo com misericordia e misericordia com justiça.

«Pois que tuas maiores culpas foram a consequencia da ferida que te abrimos no coração de pae; pois que o mal que fizeste teve por origem o golpe que te deram no puro amor que votavas á filha do coração; Deus compadeceu-se de tuas desgraças, e mandou-me a ouvir-te a confissão...

Para o que, si o arrependimento só vale antes da morte?... «Deixa as falsas concepções da terra, pelas quaes te julgas condemnado a penas eternas, incompatíveis com a Suprema bondade, incompatíveis com a perfectibilidade humana. Deixa-as e crê que todos os homens tem por destino a perfeição — e que si perdendo-se do caminho, alongam o tempo de seus soffrimentos, nem por isto perdem o direito a sua herança que receberão todos uma vez remidos das culpas pelo arrependimento e pela expiação...

Posso então ter ainda esperança de salvar-me?

... «Certamente — e tanto mais depressa, quanto mais sincero for teu arrependimento — quanto mais firme fores nas provas que forem exigidas.»

Fiz uma confissão, banhado em lagrimas, e o ancião, com um simples aceno de mão, fez desaparecerem os dous quadros — e voltando-se para mim disse: «Prepara-te para reencarnares, para resgatares por uma vida de misérias, soffridas com resignação, tuas grandes culpas.»

É justo, disse eu: é preciso que o tyranno soffra a tyrannia! E acordei.

(Continúa)

Pois estas é que serão os encarregados de guiar os seus concidadãos dia a dia a praticar em toda a sua simplicidade o amor do próximo como a si e o amor de Deus sobre todas as coisas.

Mas, irmão, disse com a vossa consciência em frente a vós, quantos realisarão o que vos acabo de dizer? Quantos não ficarão perdidos na estrada, sem forças para transporem as urzes, os espinhos e os atalhos, allados á negridão das ambições terrenas?!

Para sahirem vencedores d'essa lucta gigantesca, só tendo a sagacidade da serpente e a candura do cordeiro. A sagacidade da serpente: para aquilatar, atravez dos sophismas, das argucias de intelligencias perversas, de orações seriamente organisadas por espiritos hypocritas, a verdade e a luz. A candura do cordeiro: para poder mitigar as dores, os soffrimentos e as vicissitudes dos verdadeiros arrependidos, e assim ensinar-lhes a crer na bondade do Eterno e na sua infinita misericordia.

Sem esses essenciaes predicados, fallirão positivamente os encarregados de levarem o pharol divino aos estropiados d'alma e estenderem sobre elles o manto da salvação eterna.

E' o que vos posso dizer na presente occasião, irmão. Fé, resignação e esperança, porque a justiça do omnipotente é infallitel.

RODRIGUES FORTES.

MISCELLANEA

Inquerito

RESPOSTA DO SR. JOÃO JACINTHO DE ALMEIDA.

Respondendo ao *Questionario aos spiritas*, inserido em vosso orgão o *Reformador*, passo a expor-vos o seguinte:

FOLHETIM

23

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXIII

Já seria chegada para o misero desterrado a hora de ser chamado a patria, que nos é o mundo espirital, de que se apaga em nós a lembrança, por modos de termos horror, quando pensamos na morte, que aliás não é sinão o caminho, a porta, por onde nos é dado voltar?

Já seria a hora do pobre Lazaro deixar a casca, que tolhe o espirito, a essencia humana, de voar da prisão para o infinito espaço?

Não o creio; porque a terra, é um presidio, para onde são mandados os que tem culpas a purgar, e d'onde, por via de regra, se sahe, quando já se é fructo maduro; isto é: quando já se tem feito o resgate, ou quando cadaver mais se afasta da senda da reparação.

Ora, Lazaro não tomou por esta senda, antes seguiu sempre o caminho escabroso e juncado da espinhos da regeneração.

Em sua vida, os soffrimentos tem sido o ar que tem respirado, e agora mesmo elles se acham no que se póde chamar: o auge, o cumulo.

Não é, pois, nem fructo mirrado, que se despenca da arvore, nem fructo maduro, que só espere a mão do jardineiro; visto como ainda não houve declinio no constante movimento da reparação, que induza á crer que esteja terminada.

Mas é possível que Deus condemne a uma vida inteira de soffrimentos?

A' uma eternidade de horribes soffrimentos, affirma a egreja romana que e condemnada a quasi toda totalidade da humanidade, e condemnada sem mais remissão possível!

Que muito é, pois, que se seja condemnado somente a soffrer pelo tempo da

1º Que crenças tinha antes de ser spirita?

Catholico e Apostolico. — Catholico, porque acreditava em Deus, cheio de bondade e de justiça, a quem eu entendia dever cega obediencia, porque não admittia que este mundo e tudo que nelle existe, fosse firmado ao acaso, mas sim que devia existir o autor principal de tudo quanto vemos de sublime e que só um poder superior poderia formar; esse poder comprehendia que era Deus, a quem desde os primeiros livros em que aprendi encontrei sempre com esse nome. Apostolico, porque comprehendí, tambem, que Jesus era um enviado por Deus á terra para nos ensinar e regenerar, e querendo nos dar o bom exemplo fez-se acompanhar de seus Apostolos para os ensinar e estes por sua vez ensinaram-nos, com Jesus, a praticarmos o bem, a zelarmos sua Doutrina, e finalmente dar-nos provas em si soffrendo todas as sortes de dores. Romano, nunca fui, porque não podia admittir certas praticas da Egreja Romana, que ensina e mostra a existencia de um Deus máo e vingativo, ameaçando constantemente com a *pena eterna*, dando poderes a creaturas cheias de vicios e algumas de maldade; para em seu nome, excomungar e absolver dos peccados a quem menos peccador é, muitas vezes, do que elles. Tudo isto, quando, Deus na sua Doutrina nos ensina a perdoar até os nossos maiores inimigos, assim como elle nos perdoa.

2º Que foi que o convenceu do Spiritismo?

Convenci-me do Spiritismo porque, respeitador de todas as crenças, quan-

vida curta, rapida, instantanea da terra?

Quanto mais que, aqui, em vez de condemnación, como erradamente chamamos, não ha sinão altissima Misericordia á sua visar a indefectivel justiça!

Quem deve, paga, e generoso é o credor que offerece ao devedor os meios de saldar sua divida, de libertar sua acção, para ter o direito de empregal-a no que melhor lhe convier, direito inapreciavel, que não tem o devedor insolvente, fallido.

Esta vida de soffrimentos é o meio que a misericordia do Senhor põe á disposição do peccador para resgatar a divida de outra vida de abusos, de crueldades, e de crimes, áfim de que seja satisfeita, em proprio proveito do devedor, a sua eterna justiça.

Cada soffrimento é uma instigação ao resgate, e si aquelle, á quem si a faz, recebe-o como uma esmola do Céu, é uma alavanca com que arranca um duro espinho, daquelles com que entreteceu a corôa que, por seu castigo, lhe foi cravada na fronte.

Quando, por aquelle meio, tiver arrancado o ultimo, haverá duas sublimes alegrias: a do Pai, que recebe em seus braços o filho prodigo, que desertou do lar, e a deste, que troca as vestes rôtas e enlameadas do perdido, pela tunica roçante dos que se assentam á meza do Pai, envoltos na atmospheria luminosa, constituida pelos effluvios de seu purissimo amor.

Eis, pois, o que resulta de uma vida de soffrimentos!

Com o doutor Shower, veio tambem o vigario da freguezia, que o beato Baptista igualmente mandou chamar, dizendo: que em terra de christãos não é licito morrer, como na mourama.

Não poderá confessar-se; mas receberá, ao menos, a extrema unção, pensava o vendilhão, que se mostrava, por tal arte, tão entendido em cousas da egreja, como um velho sacristão, e mais, talvez, que muito cura de aldeia, para não dizer: muito vigario collado por concurso.

O padre, assim que olhou para o corpo quasi denegrido, posto já na cama por ordem do Baptista, fez uma careta, como o doutor Shower, pensando um e outro que aquillo era molestia ruim, e talvez contagiosa.

o ellas são cumpridas fielmente, tive desejos de assistir á uma sessão spirita; convidado então por um amigo, tive occasião de em companhia de um parente meu, que tambem, pela primeira vez assistia, ir a um grupo e ahi vi os trabalhos, que hoje sei, serem os de somnambulismo e de psychographia. Erão os mediuns, homens que eu considerava já por sua idade avançada, como pelas posições sociaes, e por este facto não podia nem devia julgar um fingimento, ou burla.

Querendo, porém, reforçar mais meu juizo, compareci a outro grupo e ahi tive o mesmo resultado; convencido então da existencia de elemento extranho que operava, entreguei-me ao estudo da doutrina, fazendo aquisição dos livros do nosso Mestre Allan Kardec e de outros que por ventura podessem esclarecer-me sobre todos os pontos a respeito dos quaes encontrava duvidas o meu espirito. Cheguei a um resultado satisfactorio e hoje sou spirita, estudo e faço por cumprir essa salutar doutrina, frequentando um grupo e tendo outro em nossa residencia, onde frequentam pessoas de minha familia e outras que desejam estudar essa philosophia.

3º Que facto de sua experiencia mais o impressionou?

Tendo como já vos disse assistido a uma sessão e depois a outra e em seguida preparado meu espirito com o estudo dos livros do nosso Mestre, tudo que presenciava e sentia não me causava impressão alguma, vendo e recebendo como factos naturaes; cumpre-me, porém, declarar-vos que tenho assistido aos trabalhos de psychographia, somnambulismo, typtolo-

Mestre Shower tinha um formulario invariavel para todas as molestias: sangria e clysteres purgativos.

Si com isto o doente não morria, chamava conferencia, e applicava d'alli em diante o que se lhe indicava.

Assim, pois, sem precisar de exame, e, consequentemente, sem necessidade de chegar-se ao pé do enfermo, disse ao Baptista, forte e duro, como Marte quando teve de dar seu voto no conselho dos deuses: um sangrio já, e um clyster de meu formula, no butique de sinhá Vasconcella.

A formula do tal clyster era: agua de azeitonas, com assucar mascavo em rama, e oleo de ricino, que o bruto chamava sua, para incutir no animo dos tolos que elle tanto sabia, que tinha formulas suas.

Feliz a humanidade si fosse Shower uma rara excepção, um falso rebento, da grande arvore dos medicos de nossa terra! Não esqueçamos a caridade.

Dictada a receita, mestre Shower deu ás de Villa-Diogo, não parando na fuga, com medo daquella molestia ruim, sinão no balcão da venda, para exigir o importe de sua visita.

Ficou só o vigario, á tiritar de medo, como se estivesse sob a pressão de um acesso de intermitente.

— O que tenho eu de fazer aqui? perguntou ao Baptista.

— Vossa Rvm. não é o medico das almas? Pois esta, se não me engano, precisa do remedio, que só a egreja lhe póde ministrar.

— Qual remedio! Qual remedio! filho. Vocês ainda acreditam nestas cousas? Pois olha, tudo isto são historias da Carochia, para fazer render o cofre de S. Pedro.

Quando si morre, já se tem destino marcado, em geral para o inferno, e em tal caso, não passa de uma tola pretensão, fazer eu ou outro, qualquer cousa, que tenha por fim alterar um decreto de Deus.

Este sujeito, si já não está no inferno, pouco lhe ha de custar á chegar lá. Olha para aquella cara, já denegrida pelo fumo negro do enxofre queimado.

Eu não tenho duvida em sacrificar-me por meu ministerio sagrado, acercando-me de qualquer doente, mesmo de molestia contagiosa, como este; mas aqui, em

gia e actualmente espero assistir aos de effeitos physicos. Não posso, porém, julgar os por experiencia propria, os de somnambulismo e psychographia, porque ainda não me foi concedida a graça do desenvolvimento dessas mediunidades, mas já tenho sentido os effeitos. Não canso de trabalhar nessa salutar doutrina e sciencia, tanto assim que, como vos disse acima, faço sua propaganda para o alancamento da humanidade.

4º Acarretaram para si as novas opiniões alguma influencia physica ou moral?

Quanto á influencia physica, só tenho a dar graças a Deus que me conserva a materia em regular estado.

Quanto á influencia moral, tenho obtido um resultado tal que ainda sinto-me pesaroso de não ter ha mais annos comprehendido que devia abraçar essa doutrina, assim retardando o meu adiantamento moral, soffrendo muitas dores causadas pela falta de Fé, ou de resignação.

Agradeço ao Bom Pai e ao meu Anjo de guarda, terem-me inspirado ir a aquella sessão a qual contribuiu para que o meu genio e modo de pensar se transformasse para melhor, recebendo hoje o que se considera ingratidão com o maior indifferentismo, resignando-me e recebendo com calma todas as dores moraes e physicas e finalmente procurando em todos um irmão e distribuindo o beneficio nas minhas fracas forças.

PAZ E AMOR aos Irmãos da Federação Spirita Brasileira.

Capital Federal, Março de 1893.

JOÃO JACINTHO DE ALMEIDA.

vista do signal infallivel da perdição d'esta alma, o que vale o meu sacrificio?

Filho; este caso está fóra da algada da egreja, que só póde remittir peccados veniaes. Portanto, deixemo-nos de escrupulos: quem trabalhou para o diabo, que vá com elle, e nós outros cuidemos de nosso corpo e de nossa alma, que com isto não fazemos pouco.

— Então, Vossa Rvm. nem ao menos unge este corpo?

— De que serve ungir o corpo, quando a alma está perdida? O unico resultado seria infeccionar-me. Não; nesta não calhe o padre Carolino.

Adens; mas você tem de pagar-me vinte e cinco mil reis da condução.

— Mas Vossa Rvm. veio a pé!

Sim, por economia, para ganhar pela condução: visto que não o posso fazer pela applicação do sacramento; tambem não sei porque; visto que, disso vive o padre.

Recebido o cobre, o vigario fugiu, e como o doutor, entrando na primeira botica, que encontrou, para pedir um desintecante.

Baptista ficou pensando lá com seus botões; eis dous typos, que se adornam com o apparatus titulo de sacerdotes: sacerdote da sciencia, sacerdote da religião!

Felizmente os ha: mas quantos entre todos?

Parece que entre os dous, o melhor é o medico, que sempre receitou, e, talvez por erro, receitou certo, segundo julga; porque aquillo foi congestão, e a sangria deve muito aproveitar, e o clyster deve descarregar. Vamos fazer o que elle mandou.

A sangria e o clyster produziram o effeito que o Baptista previu: ás 6 horas da tarde, Lazaro estava com sua cor natural; mas ardia em febre, e delirava.

Não; aqui é o caso de sacrificar-se tudo, disse o vendilhão, que tinha humanidade. Vou chamar outro medico, á ver se salva este homem.

E, tomando a jaqueta, foi elle mesmo a botica, para saber qual o melhor medico de S. Paulo, coisa bem difficil, porque o que tem fama nem sempre é o melhor.

(Continua)

da Terra, iria projectar-se sobre o disco negro de Mercurio, cobrindo uma area de 460 leguas quadradas. Esse satellite se acha a 34.895 leguas do centro do planeta, effectuando seu gyro em 26,8 dias. Comparados aos da Terra, seu volume será de 0,0095, sua densidade media 5,173, a attracção na sua superficie de 0,1333, e sua massa de 0,049.

EWERTON QUADROS.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Belanno

PARTE SEGUNDA

II

O MATERIALISMO POSITIVISTA

«Cumpro, então, provar que nós temos a percepção nítida da alma, do pensamento, do juízo, da vontade e de uma correlação necessaria entre a alma e as suas faculdades. Preciso é demonstrar que possuímos a percepção tão real dessas cousas como da existencia dos phenomenos materiaes.

«Eu sei, effectivamente, e sinto, graças a uma inclinação invencível e a uma convicção fundada, que eu penso, cogito, amo e raciocino. Tenho certeza de que os pensamentos me acordem que as idéas surgem em mim e se revelam a mim, sob a forma de imagens, que certos objectos e creaturas despertam em mim um sentimento

de amor, outros um sentimento de odio. Sei e sinto que, em virtude de um reflexo do meu pensamento, por uma evolução da minha vontade, eu consigo como que debruçar-me sobre essas idéas, essas imagens, esses desejos e sentimentos e observá-los, descrevê-los, analysá-los; posso enfim a consciencia de que raciocino.

«Esse phenomeno eu posso repetir-o, trazer á memoria uma recordação, revigorar o amor ou o odio, evocar á vontade uma imagem já diluida. Eis ali uma experiencia que cabe em mim reconstituir tão a miúdo quanto o operador chimico e physico repetirão uma experiencia de chimica e physica. E' esse um facto tão demonstrado como a circulação do sangue e a transformação dos elementos na minha substancia propria.

«A menos que se menospreze impuneamente o senso intimo, e que se exaltore o testemunho da consciencia universal ou que se dê accesso a preconceitos desagradaveis e culposos, essas realidades impõem-se ao positivista que as deve aceitar e affirmar. E, contudo, esses phenomenos não são de ordem material, nem se caracterizam pela manifestação ou testemunho dos sentidos.»

A senda trilhada pelos positivistas deve fatalmente levá-los ao materialismo, do qual pretendem afastar-se theoreticamente. O desprezo que elles patenteiam por tudo o que não se possa directamente medir ou pesar, denota a denegação anticipada de todas as realidades espirituas. Apesar da sua sciencia, elles não podem explicar o

pensamento, o qual se manifesta em condições determinadas, mostrando sem duvida certa relação com estados particulares do cerebro, sem que lhes seja possível, como tampouco o foi para Moleschott, affinar que esse pensamento figure como um producto do cerebro.

O cerebro, a sua composição, o seu modo de funcionar, eis o campo da actual batalha, no qual se concentram os esforços dos partidos adversarios.

Foi penetrando na profundidade de sua constituição intima, perscrutando com tenacidade os mais secretos vinculos desse órgão, que um sabio physiologista, o Sr. Luys, se ufana de adjudicar a victoria aos positivistas. Pretende elle mostrar que a actividade intellectual dimina simplesmente da combinação das forças naturaes das cellulas do stratus cerebral, solicitadas pelas excitações do exterior e trazidas em contacto pelos nervos centripetos.

Nisso é coerente com suas proprias doutrinas, visto que a maior parte dos discipulos de Littré professam uma repugnancia injustificavel pela philosophia antiga; repellem no seu conjuncto todos os factos comprovados a que se tinha chegado pelo estudo attento dos estados da consciencia, adoptando uma psychologia nova que não participa de qualquer que seja a philosophia ou sciencia de outra natureza.

Essa psychologia não se occupa da alma e de suas faculdades consideradas em si mesmas, mas sim dos phenomenos mediante os quaes se mani-

festa a intelligencia e das condições invariaveis das leis de sua manifestação. Ella não interpella a consciencia para lhe dar a conhecer o espirito; não se limita á acção do interior que reputa muito frequentemente illusoria; ella, porém, soccorre-se do methodo das sciencias naturaes, lançando mão, ás vezes, não obstante a gravidade do assumpto e o temor respeitoso que a domina, da propria experimentação coadjuvada pela pathologia.

Consiste o seu principio primordial e o seu ponto de partida no facto, admittido desde pouco pela sciencia official, de que o cerebro é o órgão do pensamento, do espirito, ou, mais exatadamente, que a intelligencia e a alma, supposto que, debaixo dessas palavras, se comprehenda o conjuncto das idéas e dos sentimentos, são uma função do cerebro.

Outros exageram ainda mais esse systema e esperam chegar um dia a determinar a que vibrações da massa phosphorica corresponde por exemplo a noção do infinito!

Voltemos ao estudo do cerebro, não já encarando-o como Moleschott sob o ponto de vista de sua composição chimica, mas em sua estrutural anatomica e em sua vida physiologica.

Seguiremos passo a passo o livro de Luys, «O cerebro e suas funcções», e tambem ali poremos em evidencia todos os artificios empregados para deturpar as conclusões naturaes dessas investigações que, todas, refluem em favor dos espiritualistas.

(Continúa.)

TOLEDO

24

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

LAZARO

XXIV

Quando a hora não é chegada, tudo concorre para a salvação de um doente, assim como tudo concorre para sua morte, si chegada a hora.

Não se infira do que ali deixo dito, que aceito a doutrina do fatalismo. Nunca, nunca.

Eu penso que a hora é chegada, quando a missão do doente está completa, e julgo que depende da pessoa apressar ou retardar o cumprimento da missão que trouxe á vida.

Assim, esta não tem termo fixado prévio, sendo seu termo a queda do ultimo grão de areia, na ampulheta, que pôde escoar mais depressa ou mais devagar.

Lazaro não tinha chegado ao termo de sua missão, e, portanto, não tinha ainda esgotado toda a areia da ampulheta de sua vida; e, pois, circunstancias dar-se-iam, por acaso, segundo os nescios, por obra da Providencia, segundo os que sabem: que tudo é regulado por leis eternas e immutaveis.

Chegou o Baptista á botica, precisamente quando alli entrava um moço da mais attrahente apparencia.

Era o dr. Beltrão, joven medico, formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, que viera a S. Paulo em procura de clinica, por ser difficil encontrá-la na capital, quando ainda não se tem um nome feito.

O dr. Beltrão era recentemente formado; porém foi, desde o 2º anno, praticante da Misericórdia; de modo que, além de intelligente e estudioso, tinha a longa e larga pratica do primeiro hospital do Brazil, capaz de sustentar para com os principaes da Europa.

Si o Baptista tivesse chegado cinco minutos antes, o boticario ter-lhe-ia indicado um medico matanzano, que trabalhava de parceria com elle, e Shower teria a satisfação de dizer: atraz de mim virá quem bom me fará.

Chegando, porém, a pedir a indicação de um medico, na occasião em que se achava ali o dr. Beltrão, seria a maior das grosserias indicar outro, e, portanto, teve Lazaro a felicidade de ser entregue aos cuidados de um medico, que o era de direito e de facto.

Teve uma congestão cerebral, disse o moço, depois de aturado e minucioso exame do doente, e da congestão, que felizmente foi combatida, embora um pouco tarde, resultou-lhe uma febre cerebral.

E' muito grave seu estado; mas, em peiores condições, tenho visto outros salvarem-se.

Feito o diagnostico, o moço recebeu os precisos remedios, e, porque dependia de seu esforço fazer nome como medico, collou-se á cabeceira do doente, como enfermeiro, dizendo ao Baptista: tudo em medicina depende de trez entidades: o medico, o pharmaceutico, e o enfermeiro.

Eu sinto não poder reunir em mim, para este caso, aquellas trez entidades; posso, porém, reunir duas: o medico e o enfermeiro, que porci, dia e noite, com a maior vigilancia, á cabeceira deste doente.

Aquella solicitude, e principalmente a pratica do joven dr., resuscitaram o novo Lazaro, repetindo-se quasi o velho milagre da Escriptura. No fim de oito dias, o doente entrava em convalescença franca.

— Ninguém procurou por mim? perguntou Lazaro logo que cobrou o uso da razão.

— Veio aqui um criado do Conde das Lavras, que, levando a noticia de que o Sr. estava entre a vida e a morte, voltou a dizer: que eu não poupasse meios de salvá-lo, porque elle, o conde, respondia por toda a despeza, perorou Baptista.

E, de então para cá, todos os dias vem ali o tal criado saber noticias suas. E' muito seu amigo o Sr. conde!

Lazaro ficou commovido com aquella nova prova de estima que lhe dava a pura Marietta; pois bem sabia que ella, e não o pae, é quem fazia tudo aquillo.

D'onde me veio esta felicidade, meu Deus, de encontrar, em meio de minhas amarguras, esta gota de dulcissimo mel, que me dá vida, que me suspende acima do abysmo, que me faz atravessar pelos espinhaes, em busca do porto da salvação?

O moço rendeu graças a Deus, e agradeceu mentalmente á sua bemfeitora as consolações que lhe dava.

Sua pergunta, porém, tinha outro alvo, nem pela mente lhe passando, quando a fez, a pessoa que, unica, se occupava d'elle, em sua grave molestia.

Quasi sempre é assim: mal correspondemos a quem só de nós se preoccupa.

Dizia-me um amigo, que parecia não ter cuidados sinão para mim, e a quem eu estimava sinceramente, mas não com seus excessos: você sabe que dispõe de mim, e, portanto, gasta com outros sua cêra. Elle tinha razão.

A pergunta de Lazaro, já o leitor comprehendendo, era para saber si da parte de Eulalia tinham vindo procurar noticias suas.

Tambem é lei: «ubi majus, cessat minus», a força maior faz calar a menor.

O amor é força superior á amizade, e, consequentemente, nada mais natural do que dedicar seu primeiro pensamento, depois de recuperada a razão, antes á amada do que á estimada: a Eulalia de preferencia a Marietta.

A' resposta do Baptista, o moço, a par daquelle movimento de profunda gratidão, sentiu a alma enluctada pela mais peizada tristeza: estava esquecido, abandonado, pela mulher adorada, por quem estivera ás portas da morte!

Quem ama vai logo aos extremos, ou da confiança, si vê limpo o céu, ou da descrença, si o toldam algumas nuvens carregadas de vapores.

Lazaro, que tinha a perspectiva, não de um céu simplesmente toldado por algumas nuvens, mas enegrecido pelas mais negras e pesadas que se possam imaginar, foi logo ao extremo de julgar-se abandonado e esquecido pela sua amada, uma vez que não procurou noticias suas!

Si reflectisse, poderia explicar o facto pela ignorancia em que estava Eulalia do

logar onde elle parava, pela falta de quem o pudesse descobrir, como fizera Marietta, por poder, tambem, ella achar-se, como elle, e pela mesma razão, de cama, por mil outros motivos consentaneos com a permanencia de seu amor.

Si reflectisse! Mas diz o adagio: que quem pensa, não casa, e quem casa, não pensa; o que equivale a dizer: quem ama, não pensa, não reflete.

E o facto é, que o moço deu prova da verdade do rifão popular.

E' melhor assim, monologava elle. E' melhor que soffra só um, que seja só um desgraçado, do que soffram e sejam desgraçados dous.

Eu soffrerei por mim e por ella, e ella, sendo feliz com outro, dar-me-ha, com isto lenitivo ás minhas dores.

Só um amor egoistico, que não é o do espirito, mas o da carne, pode querer que e ente amado seja desgraçado, porque não é seu e sim de outro!

Felizmente, eu não sinto este amor animal, e não quero para minha amada, sinão a felicidade, de preferencia commigo; mas em todo o caso, por qualquer modo, e seja com quem for.

Que seja feliz a minha adorada Eulalia, e eu terei satisfeito a melhor parte do meu amor.

Estava nestes pensamentos, que lhe agitavam a alma, quando entrou o medico, que já se permittira deixar a cabeceira de seu doente, que só visitava duas vezes por dia.

Entrou, e mal poz os olhos no moço, exclamou tomado de susto: O Sr. fez alguma causa, que tolheu a marcha que levava a molestia para a cura!

— Não me levantei daqui, doutor, não comi nada ate agora, nada fiz que me podesse causar damno.

— Então, teve grande incommodo ou abalo moral.

— Isto, sim; confesso que pensava em cousas que me abalavam profundamente a alma.

— Pois meu amigo, si quer viver, afaste estes pensamentos.

(Continúa.)

devia chamar-me de Herodes-o-louco.

« Ferido mesmo em vida por tremenda obsessão, dominado sempre por malheres rancorosas e vingativas e enfraquecido pelo veneno que lentamente me propinava um homem que vivia junto a mim e abusava da minha confiança (reencarnação do espirito que fora meu filho na vida precedente), o mundo me odeia ainda hoje, sem tentar temperar esse odio por algum sentimento de compaixão.

« Meu genio era mau, minhas faltas foram grandes e Deus me não teria punido tão severamente si eu o não tivesse merecido.

« Ainda atiram sobre a minha memoria a falta do morticínio dos innocentes. E' um erro que convém corrigir. Herodes morreu tres annos antes do nascimento do Christo. Foi seu filho Herodes Archelau quem commetten essa falta, que expiou bem amargamente, mas que hoje, encarnado na terra, caminha redimido para Deus.

« Depois da minha volta tive outras encarnações e hoje, domado pelo sofrimento e crente na justiça infinita, vou tambem seguindo em busca da luz e do progresso.»

EWERTON QUADROS.

O que seremos nós depois da morte?

POR

J. I. GUEDES PEREIRA

(Continuação)

Leibntz tratando da vida progressiva assim se exprime:

Todo ser é immortal por sua natureza. Nada parece assim como nada começa a existir.

A morte assim como o nascimento não é sinão uma transformação.

FOLHETIM

27

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XXXXXXXXXX

XXVII

O homem é um mysterio de carne e osso!

Odeia, muita vez, o objecto de seu mais terno amor e ama apaixonadamente esse mesmo objecto odiado!

Lazaro não tinha levado seu resentimento até o odio por Eulalia, em vista de seu abandono tão esmagador; mas, em sua dôr, tinha feito proposito de esquecer a bella filha do Sr. Manoel da Silva, de nunca mais procurar saber o destino que levava.

Ouvindo, porem, as palavras de Marietta, que lhe offereciam exactamente os meios de satisfazer efficazmente aquelle proposito, o moço sentia dissiparem-se, por encanto, todos os resentimentos contra sua adorada, e reviverem em seu coração todos os impetos de seu profundo amor.

— Sahir daqui! Já! Já! Porque isto? Minha boa Sra. Por cima do abandono, o desterro!

Marietta comprehendeu, por aquellas incongruentes palavras, que seu amigo estava possesso do demonio, que se chama paixão amorosa, sentimento fóra da marca do amor verdadeiro, que nunca deslumbra a razão, e portanto, querer discutir sobre aquelle assumpto valia por querer reduzir um monomaniaco.

Disse-lhe, pois, com a mais sentida affeição:

— Porque sahir? Para evitar que este amor que lhe transorna a razão, não a arraste a falhar a sua missão, que vale mais de

O homem antes de nascer e apoz a sua morte não differe em essencia do homem em sua forma actual: ha apenas uma differença de menor ou maior perfeição.

Turgot tambem disse:

De tudo quanto existe nada se destróe.

Porque singular preferencia o ser pensante seria o unico sujeito á destruição?

Si elle vive qual será o seu destino?

A sabedoria que reina na economia do mundo deve fazer-nos crer com que este ser susceptivel de adquirir tantas, idéas, de reflectir acerca de seus sentimentos, em uma palavra, de aperfeiçoar-se não pode perder o fructo deste trabalho.

As modificações que elle houver recebido na presente vida serão a causa d'aquellas que elle terá de experimentar depois da morte.

Lessing é ainda mais explicito sobre a reencarnação do espirito.

Porque, inquire elle, o homem já não teria vivido sobre a terra antes de nascer?

Esta hypothese é acolhida com prazer. Dar-se-ha isto accaso por ser a mais antiga?

Aquella que o espirito humano primeiro concebeu antes de ter sido viciado pelos sophismas da escola?

Nós vivemos, só por isto é certo que temos vivido e que viveremos.

Viveremos para continuar já desenvolver as nossas faculdades intellectuaes e moraes.

Dir-se-ha, talvez, que estas existencias anteriores são um sonho, porque nenhuma recordação dellas nos resta.

E' para nosso bem que nos não lembremos.

que tudo a que possa satisfazer seus anhelos terrenos.

Disse-lhe aquellas palavras como um conselho de amigo, não imponha minha vontade, porque seu nascimento seria nullo em tal caso.

O merito e o demerito não os fazemos sinão quando livremente agimos, sinão quando usamos bem ou mal do nosso livre arbitrio.

Faça, pois, como lhe parecer, que eu não deixarei de auxiliá-lo, por não ter seguido meu conselho.

— Obrigado, minha Sra. Eu quero seguir seus conselhos, porque sei que elle vem de quem não quer sinão o meu bem; mas, antes de partir, eu quero ao menos ver de longe a que me tem causado tao cruéis angustias.

— Faça como entender, e communique-me o que tiver resolvido.

— Eu voltarei amanhã, sem falta, prompto para seguir para onde a Sra. me mandar.

Os dous separaram-se, e Lazaro seguiu d'alli para os lados de Manoel da Silva, arrastando os pés de fraco, e com a mente perturbada de modo que quasi não tinha consciencia do que pensava e sentia.

Naquelle miserando estado, chegou ao sitio onde era a casa que procurava, parando, desde que descobriu, por não querer ser visto do pae ou da mãe de sua Eulalia.

Foi só então que reflectiu na incongruencia de sua resolução, procurando, a horas vivas do dia, ver uma pessoa da familia, sem ser visto, até mesmo pela que queria ver!

— Só um accaso feliz poderá facilitar-me o que desejo, pensou o moço, e, levada pela esperanza de cothrer fructo do tal accaso, recostando-se ao tronco de uma frondosa jaboticabeira, que lhe dava sombra, e occultava-o ás vistas dos que passassem pela estrada.

Daquelle improvisado observatorio, Lazaro assestou seu aparelho visual para a porta, janellase terreiro da casinha, que encerrava todos os seus desejos, como o astrónomo assesta o apparelho scientifico para os espaços infinitos, á procura de um

Si nos achassemos sobrecarregados com o peso de tantas existencias, de tantos desvarios, ou de tantas paixões como poderíamos trabalhar em pro do nosso aperfeiçoamento?

O homem, diz Herder, aperfeiçoará no futuro os dons da intelligencia que elle incompletamente desenvolveu na curta existencia terrestre.

Qual será o theatro deste progresso?

Levante o homem os seus olhos para a abobada celeste, ali verá moradas innumeras que o chamam.

Quer isto dizer que elle gozará de uma variedade infinita de novas organizações.

Os instrumentos que Deus dá á alma para se manifestar, os meios, em que Elle a colloca para exercer a sua actividade, irão sempre se aperfeiçoando a proporção que a alma se elevar a Elle.

E nem são sómente estes illustres sectarios do theismo christão — os propagadores do progresso incessante da alma em diversas encarnações e em diversos planetas, os adeptos da Philosophia Krausiana tambem adoptam, os mesmos principios.

Lezaux se pronuncia nos seguintes termos com relação á vida futura:

A vida futura é o desenvolvimento e a continuação da vida presente.

A vida futura existe em germen na vida presente.

Ora, na vida actual o homem, é homem, isto é, acha-se vinculado á humanidade, e pela humanidade a natureza exterior.

astroque suspeita dever passar na direcção de um telescópio.

Assim como, porem, acontece que o observador do mundo ethereo não consegue ver o que tanto ambicionava; assim, pelo mesmo modo, o nosso amoroso observador nada via do que tanto desejava. Já estava de observação, talvez, a duas horas, sem que ninguém da casa lhe apparecesse, quando sua attenção foi attrahida para dous transeuntos: uma velha e uma moça, que repetia o nome de Eulalia.

— O Paulo de Oliveira, dizia a velha, ficou chuchando no dedo...

— Como isto, interpeleou a moça, si o pai de Eulalia fazia tanto gosto no casamento?

— Eu te conto, minha filha, eu te conto; mas o sol está quente, e paremos um pouco debaixo desta árvore sombria, que não perderás o tempo que aqui passarmos.

Lazaro, vendo a resolução das duas mulheres, cuja conversa tanto lhe interessava, collou-se ao tronco da jaboticabeira, do lado opposto ao logar que tomaram, e tão bem se occultou que, nem de longe suspeitaram as duas conversadoras que suas fallas podessera ser ouvidas.

O accaso, em que o moço puzera sua esperanza, postando-se ali, não tinha faltado á expectativa, veio directamente a quem o invocara.

Lazaro era todo ouvidos, e as mulheres continuaram a conversa, com tanto empenho, como si se tratasse de sua salvação.

A velha, com a satisfação do que pode ensinar aos ignorantes, respondeu á interpegação da moça:

— O pae bem que levava a gosto o casamento; mas quem tinha de casar não era elle, e portanto adeus minhas encomendas. Dizem que o homem põe, Deus dispõe, e o certo é que o Paulo já tinha feito grandes preparos, sem que se possa dizer que apromptou a cama sem ter a noiva, pois que a noiva lhe estava garantida pelo pae: quando foi um dia a bella Eulalia appetitosa petisco que o rapaz já saboreava por pensamento.

— Foi um dia! exclama a moça; mas o que foi feito da noiva? morreu?

— Morreu! Pois não vistes: viva bem vivasinha está ella — e parece que até mu-

Logo, na vida futura, continuação da presente, o homem unir-se-ha a humanidade, á natureza.

Com effeito, si admittes que a vida futura realisa-se fóra da terra, porque recusas crer que do Céo desçam algumas vezes e se encarnem seres superiores á humanidade, expressamente vindos para salvar esta humanidade, que erra e que permanece especialmente differente dos reveladores?

Ainda mais: si admittes que a vida do homem no futuro realisa-se fóra da terra e da humanidade, por que não acreditas que a intercessão desses homens, que passaram sobre a terra e ainda existem no Céo, seja poderosa perante Deus?

Reynaud professa a mesma crença.

Nascer, diz elle, é mudar de figura.

Não é o accaso que determinou os nascimentos successivos e as condições, em que elles se revificam.

Tudo quanto se faz assenta em uma razão moral.

Forçoso é, pois que exista uma razão em virtude da qual a alma não só nasce na terra, como tambem ahi se colloca em certa e determinada familia.

Importa isto dizer, que ha uma certa relação preexistente entre o filho e seus pais.

Não somos passivos ao facto do nascimento, do qual depende todo o nosso futuro, somos nós mesmos a causa do nosso nascimento.

Assim acontece sobre tudo em relação ás condições favoraveis ou contrarias, em que o nascimento nos colloca.

Attribuil-as aos caprichos da providencia ou ao accaso fóra loucura.

to contente de si, pois que a esta hora dá ao escolhido do seu coração o que o pobre Paulo já contava como seu.

— Não entendo tia Genoveva.

— Pois olha, menina, é mais claro do que agua.

— A pequena tinha uns amores occultos de longa data, segundo dizem — de natureza a não lhe permittirem ter outros, ainda segundo dizem, que eu não quero ser por Deus chamada para testemunha; e, vendo se apertada pelo pae a casar com o Paulo que tiraria a limpo aquella guardava muito occulto, entendeu que tudo, menos viver sujeita ao escarneo dos que sempre a consideraram moça honesta, e bateu a linda plumagem com quem já era casada segundo as leis da natureza. Meu Deus perdoai-me.

— Fugia? tia Genoveva.

— Ohere, e o palerma do pae suppõe que foi com um moço da corte, que esteve hospedado em sua casa, e a quem a vivoria, para encobrir seu plano, disse que amava, e que estava disposta a tudo, contando que a salvasse de casar com o Paulo.

O que ella queria era enganar a todos, para poder safar-se com o seu escolhido, que não pôde ser boa cousa, pois que não se atreveu a pedirla em casamento.

— Coitada da Eulalia! Pois eu tenho pena della, tia Genoveva.

— Pena de que? minha filha. Pode-se, por ventura ter pena da ave, que foge da gaiola, e vai encontrar-se, no bosque, com o amado companheiro?

Olha: a esta hora os dois pombinhos estão felizes, de verem tudo cor de rosa.

Eu fallo por experiencia; porque em meu tempo, tambem fiz destas e d'outras, e sei quanto sabem. Ah! bons tempos que não voltam mais!

A conversa foi esfriando, até não haver mais assumpto que alimentasse-a.

A tia Genoveva, depois de ter descripto algumas scenas de seu tempo, bons tempos, que não voltam mais, depois de ter exaltado os encantos que a exornavam naquelles bons tempos, lembrou-se de que viera buscar remedios para uma comadre, que estava em estado grave e disparou.

(Continúa)

desappareceu, como por encanto, e uma cousa extraordinaria então passou-se em mim: Meu pensamento foi arrastado para longe e fixou-se sobre a fereza desses velhos monarchas da Asia, desses espiritos arrogantes e duros, cujos vicios e crueldades tornaram seus nomes salientes na historia da antiguidade.

Era principalmente o nome de Nabuchodonosor que me vinha á mente. Tudo passou. Tempos depois, quando já eu trabalhava no Spiritismo, fazendo experiencias psychographicas, ainda não tinha as faculdades da videncia e audição, manifestou-se me um espirito soffredor, que me disse: — Houve outr'ora na Asia um rei orgulhoso que muito fez soffrer a seus subditos. O espirito desse rei esteve ultimamente encarnado no corpo de um pobre homem que muito conheceste. Ora muito pelo *Padre Kele*.

Lembrei-me então do facto antes dado e que era assim confirmado, e dahi em diante pedi sempre por esse espirito, que muitas vezes me deu bons conselhos, na vida de lutas em que eu estava empenhado.

Passaram-se alguns annos. Estava eu preparando os materiaes para a *Historia dos Povos da Antiguidade*, que tencionava publicar. Quando me occupava da tomada de Jerusalem pelos Babilonios e ia escrever que por ordem de Nabuchodonosor o rei Sedecias tivera os olhos vasados e, carregado de cadeias, seguira para Babilonia; o espirito de Claudino se me apresentou e disse: (já eu tinha as medianidades vidente e auditiva) «— Não escrevas. E' falso. O rei foi somente levado captivo, carregado de cadeias. Nem Nabuchodonosor mandou nem elle teve os olhos vasados.

Foram os Judens que escreveram isso para tornar odiados seus inimigos.»

Testemunhaste esse facto? perguntei-lhe eu. «— Sim, respondeu; fui testemunha.»

Ultimamente, quando recebi o trabalho que publiquei neste jornal, no qual um espirito me declarou ter sido o filho mais velho de Nabopolassar, rei de Babilonia, e que por seu assassinato, tivera a corôa seu irmão Nabuchodonosor; perguntei ao espirito de Claudino si se lembrava d'elle. Elle respondeu: a Sim: foi meu irmão mais velho; morreu antes da morte de nosso pai, por um engano, segundo os homens; mas para expiar faltas de uma existencia passada. Sua encarnação tinha esse fim.»

Outro facto não menos importante tambem se dava commigo em relação a esse espirito.

Não querendo fazel-o recordar as scenas por que passou na sua ultima encarnação; receiando offendel-o, eu, quando fallava d'elle, tratando de sua, manifestações e dos conselhos que me vinha dar, dizia. Vi o espirito de Clemente, me disse isto, etc.» Era quasi involuntariamente que em vez de Kele eu dizia Clemente e não Claudino, como elle se chamava. Muitas vezes alguns amigos me diziam: «Elle se chamava Claudino e não Clemente.» O proprio espirito mais de uma vez me disse: «Dize *Kelaque* não me offendes».

Pois bem, depois de me fallar da encarnação á que referi-me acima, elle accrescentou: Tive já na Terra muitas encarnações, e entre ellas ahi estive com o nome de Clemente V, que foi para mim a fonte de muitos soffrimentos».

EWERTON QUADROS.

que nem teve a coragem de reparar sua falta, nem a de affrontar os perigos vindo arrancal-a ao dominio paterno, para saciarem, no approbrio e na ignominia, os lubricos desejos que os tornavam indignos até da commiserção da gente seria!

Parece que tem razão a mulher, que tão inteirada está de todos os episodios daquelle nojento drama, até da parte que eu nelle tive. O seductor de Eulalia é de tão baixa extracção que não podia ter nenhuma daquellas coragens.

Só isto explica os vis manejos empregados pelo miseravel, para faser de mim seu instrumento.

Fui ludibriado! E, apesar de tudo, meu Deus, não tenho forças para arrancar de meu coração a setta herrada que lhe disparou aquella mulher, que amei, como se pode amar a virgem de castos sonhos!

Homem! Como és fraco!

Sentes todo teu ser revoltar-se contra a infamia, e não tens poder de repellir a infamia!

Parece que ha sentimentos e em as propriedades do alcool, que o affuscam a razão, jugulam a vontade, e intorpecem a consciencia.

E' esta mais uma das minhas provações, meu Deus, e, finalmente, si me rendo á dôr, não me revolto contra vossa santissima justiça, e felizmente, si soffro a aguda dôr, estou livre de fallar á minha missão reparadora, roubando ao que foi meu inimigo, a filha querida, como elle me roubou a minha Sim, esta felicidade compensa ou atenua a minha desgraça.

E' verdade que não deixei de cahir por obra de minha vontade, a que ser-me-lhia em grande merecimento; mas, em todo o caso, salvei-me do perigo, talvez por obra de vossa misericórdia, que veio em auxilio do filho fraco.

Tambem eu não tinha cedido ainda ao arrastamento, que punha em jogo meu coração e minha consciencia, o louco amor por Eulalia e o compromisso que tomei, no espaço, de não fazer a Manoel da Silva o que elle me havia feito.

Não sei se teria força para attender á voz da consciencia e satisfazer fielmente

15 DE NOVEMBRO

Do *Trabalho* de Lavras transcrevemos a seguinte comunicação:

Quinze de novembro é uma ridetissima esperança: esperança de que o Brazil se erguerá a povo civilisado, e que seus filhos hão de alistar-se entre os povos que trabalham no progresso d'este globo, pregando a paz universal, confraternizando os povos, arrazando as fronteiras e arvorando um estandarte unico, o estandarte d'esta humanidade.

Agora (e praza a Deus que por pouco tempo!) domina-nos uma seita pequenina, seita que despreza a democracia, ostenta de dominadora, inculca-se sabia, e por não soffrer que haja alguém superior a ella procura apagar nas consciencias a idéa de Deus. Como todos os fracos, esta seita apoia-se na força bruta e não tolera que haja liberdade sinão para seus erros. Em pouco está seu almejo: destroçar as crenças mais puras, ensinando serem tolice o sacrificio e o desinteresse, e radicar a crença em uma chimera que os annos reduzirão a fumo. Não é tudo: tambem propõe inanter como util e necessaria a guerra, retrogradando a humanidade a selvageria primitiva. ao *homo homini lupus* modernizado no *struggle for life*.

Quando o Brazil limpar-se desta seita satanica, o 15 de novembro será data memoravel; hoje não passa de ser uma visão bruxuleante nos longes do futuro, qual cometa que fofloce vagamente nos abysmos do espaço e só annos depois flue no horizonte sua lucida cauda.

PEDRO IVO

Centro Spirita Pernambucano

Discurso pronunciado na sessão de installação em 21 de Maio, pelo orador Bacharel Thiago da Fonseca

O facto que hoje aqui nos congrega enche-me do mais justo o mais inex-

primivel prazer, porquanto vejo iniciada uma phase de regeneração moral para uma parte da sociedade pernambucana, até hoje alheia ás profundas e infinitas verdades de uma doutrina sã e verdadeira.

Alheia, quasi, ao esplendido desenvolvimento que por toda parte, como uma immensa caudal alagando todos os povos, vai tendo a propaganda spirita, a mór parte dos nossos irmãos tacteia no vazio, sem um systema philosophico que com a maior e mais indiscutivel ractidão resolva as arduas questões scientificas, ante as quaes o mundo dos sabios de todas as escolas sophisticas estaca ignorante.

Eis porque a installação de um nucleo, para o qual convergissem os esforços dos bons e devotados sectarios da doutrina Spirita, se tornava uma necessidade palpitante e cuja lacuna causava verdadeira tristeza áquelles que acima de tudo collocam o progresso e a regeneração da humanidade.

Não preciso encarecer vos, meus senhores a importancia do passo que hoje damos: — elle é por demais importante e significativo.

O que quero, o que pretendo, tomando a palavra nesta occasião augusta, quando certamente os bons espiritos se acercam de nós incitando-nos á lucta, o que desejo é felicitar-me por ser uma parcella minima dessa brilhante agremiação, a que é destinado um futuro cheio de proveitos para cada um de nós e para a porção da humanidade a que pertencemos nós os filhos ou habitantes de Pernambuco.

O esforço isolado de um pouco vale diante dos prejuizos seculares, atraz

sinão são as mascaras do amor proprio e do orgulho, os dous mais cruéis inimigos do homem.

Fugir, porém, a perigos materiaes, cousa é de facil execução, ao passo que não é facil fugir ao perigo moral.

E' o veneno que entrou na massa do sangue, e que vai commosco por mares e rios, por montes e vales, como a tunica do centauro ia com o invencivel Hercules pelos desertos que procurou no desespero soffrimento que elle lhe produzira.

Lazaro nada mais tinha que fazer em São Paulo, e, pois não havia mais razão para demorar sua volta á casa de sua protectora.

Quanto, porem, a esperar que sepultando-se n'uma fazenda interior, arrancaria de si a mortifera tunica, engano completo.

A menos que a sciencia não descubra um meio de narcotisar por toda vida, o coração, que foi prova do verdadeiro amor, hade ser victima de seus impulsos a que lhe está subjugado, que suba ás gelidas cumeadas do Hymalaia ou de Chimbarazo, que desça aos calidos e negros abysmos das minas carboniferas, no centro da terra.

Lazaro, porem, não sabia destas cousas e poz toda sua esperança na fuga para onde nada podem trazer-lhe recordação do sonho delicioso, que se esvaheu em horroso pesadelo.

Volto, pois, sobre os pés para o palacio do Conde de Lavras, onde Marietta, contente por ver-lo livre de perigo, a que temia que se elle rendesse, mandou-lhe preparar um commodo confortavel, até que seguisse para a fazenda em sua companhia.

Como, porem, seu pae, por motivos politicos, resolvesse prolongar por tempo indeterminado sua residencia na capital, a bôa menina fel-o mandar seu protegido, com carta para o administrador e no logar de superintendente.

(Continúa)

FOLHETIM

28

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

XXVIII

Partiu a velha sirigaita, dessas que ha por toda a parte, cuja principal occupação é inquirir da vida alheia, cuja suprema felicidade consiste em colher a ponta do fio de um escandalo, cujas côres carrega, cujos claros enche á sabor da sua imaginação, fertilem tornar sempre odiosos o que é da maior innocencia.

Partiu, levando a moça que trouxera, e deixando estatellado, pregado á jabotica-beira, o moço que alli achara e de cuja presença nem de leve suspeitava.

Este viu partirem as que lhe cravaram o venenoso punhal no coração, como quem vê sumirem-se os phantasmas que o aterram por momento, e que, mesmo desaparecido, continuam a tel-o sob a pressão de um assombro, que lhe tira a consciencia, ou lh'o deixa comose a tem em horriavel pesadelo.

Aquella mulher, que parecia um symbolo da pureza, corrompida! A bella Eulalia, tão apaixonada, que lhe disse: estou disposta a tudo, comtante que não se realise o odioso casamento, comtante que seja sua; simulada, falsa, traidora!

Oh! bem diz o adagio: que a gente vê cara, mas não vê coração.

A cara, alli, só de uma alma casta como um anjo de Deus, o coração, porém, é ade uma Messalina, que infelizmente procurava servir-se de mim, valendo-se de meu amor, para sair da casa paterna, e passar de mim ao amante, mais infame que ella, por-

mais perversos, e os acolhe sempre em seu seio, quando elles lhe pedem misericórdia. E' a humanidade quem se condemna a si propria, porque é ingrata e não corresponde ao seu amor. Busca abraçar-te com a humildade e caridade, se queres ser ajudado em tua fé por aquelles que trabalham para o progresso da humanidade. Dize a teu pai que elle não cumpriu os meus pedidos, e que o collar de teu irmão que elle julga perdido, está no baulo em que guardou a minha roupa, do lado esquerdo dentro de um pé de moia. Procura com sinceridade e amor em teus estudos, e encontrarás a verdade. Consulta a tua consciencia e pensa maduramente nestes factos. Aproveitarás, se sincero no emprego das tuas mediunidades que serás ajudado por tua mãe.»

Emquanto escrevia, o Sr. Souza fez esforços para suspender e não conseguiu. Foi no dia immediato á casa de seu pai, e ali reconheceram a verdade de tudo o que o espirito lhe dissera.

A 22 de Fevereiro de 1882, já crente, o Sr. Souza achava-se em sua sala, recostado num sofá lendo o *Livro dos Mediums* de Allan Kardec, junto de sua senhora e de sua filha. Dominava-lhe o pensamento de saber o que sentia o espirito ao separar-se do corpo. Adormeceu e sonhou que estava vendo a si mesmo deitado no sofá com o livro aberto sobre o peito, sua mulher e sua filha, e comprehendeu que se estava dando com elle o phenomeno da separação. Seu espirito dirigiu-se para a mesa e escreveu. Despertando, perguntou elle á sua senhora si havia se levantado do sofá. Ella lhe respondeu que não, pois elle adormecera cansado de tanta leitura. Lembrando-se porém, de haver escripto alguma coisa, dirigiu-se á mesa e ali encontrou escripto o seguinte em uma tira de papel:

«A impressão que causa ao espirito a sua separação é agradável ou não, conforme o seu adiantamento ou atraso moral.» — Santos, 22 de Fevereiro de 1882. — SOUZA JUNIOR

FOLHETIM

29

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

XXIX

A triste filha do Sr. Manoel da Silva, — destinada a ser, por insondavel mysterio da Providencia, motivo de expiação para seu pae, e de provação para Lazaro, dando áquelle o toque da dor que infligiu a este, e a este occasião de fazer ao primeiro o mesmo que lhe elle fizera, — não sabia o que pensar da falta absoluta de uma palavra da parte de seu amado.

Si no primeiro momento de decepção, quando nada encontrou do que foi confiantemente procurar no tronco, que indicara como a caixa depositaria de sua correspondencia, desarrasado, attribuindo a Lazaro culpa voluntaria da falta que feriu-lhe de morte o coração; reflectindo mais calmamente, atinou, por intuição, com a verdadeira causa do desastre, porque era para ella um verdadeiro desastre sacrificar todo este amor, que lhe escaudava o sangue nas veias, á vontade inquebrantavel de seu pae.

E tanto mais lhe era insupportavel a ligação com Paulo de Oliveira, que lhe foi sempre indifferente, quanto o moço, no encontro que com ella teve no jardim, transformou no maior desprezo aquella indifferença.

Viver com aquelle homem, ser daquelle homem, principalmente depois daquelle encontro, era coisa mais repugnante á bella moça do que a ligação com o corpo empestiado de um morto.

MISCELLANEA

Centro Spiritista Pernambucano

Discurso pronunciado na sessão de installação em 21 de Maio, pelo orador Bacharel Thiago da Fonseca

(Continuação)

Sciencia positiva, perfeitamente organizada, o Spiritismo ao contrario da mania exclusivista das escolas philosophicas e religiosas actualmente existentes, aproveita de todas ellas o que de bom encerram.

O Spiritismo vae buscar nos importantes ensinios de Hækel, Moleschott, Buchner e outros a luz que esses grandes philosophos lançam sobre o mundo da materia.

A esse respeito disse Allan Kardec: «O Spiritismo e a Sciencia materialista se completam reciprocamente.»

Mas quando se quer banir da Sciencia a idéa de uma causa primaria, o Spiritismo diz: marchemos, porque conforme disse o grande philosopho materialista Huxley, o problema das origens se impõe tyranicamente ao espirito d'aquelles que, livres um momento das mais duras necessidades da vida têm tempo de reflectir e aquelle que se declara impotente para resolvê-lo, confessa que renuncia a toda parte importante na direcção mental da humanidade.»

E si por um lado vamos beber nas escolas philosophicas material para a construcção da Sciencia Spiritista por outro temos a principal de nossa fonte fertilisante na sublime doutrina pré-gada ao mundo por Jesus de Nazareth.

Meus senhores, *nilhil novus sub solo*, nada ha novo sobre a terra. O que

Resolveu, como vimos, appellar para a noite seguinte, contando que deixasse de subsistir a razão determinativa da falta no passado; mas, no correr do dia, concentrando-se no isolamento de seu quarto, perdeu toda a esperanza que lhe calmara, por momentos, as agonias da alma, comprehendendo que só a morte ou molestia mortal podia ter determinado aquelle facto.

Duvidar da sinceridade do amor de Lazaro lhe era impossivel, á vista da ampla manifestação que della dera a seu pae, sem poder passar-lhe pelo pensamento que ella estivesse ouvindo toda aquella intima conversação.

Estava, pois, ás portas da morte, si já não tinha morrido seu amado, levando consigo a chave do cofre de suas felicidades na vida.

Foi ataque produzido pela dor do golpe inesperado que o feriu!

Desespero! exclamou a moça, quando, de raciocinio em raciocinio, chegou áquella convicção.

E eu não saber sequer onde se acha Lazaro, porque saltaria por cima de todas as considerações humanas e do proprio decoro, para correr a dar-lhe o beijo nupcial no proprio leito de morte!

Oh! que fatalidade me persegue!

Quem poderá salvar-me desse casamento ainda mais odioso depois da morte do meu Lazaro, depois que minha alma está envolta no crepe da viuvez, que o infame Paulo capricha em não respeitar?

Nunca! nunca! Antes morrer para me unir no céu ao meu adorado!

O pensamento do suicidio foi avultando no seio daquelle alma, até o ponto de ser uma quasi resolução, que preoccupou-lhe a mente durante todo o dia; á noite, porém, quando fez a sua prece ao Senhor, prece como a faz o desgraçado, que é só o que reconhece a deficiência de seu ser e a magnitude do Pae de amor, a moça sentiu como que tirarem-lhe uma venda dos olhos — e apresentarem-lhe o quadro horroroso dos tormentos dos suicidas, nos espargos que são o mundo dos espiritos.

acontece é que uma verdade jaz occulta, escapa á percepção de um estado historico, mas depois a Sciencia a descobre.

Keppler, Gallilen e Newton não descobriram leis novas, mas aquellas que desde o principio regiam o mundo sideral: — leis que permaneciam ignoradas, mas que co-existiam com a humanidade.

Colombo atravessando os mares e descobrindo a America não creou um continente novo.

A mesma coisa se dá com o Spiritismo, cujos effeitos se manifestam desde as primitivas épocas da humanidade.

O que é novo é a codificação, é o methodo, mas não os phenomenos, as leis.

Os phenomenos Spiritas eram conhecidos já no Egypto, sendo tão praticada a evocação dos espiritos que Moysés para reprimil-la teve de incluir no Deuteronomio a prohibição formal de interrogar os mortos.

Saul consultou a Pythonisa de Endor e por intermedio d'esta communicou-se com o Espirito de Samuel.

Homero, o grande cantor da *Illiada* e *Odysséa*, descreve as cerimoniaes pelas quaes Ulysses conversava com a sombra do advinho Teresias.

E entre os Romanos nós não vemos a instituição das Sybillas que não eram mais que os nossos *mediums*?

Todos sabem que, principalmente desde Numa Pompilio, as sybillas evocavam os mortos.

E, para fallarmos mais proxima-mente, o que era Joanna d'Arc sinão uma creatura influenciada por espiritos superiores?

O proprio catholicismo que é um systematico e terrivel adversario do Spiritismo, não por motivos razoaveis,

Não foram estes tormentos que lhe abalaram a vontade, porque tormentos por tormentos, aquelles ao menos não eram aggravados pela presença intolavel do homem a quem seu pae a destinava.

O que a fez tremer e trillar, foi ver além o quadro dos felizes, que soffrem na vida terrestre as maiores agonias, sem se revoltarem, sem desfallecerem na confiança da misericórdia divina, — e ver lá naquelle grupo de bemaventurados, o seu amado Lazaro que lhe dizia com voz dorida: eu soffri como tu, mas não me revoltei contra as leis de nosso Eterno Pae, eu sou feliz e tu és uma condemnada, o caminho que tomaste para vir a mim, foi precisamente aquelle que podia afastar-te de mim, e não só afastar-te de mim, o que é o menos, mas sobretudo afastar-te da fonte de todo o bem, das celestias alegrias, de Deus, que tanto ama a seus filhos.

Aquillo foi um sonho, uma visão, que o anjo da guarda da infeliz, á falta de serem acolhidas as suggestões no sentido de demovel-a do criminoso intento, figurou aos olhos de sua alma, para salvála de si mesma.

Os quadros só não tinham de real a presença de Lazaro no que representava a sociedade dos redimidos; mas isto foi apenas uma antecipaçào, porque em verdade o moço vai heroicamente trilhando o caminho juncado de espinhos que conduz áquelle paraíso.

Eulalia recuou tremula e offegante como si visse deante de si o carrasco que a empuchasse para o cadafalso.

E muito mais do que isto era aquillo que vira!

Meu Deus! dae-me forças para vencer a tentação — livrae-me do mal!

Disse, e recostando-se no travesseiro, começou a meditar sobre o estranho caso.

Será o principio da loucura? Mas eu sinto tão gravada em minha alma a impressão salutar do que vi, desde que, mesmo espontaneamente, desisti de minha resolução, que loucura seria attribuir á loucura este bem estar que sinto agora.

mas por simples interesse, não pôde fugir á influencia da doutrina Spiritista, acceitando a intervenção de máos espiritos no corpo humano, os quaes obrigam o individuo a dizer heresias, a rojar-se pelo chão, etc.

Como se vê, o Spiritismo é uma força que, embora occulta através o convencionalismo de uns, a incredulidade de outros e a má fé da mór parte, impõe-se a todas as crenças e em todos os corações.

Para a turba inconsciente dos egoistas e incredulos nós vamos passar por idiotas e o riso alvar dos enfatuados será o argumento *tranchant* com que nos pretenderão esmagar.

Conta Platão que n'uma região proxima do Egypto habitava um povo, os *Trogloditas*, que viviam em escuras cavernas alimentando-se de serpentes e reptis que nellas penetravam.

Um delles, mais ousado, arriscou-se a sahir do seu tenebroso antro e possuido da mais incalculada sensação — mixto de prazer e admiração — deu um passeio ao ar livre, sob a luz do sol, no meio da magestade da natureza.

Ao voltar para as suas cavernas o ousado Troglodita contou aos seus companheiros as bellezas do mundo exterior, mas estes enfureceram-se e ameaçaram o temerario, considerando-o um louco; mas nenhum teve a coragem de verificar a noticia dos esplendores e magnificencias que existiam fóra de suas cavernas.

Assim os nossos adversarios.

Injuriam-nos, mas nenhum delles dá se previamente ao trabalho de, ao menos, ler um livro onde se explique a sciencia Spiritista: — fallam por ouvir dizer o por ser bonito.

E que gloria para nós sermos loucos e idiotas por prégar-mos a doutrina

Mas, como livrar-me de Paulo a não ser pela morte? Elle insiste, meu pae não desiste.

A vista daquelle pensamento — o bem estar, de que fallava a moça, transformou-se n'uma especie de agonia, semelhante á que deve sentir o que ouve ler a sentença de sua condemnacão.

O homem tem em si, como auxiliar indifectivel de sua alma, um consultor infallivel: a consciencia. Si elle soubesse ouvir-lhe a voz, procurasse acostumar-se a conversar com ella, nos casos mais graves de sua vida, não se afastaria do caminho recto sinão quando muito propositalmente quizesse, tendo a certeza do mal que destarte se faria.

A consciencia não dorme, brada alerta toda a vida, faz sentir sua approvaçào ou reprovaçào e o que ella diz em sua linguagem muda é sempre, sempre a verdade.

Feliz o que não despreza esta voz amiga que nunca arrisca uma partida seria sem consultála, e consultando-a, segue religiosamente seus dictames. Este nunca se perderá pelos desvios.

Eulalia comprehendeu, pelos sentimentos que experimentou, que seu designio de cartar com as difficuldades pela morte, lhe seria das mais funestas consequencias e, pois, ficou decidida a tudo, menos a contar o que lhe foi revelado pela prece fervorosa que fez.

Deus ouve a voz de seus filhos, e dá-lhes o que lhe pedem, si não for contra o bem e contra os proprios interesses delles!

Oh! a prece, quando feita com fé e humildade, é o fio electrico que põe em communicacão directa nossa alma com a alma universal: Deus.

A moça, pois, não pensou mais em livrar-se de Paulo, cortando o fio da vida; mas como continuar a viver, si não pudesse evitar tão odioso casamento?

Não descobria porta de sahida para sua dura condiçào, e isto acabrunhava-a; mas alguma devia haver, porque para tu lo ha remedio.

Resolveu esperar uma inspiração.

(Continúa)

phenomenos mediannimicos de modo a repellir toda e qualquer suspeita de uma allucinação ou influencia estranha de um encarnado.

Nova Theoria — Segundo *Le Journal des Debats*, o abbade Messias fez uma leitura tratando dos phenomenos spiritas, como a levitação de objectos com o contacto das mãos dos mediums, o deslocamento de outros sem esse contacto, as mesas fallantes etc. Alli propoz elle uma theoria toda particular e anteposta ás explicações scientificas de taes factos, o que provocou na assistencia innumeros protestos. Os phenomenos spiritas, segundo elle, não são mais que phenomenos magneticos. O que chamamos sobrenatural é a cousa mais natural do mundo. A philosophia se desvia quando segue o espiritualismo, tanto quanto quando acompanha o materialismo. O espiritualismo aceito pela igreja, como se accommodando melhor á sua crença, não pode explicar os phenomenos magneticos que nós testemunhamos diariamente. Os spiritas se enganam cren-do serem elles produzidos pelas almas dos mortos, os catholicos erram attribuindo-os aos legendarios demonios. Tudo é produzido pelo desdobramento do medium. Cada homem tem muitas almas, e não é impossivel que uma dellas se destaque das outras e se manifeste, sem que o todo tenha consciencia do facto.

Vai assim pelos ares toda a ideia de responsabilidade moral do individuo, porque a alma total não pode ser responsabilisada pelas aberrações de uma de suas componentes, sem o consentimento e mesmo sem consciencia das outras.

São tentativas para explicar a verdade, que afinal, do meio de tanta desordem, surgirá resplandecente.

MISCELLANEA

Mediums Antigos

Por parecer digno d'estudo vertemos para nossa lingua a seguinte historia pelo Sr. W. Richner, publicada em

FOLHETIM

30

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXX

O Sr. Manoel da Silva ficou verdadeiramente acabrunhado com que lhe disse Lazaro, e principalmente com a brusca retirada d'este de sua casa.

Podia eu lá acreditar em amores de Eulalia com aquelle rapaz que, não sei porque, parecia-me incapaz de tal fraqueza?

Si eu suspeitasse que elle se amavam, nem dez mil Paulos me apanhavam a palavra, ainda quando me apertassem as guelras de me botarem um palmo de lingua para fora da bôca.

Porque eu, não sei como nem porque, me prendia Lazaro, de modo que fuzia tudo para que elle se me prendesse tambem. Além de que o rapaz é bom, vê-se logo pela cara que é bom, e ninguém melhor do que elle faria a felicidade da minha pobre Eulalia.

Infelizmente, só me abriu o coração quando eu já tinha compromettido minha palavra, e palavra de Manoel da Silva é pedra.

Lá, quanto as suas theorias de serem as moças que devem escolher os maridos, não as aceito nem á quinta facada. Isto seria pôr coisa seria em mão de crença; porque a mulher é sempre crença.

Não é commigo que vingarão taes idéas, que dizem ser do seculo do progresso da humanidade, e não sei mais o que, que só servem para illudir á tolos, que se echam com palanfrorios, como os galões com fumaga.

The Carrier Dove de Maio, traducção sua, como elle o declara:

Negrita, a prophetisa, era uma mulher robusta e bem disposta, da raça mixta babilonio-chaldaica, uma pessoa estimada e de consideração. Seus antepassados tinham ja florescido, quando o luxo e a civilisação do Egypto esplendiam sob o magestoso dominio do Negro (Ethiopo). Como os Babilonios, ensinavam, todas, cren-do na reencarnação, não punham duvida no facto da preexistencia de Negrita, e ella mesma cria que seu espirito havia animado o corpo de outro mortal muitos annos antes dessa sua encarnação em Babilonia, e que disso lhe vinham a sua clarividencia e poder de prophetisar.

Os illuminados de Babilonia admittiam a encarnação, e reencarnação. não a metempsychose, como o meio mais racional da perpetuação da natureza universal; que o seu eu em esforços incessantes percorria uma serie interminavel de transformações encarnações e reencarnações em mundos sem fim. Semelhante a uma diva, mirando-se em um espelho, para elles a natureza se deleitava contemplando suas diversas imagens. As variedades infinitas das multiformes expressões da vida eram effectuadas pelo seu incessante trabalho de reproducção.

«Para a torre! Para a torre! gritou Negrita, guiando seus companheiros para a torre que com suas escadas espiraladas, se elevava no formoso valle de Sennaar, construido como um templo dedicado ao Sol e ao mesmo tempo como local destinado ás observações astronomicas e ao desenvolvimento das mais elevadas manifestações da mediumnidade. Os antigos asceticos procuravam sempre ligar o physico ao espiritual

Deichemo-nos de historias. Mulher é cousa do homem, que é quem lhe ensina o caminho a seguir na vida.

Bem bom se não fosse assim, si a minha Eulalia tivesse o direito de escolher, e en a obrigação de aceitar quem ella escolhesse!

Bem bom, digo, porque seu escolhido seria o meu, se o Paulo não me tivesse preso pela palavra.

Desgraçadamente, porem, nem a coisa é como a entende meu amigo Lazaro, nem eu posso voltar atraz do que fiz, porque palavra de Manoel da Silva vale por escriptura, é pedra.

Eis o caso em que o homem pode dizer: faço isto por gosto contra a vontade. E' um gosto cumprir minha palavra; mas, com todos os diabos do inferno, eu antes queria ter quebrado a perna, do que ter dado tal palavra!

E o Sr. Manoel da Silva nunca mais pararia n'este chorrilho de fallas sobre sua palavra de pedra, sobre sua contrariedade por tel-a dado a Paulo, sobre o caiporismo de ter Lazaro chegado tão tarde, e sobre mil outras cousas daquelle genero, si não o tivesse vindo interromper a sua querida Eulalia.

A moça trazia os olhos pisados, de quem muito tem chorado, e as faces macilentas, de quem tem levado longas noites de vigilia em afflicção mortal.

Manoel da Silva sentiu, vendo-naquelle estado, uma dor, que fez paralisar-lhe o coração, e quasi dobrou-lhe a vontade; mas o caipira, quando vira a cabeça para um lado, é pior que a anta quando dispara temerosa ou enfurecida, que não torce caminho, e arrebatada, se não pode arrebatada as arvores e as pedras que encontra na linha que segue.

O velho gemeu por dentro; mas com ar severo, diggiu-se á filha, sem que esta, nem ninguém podesse suspeitar das fraquezas que lhe hiam pela alma.

—Eulalia, com quem aprendeste a resistir á vontade de teu pae?

reconhecendo que, como a vida tende sempre a buscar elementos cada vez mais puros, o espirito obedece á lei essencial da ascensão. Elles criam obter maior despreendimento seggre-gando-se, elevando-se do nivel commum; d'ahi seu habito de construir largamente templos e elevadas torres. Os proprios Hebreus diziam que, quando seus videntes desciam da montanha, suas faces brilhavam como as de um anjo. Era o reflexo proveniente de uma prolongada communicação com o reino espiritual, resultado philosophico e natural de uma lei essencial.

NO TOPO DA TORRE

Quando os visitantes chegavam ao topo da torre, alguns sentavam-se, outros expriavam suas vistas sobre os encantadores planos que os rodeavam. Depois em adoração ao sol entoavam um hymno, assim concebido:

Antes que a sombra fosse,
os montes e o outeiro,
esprito, eu fui primeiro
que qualquer cousa enfim.
Eu embellezo as nuvens;
a terra eu so sustento;
a tudo eu só alento;
tudo reside em mim.

Quando eu surgi, a terra
de Edom estremeceu.
e reverente o ceu
curvou-se ante o meu passo;
os montes se fundiram
e as nuvens abrasadas
cobriram inflammadas
as regiões do espaço.

Tu, Belo, poderoso,
nos da, te supplicamos,
amar-te como amamos
ao Sol esplendoroso.

No meio da sala circular, apoiado sobre quatro pés estava um imenso psalterio, que, terminado o canto, depois de muitas vibrações, ergueu-se,

—Não resisto, meu pae; mas o coração que Deus me deu, não si subordina a vontade de ninguém, nem mesmo a minha.

Ja sabe que elle se deu ao Sr. Lazaro, e portanto, embora eu disponha de minha mão, delle não posso dispor.

Poderei cazar com o Sr. Paulo de Oliveira; mas o coração será sempre do Sr. Lazaro.

E querá o Sr. a maior desgraça para sua filha: de ligal-a a um homem que não pode amar porque ama a outro?

—Ora; minha Eulalia, isto são fantasias que o tempo gasta. Tu serás depois de algum tempo, feliz com o Paulo.

—Meu pai diz: que sua palavra é pedra; pois eu dir-lhe-hei: o amor de Eulalia é rocha.

—Nem o Sr. Paulo, si dignidade tivesse, queria unir-se a uma mulher, que é de outro pelo coração!

—Assim é, minha filha; mas elle não saba disto, e até acreditará que julga uma felicidade ser sua mulher.

—Está enganado, meu pae. Eu jalle disse abertamente o que sentia por elle: repugnancia, e o que sentia pelo Sr. Lazaro: amor, amor incandescente como a lava de um vulcão.

—E elle...?

—Elle insistiu no casamento, á despeito de tudo, á despeito mesmo de não ter o direito de queixar-se, caso seu nome seja atirado á lama.

Mas...?

—Mas, bem sabe o Sr. que eu não farei, não por elle que é um miseravel, mas por meu proprio decoro, por amor de mim mesma.

—Pois elle te conhece, e conta com isto.

—Mais o deve confessar que é mais vil do que um perro o homem que se liga a uma mulher, sem direito de exigir-lhe fidelidade, embora confiado no caracter dessa mulher.

Manoel da Silva ficou mudo abatido, porque sua consciencia lhe dizia: que tudo aquillo que lhe ponderou Eulalia não tinha resposta, que ella ia ser a mais desgra-

á meia distancia entre o solo e o tecto. Então fez-se ouvir uma outra symphonia mais notavel. Um instrumento semelhante ao moderno timbale appareceu sobre o psalterio, fazendo terrivel bulha, que decrescen lentamente ate cessar, depois de parécer querer destruir tudo, continuando somente a se ouvir uma musica encantadora. Então uma grande mão escura mostrou-se sobre o psalterio, fluctuou docemente ao redor de sala; depois uma outra negra e afinal muitas outras e timbales appareceram fluctuando no ar e se dissolveram.

«Gehokah! bradaram todos. Um espirito mostrou-se com a perfeita figura de um antigo sacerdote egypcio, de forma gigantesca, com os cabellos e a barba brancos, os olhos semelhantes a duas brazas, as pernas e os pés da cor do bronze polido e a voz imitando ao rugido do leão. Depois que o psalterio callou-se, o phantasma começou: Eu vou dispersar este povo por toda a Terra. Arrogante vão e orgulhoso, elle perderá seu domicilio; e esta torre cahirá, sem que della uma so pedra possa ser encontrada. O fogo consumirá suas cazas. Suas ruas e seus templos se transformarão em imundos charcos. Babilonia será destruida. Essa cidade orgulhosa desaparecerá para sempre.»

Gehokah foi o nome de um imperioso sacerdote, segundo a chronica dos Egypcios, que floresceu na noite dos tempos do mundo. Achaudo-se nas condições de se poder materialisar, resolveu fazel-o com toda pompa com auxilio do medium. O poderoso adiantamento desse espirito é demonstrado pelo genio da nação que ja, ha tanto o tinha acceitado como juiz e guia. Inti-

cada das mulheres, que elle era o causador daquelle desgraça: mais a sua palavra?

Não podendo rebater as razões da filha e não podendo desistir de sua resolução, o desgraçado recorreu ao papel de tyrano, para submeter a rebeldia da moça, e atordar-se de modo á não ceder do que promettera a Paulo.

—Simulando collera, rompeu com voz de trovão, dizendo: seja como for. O que está feito, não está por fazer. Quer a Sra. queira, quer não queira, hade ser mulher do Paulo á quem dei minha palavra, hade esquecer o Lazaro, ou caso lhe custará, hade viver feliz com seu marido, esta é sua obrigação.

—Feliz por obrigação! Meu pae.

—Ahi temos novas rhetoricas. Não quero saber de nada, o que quero é que se aprompte para o casamento que hade ser depois d'amanhã, se Deus não mandar ao contrario.

Eulalia perdeu a esperanca de abalar a vontade do pae, e, pois, decidiu á não ligar-se com o homem a quem desprezava, volveu aos pensamentos condemnaveis, de que afastava a a visão que teve.

Quiz, porem, antes de resolver diffinitivamente o problema de sua vida, saber ao certo se Lazaro era vivo ou se era morto, e teve a idéa de sabel-o por meio do pae.

—Faça-se como o Sr. quer, meu pae; mas em compensação, faça-me uma graça, que talvez produza em mim até a alegria, unindo-me ao seu escolhido.

—O que é, o que é, diz-me francamente? respondeu o velho, com a expressão daquelle amor paternal que Eulalia tão bem conhecia.

—Sonhei que o Sr. Lazaro ausantara-se de S. Paulo, para mais não voltar a esta terra, onde tanto soffreu.

O Sr. Pode ter noticia certa do que é feito delle no palacio do Conde das Lavras.

Faça-me isto, e eu farei de boa vontade tudo quanto de mim exige.

—Vou já ao Braz, para fazer-te a vontade. (Continúa)

da raça humana. Não mais receará deixar a porta aberta ás hypothèses grandiosas de Darwin, hypothèses que se não forão confirmadas por ella, também por ella não forão desmentidas; e continuando sempre a mostrar-nos com a Bíblia, na origem da especie humana, o pó da terra, a orthodoxia do futuro, deixar-nos-ha a liberdade de pensar que, para chegar até o Deus, que cria durante os seculos, e segundo o progresso, todas as transformações do mundo inorganico e do mundo organico.»

O Eterno despedaçou as portas de bronze de todos os infernos e da mesma forma todos os infernos sociaes se hão de abrir, porque não ha infernos eternos nem neste mundo nem no outro. O christão do futuro sellará de novo a alliança sagrada da natureza com a graça mystica, do trabalho com a prece da alma com o corpo.

E Jacyntho Loyson conclue em uma peroração serena.

«A renovação moral e social pela renovação religiosa; que sejam essas as minhas ultimas palavras! A França, a alma e Deus!

Desejaria resumir nellas tudo o que creio, tudo o que espero, tudo o que me deu a alegria de viver e me dará a força de morrer.

Legu-as a meu filho que será, tenho essa esperança, ainda mais filho de minha alma, do que de meu sangue. Oh! bemaventurado serei se restar alguém de minha raça para vêr a belleza de Jerusalém.

Legu-as a minha mulher, que foi mais ainda a companheira do meu apostolado do que de minha vida terrestre.

Legu-as a todos os membros de minha familia espiritual, aos meus ovinos, aos meus collaboradores, aos meus amigos, aos que me conhecerão, amarão, servirão commigo o Deus dos christãos.

E legu-as também áquelles que o não conhecerão, áquelles que não podendo achal-o pela miseria dos tempos e por culpa de nós todos, não

deixará de procurar na rectidão da sua alma, sob um nome não duvidou invocar como o «Deus Ignoto».

As almas rectas estão destinadas a encontrar-se um dia na mesma religião e não haverá, repito-o ainda uma vez como o Evangelho, neste ou noutro mundo, senão o mesmo rebaño com mesmo Pastor».

MISCELLANEA

Discurso

PRONUNCIADO NA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

POR

J. BETTENCOURT

Sr. Presidente.

Tive conhecimento do thema que actualmente se discute n'esta casa; e, como tenho amor á sciencia que adoptei por crença, desejaria vir assistir a essa discussão altamente util a nós e a todos; o que não pude fazer até hoje, porque há necessidades que nos obrigam muitas vezes a faltar aos mais restrictos deveros.

Conversando com um distincto confrade que tomou parte nessa discussão, e dizendo-me elle que um de nossos companheiros, o mais abalizado talvez, expandindo suas opiniões, disse não ser o spiritismo philosophia, sciencia nem religião, o que ferio bem fundo minhas inabalaveis crenças, eu, o mais ignorante, o mais pequeno d'entre vós, que me honro summamente de ser membro da Federação Spiritica Brasileira, fiz desde logo firme proposito de, com o meu humilde contingente, vir a vosso seio trazer-vos minha opinião, embora incompetente e mesmo descabida; mas que traduziria o que sinto e penso sobre a crença que ado-

ptei com o assenso de minha fraca razão.

Sabendo mais tarde que se achava encerrada essa discussão, ainda assim venho hoje trazer-vos o que possuo, com o duplo fim de fazer, de publico, a minha profissão de fé e de dar a razão dessa fé.

Portanto, dando vos minha opinião sobre a these: O que é o spiritismo, dirvos-ei também porque sou spirita.

Como entendo que o homem deve em tudo ser coerente com os seus princípios da verdade, começarei dizendo-vos que, antes de ser Spirita, era Christão, e que adoptando o spiritismo, continuei sendo christão ainda, porque sendo o spiritismo para mim a chave de muitos problemas inexplicaveis em minha mente, veio trazer-me á razão o que só em crença eu possuía.

E' minha opinião que o spiritismo é sciencia, porque, sendo Deus toda a sciencia, elle veio trazer o laço de união entre a sciencia humana e a sciencia divina, aprovamos que sem Deus todas as nossas locubrações de espiritos não passam de um amontoado desconnexo, sem fim, nem utilidade.

Creio, Sr. Presidente, que não havia necessidade de mais um systema philosophico de qualquer natureza, si não fosse elle a união da crença e da razão, que unavam, havia muito, em linhas oppostas e em profunda divergencia.

Por isso o Sr. Allan Kardec concretizou em sua obra os conhecimentos até hoje adquiridos pela humanidade, deu o como e porque das cousas desconhecidas aos homens, isto é, a razão do passado, do presente e do futuro.

Os conhecimentos que nos dá o spiritismo são scientificos, porque ba-

seados nas leis que a sciencia nos demonstra hoje como verdades acceitas pelo mais bello attributo de nosso espirito: a razão. A razão é do céu esplendido pharol! disse o poeta. Se bem posso definir o que significa palavra philosophia, que é amor á sciencia, direi: não pode deixar de ser philosophia a obra do Sr. Allan Kardec, porque amar á sciencia é adoptal-a, e sobre essa mesma sciencia dar ao homem o que precisa em suas necessidades moraes, physicas e intellectuaes.

Haverá obra onde se encontre mais acatamento, mais respeito á sciencia e ao direito natural do que o Livro dos espiritos?

Creio que não, porque o systema do mestre é um só: respeito a tudo quanto é serio e sincero, horror a tudo quanto é vão e inepto. Abri o 4º volume do mestre e na 2ª pagina d'esse repositório de moral evangelica encontrareis, assignaladas por Melancthon, as seguintes palavras: virão aquelles que se quizerem instruir e acharão a sciencia.

Sendo assim, porque o mestre não collocaria quasi ao frontispicio de sua obra uma inverdade, o spiritismo é sciencia e sciencia philosophica, porque é baseado nas leis naturaes da criação e como tal na acção directa do creador.

Mas começa aqui o escolho em que naufragarei talvez, si vossas opiniões auctorizadas me não trouxerem o esclarecimento ao espirito obtuso e ignorante em materia tão delicada; o que eu procurarei em minha consciencia e boa vontade acceitar, si me fallarem á razão e rasgarem o ven de minha ignorancia provada: é que para mim o spiritismo também é religião. Admirais-vos?

Vou fazer leilão e meto nelle o cão e o gato. Quem quizer, e não souber que os compre.

Quando o velho Ricardo chegou a este ponto de suas sabias cogitações, que lhe restituíram a par da alma, perturbado pela lembrança do Sr. Manoel da Silva, já este hia pelo matto á fóra, benzendo-se, e rezando por alma do seu amigo Lazaro.

Soffreu muito, meu Deus; mas a esta hora já é um bemaventurado! Rogae por mim bemaventurado Lazaro, para que me saia bem da embrechada, em que me meti, com o Paulo, que é hoje o meu cruel peza-delo, e da minha Eulalia, que amaste e que deveis la do céu proteger, para que não seja desgraçada, como ella diz que hade ser, e eu não posso evitar, porque dei minha palavra que é pedra.

Em nome da santissima Trindade amen.

Feita esta oração, o Sr. Manoel da Silva sentiu-se mais aliviado, até porque calculou: que sendo Lazaro o embaraço do casamento de Eulalia, tal embaraço desapparecia agora, que Lazaro já deixara a vida.

Muito bem, obrigado Lazaro!

E o velho pae de Eulalia, ficou tão alegre quanto triste, tão triste quanto alegre; porque a morte de Lazaro facilitava o cumprimento de sua palavra, ao mesmo tempo que deixava lhe sentidas saudades.

Neste estado de seu espirito, chegou a casa, onde mal chegou, foi ter immediatamente com Eulalia, para communicar-lhe o triste-auspicioso successo.

A moça ficou como morta, tão profundo foi o golpe produzido pela noticia confirmativa do juizo que fizera.

Morto!... e mais não disse, recostando-se na guarda da cadeira, onde ficou sem sentidos por muito tempo, sem que seu pae o suspeitasse.

Por fim, voltou naturalmente a si, e recolheu-se, camaleante, a seu quarto.

(Continua.)

TOLETTIM

31

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



XXXI

A desordem, na terra, é um meio de firmar-se a ordem universal, assim como as injustiças dos homens são meios de satisfazer-se a justiça de Deus, e o mal aqui é elemento do bem absoluto.

A ordem, a justiça, exigiam que Manoel da Silva soffresse, pela filha, o que, pela filha, fizera soffrer a outrem; mas para isto era preciso que alguém assumisse a responsabilidade do escandalo, e isto era desordem, isto a injustiça nos olhos dos homens, isto o mal em seu diffidente modo de comprehender as cousas.

A justiça de Deus, porem, havia de cumprir-se.

Si não fóra Marietta, Lazaro teria sido o inconsciente executor dessa justiça, o que seria para elle a quebra de seus votos, quando veio a encarnar.

Poder-se-hiam repetir, aqui, as palavras do divino Jesus:

«O escandalo dar-se-ha; mas ai de quem der o escandalo!»

A protecção de bons amigos, visiveis e invisiveis, abastou o pobre homem da borda do precipicio, de dar o escandalo, roubando a filha de Manoel da Silva.

Entretanto, é preciso que este soffra o golpe purificador!

No pé em que se acha esta singela narração, nenhum de seus leitores pode suspeitar d'onde virá tal golpe, que eu affirmo: hade ser vibrado contra o coração de Manoel da Silva.

Espere, porem, e reconhecerá que eu não o affirmo em vão.

O pae de Eulalia correu ao palacio do seu bom compadre, disposto á fallar com a linda Marietta, que tudo devia saber do que dissesse respeito a Lazaro, visto haver-o tomado sob sua mais decidida protecção.

Como, porem, se lhe fallasse, ficaria bem inteirado do estado do moço, e era preciso, para o alto fim, que a verdade ficasse, por algum tempo, obumbrada, Marietta tinha sahido á passar o dia com uma sua amiga, o que obrigou o indagador a recorrer ao porteiro, um velho já meio caduco, que muitas vezes creava pela imaginação doentia, historias baseadas n'uma ou n'outra palavra que ouvia d'alguém.

Sabido que Marietta sahira, e que só á noite, é que voltaria, Manoel da Silva, que não podia esperar pela noite, atirou-se ao velho, que devia saber do protegido de sua boa ama.

—V. sabi, Sr. Ricardo, o que é feito de um tal Lazaro, protegido da Sra. Marietta?

—Homem, este sugeito, pelo o que ouvi aqui, cahiu mortalmente, doente, e o doutor, e o doutor deu-lhe cabo da casta.

O velho ouviu fallar no primeiro medico, que daria cabo da casta de Lazaro, se continuasse á tratal-o, e, tomando o possivel pela realidade, disse que o doutor acabara com o Lazaro.

—Morreu, então, o meu amigo Lazaro?

—Tão certo com nos acharmos aqui conversando amigavelmente.

—Coitado! veio a este mundo só para soffrer, e, entretanto, era uma alma lavada!

—Tambem não sei como é isto: ha homens ruins como cobra, que vivem nadando em felicidades, ha outros bons, como este pobre Lazaro, que vivem e morrem como cão-damnado: todos a elle.

—São sinas, disse o velho porteiro, que metia-se a dar opinião sobre tudo.

—Olhe: eu tive um cachorro que antes queria ver o diabo do que um gato; pois meu amigo, appareceu-me em casa um gato, e vai si não quando gato e cachorro viviam como os melhores deste mundo! E, então, são ou não são sinas?

—Quem sabe si o tal gato não era o diabo, Sr. Ricardo.

—Deus te livre! O diabo em minha casa!

Cruz! Eu te esconjuro!

—A' elle, ao gato, Sr. Ricardo.

—E á quem havia de ser?

—Está bom, está bom, disse Manoel da Silva, que só levantara a questão para bolar com o velho; está bom, fique com o seu, gato, que eu vou me embora com Deus.

—Espere, espere, bradou o velho, vamos resolver esta questão, que me poz azoirado. O Sr. me parece que vê no escuro...

—Pois sim Sr. Ricardo; mas por hoje tenho pressa. Deixe a questão para outro dia em que eu esteja mais desoccupado.

—Adeus, até breve.

—Sr. volta cá?

—Volto.

—Promette resolver a questão do gato?

—Prometto resolver a questão de todos os gatos.

—Então vá com Deus e com a Virgem.

Enquanto Manoel da Silva como caminhar de volta, como dissem os caipiras, Ricardo ficou pensando no caso inaudito da amizade do cão com o gato!

O diabo é preto!... se este homem não disse verdade... mas a cousa é simples... matal-o!... e quem é capaz de matar c'tinhoso!

Não volto mais para aquella casa, e deixo-a... que a leve o diabo!

Mando fazer leilão do que tenho lá: cama de ferro com esteiras, mezinha de pinho com um pé quebrado, tripeça que serve de cadeira, ba-ba-ba... não o meu bahu!, com a minha roupa, mando o Manoel trazer.

Evitar os perigos é prudencia, disia-me o tio Raphael. Pois eu quero ser prudente,

O Senador A. Dide, orador eloquentemente fallou da recente obra do Sr. Emmanuel Vauchez "La Terre".

O Sr. J. Fabre, autor da «Vida de Joanna D'Arc», tratou da celebre heroína, apresentando-a ao auditorio como o medium de primeira ordem.

A propria duquesa de Pomar expoz as suas theorias philosophicas

O abade J. A. Petit dissertou eloquentemente sobre Maria Stuart e em sua peroração, confessa *estar perfeitamente convencido da realidade das manifestações de Maria Stuart naquella recinto.*

Por ultimo, o Sr. Leon Denis, autor da bella obra *Après la Mort*, fez duas conferencias sobre o spiritismo, uma a 17 de Maio e outra a 15 de Junho.

E' esta agradável nova que nos dá o nosso prestimoso confrade P. G.

Laymarie na *Revue Spirit* de Julho, e da qual fizemos es extracto.

O arcebispo de Buenos Ayres—Tendo-se fundado em Buenos Aires, a expensas do povo, um Asylo de Meninos Desvalidos, a sua Directoria convidou o Arcebispo para assistir e dar sua benção no acto da inauguração.

O Arcebispo, porem, escusou-se sob pretexto de que domina naquella estabelecimento o *Spiritismo tão funesto e que tem enlutado tantas familias.*

(Sic).

A *Constancia*, de 21 de Maio, fazendo, em artigo de radacção, os commentarios sobre este assumpto, declara que na Directoria do Asylo apenas existem dous spiritas que contribuem para a sustentação do Asylo, do mesmo modo que o obolo dos spiritas figura em todos as subscrições de caridade, com o dos indifferentes, ateus, materialistas, ante-clericaes, etc. etc.

A evolução principia a produzir os seus symptomas naturaes, que são os signaes dos tempos.

Transmissão de pensamento—Apparece actualmente em Fran-

ça um novo leitor do pensamento alheio: Pickman nascido em Liege, habil prestigitador, iniciado no magnetismo e no spiritismo, com os olhos inteiramente tapado obedece perfeitamente ás sugestões de qualquer, sem contacto algum material. Uma das mais diffices experiencias a que se sujeitou foi escrever uma phrase de difficil orthographia sobre um painel que mentalmente lhe dictou uma espectadora.

O Dr. Lombroso consagrou-lhe especial estudo, reconhecendo a verdade das experiencias.

Dr. Manoel Otero Acevedo—A revista *La Irradiacion*, de Madrid, vae editar a obra em dous volumes que o illustrado escriptor e observador spirita Dr. Otero Acevedo escreveo ha já cinco annos com o titulo *Los Espiritus*. Dando o importante summario dos capitulos do tomo primeiro, no numero de 1 de Maio, noticia que o segundo tomo trará os retratos de Aksakof, Zolner, Crookes, Gibier, Chiaca e a phototipia dos moldes que o autor obteve em argilla

MISCELLANEA

Comunicação psychographica

Recebida nesta capital a 26 de Julho do corrente (med. I) A condição mais triste que pôde haver para o homem sobre a Terra é da verdadeira falta de comprehensão de seus deveres e quicá do mais sagrado que o encaminha para Deus, ponto objectivo da aspiração humana.

O espirito que se encarna, toma no espaço um compromisso, em virtude de resoluções que o impellem a vir á Terra em missão ou expiação; e se, contrahido esse compromisso, qualquer que elle seja, torna-se frouxo e tibio, fallindo aos deveres que se impôz, ai delle!

Quando um espirito assume responsabilidades, contrahê uma divida de direito que é necessario satisfazer,

pos cantores, que tambem a refugiar-se alli dos raros abraçadores do sol do estio. Teve a duração do fuzilar de um relampago aquelle dulcissimo encanto.

Eulalia cerrou e abriu os olhos, quasi sem intervallo, e quando os abriu, tinha arrancado do ignoto a resolução do problema de sua vida

Sonhou que um tigre sanguessedente sahia-lhe ao encontro, no longo caminho por onde trajectava.

Não havia salvação possivel, porque de um lado do caminho era uma rocha inacessivel, e do outro um rio caudaloso.

Não podia recuar, porque o caminho percorrido lia-se transformando n'um abysmo insondavel.

Só via, a pobre, o caminho para diante, que era para o feroz carnívoro.

Nestas condições, apparece-lhe, como por encanto, um moço, que irradiava de seus olhos luz mais serena do que a da lua, e mais viva que a do sol.

—Estás collada, disse com voz que innundava a alma de desconhecidas alegrias; estás collocada na dura contingencia de morreres ou de fugires.

Este rio é o symbolo dos perigos, que correrás fugindo; mas é a salvação.

Fase o que te indicar o teu livre arbitrio, e tem confluencia em Deus, que não abandona a nenhum de seus filhos, nem mesmo aquelles que odesconhecem ou negam.

Eulalia comprehendeu a significação daquelle quadro, e hia a beijar a mão do anjo que lh'o apresentara, quando, abrindo os olhos, viu-se só, no seu quarto, e só acompanhada de suas dôres.

Estas, porem, tinham para sua alma, depois daquelle sonho, o que tem, para o corpo, um fonticulo, pelo qual se depura o organismo de virus perniciosos a saude.

A moça cerreu os olhos, chorando e, abriu-os, rindo, rindo como a criancinha, quando conversa, dormindo, com os que-

porque nunca o espirito se abalança a uma resolução dessas senão em virtude de principios que lhe advêm de existencias transactas, nas quaes já adquiriu luz para desenvolver se nas futuras, adiantando-se e arrastando consigo tantos outros que perecem á mingua do pão da vida.

E' necessario, pois, que cada um concentrando-se, isto é, recolhendo-se em si mesmo, faça um appello á sua consciencia, examinando-se attentamente afim de saber se tem ou não cumprido com os santos deveres que pesam sobre seus hombros e pelos quaes é responsavel.

A negligencia e o afastamento dos trabalhadores conduzem-n'os ao endurcimento e os tornam victimas das influencias maleficas, que trabalham para o desmoronamento do templo da verdade que desejaes levantar.

Já o tendes visto. Será isso devido a não ter o anjo bom a força precisa para impedir a obra do mal? Suppôr isso importa em dar supremacia aos espiritos das trévas sobre os mensageiros divinos e affirmar que o finito pôde mais que o infinito, a creatura mais que o Creador.

Essas quédas tiveram sua origem na falta de fé de alguns, que em sua ignorancia julgavam-se mestres, estabelecendo a divisão e a discordia no seio da augusta assembléa e dando assim entrada aos espiritos do mal que, aguerridos e adextrados, não cessam de espreitar todas as brechas por onde possam penetrar nos arraiaes da luz e da verdade.

D'ahi o afastamento de muitos pelo amor proprio offendido e, por consequencia, a quédas desses templos que deveriam ser o pharol ardente do Senhor a espargir luz por toda parte.

E' necessario, portanto, que cada um de vós, encarando de frente as vossas vocações e medindo os deveres que vos impuzestes e dos quaes tendes de prestar contas restrictas, vos esforceis por congregar-vos em communhão de idéas e sentimentos, estabelecendo essa solidariedade que vos falta, porque da união vos virá a força e tereis então poder para lutar contra os vossos inimigos.

ridos amigos que lhe ficaram no espaço.

Sua primeira impressão, espontanea e Quem é esta mulher? perguntava-se, instinctiva, foi que estava salva.

Applicando, porem, suas faculdades intellectuaes ao asombroso quadro, que se lhe desenhara em sonho, reconheceu: que muito lhe era preciso cogitar, para applicar-o á seu caso.

A primeira impressão era vaga: salva; mas era necessario que sua intelligencia e sua razão lhe dessem os meios de salvação.

Não haveria duvida de que era pela fuga; mas como fugir?

Se Lazaro fosse vivo, a cousa era facil, e ella propria lh'o indicaria. Morto seu amado, como fugir, e, principalmente; para onde fugir?

Notava, porem, a moça que estes embaraços não lhe causavam pezaes, nem mesmo desfariam a pura alegria do sonho que tivera; prova de que, apesar delles, era por alli que devia procurar a via da salvação.

Concentrou-se, pois, e procurou, de olhos fechados, descobrir aquella via.

Dir-s'hia que seu espirito, desprendendo-se do corpo, percorria o espaço em busca do ponto em que, Archymedes, podesse applicar a portentosa alavanca.

Derepente, como se tivesse feito larga viagem de exploração, a moça, em espirito parou em uma bella casa de campo, em cujo terreiro, cuidadosamente varrido, uma mulher velha, dava comer a sua numerosa criação, unicos seres viventes que constituíam a sociedade daquella alma completamente retirada do mundo, e foragida naquelle meio deserto.

Sentiu-se Eulalia arrastada por sentimento expansivo, para aquella velhinha, cujo bom coração reflectia-se n'um semblante placido como a superficie de um bello lago, nem por brisas agitada.

Irmãos e amigos, empregae vossos esforços como verdadeiros spiritas, como christãos, para fazer calar entre vós essas dissensões que vejo por toda parte e, cheios de fé, fortes pela dedicação á santa causa do martyr do Golgotha, ide com todo devotamento desbravando os caminhos da impiedade, juncados de espinhos e lagrimas, para que a luz da verdade penetre nesses antros obscurecidos pelas trévas da ignorancia.

E' o que vos pede vosso irmão e amigo

ALLAN KARDEC.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA.

II

O cerebro e suas funções

(Continuação)

A *substancia branca*—A substancia é composta em grande parte por fibras nervosas brancas, forma das essencialmente por um filamento central, chamado cylinder axis, envolto em uma bainha e desta separada por uma substancia oléo-phosphorada, transparente durante a vida, a que dão o nome de *mielina*. Ella tem por fim isolar o cylindro, absolutamente como a bainha de cautchú isola os fios destinados a conduzir a electricidade. A comparação é tanto mais justa que as fibras brancas só servem para transmittir do centro á periphéria ou reciprocamente as excitações nervosas.

O exame dos centros optoestriados terminará a revista das principaes partes do cerebro, sem o qual não poderíamos comprehender a theoria do

em seu somnambulismo material, e alguns ouviu dizer: é D. Clara de Albuquerque, alma pura, que nunca foi maculada por um pensamento mau, creatura feliz, que vive exclusivamente applicada á pratica da caridade.

—E que sitio é este?

—Fica a um quarto de hora da estação da estrada de ferro que vem de S. Paulo a Mogyrim, estação da cidade.

—E o que tenho eu com esta mulher e com este sitio?

—Este é o sitio onde deves encontrar salvação, se quizeres atravessar o rio para escapar ao tigre que te está pela frente.

Eulalia sahio daquelle estado somnambulo, tendo bem gravado na memoria, como tal acontece aos somnambulos, tudo o que viu, tudo o que ouviu.

Só na fuga encontrarei a salvação, pensou a moça, novamente reflectindo sobre sua afflictiva situação, e a fuga deve ser para a casa daquella boa irmã.

Mas á que titulo apresentar-me-hei a a ella, e como transportar-me-hei até lá?

Eis as difficuldades representados pela passagem do rio caudaloso; mas tudo pode que querm deversas, e eu estou resolvida a tudo, comtanto que não profane a memoria de meu amado, unindo-me a outro.

Era providencial a necessidade de perder Manoel da Silva a filha amada pela fuga, e, pois, todos os meios viriam em auxilio desta para satisfação da vontade soberana, firmando na justiça que pune para regenerar.

Decidida a fingir da casa paterna, Eulalia procurava somente o meio de executar aquella resolução.

Leu nos jornaes o horario dos trens da Mogyana, e viu que sahia um ás 6 horas da manhã.

Vou neste, de no que der, e se for descoberta e retida, é porque Deus mesmo quer que eu fuja pelo suicidio.

Elle me é testemunho do que procuro, sem olhar a perigos, evitar aquelle conde-navel meio.

(Continua)

FOLHETIM

32

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXXII

Morto! repetiu quando chegou no quarto, a desolada amante do infeliz Lazaro.

Morto por meu amor! pois que ainda hontem era um homem cheio de vida e de força.

Lá de tua nova morada, alma querida, ora a Deus pela que vae tambem morrer por este amor.

Foi um sonho, um romance, este curto viver de duas almas, que se encontraram e se fundiram, como as cores do arco-iris. Sem ti, eu não posso viver, porque tu morrestes e para não viver sem mim.

Mas... oh meu Deus, agora me lembro: morrer pelo suicidio, condenar-me á separação eterna daquelle á quem me quero unir no espaço, uma vez que nosso cruel destino vedou-nos a união na terra.

Meu pae, cumpre-se a tua vontade, ja que não posso dispôr de minha vida, nem fugir á odiosa união... mas será a morte o unico meio de evitar tamanha desgraça, que hoje é a maior profanação no corpo inanimado do meu amado?

Dá-me uma inspiração, Lazaro. Tudo, menos ser de Paulo.

Fallando assim, a moça sentiu-se tomada de um sommo tão doce e agradável, como o que toma o cansado viajero á fusca sombra de copada arvore, onde gorgoem celestes melodias infinito numero de ala-

em regiões que nunca existiram senão na mente dos poetas e dos ignorantes, dos sonhadores e das crianças?

(DA LUX EX TENEBRIS)

MISCELLANEA

Reencarnação

Pelos annos de 1810 a 1850 vivia na capital do Estado do Maranhão um homem já idoso, que tinha a mania de suppor-se sacerdote e andar pelas esquinas a pregar sermões, quando lhe pediam. Suas predicas desconexas e sem sentido denotavam logo o estado de desarranjo de suas faculdades mentaes. Era um louco inoffensivo, conhecido com a alcunha de José Boi, com o que elle não se dava por offendido. Depois elle desappareceu, sem duvida prostrado pela morte, quando terminada a sua provação.

Quando ultimamente eu trabalhava no acampamento da Comissão Telegraphica da Uberaba a Corumbá, manifestou-se-me o espirito do filho de um amigo meu, que havia desencarnado em 1859, depois de uma curta existencia de cinco annos.

Ao vel-o approximar-se reconheci-o logo, mas notei que seguiam-n'o de longe outros a provocal-o, dizendo: «E filho de José Boi» Elles brincam, disse o espirito; não são inimigos; querem-me obrigar a fallar. Eu não fui filho de José Boi; fui elle mesmo. Foi uma encarnação necessaria e por mim mesmo pedida para lavar-me de faltas muito serias commettidas em uma precedente. Eu tinha sido um sacerdote intelligente e estudioso.

Meu pensamento, porem, não se coadunava com as interpretações que os homens da igreja davam aos ensinos do Evangelho. Faltava-me então uma crença forte para que eu podesse romper com as ideias da classe á que pertencia, e sómente pregasse aquillo que me dictava a minha razão, esclarecida pelos estudos que fizera na vida livre do espaço. Eu pregava

contra a minha consciencia, e ensinava aquillo em que eu não podia crer.

Depois da provação tremenda por que passei, meus remorsos cessaram. Encarnei-me de novo e morri muito creança. Deus o sabe por que. Hoje estudo, creio e espero caminhar.

MARTE

A uma distancia media de 56,7 milhões de leguas de 4 kilometros do sol, em 1,88 dos nossos annos rola o planeta Marte, que se nos mostra com o aspecto de uma estrella de luz vermelha, donde lhe veio o nome. Seu volume é 4 vezes e sua massa 1,5 vezes menores que os da Terra. A atracção na sua superficie é de 10,98 metros. Esse planeta, cuja area superficial é de 12,6 trilhões de kilometros quadrados, isto é 0,39 da terrena, gira ao redor de seu eixo em 1,078 dos nossos dias, e recebe em media, do Sol 0,75 da luz e calor que elle nos envia. Sua atmospheria junto ao corpo do astro é mais densa e mais rica que a nossa em fluidos vivificantes. Marte é o planeta que nos apresenta condições de vida mais aproximadas das que aqui gozamos. Pela observação se reconhece que ali é mais favoravel ao desenvolvimento da civilisação a distribuição das terras e dos mares, que cobre superficies quasi iguaes. Como os da Terra seus polos são cobertos de calotes de gelo, que crescem no inverno e decrescem na estação calmosa. O vapor d'agua disperso em sua atmospheria concorre para escurecer as cores que a luz reflectida por elle nos mostraria, se ali não houvessem nuvens.

As cores dos corpos são um resultado da vibração dos raios luminosos que elles emitem, e se esses raios emitidos encontrarem em seu trajecto um corpo, que lhes diminua a velocidade e amplitude das vibrações, a cor nos chegará mais carregada, mais aproximada da negra. Creemos ser esta uma das causas dos continentes de Marte se nos mostrarem com a cor vermelha e os mares com a azul escura. As manchas brancas e brilhantes

que vemos sobre o seu disco são reflexos da luz solar nas massas de gelo que ali existem, e as amarellas effeito da mesma luz reflectida pelas nuvens.

Marte é um planeta reactivamente novo. Sua humanidade, comquanto dispondo de elementos para progredir mais rapidamente que a nossa, ainda não attingiu o mesmo grau de desenvolvimento intellectual e moral que esta. Seus corpos menos densos fazem que sobre ella seja menor a influencia da materia e mais dilatadas as raia das sensações e percepções do espirito.

As raças que ali vivem, exceptuando aquella que se abriga no seio das florestas, fuggindo o contacto das mais civilisadas, tem costumes brandos e são inclinadas á paz. Uma vez espiritos amigos me mostraram uma paisagem de Marte. Era apenas uma longa praia de areia avermelhada contornando um estreito golfo, que, reflectindo a luz solar, em suas aguas azues, apresentava uma combinação de purpura, saphira e outro de uma belleza arrebatadora. Ao longe se via o tecto de uma polhoça e sentado no solo, concertando uma rede de pescar, estava um homem. Quasi nu, trazendo uma curta tanga de fazenda grossa, esse homem era robusto e de estatura elevada. Sem barba alguma, com os cabellos cortados curtos, sua cor era amarella avermelhada. Nenhuma pintura, nenhum adorno lhe alteravam as feições. Esse homem, como me disseram então, não pertencia ás raças que relativamente aos seus adiantamentos, occupam as posições extremas dos que ali vivem; mas pertencia a uma raça que, conquanto viva retirada se entregando ás suas occupações pacíficas, já se vai aos poucos relacionando com as mais adiantadas. É uma raça de homens doceis, brandos, intelligentes, trabalhadores, vivendo da lavoura da pesca e da caça.

Tambem mostraram-me depois um typo da raça mais atrozada que ali vive embrenhada nas mattas. É de cor negra amarellada, tem a fronte

e muito pronunciado prognatismo. É um verdadeiro typo simiano. São ainda muito brutos e, como os animaes bravios, fogem o contacto da civilisação.

E. QUADROS

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

II

O cerebro e suas funções

(Continuação)

A massa de substancia cinzenta designada pelo nome de corpo estriado é, com a camada optica, a porção complementar dos dous nucleos cinzentos que occupam o lugar central de cada hemispherio e que são, como já muitas vezes assignálamos, os polos naturaes ao redor dos quaes gravitam todos os elementos nervosos. As camadas opticas parecem ser prolongamento das cellulas sensitivas da medula, ao passo que o corpo estriado é a continuação das cellulas motorasdo eixo espinhal.

A massa dos corpos estriados se compõe de grandes cellulas, semelhantes ás da região inferior da crosta cortical, ligadas entre si do mesmo modo. Assim como nas camadas opticas, existem fibras que ligam o corpo estriado á substancia cortical.

Essas fibras representam pois, propriamente, os traços de união naturaes entre as regiões corticaes donde emergem as incitações voluntarias, e os diferentes pontos do corpo estriado, onde ellas se reforçam. São as

FOLHETIM

33

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAK

XXXIII

No trem que partiu de S. Paulo para Mogy ás 6 horas do dia 25 de Março, hia, quasi amortalhada em um chale de lan, uma creatura que, a não ser por aquelle objecto, só uzado por mulher, ninguém poderia dizer a que sexo pertencia, tão embucada hia e tão a um canto, tendo tido o cuidado de abaixar as vidraças e as venezianas correspondentes ao assento que tomou.

Os passageiros daquelle carro pouco reparo fiseram naquelle trouxa, e quando mesmo reparassem, não julgariam sinão que era uma mulher doente, encapotada e encarnizada para não apanhar ar.

Mal sabiam que aquella trouxa, como uma concha, encerrava uma perola de primeira agua, talvez a mais bella rapariga da Capital de S. Paulo e suas circumvisinhas!

O leitor ja sabe quem era ella, mas ignora como a bella moça chegou á por em pratica o arriscado projecto de evasão da casa paterna.

Desde que, pelo somnambulismo natural, lhe foi mostrado o sitio, que devia procurar para refugio contra as violencias á seu puro amor pelo mogo que tão cedo se partira desta vida, Eulalia não cogitou mais sinão de realizar o que tão miraculosamente lhe fora indicado.

Nem teve tempo para bem avaliar o modo estupendo porque lhe foi feita

aquella indicação!

Pelo resto do dia, e durante a noite ajuntou n'uma mala que tirou do quarto do pae, tudo o que lhe era indispensavel para a aventureira viagem, e umas joiazinhas, que seu padrinho lhe dava, de vez emquando.

Destas separou um anel de brilhanta, cujo valor desconhecia, mas que suppunha subir á quanto chegasse para a despezas que tinha de fazer.

Para deixar o pae completamente tranquillo, mostrou-se resignado e bem disposto, chegando á perguntar-lhe, com interesse, se o casamento era, com effeito, depois d'amanhã.

Manoel da Silva cada vez contente por ver a filha disposta á fazer-lhe a vontade, já quasi não sentia pesar pela perda de seu amigo Lazaro.

Aquelles dois sentimentos estavam na razão inversa um do outro: quando um augmentava, o outro proporcionalmente diminuia.

No chá, á noite, Eulalia disse: que muito cedo hiria á igreja, mais proxima para a sua confissão, sem a qual não se faria o casamento; e isto deu tanto gosto a Manoel da Silva, que não tocara aquella hora por um século no Paraizo.

Queres que te acompanhe, ou queres hir com tua mãe?

Ora! o Sr. nunca nos acompanha á igreja, porque então hade fazel-o agora!

—Pois muito bem; vae lá com tua mãe, e toma bem sentido de não esqueceres algum pecadinho; porque disem os padres: que essa falta, assim como mil outras do mesmo quilate, é motivo para a gente hir para o inferno.

—Tambem é horroroso! Para o inferno por isto, para o inferno por aquillo, para o inferno porque falla, para o inferno porque obra, para o inferno porque leve o diabo tudo quanto é padre, que não tem melhor meio de escurupichar a bolsa da gente, com psalmos e missas e mais responsos e bentos e retratos de santos e uma trapalhada do inferno!

Eulalia arrancou á força um sorriso por aquellas estroinices de seu pae, e logrou, por este meio e por tudo o mais que tinha feito, plantar na alma do velho a mais completa segurança á seu respeito.

Sahindo d'alli, foi conversar com a mãe, á quem disse que sahia ás 5 horas, para se preparar na igreja, para o acto solemne da confissão, pedindo-lhe que não se incommodasse acompanhando-a aquella hora, sendo bastante buscal-a ás 8 horas.

Além de que na igreja está se defendido de qualquer desacato.

Ficou, pois, ajustado como indicara Eulalia, cujo plano hia-se desenvolvendo, sem encontrar o menor embaraço.

As 5 horas, portanto, ninguém em casa estranhou que Eulalia abrisse a porta e sahisse, ficando o pae e mãe certos de que a menina hia-se preparar com Deus para seu novo estado.

Eulalia via tudo correr á feição de seus desejos; mas nem por isto estava menos assustada, mal que sempre affecta aquelles a quem a consciencia accusa, e a moça sentia estremecimentos de consciencia fi-sendo o que estava fazendo.

«O escandalo se dará; mais ai de quem der o escandalo».

O decreto do soberano Senhor para que Manoel da Silva soffresse o que fiera soffrer Lazaro, estava em via de execução, em satisfação da eterna justiça; mas quem tomara á si executal-o, embora sem commetter crimes, sem faltar a compromissos, e está em justa defesa, sentia a maior affligão.

É era para augmental-a o discustumes de sair só á rua, quanto mais a viajar só em um trem, tendo de parar entre gente desconhecida.

Eulalia não pezou esta ultima circumstancia; porque, se tivesse feito, por culpa nenhum se arriscaria aos perigos que com uma moça inexperiente, em meio de gente que não a conhece nem ella conhece.

Sahindo da casa paterna, possessa da idea de salvar-se da união com Paulo de Oliveira, a moça entrou na primeira casa de joahiro que encontrou, e apresenta

o anel, perguntando: si lh'o queria comprar.

—Meu negocio é este, respondeu-lhe o dono da casa, tomando e examinando o anel.

—Vale cento e cincoenta mil reis, disse depois do exame; mas eu não dou sinão cem».

—E seu, balbuciou a moça, muito contrariada pelo exame que lhe fasia o joalhheiro, porem muito satisfeita por ver que lhe chegava o recurso para a viagem.

Sem tirar os olhos da moça, por ver se lhe descobria signal de ter furtado a joia, o joalhheiro abriu a gaveta lentamente e contou cem mil reis.

Eulalia estava sobre brasas, não só com receio de que o homem se arrependem do negocio, como parecia-lhe que um minuto de demora seria motivo para descobrirem-a e assim burla seu plano.

É era fundado este receio; porque uma circumstancia minima decide, ás veses, da sorte até mesmo dos imperios.

A demora em preparar-se a muda de uma sege de posto, frustou a fuga de Luiz XVI, tudo por consequencias: sua prisão e sua morte.

Uma gasia fina trouxe por consequencias: a Waterloo, a queda do primeiro imperio francez, e a prisão, ate a morte de Napoleão em S. Velino.

Felizmente nenhum transtorno houve por causa do demorado exame, que o joalhheiro julgou prudente fazer, e nenhum haveria, sendo a fuga da moça um facto providencial para satisfação da justiça do Deus.

Tomou Eulalia o dinheiro, que tão caro lhe custou, e mettendo-o n'uma pequena bolsa, seguiu, á passo acalminado, para a estação, onde mal tive tempo para comprar passagem, e correr á embarcar.

Dous minutos depois corria freneticamente a cavallo de jogo, afastando, á quarenta kilometros por hora, a pobre filha de Manoel da Silva, do seio paterno, onde só devia encontrar desvellos e, por fatalidade, encontrou motivos para preferir-lhe o desconhecido!

(Continua)

gem as cabeças com uma fita de metaes transparentes, cujos reflexos simulam pedras finas.

Não se sente ali o calor nem o frio em excesso, mas uma constante temperatura suave e grata.

Suas moradas são construídas de madeira, cobertas de uma substancia vegetal densa que cresce junto aos rios. Seu alimento consta dos fructos que ali abundam e são guardados de uma a outra estação. Ali não vi animaes quadrupedes, mas innumeras aves cantoras de variadas e brilhantes plumagens. Ha tambem um animalinho, um pouco parecido com a lebre ou o coelho no resto da forma, mas só tendo dous pés com pequenas garras, com que segura o seu alimento, fructos e gregos.

Os urânios têm a voz doce e harmoniosa; e não tenho expressões para dar-vos uma idéa da belleza da sua linguagem. Sua vida é calma e feliz; a morte os não intimida, porque os que terminam sua vida corporea, não se azeitam, vivendo com elle em intimidade e apenas trocando seu envolturo mais denso por outro ethereo. Elles não deixam seu mundo por muitos annos e só o abandonam quando etherialisados ou espirituaisizados buscam outros melhores. A passagem da vida corporal á espirital se effectua sem dor, o corpo vai enfraquecendo-se com a idade, os laços se afrouxando, e o desprendimento é doce.

Elles não tem uma religião de formulas, mas a que si manifesta por obras de beneficencia, na qual seus espiritos se vão apurando cada vez mais.

Dos mundos que visitei, foi este o em que a humanidade me pareceu mais feliz.»

NOTA.

Na ordem de seus afastamentos do Sol, Urano é o planeta que se segue a Saturno no nosso systema. Oito luas acompanham-n'o em seu curso, embellestando-lhe as noites. Mais materializado que Saturno, porem menos que Marte e a Terra, sua humanidade

carrega corpos menos densos que as dos dous ultimos, e, por consequencia, dispõe de mais liberdade no adiantamento do espirito.

Sua atmosphera muito rica em fluidos vivificantes, compensa a falta que lhe provém do seu afastamento do Sol.

Seu volume é 58 e sua massa 43 vezes a da Terra. A densidade do corpo humano é ali de 0,792 ou 1, 3 menos denso que o nosso.

Ao escrever estas linhas, pintaram-me uma paisagem de Urano. Em um vasto campo coberto de uma vegetação uniforme, de cerca de um metro de altura, com o aspecto dos nossos campos de cultura de cereaes, mas sendo alli os vegetaes muito mais delicados e flexiveis que os nossos, e de uma cor de ouro, eu via figura de uma mulher moça e formosa. Sua estatura era pouco elevada, seu talhe esbelto e dedicado, sua pelle branca rozada, seus olhos grandes e castanhos, como seus cabellos que, presos atraz da cabeça, lhe cahiam sobre as costas. Vestia uma saia encarnada de fazenda que me parecia lan, e dos hombros calindo-lhe sobre as costas e cruzado sobre o peito e cobrindo-lhe a parte superior do corpo, uma especie de chale branco. Seu aspecto era jovial. Ella ia quebrando as plantas e reunindo-as em feixes.

E. QUADROS

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

II

Mechanismo da sensação

(Continuação)

Os nervos que se expandem na superficie do corpo, não vibram indifferentemente sob todas as impulsões,

é necessario que as fibrilas que os compõem, possam entrar em movimento sob incitações determinadas, por exemplo as sensações luminosas são de um effecto nullo sobre os nervos da audição e reciprocamente.

Supponhamos, para maior clareza, que só nos occupamos das vibrações luminosas. Quando a retina é affectada pelo movimento ondulatorio do ether, é preciso um certo tempo para que esse abalo material determine vibrações no nervo optico; uma vez porém produzidas, ellas se propagam de passo a passo até as camadas opticas. Ali essas vibrações são concentradas no primeiro nucleo, cuja existencia constatamos; ellas soffrem da parte desse pequeno centro uma acção que tem por fim *espiritualisalas* quando ellas já foram *annalisadas* no trajecto dos nervos.

Depois do tempo de parada necessario a esta operação, ellas são lançadas para o sensorium, isto é para a parte peripherica do cerebro onde se espalham na camada das pequenas cellulas, e põem em acção toda uma serie de elementos nervosos relativos ás impressões visuaes.

Cada ordem de incitação sensorial é assim dispersada e localisada em uma parte especial da crosta do cerebro. A anatomia mostra, além disso, que há localisações definidas, organicamente destinadas a receber, a condensar, a transformar tal ou tal categoria de impressões vindas dos sentidos.

A physiologia experimental provou de seu lado que sobre os animaes vivos, como as bellas experiencias de Flourens o demonstraram longo tempo depois, se podia, tirando methodicamente fatias da substancia cerebral,

fazer perder a esses animaes, seja a faculdade de perceber as impressões visuaes, seja a de perceber as auditivas. Ainda mais, Schiff poz em evidencia o facto do cerebro de um cão aquecer-se parcialmente segundo a natureza das excitações que o affectam. Logo as impressões sensoriaes chegam todas, em ultimo lugar, ás redes da substancia cortical, ali chegam transformadas pela acção dos meiosintermediarios que encontram no seu percurso; enfim é ali que ellas se amortecem e se extinguem para reverter sob uma forma nova, pondo em jogo as regiões da actividade psychica, onde são definitivamente recebidas.

Ahi se acha o ponto delicado da demonstração; podemos nos explicar até o presente a marcha evolutiva dos movimentos vibratorios, fazendo todavia reservas sobre a *animalisação* e a *espiritualisação* dessas vibrações materiaes; mas como comprehender a sua transformação em idéas?

Sigamos o auctor em seus raciocínios.

Uma vez que a incitação sensorial se distribuiu no meio da rede da crosta cerebral, quaes os phenomenos novos que se produzem?

Segundo o Sr. Luys, a *analogia* só nos permite pensar que as cellulas sensitivas cerebraes se comportam como as da medula espinhal, e que em presença das incitações physiologicas que lhes são proprias, ellas reagem de um modo semelhante.

(E' sabido que na acção reflexa, as excitações dos nervos sensitivos transmittem ás pequenas cellulas da medula espinhal uma irritação que, se communicando e se reflectindo sobre

FOLHETIM

34

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXXIV

Deixemos o cego cumprir seu triste fado, de procurar agulha em palheiro, e vamos assistir ao recordar do Sr. Manoel da Silva.

Bem cedo, como de costume, o pae de Eulalia saltou fóra da cama, e tão contente estava com a submissão da filha, que foi elle mesmo, preparar o café, cousa que era da obrigação das duas mulheres, e depois foi cuidar da creação, cousa que era da competencia da moça.

Acabados estes pequenos trabalhos, que foram um gosto para o Sr. Manoel da Silva, pois que tudo dá prazer a quem tudo corre bem, como acontecia, no momento, ao nosso homem, foi este preparar-se para sair ao trabalho, não longe da casa, em uma fabrica de cigarros.

Ao mesmo tempo, sua mulher retirava-se para hir buscar a filha á igreja, onde tinham combinado que ella esperaria-a-lia.

Neste interim, appareceu Paulo de Oliveira, que vinha tratar com o futuro sogro sobre arranjos do casamento, que devia ter lugar no dia seguinte.

Concede-me licença, Sr. Paulo, que eu preciso hir buscar Eulalia á igreja onde foi confessar-se, disse a mulher de Manoel da Silva.

Sem cerimonia, minha Sra. o que desejo é que traga mais humanizada a meu respeito, porque outro dia estava brava como uma fera.

—La per isto não tenha susto, interveio Manoel da Silva, que a menina o que tinha era umas tolices pelo Lazaro, que acabaram logo que Deus chamou a si este bom amigo.

—Morreu o Sr. Lazaro?!

—Parece que só esperava sair de minha casa, para deixar tambem o mundo.

—Pois olhe Sr. Manoel da Silva: agente não deve desejar o mal dos outros; mas eu fico contente por saber que aquelle cidadão mudou de domicilio para sempre; porque, elle vivo, seria para mim um constante precipicio.

—Amava a Eulalia e Eulalia a elle, e o Sr. bem comprehende que, em taes casos, um marido está sempre n'uma posição falsa, embora muito confie na honradez de sua mulher.

—Pois Sr. Paulo, não tinha de que arrecear-se, porque a minha Eulalia não era capaz de uma indignidade, mesmo que amasse ao Lazaro, quanto mais que aquillo não passava de fogo de palha, como o prova eloquentemente o facto de ter ella ante-hontem sabido de sua morte, e de ter, já hontem, vindo sem eu chamal-a, tratar commigo sobre arranjos do casamento com o Sr.

—Quem ama a outro do fundo do coração, como eu amei e amo a minha velha, não é em 24 horas, que dá ao vivo o que tinha prometido ao que morreu. Não pensa assim?

—Julgo muito judiciosa sua ponderação; mas sempre lhe digo: que o melhor da festa foi ter-nos deixado o tal Lazaro; porque, se assim não fóra, o demonio aproveitaria as circumstancias para me lançar na alma umas pontas de alfinetes, que ás vezes levam o homem ao frenesi do elephante perseguido por formigas.

—Pois então, disse gravemente o Sr. Manoel da Silva, a morte do meu amigo foi um bem para todos, a começar por elle, que não teve um momento desta vida, que não fosse de soffrimento.

—Se assim é, posso dizer, sem profanar a memoria do morto: viva quem morreu; exclamou galhofando o Paulo.

—Não, redarguiu Manoel da Silva, se o caso trouxe-nos algum bem, elle não deixa de ser para mim motivo de pesar.

—Olhe: n'um caso de vida e morte para mim, mais do que de vida e morte, porque era de honra, quem me salvou foi o

Lazaro, e salvou-me, pode-se dizer que dando-me a camisa do corpo, porque deu-me tudo quanto tinha.

—Nestes tempos, meu Sr, quem tira de sua bolsa tudo o que ella tem de valor, e dá a um quasi desconhecido, que se vê em estado de agonía, é alma de Deus, e não merece que se diga: viva porque morreu.

—Não, Sr. Manoel da Silva, eu não disse isto sinão por brincadeira; mas penso que si ha ceu, e Lazaro era uma alma de Deus, não lhe podia vir maior felicidade do que partir-se desta vida de soffrimento, para a vida de felicidades, no paraíso.

—E creia que elle está lá; mas vamos ao que nos importa, á nós que ainda gememos e choramos neste valle de lagrimas: o que o trouxe cá?

—Vim combinar com o Sr. sobre a solemnidade d'amanhã.

—O Sr. já se confessou?

—Confessar-me para que?

—Para casar-se, meu amigo, que nenhum padre dirá a «conjungo», quando os nubentes não estiverem limpos de culpa, pela confissão e consequente absolvição.

—Pois o Sr. acredita neste meio de devassar as consciências, em nome de Deus, para fins todos mundanos, que interessam ao poder temporal da igreja?

—Acredito, porque Jesus disse: o que ligardes e desligardes na terra, será ligado e desligado no ceu.

—Disse isto, é verdade; mas para isto deu poderes, não aos padres exclusivamente, mas a todos os que se reunissem em seu nome.

—Reunir-se em seu nome, não é sisplesmente dizer: em nome de Jesus Christo; mas fazel-o com o coração contrito e humilhado com verdadeira fé, e perfeita humildade, cousa que pode fazer quem não fór padre, e que os padres podem deixar de fazer.

—Olhe, Sr. Manoel da Silva: Jesus disse: quando quizeres alguma cousa de teu Pae, que está no Ceu, recolhe-te que elle te ouvirá...»

Não disse: vae pedir ao padre, que tem poderes para te dar ou negar o que quizeres do Pae.

—Ora que é a confissão? Um pedido de perdão para nossas culpas, de que estamos arrependidos.

Logo, em vez de pedirmos a absolvição a um padre, devemos pedir-a directamente a Deus, como nos ensinou o Redemptor.

Confissão auricular é meio jesuitico de sustentação dos poderes temporal, contrario á doutrina do Redemptor, que disse: «regnum inum non est deus hoc mundo».

Neste ponto da discussão, penetrou na sala onde se achavam os dous homens, a mulher de Manoel da Silva, cujo semblante denunciava a maior afflicção de sua alma.

—O que é isto? O que tens, mulher?

—Nossa filha não está na igreja, não foi lá, ninguém me dá noticias della!

Manoel da Silva sentiu a dor de um ferro em braza varando-lhe o coração, e Paulo ficou bestializado, soffrendo um atordoamento, que lhe representava todos os objectos girando em torno de si.

Como um recurso, que sempre procuramos nos casos de desespero, o pae de Eulalia, disse á mulher: talvez fosse nossa filha a outra igreja...

—Corri todas; em nenhuma encontrei-a.

—Mas...mas...então o que é...feito della?

—Não sei, Manoel; mas o coração diz-me: que somos victimas de horrivel desgraça!

—De horrivel? Da mais horrivel que nos podia ferir! Eulalia abandonou a casa paterna!

E dizendo isto, o homem ergue-se, como furioso; mas, subito, foi-lhe presente á imaginação o sonho que referiu a Lazaro, e toda furia desfez-se em lagrimas, e o homem cahiu, como fulminado, na cadeira de que se erguera, gemendo estas palavras, que só elle comprehendia:

Cumpra-se a justiça do Senhor, e curvaise, diante della, a que provocou por suas culpas.

(Continúa)

honras militares tributadas em seu enterro ao general, resolveu prolongar sua permanência na dita possessão por alguns dias.

Entretanto os soffrimentos do general augmentavam de dia a dia. Uma manhã, meu esposo, que estava como atrophiado pelos effeitos da morphina, e que não podia fazer o menor movimento sem auxilio de outra pessoa, levantou-se subitamente com uma força sobrehumana e com voz rouca e sonora gritou no silencio da noite: «Depressa um official monte a cavallo e corra ao Pardo. El rei morreu.»

Pronunciadas estas palavras deixou-se cahir extenuado em seu leito. Acreditando que elle delirava, administramos-lhe um calmante. Adormeceu, mas poucos minutos depois levantou-se de novo, e com voz debil, quasi sepulchral, disse: «Men uniforme e minha espada; El rei morreu». Foram estas suas derradeiras palavras. Receberam os ultimos sacramentos e a benção do Papa e expirou. El rei, com effeito, tinha morrido.

Foi o Rei mesmo quem appareceu a Serrano? O Pardo fica a grande distancia de Madrid; a villa ineira estava entregue ao somno; meu marido somente conhecia esta morte; como adquiriu este conhecimento? Eis um caso a proposito para meditação daquelles que creem no Spiritismo.

Descartes medium — Estava-se no seculo 17 e do ninava o theologismo com a sua ferrea intransigencia, quando o mundo dos philosophos appareceu Descartes. Reconhecendo a inanidade de todas as theorias, a erronia dos conhecimentos em voga, os falsos methodos para acquisição da verdade, resolveu abandonar Paris, onde encontrava muitas distrações, para entregar-se inteiramente á meditação. Começou por estabelecer como principio philosophico a duvida, antes que novos methodos surgissem

para alcançar-se a realidade das cousas.

Foi tão proficuo o alvitre da meditação, que elle se tornou o fundador da escola cartesiana, e o autor de muitas obras celebres, que de todo em todo transformaram a face dos conhecimentos humanos. Bem cedo, aos 24 annos, apesar de seu scepticismo apparente, cahiu muitas vezes em extase; em um delles ouviu o ruido como de uma explosão e viu scenelhas luminosas brilharem por todo o quarto, então uma voz, que elle suppoz do céu, chegou-lhe aos ouvidos, promettendo que lhe ensinaria o verdadeiro caminho da sciencia. Seja como fôr, o que é exacto é que o verdadeiro caminho da sciencia data de Descartes. Como todos os grandes descobridores, não esteve isento o philosopho das perseguições: um theologo de Utrecht, accusando-o de atheismo, quasi conseguiu que seus livros fossem na praça publica queimados pela mão do carrasco. Si entretanto istonão se deu, muitos foram postos no *Index*. O exemplo de Descartes é mais uma vez a prova de que a meditação pôdeser a origem das mediunidades. Reflectam sobre isto os que nos lerem.

Effluvios corados — Por mais que riam os incredulos, ou que escarneçam os pseudo-scientistas do seculo, a verdade é que, a passos de gigante, marcha e se diffunde o conhecimento dos fluidos humanos e extrahumanos. Até mesmo já chegam alguns representantes da sciencia official a aproveitarem-se delle para effeitos praticos. Assim é que, ha já algum tempo, na Caridade em Paris, o Dr. Luys, medico effectivo deste hospital e universalmente conhecido, tem-se valido de certos sensitivos videntes para chegar ao diagnostico de algumas enfermidades nervosas pela cor dos effluvios emanados dos dentes.

Ve se, pois, que bem razão temos tido em nossa teimosia de chamar o mundo scientifico official para a investigação dos factos desta natureza.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanno

PARTE PRIMEIRA

III

Consequencias das theorias prece-

dentes

O capitulo precedente desenrolou ás nossas vistas o panorama das operações mysteriosas que se dão no seio da massa cerebral. Seguimos a funcção de cada um dos orgãos do cerebro e podemos admittir, theoricamente, que as cousas se passam assim como ensina M. Luys.

Mas, na realidade, os actos multiplos da vida não têm a simplicidade inicial que supposemos. Um exemplo nolo fará comprehender.

Quando assistimos a uma representação theatral, os olhos e os ouvidos são affectados ao mesmo tempo, e surge um mundo de ideias determinadas por milhares de sensações que chegam instantaneamente ao cerebro. Si juntar se a estas duas causas as impressões produzidas pela decoração da sala, o calor, a representação dos actores, a musica, etc, chegar-se-á a um total enorme de acções sensitivas percebidas pelo cerebro.

Como todas essas vibrações tão diversas chegam a se harmonisar?

Como os movimentos vibratorios se combinam para produzir no especta-

coração, deixou cahirem dos labios as palavras transcriptas no final do passado capitulo.

«Beati illi, qui non viderunt, et crediderunt» bemaventurados aquellos que, pela pureza de seu coração e pela fé de sua alma, aspiram a verdade independente de qual quer prova.

Bemaventurado Manoel da Silva, que acabava de dar a mais completa satisfação ao compromisso que tomara com o Senhor, quando lhe foi concedida esta existencia, como meio de reparar as culpas do passado.

Si os olhos humanos podessem penetrar as nuvens que envolvem o mundo dos espiritos, que grandezas não se descobririam á vista!

Em torno de Manoel da Silva, humilhado deante da mais dura provação, que lhe podera vir, legiões de bons espiritos, amigos de todas as suas existencias, expandiam-se em alegrias inefaveis, e erguiam ao Sacratissimo Solio do Pai de amor, canticos de louvor e de reconhecimento, que diziam: Gloria a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.

Dentre todos aquellos bemaventurados, para quem as agonias desta vida já não são sinão doces recordações, erguia-se, jubiloso, um espirito eivolto em clara luz.

Era o anjo da guarda do feliz Manoel da Silva, que tantas lagrimas vettera quando o vira descambar nos abysmos da passada existencia, e que naquella momento, resplendendo celestes alegrias, punha, com invisivel mão, sobre a cabeça de seu guardado a corôa dos vencedores, em logar da que retirara: a dos condemnados.

Tudo eram festas em volta das pungentes tristezas que denegriam o quadro patente ás vistas dos homens!

Como vivemos illudidos nesta vida material!

As tristezas que enluctam o lar, si são recebidas com resignação, correspondem, no espaço, sonoros cantos, que exprimem as alegrias dos justos, e que sobem, como puro incenso, aos pés do Supremo Criador.

dor o sentimento de prazer ou desgosto que resulta? Em vão se nos mostrará que cada um dos sentidos tem um logar reservado na crosta cerebral, que as excitações exteriores ahi correspondem encaminham-se directamente para as partes que lhes são affectas, não podemos comprehender como os abalos d'estes differentes territorios de cellulas vão procurar uns aos outros, fundirem se entre si, para produzir uma ideia.

Para chegar a apanhar o que tem logar, seria preciso suppôr que as cellulas nervosas são capazes de sentir, e ainda não seria facil figurar qual seria a resultante das sensações de cada uma d'ellas.

Si admittirmos ao contrario a existencia da alma, então tudo torna-se comprehensivel. Temos um centro onde se reúnem todas as sensações e portanto todas as ideias a comparar. E' elle que armazenando as multiplas impressões que recebe as analisa, as pesa, compara ás que possuia anteriormente, e o resultado de todas essas operações é o julgamento.

M. Luys pretende que não é necessario recorrer á intervenção da alma para explicar todos os actos do espirito, que se pode acceitar por meio das tres propriedades fundamentais seguintes que elle attribue ao systema nervoso:

1. A sensibilidade.
2. A phosphorescencia organica.
3. O automatismo.

São estas propriedades gernas que M. Luys estuda na segunda parte do seu trabalho. Desde que as conheceu

As alegrias, produzidas pela satisfação dos instinctos animaes, correspondem, no mundo espirital e nas fileiras dos bons, tristezas quies sentimos quando assistimos a ruina de um ente que amamos. Aqui o juizo firmado em apparencias, que nos induz a ter por bem o que é mal, e por mal o que é bem.

Lá o juizo firmado no criterio absoluto da verdade, no conhecimento dos dous termos da comparação entre o bem e o mal relativos, e o bem e o mal absolutos, de que só conhecemos o relativo.

A submissão ao decreto de Deus não veda, porém, que se sinta a dor; e pois Manoel da Silva chorava, co no creança, a perda da sua Eulalia, cuja falta deixava em casa um vacuo tanto mais fundo, quanto era a moça o centro do movimento da familia que nada resolvia sem lhe ouvir a opinião.

— Para onde iria? pensava o pobre homem.

E com quem sahiria?

— Vae ser desgraçada com certeza, e eu é que fui causa de sua perdição!

Agora, nem Lazaro, nem Paulo. Agora, talvez um bigorrrilha seja o «tertius gaudet».

Todo embobado nestes pensamentos, Manoel da Silva esqueceu se completamente de Paulo, que fora fulminado pelo fatal acontecimento.

Amava perdidamente a Eulalia, amava-a tanto que, ainda deante da franca declaração que lhe ella fez, não desistiu da resolução de tê-la por mulher.

Por isto mesmo, e porque sua alma não era de dobrar-se ás contrariedades, todo aquelle amor se converteu em odio, em insano desejo de vingança.

Com taes sentimentos dirigiu-se a Manoel da Silva, para perguntar-lhe: o que ia fazer.

— Eu... eu... o que hei de eu fazer?

Procurar a miseravel que lhe deshonra as barbas, e infligir-lhe o castigo, que merecem as mulheres que esquecem o que devem a si mesmas.

— Ora, meu amigo, si minha filha é uma mulher perdida, como o Sr. diz, dê graças a Deus por estar livre della.

(Continua.)

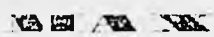
FOLHETIM

35

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



XXXV

Salve santissima lei, sublime emanação do amor infinito! Salve — tres vezes salve.

Como vão distanciados do caminho da verdade os que ensinam em nome do divino Jesus: que o fraco, que cabe na estrada, é sepultado nos abysmos da terra, para nunca mais, nunca mais! volver á luz e á vida!

Quantos, meu Deus, quantos de teus filhos tem fugido ao divino aprisco, por causa de semelhante doutrina, falsamente attribuida a teu Sacrosanto Filho, pela qual tu és apresentado ás tuas ovelhas, não como o pastor amante que, com perigo de vida, vae aos alcantis e cerrados, procurar a desgrada; mas como o lobo cerval, que mata e despedaga a pobre-sinha que se afastou do rebanho, que desertou do aprisco, para se acoiatar nas tenebrosas brenhas!

Que importa que tenhas dito, por Ezequiel: «Eu não quero a morte do impio...?

Os que se dizem teus ministros, dizem por si: «morte eterna ao que acabar, na vida, em peccado.»

Tu, que es a fonte do amor, apresetado ao mundo como o symbolo da colera e a vingança!

Tudo, porém, passa do que é humano, não permanecendo firmes, deante da constante variação, sinão tuas leis eternas e immutaveis!

Felizmente, Pae, já desponta no horizonte a estrella bemdita, que vem espancar as trevas, em que tem revolutando as pobres creaturas deste planeta, que são todas filhas de teu purissimo amor!

Velizmente, já vão os pobres cegos vendo: que a tua justiça, longe de ser vingança, é pura e excelsa misericórdia, que tua má: santissima não fere um filho teu, o mais relapso, sinão para cural o, para livralo de si mesmo, para erguelo de sua fraqueza!

Tudo o que delinque contra tuas leis, é punido; mas a punição é meio de regeneração, é misericórdia e amor do Pai, que quer fazer do filho perdido, um filho digno de suas graças!

E todos, por esta sublime lei da evolução progressiva dos espiritos, subiram, através dos seculos, na eternidade, até a tua santissima casa, e sentar-se-ão, limpos de toda a culpa, á mesa farta de tua sacratissima caridade!

Salvação universal, em vez de morte eterna, eis a bandeira que vae guiar as nossas gerações, que não são sinão as mesmas gerações passadas, á conquista da terra prometida, da nova Sião, onde os que melhor te comprehenderam, e souberam afeioar sua liberdade ás tuas sublimes leis, á tua vista, cantando hymnos de gloria em tua honra, vêm receber os retardatarios, que só á tua justiça misericordiosa devem a felicidade, que não tem simile neste bemdito planeta, onde plantaste a arvore da dor, que é o divino depurativo de todas as mazellas humanas!

Salve sacratissima lei, sublime emanação do amor infinito, que faz da pena, do castigo, da dor, o remedio especifico da culpa, e dá ao culpado o tempo na eternidade para reair o mal que tenhi praticado!

O pobre caipira, com quem nos occupamos, não tinha sequer lobrigado a clara luz da nova estrella, que vem annunciar aos homens o nascimento do novo Messias; mas tão bom uso havia feito de sua liberdade, no estreito circulo que lhe foi traçado, nesta vida, que seu coração, guiado pela simples advertencia de um sonho, adivinhou a lei das vidas successivas e reparadoras, e comprehendeu: que o mal que lhe cahia em casa, como um raio, era o remedio que Deus lhe dava para cural-o do mal que fizera a um seu irmão.

E desde que assim comprehendeu, curvou a cabeça, e louvando a Deus em seu

jetano Vidal de Valenciano em um banquete, no qual reunira os cathe-dráticos da Faculdade de Philosophia e Lettras da Universidade, lêra a sobremaneira, a vivas instancias de seus collegas, um notavel dialogo philosophico-social, ridicularizando as idéas krausistas e spiritistas. A' vista disto o redactor da Revista, de accordo com a Junta Directora do Centro Barcelones, dirigiu áquelle dr. uma carta attenciosa convidando-o para discutir na tribuna ou na imprensa as idéas spiritistas. A este convite, respondeu o dr. de Valenciano com outra carta não menos attenciosa, porém allegando que, por não ter conhecimento da doutrina da qual só fallou na intimidade e por pouca saúde, não podia aceitar tal convite.

A illustrada redacção da Revista, deixando os commentarios a esta resposta para mais tarde, conclue assim :

« Por hoje nos limitaremos a consignar: 1.º que, si fizemos acta das opiniões que só no seio da amizade mais intima se atreve a expor o Sr. Vidal de Valenciano, foi porque as fez publicas um periodico de grande circulação em Barcelona; 2.º que lamentamos profundamente a evasiva de quem se leva a ridicularizar o que, segundo a propria confissão, escassamente conhece; e 3.º que, si aquelle cathe-drático estudasse antes de criticar, em vez das imaginarias *lagomachias* que suppõe, acharia no Spiritismo os fundamentos, caracteres e aspirações que assignalou o Congresso Internacional Spiritista de Barcelona e ratificaram os de Paris e de Madrid. »

Escola pratica de magnetismo — A *Sociedade Magnetica de França*, fundou uma escola em que todos os ramos da arte magnetica serão ensinados methodicamente por medicos, magnetistas e professores especiaes. O ensino comprehende dous graus, 1.º e 2.º. annuo.

Experiencias psychicas — Noticia o *Dail Chronicle* que o Dr. Luys tem, no hospital *Charité*, feito com successo, as experiencias iniciadas pelo Coronel de Rochas, em Paris, sobre a exteriorisação da sensibili-

dade. Esta noticia é tão soberanamente notavel que os nossos confrades se encherão de jubilo, e não regatearão applausos ao emerito scien-tista, que, pondo de lado preconceitos e quejandas considerações, affronta a colera de seus collegas officiaes, penetrando com o facho da sciencia em mãos nos obscuros e tortuosos corredores, cuja entrada a natureza só permite, como premio, áquelle que tem a coragem do trabalho, do esforço proprio. Mas esta coragem é, como todas, contagiosa : em breve teremos de ver o mundo official em peso acurvar-se em seus laboratorios para desvendar os arcanos desta natureza que só pede que lhe interroguem. Mais um pouco de paciencia e de esforço, e teremos a satisfacção de ver justiça ser-nos feita, porque reconhecer-se-á que os spiritistas fomos os batedores desta cruzada em que conseguimos empenhar todos.

Imprensa spirita — Mr. William T. Stead, um dos primeiros jornalistas inglezes, acaba de crear um jornal trimestral muito importante, denominado *Borderland* (o extremo limite). O primeiro numero forma uma brochura grande quadrado de 96 paginas repletas de artigos spiritistas e espiritalistas os mais interessantes e de factos muitos notaveis.

Esta noticia nos dá a *Revue Spirite*, de Agosto, que promette dar amplo relatorio proximamente, acrescentando que esta nova obra está destinada a causar sensação, visto que M. W. T. Stead é conhecido como publicista serio e como pensador de primeira ordem.

Phenomenos na Russia — O *Rébus* publica uma carta que lhe dirigiu Mr. Pelekchine, relatando-lhe varios factos interessantes produzidos em diversas provincias da Russia. O correspondente do *Rébus* afirma que na Russia os phenomenos psychicos são tão frequentes como em qualquer outra parte; mas difficilmente se encontram pessoas que queiram dar-se ao trabalho de registrar e comunicar taes factos.

Estatua de Jesus — Por iniciativa de D. Nemesio Uranga, fo-

mentou *El Buen Sentido* a idéa de levantar-se em praça publica e ao ar livre uma estatua de Jesus.

Neste sentido faz um appello a todos os spiritistas para que contribuam com seu obulo, visto que nenhuma escola trabalha como a spirita para dar á religião um caracter completamente leigo. Por ora só se recebe a declaração da quantia com que se deseja contribuir; sendo remetidas as quantias quando se saiba que a subscrição tenha attingido ao algarismo sufficiente e o lugar onde terá de erguer-se a estatua.

MISCELLANEA

Grupo de Estudos Spiriticos

No órgão da Federação Spirita Brasileira o *Reformador*, correspondente a 15 de Fevereiro de 1893, foi publicado o historico deste grupo desde sua installação, na resposta ao inquerito dirigido a todos os grupos e associações spiritistas.

Julgando dever demonstrar á referida Federação o acatamento e a admiração do Grupo Estudos Spiriticos, completamos aquellas informações com os dados mais importantes até 1893.

Continuou a funcionar em uma das salas cedidas pela Federação nas quartas feiras das 7 ás 9 horas da noite, a portas fechadas, sendo somente admittidos os associados previamente inscriptos.

Têm sido desenvolvidos e convenientemente instruidos alguns médiums videntes, escreventes e somnambulicos.

Tendo a estatística das sessões já publicada ficado incompleta quanto ao anno de 1892, a reproduzimos até 31 de Dezembro de 1893.

A locomotiva sibilon e partiu, fazendo fluctuar nos ares em longo pennacho de fumo, que se rareava a pouco e pouco, á medida que se afastava a machina que o vomitava.

Eulalia levou a mão ao coração, pensando que lá se ia o ultimo laço material, que a ligava por horas á terra de seu nascimento, á casa onde deixara o berço, os amados pais, cujos afagos lhe eram agora dôces e saudosas recordações.

Homem—triste e sublime creatura, o que es, para tanto presumires de ti?

A vida não é para ti real, sinão um momento em que te escapa, como o grão de areia que cahi da ampulheta!

Tu vives da recordações, e ainda bem quando as podes ter de não te fazerem sangrar o coração, de não te fazerem correr da vergonha de ti mesmo!

Lembra-te sempre, pobre creatura, de que és nestes rapidos momentos, que constittem toda a tua vida real, que se prepara o teu passado que te serve á vida contemplativa, unica que perdura, por obra de tua memoria!

Prepara, pois, nestes rapidos momentos, que são o teu presente, o passado que revive em ti, e tu nelle, e te dará nobre orgulho ou dolorosa vergonha, prazeres ou tristezas!

Eulalia não tinha, na duração da sua curta existencia, de que se exprobrar, a não ser aquella desesperada resolução, que a tinha alli, encostada a uma columna da estação, chorando seu passado, mas chorando com saudades, aviventadas pela comparação do viver placido na casa paterna com aquelle viver indefinivel que começara havia poucas horas.

Chorava com saudades, e orava com fé! Mal sabia a triste moça, que em seus soffrimentos, que lhe eram suas provas nesta vida, consummava-se a obra da expiação de seu amado pai, de que ella não era sinão providencial instrumento!

Si naquele momento angustioso se rom-

ANOS	SESSÕES	FREQUENCIA	MEDIA
1889	39	340	8
1890	49	538	10
1891	49	731	14
1892	49	784	16
1893	51	771	15
1889—1893	237	3.164	13,8

A media de 1893 decresceu devido ao panico produzido pela revolta nos tres ultimos mezes do anno, se bem que nunca deixou-se de effectuar as sessões.

Em 1892, a 24 de Outubro foi inaugurado um grupo denominado — Regeneração —, que faz parte desmembrada deste, exclusivamente para os casos de obsessões.

Funciona ás terças feiras na casa de familia de um de seus membros nos suburbios servidos pela Estrada de Ferro Central.

Sens trabalhos tem sido de importancia transcendental e não compo-tam uma estatística, mas um volume de proveitosas e admiraveis paginas.

Grupo Estudos Spiriticos, 31 de Dezembro de 1893.

O secretario

AMERICO FERREIRA D'ALMEIDA.

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE PRIMEIRA

DA SENSIBILIDADE DOS ELEMENTOS NERVOSOS

(Continuação)

«A matéria por si mesma é inerte, mesmo a matéria viva, no sentido de que ella deve ser considerada como

pesse o veu escuro que encobre aos mundanos a razão de tudo o que lhe acontece na vida, que doce satisfação inundaria os seios d'alma da desolada moça!

É preciso, porém, que, enquanto estamos em purgatorio, ignoremos os mysterios que nos envolvem, para termos merito, si não nos deixarmos abater pelo que o mundo chama, fatalidade, e que não é realmente, sinão misericordia.

A moça inscien e do que lhe era dado pela Providencia, para bem seu e de seu pai, olhava em torno de si, a ver si descobria o caminho que devia seguir, sem encontrar nenhum que lhe fosse preferivel, no meio de tantos que lhe causavam embaraço na esilha!

Devia ficar alli e esperar?

Devia immediatamente procurar, entre as familias do lugar, uma accommodação definitiva?

Devia, seguir a inspiração daquella visão, em que lhe foi patente o retiro a que devia recolher-se?

Até a idéa de voltar lhe occorreu naquella difficil momento; mas esta foi varrida de seu cerebro, como varre o tu-fão o cisco depositado na estrada, e reanimou-se em sua memoria o quadro do tigre que lhe apparecera e do moço angelico que lhe dissera: é preciso atravessar o rio ou morres.

Pensava, pois, a moça sem descobrir meio de sair-se da terrivel difficuldade de uma resolução, quando lhe occorreu verificar a verdade ou falsidade de seu sonho com o retiro de D. Clara de Albuquerque.

Derigindo-se ao agente da estação, perguntou lhe onde poderia encontrar aquella Sra.

Perguntou tremendo, porque temia que o homem lhe respondesse: não ha por aqui similhante creatura.

O agente, porém disse-lhe o que lhe encheu a alma de alegria: D. Clara mora daqui a 1 quarto de hora. (Continua.)

FOLHETIM

36

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXXVI

La vac, a caminho de Mogy-Mirim, a triste Eulalia, meditando sobre a inerivel resolução que tomara, meio voluntaria meio espontaneamente.

Tinha o direito de o fazer o que fez?

Consultava-se depois do facto, em vez de fazel-o antes delle.

Prova de pouco ou nenhum criterio, ou então prova de ter sido arrastada por loucura transitoria, aproveitada pelos maus espiritos, que se deleitam em arrastar para os abyssos seus similhantes da terra, ás vezes por saciar odio e vingança, ás vezes por que sua natureza apraz-se com fazer mal seja a quem for.

Si Eulalia tivesse reflectido antes de tomar a arriscada resolução, com certeza não deixaria a casa paterna; mas... oh! era-lhe impossivel aceitar o calice amargurozo que lhe era ali imposto.

Para evital-o, para não ser de outro, e principalmente do odioso Paulo, embora morto fosse seu adorado Lazaro... tudo, tudo, até a morte, até a deshonra!

La vac, pois, a infeliz, collocada por duro fado entre os mais dolorosos extremos da vida, caminho de Mogy-Mirim, em busca de um asylo, que lhe fora indicado... por um sonho!

O trem parou. O guarda da estação bra-dou: Mogy-Mirim.

Como echoou em sua alma aquelle som lugubre, que parecia um dobre por finados!

Estava no fim da viagem, mas no principio de uma aventura que enchia lhe a alma de indiziveis terrores!

A pobre moça via abrir-se diante de si como um barathro, para onde vento fatal a impellia, como era o que impellia o impiedoso judeu, aproveitado pela imaginação de E. Sue para synbolo do maior flagello conhecido: o cholera.

Tremia de bater os queixos em horrivel calefrio!

Porque não morreu antes de emprehender tão arriscada aventura, mais arriscada que a dos Argonautas ou que a de Icaro?! Oh! Deus não tinha pena de suas dôres, e abandonava-a ao mais horrendo destino de que ha conhecimento na terra!

Mas... Deus é bom, e não quer para dar, um raio de sua exelsa misericordia, sinão que seus filhos a provoquem pela humildade e pela fé, consubstanciadas em uma prece, destas que brotam dos imos vivos da alma.

Oremos, pois, concluia a desolada moça, e logo o tiritar dos dentes foi substituido por quasi imperceptivel movimento dos labios, unica manifestação de que ainda estava preso á matéria aquelle espirito tão acietado por pungentes dôres.

«Cor contrictum et humiliatum, Deus, non desprecies». Não despreses, Pai, o gemido que vos envia o filho que tem contricto e humilhado o coração.

Si mais não conseguiu, com sua fervorosa prece, Eulalia alcançou incomprehensivel resolução, parecendo lhe que não estava só no mundo, e que o ceu carregado de nuvens negras, que sua imaginação creava, se havia transformado em uma abobada limpida e transparente, como em dias de verão.

Sem mais tremores, ergueu sua mala de viagem, e saltou na plata forma da estação.

nhcimentos do orador, e ver quanto elle se havia avantajado no conhecimento destes assumptos.

Dr. Jaime A. Bonet — Descarnou em Agosto do anno passado este emiente medico, homem illustrado e virtuoso, cujo espirito veio completar o seu progresso em Sagua La Grande (Cuba).

La Alborada, revista spirita daquelle cidade, em seu n. de 31 do dito mez, descreve as muitas provas de sympathia que foram manifestadas em seu funeral por pessoas de todas as classes sociaes.

Sua passagem foi geralmente sentida, e os spiritas lastimam a separação do propagandista e sustentaculo da doutrina naquella localidade.

Sessão medianimica musical — Extratamos do *Lumem* o seguinte curioso facto, que publicou ha tempos o periodico *Courrier de Londres et de l'Europe*:

Foi realisada no palacio dos duques de Cumberland uma sessão medianimico-musical por meio do Sr. Shepard, notavel medium desta faculdade.

Assistiram a esta sessão as rainhas da Dinamarca e de Hanover, a duquesa de Altenburg, princeza Maria de Hanover, duques de Cumberland, varios officiaes generaes, a corte, damas de honra e officiaes do serviço daquellas soberanas.

O medium não só deixou ouvir as harmoniosas notas de sua voz, como por seu intermedio ouviram-se primorosas peças executadas no piano pelos espiritos de Thalberg, Liszt, Chopin, Mozart e Berlioz.

As harmonies eram ouvidas em completa escuridão e os espiritos eram annunciados por meio de luzes como estrelas.

Pintura medianimica — Assignada por Miss L. C. Otto, transcreve a *Revue Spirite* uma carta publicada no *Progressive Thinker* de 20 de Julho de 1893, na qual esta sra. conta que a 16 de Junho foi com sua irmã visitar a M. Campbell, de Chicago. Ahi ligaram duas ardosias, collocando no centro uma placa de

porcellana. Tendo ambas segurado as ardosias por trinta minutos e tendo M. Campbell collocado tambem as suas por instantes, obtiveram com grande espanto ao abri-las que na placa estavam pintadas bellas flores, na ardosia superior uma communicação de seus paes, com os nomes assignados, e por debaixo da placa um ramo de flores naturaes, semelhantes ás pintadas na placa, frescas e orvalhadas.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE PRIMEIRA

PHOSPHORESCENCIA ORGANICA DOS ELEMENTOS NERVOSOS

M. Luys é o primeiro a propôr, assimilar a faculdade da memoria a uma acção physica. Suppondo que as cellulas nervosas sejam como certos corpos capazes de armazenar de algum modo as vibrações que lhes chegam, como as substancias phosphorescentes que continuam a brilhar depois que a fonte luminosa desapareceu, da mesma maneira as cellulas nervosas poderiam vibrar ainda depois que a causa excitante deixou de agir.

Graças aos trabalhos dos physicos modernos, é certo que as vibrações do ether, sob a forma de ondulações luminosas, são susceptiveis para os corpos phosphorescentes de se prolongarem por um tempo mais ou menos longo, e sobreviver á causa que as produziu.

Niepe de Saint-Victor nas pesquisas sobre as propriedades dynamicas da luz chegou a mostrar que as vibrações luminosas podiam se armazenar sobre uma folha de papel, no

estado de vibrações silenciosas, durante um tempo mais ou menos longo, promptas a reaparecer ao apêllo de uma substancia revelatriz. E' assim que, tendo conversado na escuridão gravuras expostas precedentemente aos raios, solares poude, muitas vezes depois da isolacão, com o auxilio de reactores especiaes, revelar os traços persistentes da acção photographica do sol sobre sua superficie.

O que se faz, com effeito, quando se expõe ao sol uma placa de collodio secco e que muitas semanas depois descortina-se a imagem latente que ella contem?

Faz se surgir abalos persistentes, recolhe-se uma lembrança do sol ausente, e isto é tão verdadeiro, trata-se tão bem da persistencia de um movimento vibratorio que não tem sinão uma limitada duração, que si nlttrapassar-se os limites precisos, se esperar-se por muito tempo, o movimento vae enfraquecendo tal como uma fonte de calor que esfria e cessa de manifestar sua existencia.

Esta curiosa propriedade de certos corpos inorganicos se encontra sob novas formas, com apparencias appropriadas, é verdade, mas copiadas e similares, no estudo da vida dos elementos nervosos. Em apoio á sua theoria M. Luys cita exemplos de phosphorescencia organica tomada ao funcionamento dos orgãos dos sentidos.

Quem não sabe, diz elle, que as cellulas da retina continuam a ser abaladas depois que as incitações desapareceram? Calculou-se que esta persistencia das impressões podia ser avaliada de trinta e dois a trinta e cinco segundos Plateau. E' graças a ella que duas impressões successivas e rapidas se confundem e chegam a dar uma impressão continua; que um carvão incandescente que se faz virar na ponta de

uma corda produz a illusão de um circulo de fogo; que um disco em rotação, sobre o qual estão pintadas as cores do espectro, não nos dá sinão a sensação de luz branca, porque todas as suas cores se confundem e formam uma resultante unica que é a noção do branco.

Todos os que se occupam de estudos microscopicos sabem que depois de um trabalho prolongado as imagens vistas no foco do instrumento ficam de algum modo photographadas no fundo do olhar, e que basta ás vezes depois de algumas horas de estudo fechar os olhos para as ver apparecer com grande limpidez. Acontece o mesmo para as impressões auditivas, os nervos conservam durante um tempo prolongado a passagem das vibrações que os excitaram. Quando se viaja em caminho de ferro ouve-se ainda depois de horas da chegada o barulho das trepidações do wagão; a musica, certos estribilhos favoritos resoam involuntariamente nos ouvidos, e isto algumas vezes de um modo desagradavel, por muito tempo depois que se as ouviu. O doutor Moos de Heibelberg, refere o caso de um individuo em quem as sensações da musica persistiam por quinze dias.

Os dous aparelhos sensoriaes da vista e do ouvido são unicos onde as sensações parecem deixar uma impressão de alguma duração. Os tecidos gustativos não parecem desprovidos d'esta qualidade, mas não a appresentam com intensidade sufficiente.

Proseguindo sem estudo, o author attribue á phosphorescencia organica os actos que derivam do habito, taes como os exercicios do corpo, a dança, a esgrima, o tocar instrumentos de musica etc. Depois elle liga á esta phosphorescencia todos os phenomenos da memoria.

FOLHETIM

37

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



XXXVII

O condemnado, que tem a vida pendente de um perdão real, não sente maior satisfação quando lh'o annunciam, do que sentiu a filha de Manoel da Silva ouvindo a resposta que lhe deu o agente da estação.

Era, porem, de conturbar a alma simples e ignorante da moça aquelle facto de haver ella, sem a minima indicação, descoberto, de S. Paulo, uma pessoa completamente desconhecida, que residia em Mogy-mirim!

E, entretanto, não podia duvidar do portento!

Por mais que procurasse penetrar aquelle mysterio, elle cada vez se lhe aprestava mais impenetravel!

Com que elementos podia a moça jogar no empenho que a dominava?

Nada conhecia da nova sciencia, que começava a avassalar o mundo, e que vem trazer luz aos homens; e, portanto nada podia adiantar, na solução do problema, por mais esforços que empregasse.

Tambem, ella não se prendeu, corpo e alma, áquella indagação, contentando-se com o facto e deixando aos competentes a sua decifração.

Volveu, pois, a perguntar ao agente, como poderia chegar á casa de D. Clara.

Este rapaz, respondeu o interpellado, apontando para um preto que se achava

assentado a um canto, fumando descuidadamente seu cachimbo, este rapaz mora na vizinhança da casa, que a sra. procura, e por quasquer cinco tostões, pode carregalhe a mala e guial-a até onde a sra. deseja chegar.

Ouvindo fallar de si e em cinco tostões, o preto ergueu-se de seu logar, como si tivesse sido impellido por machina, e apresentou-se á moça, dizendo muito respeitosamente: si minha senhora quer, eu leve-a lá, n'um instante. E' enquanto o demonio esfrega um olho.

—Pois toma, e vamos, disse a moça largando a mala ao preto, e pondo-se a caminho.

Em viagem, acontece o que da-se quando se encontram desconhecidos, em terra estranha: nivellam-se as condições, e estabelece-se a intimidade, sem nenhum escrúpulo de saber-se com quem se trata.

Eulalia, pois, tanto que deixou os logares povoados e entrou no caminho que é vulgarmente chamado de roça, começou a fazer perguntas ao pae Martins, que assim chamava-se seu guia.

Soube delle que D. Clara, a querida de toda a vizinhança, perdera havia cerca de dois mezes sua companhia de casa, que lhe era a unica creada para o serviço domestico, e que ainda não tinha podido encontrar quem lhe substituísse a estimada Maria da Penha, não querendo absolutamente sinão pessoa branca.

Aquillo foi um raio de luz para a moça que não sabia como apresentar-se a uma sra. que não conhecia, para viver em sua companhia.

Agora, sim; tinha um meio muito natural para chegar a seu fim: apresentava-se para criada, no que nada havia de extrahavel, e uma vez admittida na casa, só de si dependia conquistar a estima e a confiança da boa sra., para ficar alli por uma vez.

Ha em tudo isto que se tem dado ultimamente commigo, pensava a bella moça, a influencia de algum protector invisivel, como aquelle moço, que me appareceu miraculosamente!

Tudo se tem preparado de modo que os maiores embarços como que são removidos de meu caminho!

Obrigada, meu Deus; porque não pode ser sinão vossa providencia quem me tem assim protegido!

Cada vez mais encorajada, a moça continuava a caminhar para o que chamava o seu triste destino, levando n'alma esperanza emvez de sobresaltos, ou emvez do que sentia quando começo naquella terrivel viagem.

No fim de um quarto de hora, mais ou menos, chegaram os dous viajantes á tronqueira da fazenda de D. Clara, propondo-se pae Martins, por descargo de consciencia, acompanhá-la até a casa.

—Não é preciso, disse-lhe Eulalia. Daqui á casa é um instante, e eu mesma quero levar minha mala.

—Mas, redarguiu o preto, desejando que as bichas não pegassem, eu ajustei levar sua mala até a casa de sinhã D. Clara.

—Pois bem; mas eu lhe pago aqui, e vou só, porque quero causar uma surpresa á boa amiga.

—Minha sra. conhece ella?

—Si não a conhecesse, respondeu Eulalia falseando na voz, cá não teria vindo.

—Está bom; neste caso, vou-me embora para casa, que sinhã está esperando por mim.

Paga a ajustada esportula, partiu o preto, contente de ir rindo-se para as arvores do caminho—e ficou junto a tronqueira, fechada, a moça, que, apesar de tudo, sentia-se um pouco perturbada.

La penetrar em um mundo novo, desconhecido, e ninguem, em casos taes, deixa de sentir profundo abalo.

Ahi reapareceu a lembrança da vida placida e descuidosa que gozara na casa paterna, para agourentar a que iria ter n'uma casa estranha e desconhecida.

O que seria della nesta nova phase?

A sra. que vira procurar, tinha fama geral de angelica bondade; mas assim como os maus para todos, la tem um para quem são bons, assim, pelo mesmo modo, os que são bons para todos, lá tem um para quem são maus.

Tudo depende da sorte da gente!

Outros diriam, com os verdadeiros fundamentos: tudo depende da expiação que cada um vem fazer na vida.

A tronqueira rodou, a final, e, com pouco Eulalia viu o sitio que reconheceu ser precisamente o que lhe appareceu no que ella chamou sempre um sonho.

La de surpresa em surpresa!

Só lhe faltava vericar si D. Clara era a mesma que vira, e da qual guardara, bem gravados em sua memoria, os traços physiognomicos.

Pouco durou aquella duvida; porque, chegando á casa, perguntando no alpendre, que é uma peg de rigor nas casas da roça, sahio-lhe ao encontro a velhinha bem sua conhecida.

A commoção que lhe produziu este ultimo estupendo facto, fel-a parecer á dona da casa, cangada de mal poder-se ter em pé; e, pois, a boa sra. viu pressurosa a ella, trazendo-lhe uma cadeira de assento de couro, muito usadas nos tempos que já lá vão.

—Escolheu minha casa para pouso, em sua viagem? minha filha.

—Não, sra. Soube que estava precisando de uma criada, corri a ver si tinha a felicidade de agradar-lhe.

A velha encarou fixamente a recém-chegada, e depois de longo e detido exame, respondeu: o physico me agrada, conversaremos sobre o mais.

(Continua.)

mulher, por Felix Paulsen; Qual será a nota dominante do Congresso de Liège, por J. Camille Chaigneau; Carta de Mazzini, o grande democrata italiano, a Robert Owen sobre a morte; Alexandre Aksakow, por Eli-se Protin; A idéa nova, por Emmanuel Vauchez; Castigo não é justiça, por Marius George; Introdução da obra *Os essênios e a Igreja orthodoxa*, por R. Girard e Marius Garredí.

Que é o spiritismo? — O periodico de Madrid *La Irradiacion* está publicando em hespanhol aquelle livro de propaganda, escripto em francez por Allan Kardec. Distribue em fasciculos, de que acabamos de receber o primeiro, que muito agradecemos.

El Estudio — Fomos visitados pelo n. 45 de *El Estudio*, periodico de propaganda y eco del movimiento general del Libre pensamiento — que se publica ás quintas feiras em Ponce.

Agradecemos a consideração que nos foi dispensada e com muita satisfação faremos a permuta com a nossa folha.

Meeting spirita em Badalona — Noticia *Lumen*, de Junho, ter havido um segundo meeting em Badalona, com o fim de propagar ali a nossa doutrina, o qual foi muito concorrido, tendo discursado diversos oradores representantes do Centro Barcelonés iniciador da propaganda publica naquella povoação.

Attività subconsciente e spiritismo — E' este o titulo do folheto que o seu autor, o illustrado Sr. Dr. G. B. Ermacora, de Roma teve a gentileza de nos enviar.

Compreende-se bem, que estas questões metaphisicas demandam uma attenção inteiramente particular, para que se as possa resolver; lastimamos, portanto, que ainda não tivéssemos podido distrahir o tempo necessario para haurir no livro do Sr. Ermacora as boas lições que o nome festejado

do autor promette. Esperamos, porém, poder em breve fazel-o, e dar desde logo conta aos nossos leitores das impressões que tivermos.

MISCELLANEA

Problemas sociales

PROLOGO DE UM LIVRO

De todos os angulos do globo um rumor surdo, como o que precede os abalos da natureza; uma inquietação viva, como os vagos presentimentos das grandes calamidades publicas, parece adiantar-se no espaço, como si o raio da mais formidável das revoluções sociaes estivesse prestes a estalar, causando horror a todos a idéa dos estragos e ruínas, das lagrimas e da carnagem que são o medonho cortejo da horriavel catastrophe que se prepara na atmospheria politica dos povos.

Quem haverá ali capaz de medir a profundidade do abysmo de dores e de lagrimas, de misérias e desesperos, que seria para o mundo inteiro a immensa catastrophe de uma conflagração europea? Pois a grande desgraça, o esmagador cataclysmo prepara-se indubitavelmente, ameaçando a todos.

Tão medonho quadro transtorna e afflige os corações generosos dos que olham compadecidos para tantos males e vêm na miseria crescente dos povos a causa de todas as calamidades.

Congregam-se entretanto por toda parte, com uma anciedade generosa, os homens de boa vontade, no vehemente desejo de conjurar tamanhos perigos, e lutam contra o monstro que ameaça a sociedade, procurando debellal-os.

Então o espirito incansavel dos sabios e dos philosophos não repousa, na investigação dos remedios para removerem o mal; e, onde cada um

dos luctadores do bem presuppõe ver uma causa, corre á brecha a defender a sociedade ameaçada.

Pensam uns que a ignorancia das multidões é a causa primordial da tormenta que se approxima, e erguem então contra a fome a escola, derramando por toda parte a instrucção, frebricitantes. A escola no entanto esclarece apenas as consciencias, que ficam por esse modo comprehendendo mais o inadiavel da solução social; e o phantasma desolador, em vez de se sumir nas extinctas trevas da ignorancia dos povos, pisa mais firme e ameaçador, como quem vê allumiado o caminho que percorre: logo, si o effeito não cessou, é porque a causa não estava alli inteiramente.

Estes são, no entanto, os philosophos, os sabios; os que entendem que o professor ha de fazer desaparecer o carcereiro; os que accusam no banco dos réos a ignorancia e não o homem, como si a illustração faminta não tivesse já alli sido levada pelas suas felicidades selvagens. Presumem outros, pelo contrario, que, si a ignorancia é o estado primitivo, a ignorancia é a felicidade patriarchal em que viveram as primeiras gerações, e que a natureza inculta é a natureza virgem e livre em cujo estado o homem não conhece ambições nem invejas, similhando os habitantes do Paraizo Terrestre, antes do pômo vedado; e tão cruéis lhes parecem as necessidades creadas pela moderna civilisação, que reputam o selvagem mais feliz, na sua barbaria farta e livre, do que a civilisação faminta e anemica subordinada a formas esmagadoras!

Nesse sentido proclamam então a sublevação e a anarchia, a desordem e o cahos, como si de facto as trevas valessem mais que a luz, o abandono mais que a cultura, a força mais que a justiça!

Estes são os anarchistas, os desorientados, os que nunca conheceram na vida sinão misérias e desgraças; mas o seu brado é o arranco do desespero e do desatino, da fome e da

nudez, e o odio aos que os desprezam pelos seus andrajos e lhes arremessam um osso em troca dos mais rudes trabalhos que lhes exigem.

Outros ainda imaginam que a divisão das terras em pequenos lotes repartidos por todos com egualdade, como si todos fossem aptos para cultivar as terras, resolveria o problema social, sem reparar que a perpetuidade da successão, deslocando no dia seguinte essa ordem de cousas, arrastaria em pouco tempo ao mesmo pé a questão social, deixando-a eternamente insolúvel deante do phantasma da onda crescente da miseria invasora!

Estes são os socialistas, os que acham que tudo corre bem quando nada falta, os mais razoaveis, entretanto; mas não reparam que deante de seu programma continuaria o mesmo crescente das populações zombando da divisão das fortunas.

Estas diferentes opiniões, que se chocam de encontro ás suas oppostas doutrinas, provam tão sómente os esforços e a anciedade do espirito moderno em busca de uma verdade precisa ao bem geral, como a vida ao corpo, e que por toda parte tem sido procurada, menos onde ella realmente existe.

De facto, si a ignorancia é o mesmo que a natureza inculta onde reina a paz e a harmonia, é que a natureza tem em sua ignorancia toda a sabedoria das suas leis admiraveis, pelas quaes se desenvolvem em todas as creaturas os instinctos que são inherentes á natureza de cada uma d'ellas; assim, si de uma fêra nunca se fará um homem, tambem de um homem nunca se fará uma fêra. Ora, sendo o homem sociavel por natureza, só á sociedade convém a sua organização e existencia.

Si o homem muitas vezes pratica excessos de uma ferocidade tal que nem o instincto da fêra, tem ainda por causa as mesmas razões por que a fêra se deixa domar e perde aquelles instinctos; a fêra na jaula, farta e acariciada, reveste-se da mansidão do

FOLHETIM

38

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XXXVIII

A fuga de Eulalia foi o assumpto forçado das conversas de toda a vizinhança que, de ponto em ponto, levaram o conto até onde ouvimos da bocca da velha mexiriqueira, que envenenou toda a vida do pobre Lazaro.

Os rumores da maledicencia, firmada em juizos temerarios, chegaram até os ouvidos do pae desolado, e tanto mais quanto nenhum argumento ou prova tinha para oppor-lhes; o que mais doloroso tornava o golpe que lhe fôra desfechado.

Pareceu-lhe, até, plausivel o que se dizia, uma vez que, por mais que pensasse sobre o caso, não via nelle sinão um escandalo, e, desde que se admitte o escandalo, ipso facto está-se em via de admitir-lhe as mais aggravantes circumstancias.

Crear uma filha, amal-a com todas as effusões da alma, viver no pensamento de que mais facil é o sol afastar-se de seu curso, do que ella dos sentimentos da honra e da pureza; e um dia ser obrigado a supportar que se diga della o que não se pode ouvir sem constrangimento dizer de uma mulher do mundo; oh! nem todas as penas do inferno podem ser mais duras do que esta pena!

E Manoel da Silva soffria esta pena atrociissima, e quedava-se, em si mesmo, pensando que eguaes torturas inflingira a seu amigo Lazaro, quando roubou-lhe a filha que amava delirantemente.

Certamente, si não fôra esta consideração, o pae, ferido em seu amor pelo que lhe fez a filha, e ferido em seu orguho pelo que della se fallava, teria estourado,

fazendo antes estourarem todos os diffamadores da filha, sem considerar a razão que tinham para assim fazerem!

Aquella sciencia do passado lhe era, porem, um freio, que sua natureza nova impunha á sua natureza velha, cujos impetos lhe acicativam a alma.

E' sempre assim. O mal a que o espirito se azeou em passadas existencias, procura constantemente dominar a nova existencia reparadora.

Vem d'ahi a lucta que sustentamos contra nós mesmos, luta em que uns tantos succumbem, mas outros conquistam a palma do triumpho.

Feliz aquelle em quem o homem novo subjuga o homem velho!

A inconsciencia ou esquecimento do passado é condição para o merito e demerito do espirito posto a provas; mas quando ja se tem dado longa prova de submissão ao compromisso que se tomou no reincarnar, quando ja se tem feito o merito, Deus, em sua misericordia, permite que se conheça o motivo porque si voltou á vida corporea.

Quer dizer que a justiça indefectivel ja está satisfeita, e que só impera no animo do Pae a misericordia.

Quer dizer que, satisfeito o fim para que foi concedida a nova existencia, permite o amor divino que o filho, que deu prova cabal, lave sua alma de todas as maculas do passado.

Eis por que Lazaro e Manoel da Silva alcançaram a sublimis graça, recebendo por sonhos a sciencia do que foram, e eis por que Manoel da Silva curvou se resignadamente diante da aguda espada de dores, que traspassou o coração.

Lazaro não ficou menos acobranhado, como vimos, nem teve menor retribuição, reflectindo sobre o caso, que não foi para elle sinão mais um elo da cadeia incandescente, que devia prender seu herdeiro a seu tumulto.

E' pouco, meu Deus, é pouco para quem tanto se desviou do caminho do bem; dizia o moço muito comsigo, enquanto o trem, que levou-o á fazenda das Lavras, devorava o espaço, arrastado pelo cavallo de fogo.

E' pouco, em relação ao que fiz, e principalmente, em relação ao que daes aos que souberem aproveitar esta moeda, que vós mesmos offereceis lhes para resgate de todos as suas dividas.

Embebido nestes pensamentos, que transformam o fel em mel, a dor em gozo, a tristza em alegria, Lazaro não prestou a menor attenção á quem entrava ou sahia do carro, em que tomara um lugar, nem mesmo a quem adiante de si e aos lados se achava sentado.

Si isto não fôra, teria visto penetrar naquelle carro e hir adiante, na outra extremidade, tomar lugar o sr. Manoel da Silva que, pela mesma razão, passou por elle sem o ver.

O que vinha fazer por aquellas paragens a que levava o trem, o pae de Eulalia!

Teria farejado a pista da fugitiva, e vinha no intento de descobrir-lhe o esconderijo?

Nem si quer pensava nisto o pobre homem, que accetou como fatal a lei dos factos consummados.

A filha se entregara a um miseravel seductor, que ja lhe havia roubado a honra, como asseguravam os vizinhos, a filha morrera para o seu coração que não guardava della sinão a adorada imagem de seus tempos de pura innocencia, votando á perda a mais sentida compunção.

O facto fôra: que Manoel da Silva, passado o maior atordoamento causado pelo terrivel golpe, procurou seu nobre compadre, o Conde das Lavras, para dar-lhe parte da desgraça que o ferira.

Não encontrou quem procurava, mas veio-lhe ao encontro a boa Marietta, que ouviu-lhe a narração do que ja sabia por Lazaro, á quem, desde a vespera tinha mandado seguir para a fazenda, para procurar nos novos ares diversão a seus dolorosos sentimentos.

A encantadora menina procurou consolar o afflicto pae, pelo mesmo modo como fizera com o indignado amante de Eulalia.

E em meio das suas praticas, ungidas pelo puro amor do proximo, de que sua alma era fonte perenne, fallou da dor vehemente, que o lamentavel desastre havia causado a Lazaro.

—Como assim, si aqui mesmo me foi dito que Lazaro, succumbindo á dor de lhe eu negar a mão de Eulalia, havia dado a alma a Deus?

—Historias, respondeu Marietta; effectivamente o pobre moço esteve ás portas da morte, porem sua valente organização superou o mal do espirito, e mandei-o hontem para a fazenda, onde a esta hora ja deve estar descansando.

—Oh! sr. e eu sou a causa de tudo que tem soffrido aquelle caro amigo, e do que eu mesmo tenho soffrido e hei de soffrer até morrer!

—Si tivesse accedido ao que me elle fez considerar, o sr. Paulo de Oliveira estaria desesperado, como está hoje; mas eu, Lazaro e minha filha seríamos felizes.

—Disse-lhe; mas posso assegurar-lhe que não se me dava de ser desgraçado, como sou, contanto que minha filha não fosse uma mulher perdida, e que meu bom amigo não soffresse as angustias que o ralam.

Bem que me elle prognosticou tudo isto!

Eu, porem, estava cego, cego e louco, ao ponto de não ver o que estava á vista de todos, e de não prever o que era da simples senso commum!

Mas... devia ser assim mesmo!

Quem deve, paga, e bem feliz é o que pode pagar!

Marietta não comprehendia nada destas ultimas expressões do homem; mas insistiu em consolal-o.

—Não se cance minha santa menina, que resignado estou eu, e até dou graças a Deus pelo que me aconteceu; porem sinão um desejo ardente de me encontrar com Lazaro, unica pessoa que comprehende minha dor. Parece-me que abraçando-nos, nossos corações se fallam, e por esse motivo se darão mutuamente a paz, na obediencia a graciosa lei das reparações.

—Pois vá á fazenda, sr. Manoel da Silva, disse a menina, para quem todas aquellas palavras e am enigmas, porque ignorava o sonho do homem.

Seja como diz, respondeu este, e eis por que vimol-o no trem que Lazaro tomou, tendo perdido o da vespera.

(Continúa)

pria cellula. A medida, porém, que iam encontrando um meio em que podessem progredir em seu desenvolvimento de organização, foram-se formando em novas excisões de germens mais elevados e segurammente mais perfeitos, os quaes tem seguidamente se repetido—até que o mundo organico se constituiu e chegou ao progresso actual através dos periodos de criação e da revolução da terra, que, segundo crê Baumbaertner, foram de trinta a quarenta.

Quando os mundos, entre elles a terra, estavam em completa encandescencia, não podia alli desenvolver-se nem micro-organismos, nem nada que soffresse vida.

Em suas primeiras revoluções, isto é, depois do resfriamento de toda a sua massa exterior foram apparecendo os terrenos de transição, os terrenos de onde apenas poderiam haver indícios cellulares.

Mais tarde, nos terrenos hulosos, foram-se formando fermentos e estes atravessando camadas embryonarias, por suas revoluções successivas, appareceu o primeiro germen, que devia ser tão infimo como os infusorios.

Assim foram apparecendo successivamente moluscos como os polpos e as medusas etc. etc. Cremos, pois, que não existiu uma só causa de desenvolvimento mas varias que se collocaram umas ao lado de outras. Os seres primordiales simples deveriam, se formar a expensas dos elementos, emquanto que os animaes e as plantas devem sua origem ás transformações dos germens. Façamos notar, por outra parte, que os animaes que respiram no ar viveram no estado de larvas. Com relação á criação do homem, podia ser sua formação polygermem, donde se explicaria a differença de raças, e não como diz Darwin: «Que os monos são os fornecedores de germens para o genero humano».

Baumbaertner julga encontrar relação na formação dos corpos celestes, e a producção dos seres organicos. A transforma de massas nebulosas informes em corpos celestes, diz elle, segue as mesmas evoluções e as me-

tamorphoses das cellulas.

O conjunto do universo no qual estrellas e cellulas desempenham um papel analogo, bem se pode chamar um organismo cosmico.

Flammariion diz que uma grande parte dos astros deveriam ter se formado pela excisão de massas communs, destinadas a tornar formas de corpos celestes já formados.

Em todo o universo se effectuam polarisações, pois, si assim não fosse, pouco a pouco o universo se tornaria a condensar em uma só massa informe.

O desenvolvimento progressivo do nosso planeta não somente está em relação com as grandes correntes que se espargem em toda a massa, como também com a marcha ascendente de todo o universo.

A lei de desenvolvimento segue o conjunto.

Muito facil é também que os corpos celestes soffram uma dissolução final insensível, posto que sejam hypotheses baseadas em observações astronomicas. É facil conceber, ainda que seja esta uma questão debatida ha já bastante tempo, si não podem ser os corpos celestes a morada de seres analogos aos que aqui existem.

Mercurio, Venus, a Terra e Marte, por sua similhaça ua sua construcção physica podem conter seres similiaes; como o demonstra a queda adeos litos em que ultimamente nos Estados Unidos do Norte e no Mexico encontrarem-se enormes quantidades de ouro, platina, ferro, manganez, magnesio, cobalto etc. etc. Talvez o mesmo Sol em seu nucleo possa egualmente contel-os, ainda que pouco modificados.

Jupiter, Neptuno e quicá Urano e Saturno, podem ter habitantes ainda que um pouco mais densos.

De todos os modos, sendo também mundos como são devem ser habitados, por pouca harmonia que houvesse na natureza.

doA astronomia mesma nos fornece dados a respeito da extensão dos es-cos celestes.

É facto de todos conhecido, que a

luz atravessando em um segundo 298.000 kilometros, necessita um milhão de annos para chegar ao nosso organ visual dos aneis nebulosos mais longinquos que o telescópio nos tem apontado. Poderá acontecer que qualquer anel nebuloso que hoje vemos terá deixado de existir ha milhões de annos.

Com tudo isto, que é do dominio da sciencia, vê-se que o mais pequeno animal tem seu desenvolvimento ascendente no curso dos seculos, como lei natural e que ha de continuar mais é alem do que hoje o homem.

O destino do homem é progredir soffrendo e não dissolver-se finalmente em acido carbonico, ammoniaco e agua para alimentar novos seres e novas plantas. Todo este desenvolvimento deve extender-se mais além da terra, pois está demonstrando que esta não é imperecível. Ao deixar de existir a terra, é natural que o homem também pereça, e então deve buscar seu destino alem da propria morte.

Sendo a alma o que se salva e não o corpo, é natural que esta alma tenha seu desenvolvimento ulterior, porque sendo substancial não pôde existir fóra de um corpo, que a contenha. Todos os movimentos de vida, pensamento, ideia não acabam em um finito, mas em um universo illimitado, buscando uma força pensadora, causa das mesmas leis naturaes e ultimos principios das cousas e a este conjunto devemos chamar Deus.

Deus e a natureza não são uma mesma cousa nem tem egual importancia.—Uma ideia universal não pôde ser Deus.—Em todas as partes da natureza reina uma harmonia tal e um plano tão uniforme que ao deixar de existir esta deixaria de existir o outro. O homem não tem outra tendencia sinão reconhecer em toda essa harmonia—Deus.

Em resumo, a humanidade mediante todas suas forças, avançará material e intellectualmente. Subirá a escala, dos seres em busca de sua perfeição. Uma só morada não é o fim do homem. Terá de passar como

o mineral, primeiro pela copella para mostrar-se ouro. O homem buscará a soernidade. Um ser não pôde chegar á perfeição infinita sem achar-se purificado e sem ter deixado essa capa grosseira que o rodeia ao morrer, e assim coma a lei de *"Militia est vita hominis super terram"*, a compensação e cumprirá também em tudo e para odo.

Dr. L. MARIA DA LARA

Oceaná—Columbia

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO I

O MAGNETISMO, SUA HISTORIA.

Sabindo das graves discussões dos capitulos precedentes, parecerá talvez estranho a certas pessoas nos vêr abordar um assumpto tal como o magnetismo, sciencia que até então não encontrou direito de cidade nas academias.

Desconhecido por muito tempo, escarnecido e mesmo perseguido, o magnetismo como todas as grandes verdades tem a vida dura; longe de desfallecer sob o vento das perseguições tem um desenvolvimento consideravel e se nos apresenta com o seu cortejo de homens illustres e eruditos, com os seus milhões de experiencias authenticas, como para mostrar á humanidade de que aberrações são capazes os corpos sabios.

Em nossos dias opera-se uma reacção em seu favor.

De todos os lados os jornaes, as revistas medicas, se occupam dos factos maravilhosos produzidos pelo hypno-

cido.

—Que dor senti! Parecia-me que tinha sido eu que lhe tinha dado o golpe de morte.

Lazaro, ouvindo o pae de Eulalia dizer: que fóra, da parte della, procurar noticias suas, sentiu vibrar, no coração, aquella corda que tão encantadoras harmonias ja desferira, e que agora, partida pela tensão de ingente dor, não dava mais sinão dolorosos gemidos.

Ainda o perdido quizera levar por diante seu indigno destare, ainda procurava fazel-o victima de sua disfaçatez!

Julgava, sem duvida, que podia fazer de seu fingido amor a bandeira com que cobrisse o contrabando de seu verdadeiro e infame amor por quem não ousava apresentar em publico a seu lado!

Em um assomo de indignação, restos mal extintos de seu passado orgulho, fez-lhe subir o sangue ás faces, e perguntar a Manoel da Silva: para o que queria a sr. d. Eulalia saber noticias minhas?

Um pae é amphora do oleo sagrado, que alimenta, contra tudo e a despeito de tudo, o lume ainda mais sagrado do amor, laço mystico que liga, em estreito amplexo, o homem, a natureza, e Deus.

Manoel da Silva era o primeiro a reconhecer a infamia de sua filha, era o primeiro a condemnar-a e em seu coração de pae não podia supportar a pena de ver um estranho conhecer o que elle reconhecia, verberar o que elle condemnava!

A mulher era uma perdida; a filha era um ser immaculado!

Em vez pois, de responder á interpelação de Lazaro, abaixou a cabeça e gemeu, como si aquelle amigo lhe tivesse cravado no peito agudo punhal.

Bem sentiu o pobre Lazaro o mal que fizera ao amigo, e de sua confusão concluiu sem duvida por indução, que verdade era tudo o que sorprendendera á velha sirigaita.

Recalcan, pois, sua dor no fundo do seu coração, e fingindo-se muito superior a qualquer fraqueza que se lhe podesse attribuir, procurou soerguer o espirito

abatido do amigo conduzindo a conversação para outro terreno.

—Veio a negocio ou veio dar-me uma lição exprobativa, por não me ter eu despedido do sr. vindo enterrar-me vivo nestas brenhas?

—Nem uma, nem outra cousa: e muito menos exprobal-o, quando sou eu que me reconheço culpado de todas estas desgraças que se deram.

—Eu vim em sua procura para lhe pedir, perdão do mal que lhe fiz, e para lhe rogar que não me queira mal, e que não deixe de ser meu amigo, como eu sou seu e heide ser, haja o que houver.

—Só para isto empreendeu tão fastidiosa viagem?

—Só por isto! Então o sr. não faria o mesmo, si me tivesse involuntariamente, ou antes: inconscientemente, feito mal?

—Disse: só por isto; porque bem devia saber que nenhuma offensa me fez, e que eu seria um desarrazoado si lhe attribuisse o mal, que só a mim mesmo devo.

—Estimo bem que pense assim; porque me era insupportavel pensar que estivesse resentido commigo. Somos, então, amigos como dantes?

—Como d'antes, e até a morte.

Manoel da Silva sentiu-se aliviado de um pezo enorme que opprimia-o, e elevando os olhos para o ceo, exclamou: Meu Deus, tu tens sempre o balsamo para as feridas da alma de teus filhos, que confiam em tua misericordia!

A missão do bom homem, para enjo desempenho empreendera aquella viagem, estava completa; mas elle não podia destacar-se daquelle amigo, e pediu-lhe para acompanhá-lo até a fazenda, para assistir a seu estabelecimento.

Foram, pois, os dous para Lavras, a poucas leguas de Mogy, e, tendo o administrador acolhido muito respeitosa, porém friamente, o Lazaro, seu amigo, quando se recolheram, disse-lhe, bastante incommodado: cuidado com este homem.

(Continúa)

FOLHETIM

39

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

XXXIX

Quem sabe si o primeiro motor da machina do universo não foi um mosquito? dizia um dia o excelso Victor Hugo.

Seguramente aquella grande mentalidade não teve o pensamento, que a muitos parecerá ridiculo, sinão emface de mil factos de observação constante.

Tantas vezes se vêm grandes successos, obra de pequenissimos accidentes, que não é completamente fóra de proposito imaginar um symbolo, como o fez Victor Hugo.

Em nosso caso, o simples facto de Lazaro ter demorado vinte e quatro horas o pedido da mão de Eulalia, trouxe todas as ruinas moraes que temos visto.

Ainda assim, si quando Manoel da Silva foi saber noticias do amigo, não o tivesse o porteiro convencido de ja ser morto o que procurava, talvez ainda fosse tempo de remediar aquelle mal, de collocar o carro no trilho.

Sabemos, porém, que tudo isto, apparentemente casual, era providencialmente regulado e encaminhado para um ponto, que os olhos humanos não podiam ver, para um fim, que a intelligencia humana não podia comprehender.

Vemos o movimento que approxima ou afasta os homens, um dos outros, mas não vemos a razão, o motivo, a causa de tudo isto que observamos.

Dir-se-ia que ha, no mundo moral, duas correntes, como no Oceano, como na

atmosfera, de que uma é a superficial e a outra profunda, tendo as duas direcções oppostas.

É por esta razão que scandalisa ver o homem bom soffrer, ao passo que edifica este mesmo facto, desde que, descendo-se á razão ou causa que determina, reconhecer-se que as injustiças da terra são a justiça de Deus que se cumpre.

Manoel da Silva hia embebido em todos estes pensamentos, sem co ntudo penetrar na philosophia dos factos, que o impressionavam, mas que elle não podia bem comprehender.

A viagem, nem elle poderia dizer quanto tempo levou; ou foi longa como o tempo de supplicio, ou foi rapida como o de gozo.

Salto em Mogy, onde também saltou Lazaro, e não ter-se-iam visto, apesar de se acharem a poucos passos um do outro, na pra-aforma, si, tendo todos os passageiros tomado seu rumo, não ficassem elles sóos, olhando um para o outro.

—Oh!... exclamaram os dous ao mesmo tempo, e, como impellidos por força extranha, atiraram-se, de braços abertos, um para o outro.

—Que prazer poder ainda abraçar o entre os vivos! disse, realmente exaltado, o bom Manoel da Silva.

—Que consolo saber ainda que me estimas! respondeu Lazaro.

—Como é que o encontro aqui, quando ja o fazia na fazenda? interrogou o primeiro.

—Como é que o vejo nestas paragens, quando fazia-o em S. Paulo? respondeu Lazaro.

Vaceis foram as explicações que se pediam, e os dous amigos, marchando para a cidade a fim de tomar em alguma refeição, entraram no assumpto obrigatorio de suas conversas.

—Sabe, sr. Lazaro, que o tive por morto?

—É quasi não errou em seu juizo.

—Jasei; D. Marietta me contou tudo; mas o tratante do porteiro fez-me o favor de dizer, quando fui, á pedido de Eulalia, saber noticias suas, que o sr. tinha falle-

Um copo d'água, que estava sobre a mesa, foi inesperadamente levado para cima do piano, que logo depois começou a soar com o costumeado harpejo das outras vezes. — Fizeram-se varias tentativas de outros phenomenos, entre os quaes o da escripta directa.

A sessão de 23 de Agosto foi a mais bella e interessante. O espirito Luigi tendo mandado fechar a porta da sala, visto penetrar luz muito forte da salaletta immediata, foi no mesmo instante violentamente fechada a porta por uma força estranha.

Feita escuridão completa e annunciada a presença do espirito Amos, foram produzidas pancadas sobre o piano, sons como de moedas agitadas n'uma bolsa, outros como de farfalhar de vestidos de seda, isto por 10 a 15 minutos, quando todos sentiram que tinham moedas de cobre nas mãos. Outras moedas voavam pelo ar e mais uma bolsa cheia de ouro a qual bateu na testa dos assistentes, e recolheu-se subitamente para a mão que a trazia quando o Sr. Aleggiani quiz recolher a.

Acceso o lampeão de kerozene, foram encontradas sobre a mesa varias moedas de cobre, um collete, um relógio, livros, etc.

Uma sonata para piano que dias antes tinha sido escripta pelo sr. Cecchini sob a intuição de Amos, foi posta sobre a mesa na escuridão, e poucos minutos depois foi encontrada a folha que continha a muzica completamente em branco.

Finalmente, depois de uma grande algazarra, motivada pelo susto das senhoras, porque um dos assistentes resistio quando o tentaram elevar ao ar, sendo violentamente arrojado á parede e a sua cadeira agitada fazendo grande fracasso, fez-se completo silencio na expectação de outros phenomenos, quando, feita a claridade, encontraram-se estas poucas mas estupendas linhas escriptas directamente:

FOLHETIM

40

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA
POR

—

XL

D. Clara de Albuquerque acolheu, como vimos, a fugitiva de S. Paulo, com aquella serena confiança que é a norma dos bons, em contraposição á dos maus, que em todos não vêm sinão a que elles mesmos são.

Cada um julga os outros por si.

A santa velha tinha para fazer aquelle acolhimento mais do que a razão de julgar a recémchegada por si; tinha, em primeiro lugar a belleza escultural e esthetica da moça, que, salvo um desvio muito raro, é sempre a manifestação exterior de uma alma illuminada pelo bem, e tinha, principalmente, a suggestão das influencias invisíveis, que tinham encaminhado Eulalia para alli, como meio de fazer a instrumento de purificação da alma do pae, sem prejuizo de sua propria alma.

D. Clara, pois, foi ella mesma, preparar um quarto para a que se propunha á ser sua criada, dominada como era sempre por aquelle sentimento divino, de que Jesus nos deu o exemplo solemne, lavando os pés de seus discipulos.

— Olhe, minha menina, aqui está seu commodo, que eu mesmo lhe arranjei. Se faltar-lhe alguma coisa, não tenha acanhamento, diga, que eu tenho gosto em fazer o que for possivel, para que se ache bem em casa.

— Obrigado, minha Senhora. Além de que meus gostos são simples, acrecece que, em minhas condições, não se deve ter exigencias.

«Que succede mais? Anarchia na doutrina, na mente, na familia. Tantas as seitas quantas são as cidades, tantas religiões e symbolos quantas as pessoas.

Mas amanhã será derribado o que é hoje adorado. Abater-se-á, destruir-se-á, até que nada permaneça da velha egreja. Esta é a consequencia necessaria do erro, do caus, da ruina. Por isso os espiritos mais cultos e gentis abandonam estes campos de podridão e veem refugiar-se connosco.»

— As actas destas sessões estão assignadas pelos seguintes assistentes: :

Francesco Aleggiani.—Ing.—Chinotto.—M. Lombardi.—Fontana Alberto.—Carlo Ruggeri.—Erio Giorli.—Luigi Pacini.—Elettra Aleggiani.—Amalia Aleggiani.—Angelina Possidoni.—Antonietta Possidoni.—Louise Possidoni.—Agnese Aleggiani.—Arturo Ruggeri.—Maria Buccignani.—Ferruccio Cecchini.

(Continúa)

NOTICIARIO

Digno de estudo—Em *The Progressive Thinker* de Chicago encontramos o seguinte: No anno ultimo o Sr. Carlos Roger, de Morisans, casou-se e nove mezes depois estava viuvo. Foi tão forte o seu sentimento que elle enloqueceu, sem deixar alguma esperanza de cura. Continuamente elle pensava na fallecida e era dominado pela idéa fixa de ter ella sido enterrada inconvenientemente. Para libertal o desse pesadello seus amigos resolveram exhumar o cadáver.

Fizeram-n'o no dia immediato, mas recuaram horrorisados achando ali todos os indícios de haver sido a senhora enterrada viva: A face estava

Demais, este commodo está preparado como se fôra para uma Senhora.

— Estimo bem que elle lhe agrade. Descanse quanto tempo quizer, e depois vamos á conversar, á ver se nos entendemos tão bem pela alma, como nos entendemos pelo corpo.

Dito isto, a velha sahiu, contente pela impressão que lhe causou aquella para quem a remettermam.

E, não sei da paz que alli se aspirava, a moça teve lazer e tranquillidade para reflectir sobre o modo *miraculoso* como viera teralli.

Sua intelligencia sem cultivo, ignorante da existencia de uma faculdade especial, pela qual os vivos podem communica com os mortos, a filha de Manoel da Silva foi naturalmente levada dos factos de sua observação á indução de um *milagre*: da protecção invisível de algum anjo, destes que n'outros tempos se faziam visíveis, como o que fallou á Abrahão, como o que acompanhou o filho de Tobias, como o que annunciou a Maria que seria ella o sacrario da incarnação do Verbo.

Como poderia ella comprehender que todos estes factos obedecem á lei natural: á lei da communicação dos espiritos, e que uns anjos, de que fallam as Escripturas, não são sinão espiritos humanos, elevados á grau de perfeição que lhes dá para verem á Deus—para fallarem á Deus—para receberem de Deus as missões que desempenham entre os desterrados deste mundo?

Como comprehendel-o, se tantos, dotados de vasto saber, riem dos que acreditam nestas cousas, e acreditam, porque todas ellas, permite-o Deus, podem passar pelo cadinho das provas experimentaes?

E' certo que, para chegar á verdade mais vale a ignorancia da humildade, do que a sciencia do orgulho, mais póde o cego que quer ver, do que o que tem olhos e cerra-os á luz; mas Eulalia não tinha nenhum fio que a guiasse no novo labyrintho, e, pois, seria preciso ter o dom de advinhar, para comprehender a nova lei.

Para ella, portanto, tudo o que lhe aconteceu, desde a casa de seu pae, foi puro *milagre*, milagre de Deus, cuja protecção recebia com o coração contricto e humilhado.

voltada para baixo, o vidro da tampa do caixão despedaçado, a mortallia rasgada, os membros contrahidos, e a mão apertando uma mecha de cabellos arrancados da cabeça. De todos os presentes um só não se perturbou, foi o marido demente, que então recuperou o juizo e dirigiu o acto a nova enhumação.

Aviso de Morte—Conta *The Carrier Dove* de Junho: Na cidade de Allegheny, no começo da rebelião, viviam em uma casa de dous andares a viuva Mac Dowell e seu filho, de nome João. Prendia-os profunda afeição, e foi doloroso o golpe que aquella recebeu, quando seu filho annunciou-lhe estar alistado e ter de seguir com seu batalhão para a campanha.

A 6 de Abril teve ella a coragem pela primeira vez de subir ao segundo andar, depois da partida do filho. Ahi, muito triste, ella conservou-se por algum tempo com a cabeça encostada sobre os travesseiros, quando sentiu pesados passos na escada, e algueu tentando entrar na sala.

Foi grande o abalo que soffren vendo de pé no meio da sala a figura de seu filho, tendo atado á cabeça um lenço sujo de sangue.

A figura empunhava uma grande espada, com a qual vibrou alguns golpes no ar, como querendo ferir algueu, depois do que a espada cahiu-lhe da mão sem produzir barulho algum, e o espectro desapareceu, bradando: Oh! mãe!

Tudo era exacto. João Mac Dowell entrara em uma acção, em que cahiram mortos todos os officiaes do seu corpo, e elle, ja ferido por uma balla na cabeça, depois de atar um lenço, tomou a espada de um confederado morto, e avançou á frente dos soldados, recebendo segunda balla que prostrou-o sem vida. «Oh mãe!», foram as palavras que pronunciou ao cahir.

O choque recebido por Mrs. Mac Dowell foi tal que uma semana depois era seu corpo sepultado no cemiterio de Hildale.

Ao romper do dia, ergueu-se da cama, suppondo preceer a dona da casa; mas foi surprehendida, vendo-a no terreiro á dar cuidados a creação, que fazia seu maior entretenimento naquella solidão.

Era primeira vez que a moça assistia ao nascer do sol nos desertos sertões, onde á luz do astro rei, a coma das escuras matas apresenta um bello colorido de encantar a alma, do meio das folhas elevam-se ao Creador os mais doces hymnos, cantados por myriades de innocentes alados, que são suas creaturas.

Eulalia extasiou-se á contemplar aquelle excelso quadro, completamente desconhecido dos que habitam cidades, onde o homem vive enredado no turbilhão de paixões carnaes e de interesses materiaes, que afastam o pensamento de Deus, tanto quanto a quadro vivo, que Eulalia contemplava, aproxima o homem de Deus pelo pensamento.

— Já tão cedo de pé? minha Senhora.

A velha riu-se benevolmente da admiração de sua hospede, e respondeu: aqui não é como lá, respira-se a vida em vez da morte, e a melhor hora de respirar é ao romper do dia, quando o ar está embalsamado pelos effluvios das plantas, que o calor do sol espanca.

— E' verdade, Senhora: aqui respira-se a vida, e pode respirar tambem a felicidade, quem procurar, neste meio innocente, elevar os pensamentos aos pés do Eterno.

E' aqui que a alma pode conversar com Deus!

D. Clara encarou a moça, surprehendida de ver uma menina, bella e creada numa cidade, com ideas religiosas e principalmente com desejos poucos mundanos.

Qu'quer me enganar, ou que me serve! Eulalia sustentou firmemente o mudo exame da velha, que parecia querer levar a sonda até os seios de sua alma.

— Não fallei verdade? minha senhora. Não lhe agradou o que disse? Eu penso assim, e por causa nenhuma do mundo, mudarei de pensar.

Eu creio que esta vida, com suas dores, com suas duras provações, não passa do perystillo da verdadeira vida, que é a do espirito, além do tumulto.

Universalidade da crença spirita—No *Carrier Dove* publicou o seguinte o Sr. Dr. W. Foster: «Entre as classes rusticas da Gran-Bretanha ouvi muitas vezes jovens contando na intimidade do lar factos de aparições e ruidos ouvidos, presumidamente de uma origem sobre-humana.

Reconheci depois, que essa crença não é um privilegio das classes humildes, mas que tambem a partilham os melhores educados e mais cultivados membros da sociedade.

Nos paizes selvagens e semi-barba-ros prevalece a mesma crença.

Quando residia na Nova Zelandia, frequentemente assisti ás sessões dos Maoris e conversei a esse respeito com os naturaes. Elles fallam desses factos com tal convicção que despertam-n'a nas almas dos ouvintes.

Os naturaes do Archipelago Malayo, do Mar da China, os habitantes do pequeno e densamente povoado paiz da Novo Guine, os Komolcos das Luisadas ilhas de Salomão e Novas Hebridas e outros pontos dos mares do sul, como os Hindus, Cingaleses e Arabes, todos alimentam a crença de não ser a morte mais que a separação do homem real do seu corpo visivel e de continuar aquelle a visitar a terra e interessar-se pela sorte dos que nella deixou. Os modos diversos por que esses varios povos manifestam sua crença na continuação da existencia dos chamados mortos, tem constituido para mim por muitos annos o objecto de mu serio estudo.

Todos elles têm seus sacerdotes, mediuns ou medicos, que especialmente se occupam de servir de intermediarios dos mundos espirital e terreno.

Os que conhecem as verdades spiríticas, têm a crença na continuação da existencia dos que desapareceram, o que lhes traz consolo e alegria, evitando com isso muitas vezes amarguras do desespero. Aos que ainda não adquiriram esse conhecimento nós diremos:

Eu creio que é tão sublime o destino dos bons, que tudo devemos sacrificar na terra, dos bens da terra, para sermos um daquelles.

— Onde aprendeu isto? menina.

— Eu li os Evangelhos, e meu coração exultou com o que alli nos ensina, exemplificando, o divino Jesus, cuja vida é o unico livro da verdadeira sabedoria.

A fé, a humildade, o amor, a caridade, que o Redemptor fez de sua passagem pela terra os symbolos sagrados, são os luzeiros unicos que guiarão os desterrados deste mundo, na marcha para seu esplendoroso destino.

Feliz aquelle que traz o coração cheio daquellas celestiaes virtudes; porque entrará no reino do ceu!

D. Clara estava encantada de ouvir aquellas praticas da bocca de uma moça, na idade em que os gozos da terra obscurecem as aspirações do ceu.

— Deus seja louvado em sua misericórdia, exclamou, finalmente a boa senhora em um accesso de verdadeiro entusiasmo!

Eu não merecia que entrasse em minha morada tão peccadora um anjo do Senhor! Sim; este é anjo, embora tenha o revestimento carnal do nobre ser humano!

Minha filha, eu te agradeço a visita, de que a memoria ficará sempre gravada em minha alma, para despertar nella o reconhecimento pela graça que tive, e a esperanza de melhores dias; mas aqui não tenho onde guardar tão puro espirito; e, pois, siga, minha filha, siga o seu destino.

— Expelle-me de sua casa? Não sou digna de fazer-lhe companhia? gemeu a pobre moça, aterrada com as palavras de D. Clara.

— Nem expillo-a, nem a julgo indigna de me fazer companhia; ao contrario, creio que eu é que não sou digna de convivermos.

— Não me confunda, minha senhora. Eu quero acabar aqui.

A velha levantou os olhos para o ceu e disse: seja feita a vontade de Deus.

(Continúa)

americanos, têm despertado vivas polemicas a respeito deste personagem, que tem numerosos adeptos e também muitos inimigos.

—O *Journal*, assignalou o caso de uma enferma que teve entrada no hospital da Salpêtrière, e que os médicos do estabelecimento, á força de experiencias hypnoticas, acabaram por tornal-a completamente louca.

MISCELLANEA

Christianismo e Spiritismo

Dominada a velha Roma pelo orgulho dos Cezares, decahiu a olhos vistos na devassidão e no crime, phasas características da decadencia do grande imperio, quando lá dos confins do Oriente nasce a Luz do nosso planeta, aquelle que, no mais alto grau da moral e da justiça, veio de um lado com o seu lábaro de verdade e de outro com a sua auctoridade de amor, profligar o erro e a mentira, trazendo ao mundo a justiça e a moral immorredorã e fazer a egualdade.

Pelos dominadores do mundo foi seu sangue derramado no cimo do Golgotha; e 33 annos de sua preciosa existencia foram bastante para deixar a seus guiados, tudo quanto é preciso para todas as necessidades do homem perante o homem e perante Deus seu Creador.

Revivendo limpo e puro no coração de seus discipulos e eleitos, como que vegetou durante 4 seculos, sem que a humanidade se compenetrasse de que ella em si trazia a limpha pura que devia saciar a sede dos exhaustos de prazeres ephemeros, aos desecados pelo vicio e pelo crime.

Foi preciso, que viesse a desgraça, que a hora das provações chegasse para que esse povo que se dizia rei, calcado já aos pés do barbaço ignaro,

voltasse os olhos para a consolante doutrina que lhe ensinava a soffrer com resignação. como com resignação tinham soffrido suas victimas de passada grandeza.

Por uma lei do progresso humano, lei que só uma providencia sabia e justa pôde perceber, o barbarismo do norte d'Europa irrompe os diques de suas antigas florestas, e, qual avalanche medonha, vae á capital do mundo de então, não deixando pedra sobre pedra, conquista o conquistador imperio, apossa-se da immortal cidade e do seus orgulhosos fillos, fez humildes tributarios do mais forte.

A velha Roma vê-se em breve habitada por dois povos, completamente heterogeneos em ideias e em conhecimentos.

De um lado: a supina ignorancia; de outro: o odio impotente de quem foi grande e civilisado e vê-se subjulgado ao ignaro fillo da selva, que a seu favor só tem a força.

Então, obrigado pela inviolavel lei da necessidade, voltou-se para a crença que ha muito lhe era apontada, como consoladora e ama a crença que até ali desprezava com desdem, como quem possui tudo que lhe é preciso para ser feliz.

Entra em acção a obra do immortal Jesus: de um lado, ensinando ao despeitado — a resignação; de outro, os primeiros passos no caminho da civilização e do progresso.

O Christianismo foi o traço que unio esses dois elementos de vida e progresso no passado, e, espalhando-se pelo mundo, foi o raio que clareou a noite escura da humanidade, qual lampada de Diogenes na escura caverna...

Passaram-se os seculos e, os frutos dessa frondosa arvore foram saboreados pela humanidade, como o maná do deserto pelo povo hebreu.

Mas, assim como esse povo se esqueceu das leis do decalogo, promulgado por Moysés, assim a humanidade de christã se esqueceu do puro e sim-

ples ensino de Jesus e, fazendo obra sua, em dogmas e interpretações fez um desconexo, impossivel de ser acceitado pela razão e pelo bom senso, desvirtuando a pureza de seus sublimes ensinões.

Eis que vem o Spiritismo chamar os homens ao cumprimento do dever! Elles desprezam-no, e velipendiam-no, o maior numero ainda d'elle se ri, e mofa da boa fé do incauto que acceita uma doutrina toda de absurdos e utopias.

E, não obstante, seu caminho está pela Providencia traçado, sua utilidade e grandeza é reconhecida pela boa razão com a verdadeira crença capaz de alimentar na alma humana o fogo sagrado da fé esclarecido e puro.

E ainda isto é um simples preludio da sua grandeza no futuro.

Prenhe de terriveis acontecimentos é a epoca que atravessamos, grande hecatombe vae soffrer a humanidade; a guerra e com ella o cortejo de suas co-irmãs, como elementos devastadores, se está alimentando com o suor e sangue generoso dos fillos d'Europa; e o odio da grande luta não tardará. Quando assim acontecer será preciso que alguma coisa mais pura e santa que o catholicismo de hoje venha, qual Christianismo do passado, dar as mãos a vencedores e vencidos—ensinar-lhes como o astro chegando ao seu apogeu é nesse mesmo momento que decae no occaso e se esconde: que as lutas sangrentas da humanidade, devem acabar porque é chegada a hora de se viver pela paz e trabalho na permuta dos doces sentimentos do amor; amor e verdade, ha dezenove seculos ensinados pelo Divino Mestre até o ultimo momento de sua existencia terrena.

E assim pela segunda vez, o Christianismo salvará a humanidade pela providencia infinita do Pai; pois que, o Christianismo e o Spiritismo são uma e a mesma doutrina, partida da mesma fonte, dado á humanidade

como philosophia hoje, porque ha dezenove seculos só nos podia ser ensinada como rudimentar e simplificada á comprehensão e aos conhecimentos d'aquelle tempo.

Si desconhecem as cousas da terra como comprehenderão as do ceu—disse o Divino Jesus.

Actualmente, as sciencias da terra, taes como a Chimica, a Physica, a Geologia, Astronomia, etc. achando-se espalhadas e quasi popularisadas, convidam os povos a espriarem-se mais longe e a perceberem alguma coisa das cousas espirituas.

Feliz d'aquelle que não for retrogrado, que não ficar estacionario á nova phase Christã, aberta pelo Spiritismo ás almas que, sedentas de amor, desejam purificar-se e apresentar-se ao seu Pai—Deus.

BITTENCOURT

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO I

O MAGNETISMO, SUA HISTORIA.

Van Helmont dizia, rehabilitando a memoria de Paracelso de quem elle foi o continuador: O magnetismo não tem de novo sinão o arame, não é um paradoxo sinão para aquelles que riem de tudo, e que attribuem á Satanaz o que não podem explicar... Ha no homem, diz elle mais longe, uma tal energia que elle pode agir fóra de si e influenciar de uma maneira duravel um ser ou um objecto de que

FOLHETIM

41

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

DE LAZARO

XLI

De volta da sua viagem a Mogy-mirim, o sr. Manoel da Silva recebeu a visita de Paulo de Oliveira, que acreditava ter o velho tido algum indicio do refugio onde se occultara a mulher, a quem tanto amava, quanto agora odiava.

Era elle o principal auctor da versão corrente: de haver a moça fugido com um meliante da ultima rale, com o qual se perdera havia muito tempo.

Quir repetir sua propria invenção, era para elle uma delicia, a delicia que sente o mau quando exerce a mais cruel vingança.

Só com esta deversa o desgraçado ficar satisfeito; porque maior damno nunca poderia causar a moça, objecto de seus odios; assim porém não acontecia, por se cumprir a lei: de ser aquella paixão insaciavel, para castigo dos que lhe dão agasalho.

Dá prazer; mas este prazer faz nascer novos desejos, não é prazer que dá calma, como o que provém de accção boa, é um verdadeiro tonnel de Danaides, que nunca se enche.

Veio, pois, visitar o velho Manoel da Silva, por saber d'elle onde se achava Eulalia, afim de maior vingança exercer contra ella, de exercer toda a especie de vinganças.

Fez boa viagem, pelo que mostra, e alcançou facilmente o fim que teve, visto tão depressa voltou; não é?

—E' verdade, meu amigo, fiz excellente viagem, e consegui facilmente o que me levou a fazel-a.

—Descobriu-a, então? Porque não a trouxe consigo?

Manoel da Silva ficou sem saber o que responder, tendo a mente n'um pólo, e fallando-lhe o mogo de cousas de pólo oposto.

—Por dizer a verdade, não o entendo, sr. Paulo.

—Como! Pois não foi em busca de sua filha, e não disse que conseguiu o fim de sua viagem?

—Qual fim da viagem! Qual busca de filha! Eu fui em busca do meu amigo Lazaro, para lhe pedir perdão do mal que lhe fiz, e consegui o meu fim, porque fomos juntos de Mogy até á fazenda das Lavras, e elle recebeu minhas desculpas, com a grandeza d'alma, que sempre lhe conheci.

O que sómente me incomoda é a companhia em que o deixei: um homem mal encariado, que lhe hade fazer necessariamente alguma; po' que elle vae-lhe tomar contas, que o conde, meu compadre, nunca lhe tomou.

—Como é que o sr. esteve com Lazaro, quando foi mesmo o sr. que me deu a noticia de sua morte?

—Homem, nem me lembrava disto. E' verdade que eu lhe fallei da morte do meu amigo; mas depois verifiquei que tinha sido enganado, e que elle, não e salvo, seguiu para a fazenda, onde está empregado.

Paulo, a principio desapontado pela resurreição do seu rival, pô le bem depressa dominar-se e tranqullisar-se, vendo que o velho não prestara attenção a suas palavras, totalmente absorvido pelos receios de que acontecesse mal ao seu amigo.

Orn, como era elle o que principalmente sabia não ser verdadeira a historia explicita da fugida de Eulalia, e como teve occasião de sondar a profundidade do amor que a moça votava a Lazaro, muito naturalmente acudiu-lhe ao pensamento a suspeita de que Lazaro era seu raptor, e de que a moça devia achar-se para as bandas de Mogy-mirim.

Esta suspeita, por obra de mais detida meditação, foi subindo de grau até transformar-se em absoluta certeza o, desde então, seu odio e o desejo de vingança bragaram, por egual, a moça e o mogo.

—Onde fica esta fazenda das Lavras?

perguntou com tanta despreocupação, que ninguém poderia suspeitar de sua intenção.

—A pequena distancia da estação de Mogy, respondeu Manoel da Silva desconfiosamente.

O perverso relanceou um olhar de desprezo para Manoel da Silva, e retirou se rimando o plano satânico de vingança contra Eulalia, que suppunha de perfeita harmonia e combinação.

Naquelle alma, tão baixa quanto perversa, tinha mais imperio o espirito do mal do que todo e qualquer interesse.

Arranjou, pois, seus negocios como pôde e, como tigre que fareja a almejada presa, partiu de S. Paulo para Mogy-mirim, na pista dos dous amantes, dos quaes pretendia tirar larga desforra.

Fez da cidade base de suas operações, tomando como em uma casa particular de pobre gente, para quem deu-se por caixeiro de cobranças de uma casa da corte.

Dalli sahiam em continuas excursões pelos arrabaldes, contando que mais cedo ou mais tarde encontraria o que procurava.

O que procurava era fazer relação com o sr. Mauricio, antigo administrador da fazenda das Lavras, sem que pudesse ser percebido por Lazaro, que conhecia o perfeito mente.

De taes excursões não colheira sinão que Mauricio vinha de vez em quando á cidade, fazer compras para a fazenda; mas já lá hiam quinze dias, e nada de vir o tal sr. á cidade.

Com a paciencia do gato, que espera horas inteiras pelo rato que lobrigou na toca, o malvdo esperava, sem desanimar, que seu rato sahisse á luz.

Foi num domingo, á hora em que chegava o trem da capital, que alcançou descobrir o homem.

Era um sujeito magro, como uma cobra de cipó, um pouco recurvado co'o vara de espichar couro, de cabeça allongada, quasi como um funil, cara comprida, como um tamanco, queixo pontu lo, como o focinho de um furão, bocca rasgada, como a da preguica, deixando ver, a favor de dous labios finos, atrophia los, como as bordas de uma incisão, duas ordens de dentes amarellos e agudos, como os de um ani-

mal carniccio, nariz adunco, como o bico das aves de rapina, e olhos pequenos, redondos e brilhantes, como os da vibora assanhada.

Este novo specimen de Quasimodo, cujas pernas eram em forma de arco, montava um fogoso cavallo, cuja bella estampa mais fazia sobresahir a fealdade addionda do cavalleiro.

Saltava elle na estação da estrada de ferro no momento em que o trem largava e Paulo sahia para ir ao almoço.

Um sussurro geral da molecagem, que bradava: chegou o sr. Mauricio! Viva o sr. Mauricio! Não ha nesta terra um mogo tão bonito como o sr. Mauricio! fez Paulo contramarchar, por saber que aquelle era o nome do homem que procurava.

O sr. Mauricio, apesar de ser sempre recebido com aquellas ruidosas manifestações, nunca deixava de se amofinar com ella.

Paulo apanhou-lhe, pelo ar, a contrariedade, e dispoz-se a explorar aquella mina, que prometia-lhe as mais cordiaes relações com o sr. Mauricio.

Apparentando indignação por ver tão grosseiramente desrespeitado um homem que mostrava ser pessoa de bom posico, o velhaco collocou se ao lado da victima e apostrophou os algozes que, em seu intimo, tinham carradas de razão.

O moleques, aquella inesperada repressão, contive am-se por um pouco, e Paulo aproveitou aquellas treguas para tomar o monstro pelo braço e arrancal-o a seus perseguidores.

O sr. Mauricio foi sensível a tanta benevolencia, e, com lagrimas nos olhos, agradeceu ao mogo o serviço que acabava de prestar-lhe.

Em breves instantes estabeleceu se a mais cordial intimidade entre os dous, aceitando Mauricio o offerecimento de Paulo, que para elle e para todos de Mogy era Cosme d's Reis, para almogarem em uma casa de pasto, onde se fazia, aos domingos, famosa mão de vacca.

(Continúa)

Kumbha Mela, e por seus commentarios a este respeito, assim como por outros sobre sua presumida violação do manifesto eclectismo da sociedade «Theosophica», declarando se Hindu. Em minha opinião a sra. Beasant em nada transgrediu os limites de nossa corporação eclectica, nem ultrapassou os dominios privados da consciencia, os quaes nossa Constituição garante-lhe e a cada um de nós; nem tão pouco incorreu na menor impropriedade em seu modo de exprimir-se. Além disso, ella cita frequentemente a identidade entre a linguagem esoterica dos Shastras Hindus e a de cada um dos systemas religiosos do mundo; e tem sido meu costume, apresentando-a em suas audiencias, declarar que a sociedade Theosophica como corporação não é responsavel pelas opiniões de seu presidente ou de outros membros, ou da sra. Beasant ou de outra qualquer pessoa, quer viva ou morta.

O «Theosophist» de Abril conterá um artigo meu sobre a primeira excursão de Mrs. Beasant.

7 de Fevereiro de 1894.

H. S. OLCOTT

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

Depois dos membros são os muscullos voluntarios do tronco que se afroxam; na calma da noite os nossos sentidos inactivos não recebem ne-

nhuma impressão do exterior, e essa inação que favorece a somnolencia é em breve seguida de uma completa atonia. Quasi sempre a vista é o sentido que enfraquece primeiro; o olhar fatigado se embacia, perde seu brilho e fica fixado sobre os objectos que elle não vê mais, ao mesmo tempo a palpebra se fecha; mais tarde que a vista adormece o ouvido, e termina a successão de phenomenos que assignalaram a invasão do somno.

E' de notar que o ouvido, tão rebelde á fadiga seja o ultimo a resistir aos ataques da morte; ouve-se ainda depois que todos os outros sentidos deixaram de viver, da mesma maneira que se percebe os sons quando os diferentes órgãos estão já adormecidos. Uma outra circumstancia especial é a seguinte: é pelo ouvido que penetram nas mais das vezes as influencias soporificas, e o ouvido vela ainda quando persuaacção corpo não é mais que uma massa inerte. Sabe-se, com effeito, com que facilidade a monotonia de um som aniquilla o conhecimento: o ruido de uma queda d'agua, o murmurio do vento atravez das grandes arvores, as melopeias queixosas, as ingenuas e tocantes lamentações que as mães cantam embalando seus filhos, são outras tantas provas do que avançamos.

O gosto, o cheiro, o apalpar, cessam geralmente de manifestar propriedades activas desde os primeiros signaes do somno, que nós podemos encarar como repouso do corpo. E' durante este estado que os órgãos e os sentidos recuperam a força nervosa que gastaram durante a vigilia, e quando a machina humana torna-se apta para os misteres da vida de relação o homem acorda.

A serie de actos que acabamos de descrever é a que se exerce normalmente. Não indicamos os casos particulares que podem se apresentar e que variam segundo os individuos, mas existe um ponto sobre o qual é bom fixar-se porque elle nos collocará no caminho das explicações relativas aos sonhos, é a marcha decrescente das faculdades no momento do somno.

Pode muito bem acontecer que a percepção, ou por outra o poder de conhecer, se extinga em nós antes dos sentidos adormecidos. Com effeito quantas vezes depois de laboriosas vigílias nos acontece deixar cahir um livro sobre o qual não distinguimos mais que pequenos pontos negros! Um pouco antes viamos letras, as reuniamos, liamos, mas não concebiamos; mais tarde viamos mas não liamos, perdiamos consciencia do nosso estado.

N'este ultimo caso é incontestavel que a percepção enfraquece antes do sentido que transmite a impressão. Outras vezes, ao contrario, o órgão sensorial adormece antes da concepção, de modo que a ultima imagem percebida serve de ponto de partida a uma serie de ideias que nascem na razão do genero de trabalho do individuo.

Que a ideia da luz seja, por exemplo, a ultima recebida pelos sentidos; no physico ella levará o espirito para o estudo da luz, elle tornará a ver as experiencias multiplas da refração, da polarisação, etc. cujos problemas innumeraveis poderão se desenvolver ante elle; no phisiologista lembrar-se-á os mysterios da visão, no pintor quadros magicos, esplendido occasos ou auroras immaculadas,

no homem do mundo as festas, saíras, etc. . .

Ora, como todas essas visões interiores podem ser determinadas por uma ou muitas sensações finaes, produzidas sobre os órgãos dos sentidos, e que são capazes de agirem simultaneamente, resulta que as faculdades do espirito, misturando-se umas com outras, produzem associações de ideias as mais phantasistas e extraordinarias. E' precisamente o que acontece no sonho habitual, que sobrevém muitas vezes tambem por causas puramente materiaes agindo sobre o corpo adormecido.

Logo o somno, no momento em que se dá, destróe incontinentemente a solidiedade que existe entre as diversas faculdades, do espirito de modo que ellas se adormecem successivamente; quando uma dellas fica em actividade adquire uma força tanto maior que nenhuma sensação do exterior contrabalança sua acção. Existem provas notaveis d'esse facto. Si nos preocupamos com a solução de um problema, ou com uma ideia que nos domine, todas as nossas forças concentram-se n'este ponto unico, e si nos ficasse a lembrança, veriamos de que obras primas é capaz o espirito humano.

Isso nos leva ao caso particular do somno que se chamou somnambulismo. N'esse estado o individuo caminha dormindo e preenche habitualmente as mesmas funcções de quando acordado. Os tratados de physiologia estão cheios de observações sobre essa curiosa anomalia. Podemos citar exemplos historicos de somnambulismo.

Foi durante o somno que Cardan compôz uma das suas obras, que Con-

FOLHETIM

42

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XLII

Bom vinho tinha a bodega, e bom apreciador era o sr. Mauricio.

Paulo ou Cosme dos Reis não fez economias, e á medida que seu convidado esvaziava uma garrafa, era elle o primeiro a pedir outra, até que notou um principio de entorpecimento da lingua, seguro indicio de já terem os vapores alcoolicos produzido a necessaria congestão do cerebro.

Neste ponto, fez-se esquecido de pedir mais vinho, e encetou conversa sobre a vida intima de seu companheiro.

—E' bom o logar que occupa na fazenda de Lavras?

—Já foi optimo; mas eu não me aproveitei da maré, gastando tudo o que fazia, tanto de ordenado como de arranjos por fóra.

—Como de arranjos por fóra?

—Ora você parece tolo! A gente sempre descobre uns meios de ser socio do patrão nos rendimentos da fazenda.

—Ah! entendo: mas porque diz: já foi optimo? Não continúa a ser administrador da fazenda?

—Continúa a ser; mas... veja si alguém nos ouve.

—Estamos cobertos, como dizem os maçons.

... Mas, hoje tenho superintendente...

—Comprehendo, comprehendo. O superintendente toma para si toda a lambança.

—Não posso dizer isto; porque elle só tem dias de exercicio do cargo; mas bem vê que eu não posso mais fazer o que fazia.

—Coitado do meu amigo Mauricio! E

não haverá meio de você livrar-se deste vil espião?

—Sei lá! O que sei é que daria minha alma ao diabo, si elle me livrasse de tal pastano.

—Não precisa chegar a tal extremo. Você tem mil meios de livrar-se delle, sem arriscar um cabelo da cabeça.

—Homem, pelo amor de Deus me ensine isto.

—Eu não, que sou christão, e não posso fazer mal a ninguém; mas você, que tem o direito de justa defesa, procure bem, que hade achar o que precisa.

—Qual! meu amigo Cosme. Tenho feito trabalhar a bola; mas parece que deste caco não sahe cousa que preste.

—Ora, é porque você não trabalha direito.

Eu já vi um sujeito, em suas condições, pôr um, nas condições do seu superintendente, de pernas para o ar, sem nunca mais endireitar-se.

—Como foi? sr. Cosme, conte-me isto.

—Eu lhe conto; mas veja bem que não lhe digo que faça o mesmo.

—Está claro, eu já sei que voce é christão e que não pôde fazer mal a ninguém.

—Perfeitamente, meu caro Mauricio.

Pois lá vai o caso.

—O tal sujeito de quem lhe falei...

—O administrador?

—Sim; o administrador... fazia seus ganchos muito honestamente; mas eis sinão quando o dono da fazenda poz-lhe no cachaco um fiscal.

—Que diabo! E' um caso como o meu. Sem tirar, nem pôr, meu Mauricio; mas o que fez o administrador?

—O que fez? o que fez?

—Ora; fel-a-bon. Quando mandava o contrabando, em vez de mandal-o em seu nome, mandava-o no nome do tal fiscal;

pelo qual se apresentava, com falsa carta de ordem, a receber do consignatario o que lhe pertencia.

—Soberbo! soberbo! E eu não me tinha lembrado desta!

—E sabe o que aconteceu?

—O que aconteceu? o que aconteceu?

—Hindo o dono da fazenda ajustar contas

com o correspondente, lá eucontrou a conta do seu fiscal, que não era pequenina, e como quem não tem cabra, não pôde vender cabritos, o homem perdeu a fé no seu fiscal, e mandou-o plantar batatas, sem lhe ouvir justificações.

—E o administrador?

—Este ficou livre da fiscalisação, conquistou a maior confiança do patrão.

—Soberbo! Soberbo!... mas si o patrão não for ajustar contas com o correspondente, como fez este tal, de quem voce falla?

—Pelo sim, pelo não, o tal administrador, que não era homem maricas, segurou-se a duas amarras, admittindo a hypothese de não hir seu patrão ajustar contas com o correspondente.

—Duas amarras? Qual foi a outra?

—Escute, que é interessante; mas eu nunca aconselharei a ninguém que faça outro tanto.

—Bem sei. O sr. é christão, e não pode fazer mal a ninguém.

—Exactamente; mas attenda á segunda amarra.

—Si attendo!

—Não conhece uma planta, que os pretos chamam «guiné»?

Ha della uma quantidade immensa na fazenda.

Pois esta planta applicada aos poucos no café, faz o que a ingere hir definhando, definhando, até ficar secco e idiota completo.

O tal administrador, por segurança, empregou tambem este meio, que não foi desastroso, porque antes de produzir seus effeitos, estorou a outra bomba.

—Si, porém, esta falhasse, aquella era infallivel.

—Era infallivel, era, repetiu varias vezes o sr. Mauricio, que ficou muito pensativo, e pouco tempo depois, allegou necessidade de voltar para a fazenda, prometten-do a seu amigo que havia de visital-o frequentemente.

Paulo ficou nadando em jubilo!

A semente estava lançada, e, si não lhe enganavam suas convicções, estava lançada em terra bem fecunda.

A primeira parte de minha missão, pen-

sava o perverso, está bem encaminhada; falta a segunda, falta moer, triturar, pulverisar a miseravel, que desprezou-me por... por um lazaro!

Si Deus me ajudar, hei de fazel-a arrepender-se das palavras insolentes, do desafio affrontoso, que me atirou á cara, naquella manhã que encontrei-a só, no terreiro de sua casa. Hei de fazel-a verter lagrimas de sangue.

Gozem, meus amiguinhos, gozem sua lua de mel, que prestes está a lua de fel!

Naquelle dia, dia augusto para aquella alma tigrina, Paulo via tudo côr de rosa, para tudo tinha um sorriso nascido do intimo.

Como pôde-se ter prazer quando se faz o mal?

E' que o mal tem a propriedade do alcool: embebedo, tem a propriedade do opio: entorpece. Ambos supprimem a razão e a consciencia, e reduzem o homem ás condições de puro animal.

O que é, com effeito, o homem? um animal racional e consciente.

Logo, tiradas ao homem a razão e a consciencia, elle fica puro animal, exclusivamente animal.

Como, porém, é pelo uso do seu livre arbitrio que elle desce a tal estado embriagando-se, entorpecendo-se com o mal, não goza elle a irresponsabilidade do animal, não tem mesmo a do louco; é animal, é louco por obra de sua vontade.

Dahi o inferno tenebroso de penas horripilantes que o esperam, quando chegar a hora de prestar contas de sua vida tão desaproveitada!

Não é o inferno da crença catholica romana, que só tem porta de entrada; porque este é pura invenção humana, horrorosa blasphemia contra a bondade, o amor e a justiça de Deus. E' o inferno do soffrimento indispensavel ao que faz mal; mas que suspende-se pelo arrependimento e resgasta-se pela expiação.

Pobre Paulo! A ti é que estás cavando abysmos!

(Continúa)

Comunicações. — Sob o título *Trabalhos spiritas de um pequeno grupo de crentes humildes*, acaba de ver a luz da publicidade um livro compilado pelo Dr. A. L. Sayão. Spirita da primeira hora, homem de fé, pôde-se dizer deste nosso confrade que elle guarda em seu seio tudo quanto se pôde chamar aspirações para o mundo de cima, inclinações para a espiritualidade; dir-se-ia mesmo que este nosso irmão, simples como os pescadores da Judéa, aspiraria neste seculo positivo reviver a crença simples, candida e ardente dos discipulos do Nazareno. Compreende-se, pois, o que é o livro: o espelho em que se reflecte aquella alma de innocencia. Nelle se encontra o symbolismo do passado representado em cofres que recolhem os votos intimos, em anjos que espargem sobre a mesa de trabalho flores odoríferas, em nuvens que se desfazem nos mais altos espiritos, em luzes que illuminam e envolvem os cultivadores da seára bemdita. Illudir-se-á, portanto, quem folhear as paginas do novo livro com o intuito de achar alguma explanação de doutrinas ou de theorias spiritas: nelle só encontrará uma série de communicações obtidas durante nove mezes de trabalho. Elle está, pois, repleto de conselhos sobre o amor e sobre a caridade; acha-se, portanto, ao paladar dos que se comprazem com estes rós conselhos, dos que se satisfazem com a leitura de obras piedosas. O illustre compilador, depois de ter generosamente derramado pelos spiritas o seu livro, offertou grande parte da edição á *Assistencia aos Necessitados*, para que esta, pon-

do-lhes preço, vendesse os exemplares em beneficio de seus cofres. Deliberou aquella instituição fixar em 2\$000 o preço pelo qual podem todos obter na séde da *Assistencia* um volume desta obra.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

por

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

Elle não se interrompeu, continuou a sua redacção, e, uma vez acabada, deitou-se, como costumava fazer, sem suspeitar da prova a que esteve sujeita. O auctor do artigo accrescenta: «Quando elle acabava uma pagina, lia-a de alto a baixo (se se pôde chamar ler a acção feita sem o concurso dos olhos). Se alguma cousa lhe desagradava, elle a retocava, e escrevia em cima as correções com muito acerto.

Eu vi o principio de um d'esses sermões que elle escreveu dormindo; pareceu-me muito bem feito e correctamente escripto. Mas havia uma correção surprehendente: tendo posto em um logar — *ce divin enfant* — acreditou, relendo, dever substituir a palavra — *adorable* — a — *divin*; para isso vio que o — *ce* — bem collocado antes do — *divin* — não poderia ficar com — *adorable*; ajuntou, pois, muito habilmente um — *t* — ao lado das letras precedentes, de modo que lia-se — *cet adorable enfant*.

Aqui não é mais possível limitar-nos nos ás explicações dadas acima para explicar factos, porque ha uma phase do phenomeno que não se pôde deixar de insistir: é a visão sem os órgãos dos olhos.

E' um detalhe muito importante, porque, se nos fôr demonstrado que o somnambulo pôde dirigir-se em um quarto, escrever com os olhos exactamente fechados, fazer correções que indicam uma vista bem clara, isto nos provará que ha n'elle uma força que o dirige seguramente, que age fóra dos sentidos, em uma palavra, que a alma vela quando o corpo adormece.

Na anecdota referida pela Encyclopædia, pôde-se pretender que uma forte contensão do espirito durante a vigilia predisponha o cerebro do jovem sacerdote para a redacção das suas homelias. Mas, se é dado admitir-se que elle tinha o habito de trabalhar na sua secretária, e que, machinalmente para ali voltasse durante o somno, é impossivel explicar como via através de um cartão de modo a escrever correctamente, virar as paginas quando chegava ao fim da folha, e ajuntar letras no logar preciso e onde era util, em uma palavra, fazer todos os actos que exigem o auxilio da vista.

Os factos seguintes, tão extranhos como o precedente e onde toda contestação é impossivel, foram tomados do doutor Debay, que se declara materialista e que não é meigo para os espiritalistas em geral e os spiritas em particular. Exporemos depois as luminosas theorias que elle dá, admittidas em geral pelos incredulos, e assignalaremos ainda uma vez a lamentavel insufficiencia d'esses systemas que querem dispensar a alma

na explicação dos phenomenos da vida.

Eis o primeiro caso observado pelo proprio doutor:

«Por uma bella noite de estio eu vi, á claridade da lua, andar sobre o telhado de uma casa muito alta uma forma humana; eu a vi rastear, estender-se, depois trepar nos aguilhos agudos do telhado e assentar-se no cume do pinhão. Para melhor observar essa apparição extranha, eu me servi de um binoculo, e distingui claramente uma moça trazendo uma criança entre seus braços e estreitada a seus peitos. Ficou quasi meia hora n'esta perigosa posição; depois desceu com agilidade surprehendente e desapareceu.

(Continúa)

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

por

Léon Denis

V

PARTE MORAL

o CAMINHO DIREITO

XLVI. — A Caridade

(Continuação)

Não ha negar que ha cousas repulsivas e torpes na maneira de viver dos pequenos. Queixas e blasphemias, bebedices e bajulações, filhos sem coação e paes desalmados, de tudo isso ha entre elles; mas, ainda debaixo

FOLHETIM

43

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

por

MA X

XLIII

Lazaro não deu valor ao aviso do Sr. Manoel da Silva, até mesmo porque somos indifferentes a qualquer mal, quando temos o espirito preza de pungentes dóres. O que importa a vida para quem recebeu um golpe que lhe fez perder as illusões da vida?

O homem vive de illusões, por mais materializado que seja, mesmo que seja um boçal.

A differença consiste unicamente no genero das que dominam os diversos espiritos.

Entre as que alimentam uma alma sensível e leve — e as que cevam uma alma grosseira e brutal, ha uma escala quasi infinita de graus.

Lazaro, pois, ferido da morte no ponto em que se concentram todos, todos os delicados affectos, de que era capaz sua natureza superior, não estava com perigos; porque viver, para elle, era cumprir a lei de Deus.

Se fosse materialista, isto é, se não admittisse a sobrevivencia da essencia hominal, com a responsabilidade inseparavel da liberdade; gostoso atirar-se-hia no barathro do nada, esse Lethis tremendo, que não tira sómente a memoria, mas que decompõe e dilue a propria existencia!

Elle, porém, ainda que fosse verdade o que ensinam os materialistas e não accitam os positivistas, por não poderem provar experimentalmente, jámais — jámais discreparia do que ensina a voz — o senti-

mento intimo, que existe no seio de toda a creatura humana — voz e sentimento que proclamam a existencia de um ser que criou o Universo e a immortalidade do nosso proprio ser.

O nada, como termo fatal da vida, pensava elle, seria uma mentira da nossa natureza, que nos insinua aspirações para a alma da vida!

Pensando assim, Lazaro aceitava resignado, como já o sabemos, o pezado fardo desta existencia corporea, até que Deus fosse servido libertal-o d'elle; mas, tambem, desligado da terra por todo o interesse pessoal, pouco lhe importava que a morte lhe viesse remota ou proximamente.

E, pois, o aviso de seu amigo, para que se prevenisse com o administrador da fazenda, passava-lhe pelos ouvidos como passa a brisa pelas folhas das arvores ou pela superficie dos lagos, sem abalar aquellas — sem revolver estas.

O administrador, com effeito, recebeu o superintendente como se pôde imaginar: com a boa vontade de quem recebe um guarda, que não lhe permittirá viver em plena liberdade de fazer seus ganchos, como elle mesmo o confessou a Paulo.

E, como a casa é o espelho da alma, o bruto revelou aos olhos perspicazes de Manoel da Silva o rancor que lhe hia lá por dentro.

Lazaro é que nada viu d'isso; porque mal olhou para elle, á ponto de não reconhecer o n'outro dia, se n'outra parte o encontrasse.

Mauricio, passada a primeira impressão que, por subita, não pôde dominar, reflectiu no caso — e resolveu, de si para si, fazer boa cara ao seu superior — e tentou ate conquistar-lhe a confiança, para continuar suas operações, que melhor meio não lhe suggeriu o bestunto.

Viveu, pois, a cercar o superintendente de cuidados e amabilidades, até que teve o encontro com Paulo.

Este, como a serpente, incutiu-lhe n'alma o veneno do mal — e o miseravel, materia disposta, por seu atroz, para re-

ceber toda a impressão analogá a seus baixos sentimentos, acolheu, com fervoroso entusiasmo, a maldita insinuação.

De volta do fatal encontro — e já pelo caminho, Mauricio pôz em jogo todas as suas facultades, no empenho de pôr em pratica o plano que tão á proposito lhe fôr suggerido.

Era o melhor que podia haver, porque cortava o mal pela raiz: ao passo que o seu: de captar a confiança do superintendente podia muito facilmente talhar.

Continuou a tratar muito bem a Lazaro — e á preparar-lhe a cylada para desmontal-o de uma vez.

E, como o mal é semelhante ás plantas daninhas que alastram e matam a arvore em que germinaram, a idéa de Paulo, germinada no cerebro do perverso Mauricio, alastrou e produziu novas e mais correctas no sentido de perder a Lazaro.

Estava apparelhada a tropa que devia transportar para a estação da estrada de ferro todo o café que se achava nas tulhas.

Mauricio foi communical-o ao superintendente e pedir-lhe suas ordens.

— Como é costume fazer-se? perguntou este.

— Manda-se o café para a estrada de ferro, que transporta o para S. Paulo, d onde passa para a de S. Paulo e Rio, á ser entregue, á corte, ao correspondente e do Sr. Conde, a quem remetto uma carta, dizendo-lhe quantas arrobas vão.

— Pois faça como se tem feito sempre; mas eu quero assistir á pesagem e quero ver a carta.

— Sim, senhor. Amanhã deve estar tudo prompto, se Deus não mandar o contrario.

— Pois amanhã venha chamar-me.

No dia seguinte, Lazaro assistiu á pesagem do café, que devia ser remettido; mas não notou que uns tantos saccos tinham por marca um L, quando todos os outros tinham a marca CL, cousa que Mauricio estava preparado para explicar, dizendo, que aquelles saccos conservavam ainda a primitiva marca LAVRAS, ao passo que os outros, feitos depois que o dono da fazenda foi agraciado Conde, elle pôz-lhes

o C. antes do L, que querem dizer: CONDE DAS LAVRAS.

Além disto, Mauricio apresentou-lhe a carta de remessa, que dizia exactamente o pezo por elle verificado; mas, em vez desta, fez seguir outra que dizia:

«Vão tantos saccos, peizando tantas arrobas, sendo tanto de marca CL, pertencentes ao Sr. Conde — e tantos de marca L, pertencentes ao novo superintendente, o Sr. Lazaro, cuja importancia estou autorisado por elle a receber, como verá da sua carta de ordem, que ora lhe remetto.»

Seguiu a tropa — e Mauricio ficou mais perturbado, como sempre acontece a todo o que se atira á aventuras de perdição, com responsabilidade.

Estava, porém, atirada a lança («alea jacta erat») e agora o que ganhava em estar á tramar e a tremar?

Pari-passu com esta medida, recommendara-lhe seu bom amigo Paulo a outro mais expedita: a applicação do pó da raiz de guiné.

— Mais expedita! E porque?

— Se eu, em vez de remetter sómente o café em nome do superintendente, esperando que o patrão reconheça a patifaria do seu homem de confiança, quando fôr ajustar contas com o correspondente, mandar já ao Sr. Conde uma denuncia muito bem disfarçada?

— Soberbo! Mais perfeito que o plano do Sr. Paulo! O Conde recebe o aviso — e encontra a minha carta confirmando o facto — e encontra a carta da ordem do melro, que eu mandei escripta pelo Procopio, visto que o correspondente não conhece a letra do Sr. Lazaro — e tudo fica provado e claro como agua.

— Soberbo! Mais perfeito que o plano do Sr. Paulo!

E Mauricio mandou o Procopio, que em seu tytiré, escrever uma denuncia, que remettede, no dia seguinte — e foi preparar a droga do guiné, mais por obedecer a Paulo, do que por julgar necessaria.

(Continúa)

posso dar conhecimento das conclusões da comissão, o que é o mais importante:

1.— A hypothese da allucinação é completamente infundada.

2.— Com a suposição de habilidade de mãos por parte de Eusapia não é possível explicar a maioria dos phenomenos.

3.— O mais vivo desejo de todos os membros da comissão é que, apesar dos prejuizos existentes, a sciencia possa occupar-se ainda mais dos phenomenos do mediumnismo.

Professor de philosophia Julian Ochrowicz, naturalista, inventor do termomicrophono e autor da *Sugestão Mental*.

M. Gwalewicz litterato.

Alejandro Glowacki, idem

F. Harusewicz, doutor em medicina.

G. Higier, idem.

Alejandro Krauscher, historiador.

H. Loth, particular.

F. K. Potocki, redactor do *Glos.*

Alejandro Rashmanu, redactor do *Eco*.

F. A. Swieski, historiador e poeta General Sovete Starykiewich.

H. Siemiradaky, doutor e pintor,

W. Wieckorski, doutor em medicina.

Spiritismo em Barra Mansa

— Com grande satisfação damos a noticia que, por influxo de um nosso prestimoso confrade residente em Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, foi alli installado no dia 20 de Abril ultimo um grupo com a denominação — Antonio de Padua — para o estudo e pratica do spiritismo.

Sabemos mais que seus primeiros trabalhos foram coroados de feliz exito

e que acham-se á sua frente pessoas gradas daquella cidade.

Recebam os novos trabalhadores as nossas sinceras saudações e os votos para que nunca lhes falte abnegação, perseverança e amor, que é a orgamassa efficaz para solidificar a união productora dos fructos bellos e saborosissimos, aos cultores, de boa vontade, da nova doutrina.

Novos visitantes. — *La Verdad* — Semanario politico independente, que se publica aos domingos, em Miranda de Ebro, Hespanha, (Burgos), ha já quatro annos..

El Deber y el Derecho, periodico general, organo de los intereses del pueblo, que sahio á luz a 1 de Janeiro do corrente anno em S. José, republica de Costa Rica — America Central. —

Agradecemos cordialmente as atenções dispensadas, e promettemos fazer a remessa da nossa folha.

Ao ultimo mencionado não podemos deixar de complimentar pelas ideas emittidas no seu bem elaborado prospecto.

Estatística importante.

Com a devida venia, transcrevemos da *Revista de Estudios Psicologicos*, de Barcelona, de Janeiro ultimo, a seguinte noticia de sua — Chronica —

«A pesar da promessa feita em nosso numero anterior, não nos é possível reproduzir neste as necrologias dos que mais tempo se tem distinguido por seus trabalhos em favor da causa spirita, e que veem publicadas nos ultimos numeros dos collegas com as quaes temos estabelecido permuta.

Desse extraordinario numero de noticias necrologicas se deduzem duas consequencias: 1ª que é muito consi-

deravel o numero de spiritas quando tão crescido contingente de desencarnações registramos, predominando as pessoas de idade avançada; 2ª que havendo entre os que abandonaram o envolvero corporal, muitos que ha trinta ou quarenta annos professam e praticam o Spiritismo, nenhum delles terminou no hospital dos alienados nem accusaram o menor symptoma de alienação mental.

Os factos, com sua logica indestructivel, mostram diariamente o que ha mais de vinte annos estamos affirmando, isto é, que era absolutamente sem fundamento aquella affirmacão, tida como incontestavel, de que o Spiritismo conduzia á loucura. Ao contrario, é um preservativo, porquanto mantém a tranquillidade de animo conveniente ao equilibrio das faculdades mentaes; e ainda mais, em determinados casos, como em certas obsessões, o tratamento spiritico é o unico capaz de restituir a razão ao demente. Registram-se muitos factos comprobatorios deste acerto.

Mystères des Sciences occultes.

Quasi no começo do século XX, em uma epocha em que todos se occupam das questões maravilhosas reveladas pelos occultistas, uma obra geral, ao alcance de todos, se impuza. O auctor dos *Mystères des Sciences occultes*, que, em sua modestia de adepto, quiz occultar sob o véo do anonymo sua personalidade bem conhecida dos iniciados nas doutrinas secretas dos collegios sacerdotaes do antigo Egypto, reuniu neste livro mais de mil factos, que, possuindo o attractivo irresistivel dos mais emocionantes romances, offerecem este cunho de interesse só devido

à verdade. O caracter constante desta obra é ficar exclusivamente scientifica e de uma honestidade inatacavel quanto aos factos; effectivamente o auctor evitou com escrupulo certas exagerações que nem sempre sabem os sectarios guardar, e que muitas vezes tornam ridiculas as obras ou os auctores mais estimaveis.

Em estylo simples e leve expõe o escriptor, sem opiniões preconcebidas, todas as hypotheses apoiadas em factos verdadeiros verificados e innegaveis, apresentados por todas as escolas, pelas mais dissidentes seitas. Não hesita o auctor em descobrir a fraude, qualquer que seja a parte em que ella se encontre, e em prevenir o leitor contra os charlatães e os impostores. Este livro, illustrado de memorosas gravuras, dirige-se a todos os leitores, mundanos, sabios, philosophos, que queiram conhecer os principaes phenomenos invocados pelos partidarios actuaes deste gigantesco movimento progressivo creado por Papius e pela pleiade de espiritos ousados que defendem a mesma causa.

Federação spirita brasileira.

— Tendo cessado os motivos de pavor que chegaram até a paralisar as sessões desta associação por falta dos seus mais extremos socios e do publico em geral, volveram as mesmas a ter uma frequencia animadora e que muito para desejar fôra que assim continuassem.

Fazemos, pois, um appello aos que, de boa vontade, quizerem coadjuvar a causa do progresso universal com o concurso de suas presenças e, quiçá, o brillantismo de suas luzes, a se reunirem, ás sextas-feiras, na sala das sessões, á rua d'Alfandega n. 342, segundo andar.

FOLHETIM

44

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

XLIV

D. Clara estava satisfeitiissima com sua nova creada, se tal nome merecia a moça, que ajudava-a a fazer todos os arranjos da casa, que passava as horas á seu lado, lendo-lhe os velhos livros que tinha em uma estante, e vivendo com ella como uma filha com sua mãe.

A boa senhora dava, todos os dias, graças a Deus por lhe ter concedido encontrar quem lhe servisse de familia e lhe recolhesse, com sincero affecto, o ultimo suspiro.

Com sincero affecto, pensava bem, porque Eulalia prendia-se, cada vez mais, áquella alma limpida como a lympha que filtra da rocha, transparente como o mais fino crystal.

Dir-se-hia, que aquellas duas creaturas eram o pollen e o estame de uma flôr, que exhalava celestiales perfumes: os puros sentimentos do bem.

Viram-se e amaram-se, porque faziam parte de uma grande familia, espalhada por este mundo de expiação: foram mãe e filha, em remotissimas éras, ou irmãs muito amadas.

Agora, tendo quasi todos os membros daquella nobre familia — nobre, porém cívica do sentimento predominante na fidalguia da meia idade: o orgulho, que gera a tyrannia, a vingança, todo o mal, em summa, que de semelhante fonte gmana.

Agora, que quasi todos os membros da nobre familia já tinham pago o que deviam á justiça, e se haviam recolhido ao seio da misericórdia do Pai, era de ver como os dous, que faltavam, preparavam as azas para o excelso vôo, que deve levá-los onde tão anciosamente são esperados peles que os precederam.

Elles, pois, viram-se e amaram-se, porque os nossos espiritos reconhecem, apesar do corpo, os que lhes foram conhecidos, e sentem pelos que parecem novos seres, o mesmo que sentiam quando viveram em relações.

E, como a aflicção intima produz a intimidade, D. Clara e Eulalia, em poucos dias, viviam como se fossem mãe e filha, isto é, como se uma se tivesse creado com a outra.

Recordações de seu passado, diria o divino Platão, recordações do passado, repetem os sabios de hoje, que admiram como naquelles tempos pôde o philosopho grego penetrar tão escuros mysterios, que ainda hoje o são para quasi toda a humanidade.

Como quer que seja, as duas mulheres, vivendo na mais estreita intimidade, revelaram-se reciprocamente todas as peripécias de sua vida actual.

— Nasci nesta casa, contou avelha, que foi a primeira a fazer sua historia.

Meus paes eram ricos, e faziam de sua fortuna a arma com que lutaram toda a vida na pratica da caridade.

Tiveram dous filhos, além de mim, e, cousa notavel! em quanto um seguia religiosamente os ensinamentos e exemplos paternos, o outro parecia um enxerto maligno, preso áquella tronco tão rico de boa seiva!

Parece que Deus manda ao seio dos bons, espiritos máos, ou para melhorarem naquelle meio, ou para serem instrumento de maior aperfeiçoamento dos paes; e, talvez, para ambos os fins.

Meus irmãos morreram, com differença de um anno, e, cousa ainda mais notavel! meus paes, quando delles se lembravam, sentiam, segundo diziam, alegrias pelo primeiro e tristezas pelo segundo!

Era como se lhes tivessem revelado: que aquelle gosava felicidades, e que este estava em penas!

Com effeito, quando meu pae começava a agonisar, tomou a mão de minha mãe, e disse:

«Já vejo d'aqui, minha boa Esther, o lugar que me está destinado. Que grandeza, meu Deus. Lá está o meu filho, que tantas alegrias nos deu, de braços abertos para me receber, na maior effusão de contentamento. Ten logar está marcado, e o de nossa cara filha, e o de outra, que não conhecerás ali, mas que muito conheceste e amaste.

Nosso ultimo filho chora, arrependido, suas faltas, e, um dia, esta ave que pousou no ninho de nossa familia, virá á nós. Adeus, minha querida companheira de longos seculos, agradeçamos a Deus que tantas misericórdias tem derramado sobre nós.»

O velho calou-se, e sua face tornou-se risonha. Tinha subido para Deus.

Nada, ou quasi nada, entendemos do que disse elle a minha mãe, que estando prestes a morrer, chamou-me e disse-me:

— Minha adorada filha, o que nunca podemos comprehender do que me disse teu pae, eu já comprehendo: são sublimes verdades.

Ella, aquelle anjo de bondade, comprehendeu, mas eu ainda não pude penetrar o mysterio. Tenho de esperar que chegue a ultima hora da minha vida.

— Pois eu creio, interveio Eulalia, que comprehendo este mysterio.

— Sim? O que julgas então?

— Julgo que seu pae, sua mãe, seu primeiro irmão, a senhora, e outra pessoa, que sua mãe não encontrou nesta vida, constituiram uma familia, que delinuiu, e que, por isto, veio novamente á terra lavar se das culpas que lhe pesavam na alma. . .

— Vir novamente á terra! Não entendo.

— Também sua mãe não entendeu, senhora, quando já via pelos olhos d'alma; mas, se é verdade o que disse seu pae, como affirmou sua mãe, o que é verdade é que todos os senhores já tinham vivido antes desta vida.

D. Clara ficou pensando tão absorta, que Eulalia não a quiz interromper.

— Parece que tem razão, exclamou a boa senhora, arrancando-se á profunda meditação: mas quem é esta outra de quem fallou meu pae, dizendo que minha mãe não a vira nesta vida, porém que muito a amara?

Isto não posso saber, mas julgo que os membros da antiga familia, que voltaram á terra, para fazerem sua expiação e gozarem após da suprema felicidade, voltaram separadamente, e que uns tantos se encontraram, mas esta não, pelo que é a unica que viveu isoladamente.

Talvez que foi em seu logar que vivo seu ultimo irmão, cuja entrada no seio dos seus alargou mais o circulo, porque ficou-lhes preso pelo amor.

Deixemos isto, minha cara, e fallemos do que não me transtorna as idéas. Contame a tua historia, que da minha só resta dizer-te: que, perdidos os meus, fiz proposito de viver e morrer aqui, onde fui feliz, e onde espero em Deus acabar feliz com sua misericórdia.

— Eu, respondeu Eulalia, muito pouco tenho que contar-lhe.

Sou filha unica de dous velhos, pobres mas honrados, com quem vivi sempre alegre e satisfeita.

Meu pae trouxe para casa um moço que encontrou sem recursos, e eu apaixonei-me por elle, porque, se era pobre de bens, era rico de qualidades.

Tinhamo nos ajustado, quando um miseravel, que frequentava nossa casa, pediu-me a meu pae, que, sem me ouvir, accedea a seu pedido.

Não houve meio de fazer o velho mudar de resolução nem de me resolver eu a casar com o homem, por quem sinto invencivel repugnancia.

O meu escolhido morreu de dôr, e eu desvairrei, quiz matar-me; e só não puz em pratica esta resolução, porque tive um sonho em que me aconselhavam que fugisse — e fugisse para sua casa. . . .

— Me conhecias, então?

— Já é tarde. Amanhã dir-lhe-hei o que deseja.

(Continúa)

capar uma exclamação que jámais esquecerei.

Tinha visto sua mão fluidica. Dissipada a primeira impressão de assombro, pedi-lhe que escrevesse uma phrase com a mão phantasma. Obedeceu.

Que se julgue do nosso assombro, junto a uma especie de terror, quando lemos sobre o papel, perfeitamente traçada, como o ligeiro vapor que o bafo deixa sobre o crystal, a seguinte phrase: — Quem sabe? —

São estas as ultimas palavras do artigo, que dão muito que pensar. Sim, sim; quem sabe? Quem sabe, senhores apparecidos, e vós tambem, senhores invisiveis, si vós outros não cahireis tambem debaixo do poder esquadrihador do microscopio, inteiramente, como vulgares rotíferos, como simples microbios.

Seremos testemunhas de vossos actos e gestos, senhores apparecidos, veremos como vos conduzis e governaes no mundo invisivel.

Nós teremos o olhar sobre vós.

HORACIO PELETIER.

(Do *Messenger*, de Liège.)

NOTIGIARIO

Citações.—Sob este titulo publica o nosso notavel collega de Liège, *Le Messenger*, uns trechos que estão a pedir commentarios da egreja, pois que a ella pertenceram seus autores.

Dir-se-ia que Tertulliano, S. Bazilio e Santo Hilario deram-se as mãos para serem os precursores das theorias de Kardec.

FOLHETIM

45

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR



NLV (••)

A pergunta de D. Clara: já me conhecias, então? veio despertar a attenção da moça sobre o facto que, comquanto não lhe passasse despercebido, não lhe tinha, entretanto, provocado grande reparo.

Tendo de explical-o, ella desenvolveu todas as potencias da sua mentalidade, e como que viu escripto este pensamento:

«Os mortos, que são os verdadeiros vivos, vivem em relação constante com os vivos, que são os verdadeiros mortos.»

Eulalia levou toda a noite a scismar sobre este novo facto phenomenoal, que não era producto da sua imaginação, porque nunca lhe entrou n'alma semelhante pensamento, que até lhe era repugnante.

Como viverem em relações constantes os vivos e os mortos, si estes, ensina o a egreja romana, vão, logo que deixam a vida, a seu destino: céu, inferno ou purgatorio?

Mas, alguém me deu este pensamento, que não é, nem podia ser meu e que não pôde ser obra do acaso, não sendo producto de uma intelligencia, poisque concreta um sentido perfeito!

Quem poderia dar-m'o? Certamente um ser intelligente e invisivel.

Logo, é verdade que estamos em relação com seres invisiveis!

(•) Reproduzimos este capitulo por ter havido erro de paginação.

Eis os trechos:

Tertulliano diz (*De Carne Christi*, cap. 6): «que os anjos têm um corpo que lhes é proprio e que, podendo se transfigurar em uma carne humana, podem temporariamente fazer-se ver pelos homens e communicar visivelmente com elles.»

S. Bazilio falla do mesmo modo porque, embora tivesse dito em alguma parte que os anjos não têm corpos, affirma, contudo, em seu Tratado do Espirito Santo, que elles se tornam visiveis pelas especies de seu proprio corpo, apparecendo áquelles que são dignos disso.

Santo Hilario ensina: «Visiveis ou invisiveis, não ha na criação cousas que não sejam corporeas; as proprias almas, estejam ou não reunidas a um corpo, têm ainda uma substancia corporea inherente á sua natureza, pela razão de que é preciso que qualquer cousa esteja em alguma cousa.»

S. Cyrillo de Alexandria ensina: «Só Deus é incorporeo; elle só é que não pôde ser circumscripto, ao passo que todas as creaturas o podem, embora seus corpos não se assemelhem aos nossos.»

Estas lições, que viriam a talhe de foice em um curso de spiritismo, seriam a heresia, quando por nós ensinadas; pregadas, porém, pelos doutores da Igreja, ellas offerecem o cunho da autoridade.

Vêm ainda uma vez confirmar a sabedoria de Salomão; *nihil novum sub sole*. Quando os philosophos espiritalistas da velha escola nos vierem dizer que a alma é incorporea, mais não temos do que remettel-os para Tertulliano e S. Bazilio.

E parece que é mesmo assim, porque tenho me deitado com uma resolução e acordado com outra muito opposta.

E' que, durante o somno, minha alma convensa com os invisiveis e recebe delles conselhos e luz.

Serão os anjos? Sou muito pequenina para merecer tamanha graça; além de que, anjos, seres creídos perfeitos, e em parte se tornaram imperfeitos, contra a vontade de Deus, é cousa que nunca pude admitir, porque valeria por admitir que Deus não é omni-sciente e omni-potente.

Anjos devem ser os espiritos humanos, levados ao maior grau de saber e de virtudes taes, que lhes dão merecimento para serem executores (mensageiros) das divinas voluções.

Serão os demónios? Pela mesma razão não é admissivel a existencia de semelhantes seres, que attestariam fraquezas em Deus, cuja obra sahia do risco que lhe foi traçado: o de sua perfeição angelica.

Além de que, si fossem elles, seus arrastamentos seriam para o mal, e nunca me affastariam da idéa em que eu estava de suicidar-me, para me darem a de fugir para aqui, para este azylo de virtudes.

Quem pôde ser então? Inquestionavelmente as almas do outro mundo e a falla do pai de D. Clara é uma prova inconcussa de que é assim.

E' certo que a egreja romana proserve semelhante idéa, mas a egreja romana, apesar de sua infallibilidade, proserveu a idéa de ser a terra e não o sol que gyra e aceita a da criação de seres perfeitos que se tornaram imperfeitos!

Não ha duvida. Os mortos vivem em constante communicação connosco e foram elles, alguns amigos, que me affastaram do suicidio e me encaminharam para aqui.

Chegada a esta conclusão, elaborada com escrupuloso criterio e a bel prazer pela razão e pela consciencia, a moça conciliou o somno, era já quasi ao nascer da alva.

Idiotas.—Ainda ao mesmo collega pedimos venia para transladar o seguinte topico:

«Os egypcios haviam levado a sciencia do magnetismo a limites a que ainda não chegou a sciencia moderna; tinham notado que os idiotas, aos quaes consideravam como santos sempre em extasis, eram sensitivos dos mais lucidos; por isso mettiam-nos no Templo e d'elles se serviam para communicarem de Thebas a Heliopolis, como se pôde inferir da traducção de um papyrus em que se trata da invasão de uma Terra Santa pelos Nephtis, arabes do deserto.»

Conviria que, com as cautelas e a precisão das investigações modernas, se assentasse a verdade ou o erro das observações egypcias: as condições organicas do cerebro que impedem ao espirito do idiota a sua manifestação plena serão realmente propicias á mediumnia? Só o estudo experimental poderá satisfactoriamente resolver o problema.

Havia no passado uma sciencia completa e integral a que chegaram os sabios por processos oppostos áquelles que hoje empregamos: pôde-se dizer que todas as descobertas que são hoje filhas ou de um esforço aturado ou de um acaso feliz, mais não são do que reminiscências do passado.

Revivel-o, portanto, não é retrogradar: é tirar pelos processos modernos a prova das acquisições dos antigos.

Liberdade de curar.—Em fins do anno passado reuniram-se em Paris, a esforços do Sr. U. Darville, director do *Journal du Magnétisme*, o «Congresso nacional para o livre

exercicio da medicina», cujos principaes trabalhos acham-se contidos em nove brochuras que acabamos de receber e que no interesse da propaganda vende-se a 20 centimos o exemplar ou a 12 francos o cento, na «Livreria do Magnetismo, 23, rue Saint Merri, Paris.

Estes 9 fasciculos constituem uma collecção de documentos ineditos que interessam tanto aos medicos e aos magnetisadores quanto aos doentes e aos amantes da liberdade. Nelles se evidenciam as vantagens do livre exercicio da medicina, como é praticada na Inglaterra, na Allemanha, nos Estados Unidos, em muitos cantões da Suissa, e, como prescreve a Constituição da joven republica brazileira consignando a liberdade de todas as profissões.

As conclusões do Congresso foram as seguintes:

«Considerando: 1.º que todo doente deve ter a liberdade de confiar o cuidado da saude ao pratico, diplomado ou não, que possua sua confiança; 2.º que o monopolio da arte de curar é abusivo, porque o medico nem sempre tem certeza de curar seu doente; 3.º, que cada pratico deve ser responsavel pelos accidentes de sua pratica; emite por unanimidade os seguintes votos:

I. Que seja livre a pratica da arte de curar, sob a só garantia das leis de direito commun.

II. Que tenham todos o direito á assistencia judiciaria contra um pratico, diplomado ou não, por incuria, imprudencia, negligencia ou ignorancia, que tenham trazido prejuizo.

Se curar é fazer um bem, a ninguém deve a lei embaraçar no exercicio deste nobre acto; eis porque

erro, e que os mortos communiquem connosco?

— Senhora, a Deus nada é impossivel.

— Nada, nada é impossivel a Deus, repetiu D. Clara, automaticamente; porque seu pensamento estava preso a um facto de sua vida, que vinha corroborar as taes novidades.

— Espera... espera...

— O que é, senhora?

— Parece que é verdade o que me tens explicado.

Eu vou contar-te o que se deu commigo poucos dias depois da morte de minha mãe—um facto em que não fiz reparo e que tinha-se varrido de minha memoria.

Esta propriedade foi-lhe doada por um tio-avô della, homem rico, em cuja terca cabia muito mais do que o valor da doação.

Os primos, herdeiros do doador, nunca, enquanto ella foi viva, impugnaram o facto; desde, porém, que falleceu, e que fiquei eu, ignorante de questões de direito, vieram sobre mim, pretendendo annular a doação, com a allegação de que fora feita em simples uso-fructo.

Meu advogado exigiu o titulo de doação como o unico documento com que podia salvar a acção—e eu dei busca a todos os papeis que meu pai tinha deixado arrumados n'uma grande gaveta de sua escrivaninha, sem descobrir o maldito, que, entretanto, tinha a certeza de existir.

Levei todo o dia no fatigante trabalho e á noite cahi na cama extenuada de cansaço.

Lá pela madrugada, vi em sonho minha mãe, que me fallou, dizendo:

— Minha Clara, não te amofines. O papel de que precisas está n'uma carteira de couro da Russia, que se acha n'uma gaveta de segredo da secretária de teu pai.

E no sonho minha mãe ensinou-me a descobrir o segredo; despedindo-se de mim depois de me ter dado um beijo na testa.

(Continúa)

E é dahi que procede aferrar-se a egreja romana ás idéas obsoletas de anjos e demónios—de infernos e juras eternas—de vida unica, enfim; e repellir as novas reveladas da communicação dos espiritos—e do progresso humano até á salvação universal, pelas vidas successivas, solidarias—e reparadoras.

— Estás fallando dormindo, Eulalia!

— O que dizia eu, senhora?

— Disseste umas cousas, que me causaram profunda commoção, mas que, não sei como, me calaram n'alma.

— Será possivel que a egreja esteja em

Congresso Nacional para o livre exercício da medicina.

— Recebemos e agradecemos os fascículos relativos aos trabalhos deste primeiro Congresso, realizado em Paris, no mez de Novembro do anno passado. Proximamente daremos noticia mais circunstanciada.

Spiritas processados. — Encontramos em *La Fraternidad Universal*, de Madrid, que os irmãos da Delegação n. 26 — La Fraternidad — de Sabadell, lhes participaram ter sido denunciada e recolhida uma folha impressa, convocando os livres pensadores para um banquete e serão litterario no dia 22 de Março ultimo.

Os signatarios da dita folha, que constituíam uma commissão organisadora composta de um delegado de cada uma das seguintes sociedades: La Fraternidad, La Aurora, Spiritas, Loj. Ociris, La Juventud Federalista e La Asociacion para actos civiles, foram interrogados, declarando o juiz que iam ser processados, não ficando presos por terem prestado fiança.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

N'esse estado é preciso reconhecer a alma dirigindo o corpo sem o auxilio dos sentidos, e para que a duvida não seja possível, tomemos ainda do mesmo auctor dous outros factos em

FOLHETIM

45

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

XLV

A pergunta de D. Clara: já me conhecias, então? veio disputar a attenção da moça sobre o facto que comquanto não lhe passasse desaperecebido, não lhe tinha entretanto, provocado grande reparo.

Tendo de explical-o, ella desenvolveu todas as potencias de su amentaldade e como que viu escripto este pensamento: «Os mortos, que são os verdadeiros vivos, vivem em relação constante com os vivos, que são os verdadeiros mortos».

Eulalia levou toda a noite a scismar sobre este novo facto phenomenoal, que não era producto de sua imaginação, porque nunca lhe entrou n' alma semelhante pensamento, que ate lhe era repugnante.

Como viverem em relações constantes os vivos e os mortos, si estes, ensinam a igreja romana, vão, logo que deixam a vida, a seu destino: seu inferno ou purgatorio?

Mas, alguém me deu este pensamento, que não é, nem podia ser meu e que não pode ser obra do acaso, sinão o producto de uma intelligencia, poisque concreta um sentido perfeito!

Quem poderia dar-m'o? Certamente um ser intelligente e invisivel.

Logo, é verdade que estamos em relação com seres invisíveis!

E parece que é mesmo assim; porque tenho me delatado com uma resolução e acordado com outra muitoopposta.

que o corpo, estando adormecido, a alma gosa de todas as suas faculdades intellectuaes.

O professor Soave, ensinando philosophia e historia natural na Universidade de Padua, deu publicidade ao caso seguinte de somnambulismo.

Um pharmaceutico de Pavia, sabio chimico a quem se deve descobertas importantes, levantava-se todas as noites durante seu somno e ia para o laboratorio retomar seus trabalhos inacabados. Accendia fomalhas, collocava alambiques, retortas, vasos, etc., e proseguia suas experiencias com uma prudencia, uma agilidade que talvez não tivesse despertado, manejava as substancias as mais perigosas, os venenos os mais violentos, sem que lhe acontecesse nunca o menor accidente. Quando o tempo lhe faltava para preparar durante o dia as receitas que lhe mandavam os medicos, ia buscar-as na gaveta onde as guardava, abria-as, collocava-as umas sobre as outras na mesa e procedia ao seu preparo com todo o cuidado e todas as precauções desejaveis.

Era verdadeiramente extraordinario vel-o tomar a balança, escolher as grammas, decigrammas e centigrammas, pesar com precisão pharmaceutica as doses as mais insignificantes das substancias de que se compunham as receitas, triturar-as, misturar-as e provar; depois collocar em vidros ou em embrulhos, segundo a natureza dos remedios, collar as etiquetas, afim de dispol-as em ordem sobre as prateleiras de sua pharmacia, promptas a serem entregues quando as viessem buscar.

Os trabalhos terminados, elle apagava as fomalhas, punha em ordem os objectos deslocados e voltava para a cama, onde dormia tranquillo até o

E' que, durante o somno, minha alma conversa com os invisíveis e recebe delles conselhos e luz.

Serão os anjos? Sou muito pequenino para merecer, tamanha graça; além de que, anjos, seres creados perfeitos, e em parte se tornaram imperfeitos, contra a vontade de Deus, é cousa que nunca pude admitir, porque valeria por admitir que Deus não é omnisciente e onnipotente.

Anjos devem ser os espiritos humanos, levados ao maior grau de saber e de virtudes, taes que lhe dão merecimento para serem executores (mensageiros) das divinas valições.

Serão os demonios? Pela mesma razão não é admissivel a existencia de semelhantes seres, que attestariam fraquezas em Deus, cuja obra sahiu do risco que lhe foi trago: e de sua perfeição angelica.

Além de que, si fossem elles, seus arrastamentos seriam para o mal, e nunca me affastariam da idéa em que eu estava de suicidar-me, para me darem a de fugir para aqui para este asylo de virtudes.

Quem pôde ser então? Inquestionavelmente as almas do outro mundo e a falla do pae de D. Clara é uma prova inconcussa de que é assim.

E' certo que a igreja romana proscreeve semelhante idéa; mas a igreja romana, apesar de sua infallibilidade, proscreeve a idéa de ser a terra e não o sol que gyra e aciste a da criação de seres perfeitos que se tornaram imperfeitos!

Não ha duvida. Os mortos vivem em constante comunicação conosco e foram elles, alguns amigos, que me affastaram do suicidio e me encaminham para aqui.

Chegada a esta conclusão, elaborada com esmeroso criterio á bel prazer pela razão e pela consciencia, a moça conceitou o somno, era já quasi ao nascer da alvor.

— Espera... espera...

— O que é, senhora?

momento de despertar.

O professor Soares faz notar que o somnambulo tinha constantemente os olhos fechados; elle confessa que se a memoria dos lugares e a ideia fixa de acabar seus trabalhos podiam bastar para dirigi-lo ao laboratorio, a leitura e o preparo das receitas, cujo contendo ignorava, ficam inexplicaveis.

Enfim, eis-nos chegados a uma circumstancia que, da confissão dos sabios, não se pôde comprehender como sua theoria.

Elles são impotentes para explicar esses phenomenos estranhos, mas a sua incapacidade apegase simplesmente á sua obstinação. Enquanto regeitarem systematicamente a alma a natureza humana terá sempre mysterios que elles não poderão sondar.

De seu lado o doutor Esquirol refere que um pharmaceutico levantava-se todas as noites e preparava as poções cujas formulas encontrava sobre a mesa.

Para experimentar se o julgamento actuava no somnambulo, ou se não havia mais que movimentos automaticos, um medico collocou no balcão da pharmacia a nota seguinte:

Sublimado corrosivo . . . 2 oits.

Agua distillada. 4 onç.

Para engulir de uma vez.

O pharmaceutico, tendo se levantado durante o somno, desceu como de costume para o seu laboratorio, tomou a prescripção, len repetidas vezes, pareceu muito admirado e entabou o monologo seguinte, que o auctor da narração, occulto no laboratorio, escreveu palavra por palavra:

— E' impossivel que o doutor não se tenha enganado redigindo sua formula; dois grãos seriam já muito, e

— Parece que é verdade o que me tens explicado.

Eu vou contar-te o que se deu commigo poucos dias depois da morte de minha mãe—um facto em que não fiz reparo e que tinha-se varrido de minha memoria.

Esta propriedade foi-lhe doada por um tio-avô della, homem rico, em cuja terça cabia muito mais do que o valor da doação.

Os primos, herdeiros do doador, nunca, enquanto ella foi viva, impugnaram o facto; desde, porém, que falleceu, e que fiquei eu, ignorante de questões de direito, vieram sobre mim, pretendendo annular a doação, com a allegação de que fora feita em simples uso-fructo.

Meu advogado exigiu o titulo de doação como o unico documento com que podia salvar a acção—e eu dei busca a todos os papeis que meu pai tinha deixado arrumados n'uma grande gaveta de sua escrivaninha, sem descobrir o maldito, que, entretanto, tinha a certeza de existir.

Levei todo o dia no fatigante trabalho e á noite cahi na cama extenuado de cansaco.

Lá pela madrugada, vi em sonho minha mãe, que me fallou, dizendo:

— Minha Clara, não te amofines. O papel de que precisas está n'uma carteira de couro da Rússia, que se acha n'uma gaveta de segredo da secretária de teu pai.

E no sonho minha mãe ensinou-me a descobrir o segredo; despedindo-se de mim depois de me ter dado um beijo na testa.

D. Clara é que dormiu, como de costume, porque nada viu de extraordinario no facto de ter vindo a moça expressamente procural-a.

Apenas tinha curiosidade de saber como pôde ella conhecê-la em seu retiro, donde não sahiu para conviver com quem quer que fosse.

Esta curiosidade, porém, transformou-se em estupefacção, quando, á hora do serão, que as expensões daquellas duas almas auctora recriou-lhe o modo «mira-

está aqui escripto bem legivelmente 2 oitavas. Mas duas oitavas fazem mais de 150 grãos... E' mais do que é preciso para envenenar vinte pessoas... o doutor indubitavelmente enganou se... eu não preparo essa poção.»

O somnambulo tomou depois diversas ordens que estavam sobre a meza, preparou-as, collocou etiquetas, e as dispoz em ordem para serem entregues no dia seguinte.

Sigamos o doutor Debay nas explicações que dá á respeito do que é contado acima:

«Vimos tres casos de somnambulismo natural, que é impossivel comprehender se não admittir-se a existencia de um principio espiritual, director da materia e que não é submettido como o corpo ao somno. Os sabios tentam velar sua ignorancia por meios de theorias obscuras que são mais difficeis admittir-se que as nossas; assim, M. Debay faz notar que o olho não é strictamente o unico orgão pelo qual se opera a visão e que possa transmittir ao cerebro a percepção dos objectos.

Somos dessa opinião, mas onde differimos é na interpretação do mechanismo da vista somnambulica, que, segundo o nosso doutor, pôde-se fazer pela ponta do nariz, o epigastro, ou a extremidade dos dedos!

Leitor, não riaes! o autor pretende que a visão pelo epigastro ou pela ponta do nariz não é tão destituida de fundamento como se poderia (justamente) acreditar; que existem talvez ramificações do nervo optico confinando nessas extremidades, e que é por ellas que o somnambulo pôde se dirigir.

Se nós deixassemos ganhar por essa concepção docemente phanta-

culosos» porque soube de sua existencia—e foi induzida á procural-a.

— Isto é impossivel! exclamou a boa velha.

Tão impossivel quanto é aqui a senhora hontem referir-me de ter seu pai, ainda vivo, communicado com seu irmão—e annunciado que sua mãe, a senhora e uma outra pessoa, que fizera parte de sua antiga familia, já tinha lá, para onde elle ia, logares marcados.

E' verdade, minha filha; mas quanta novidade, de que nunca ouvi fallar!

E' porque, disse a moça, quasi adormecida, as verdades eternas vão sendo reveladas á terra, á proporção que a terra, por seu progresso, vai adquirindo capacidade para comprehender as de mais elevado grau.

Estas, como a luz espanca as trevas, vão lançando por terra erros que foram considerados, por seculos, como verdades sagradas.

E é dahi que procede aferrar-se a igreja romana ás idéas obsoletas de anjos e demonios—de infernos e juras eternas—de vida unica, enfim; e repellir as novas reveladas da comunicação dos espiritos—e do progresso humano até a salvação universal, pelas vidas successivas, solidarias—e reparadoras.

— Estás fallando dormindo, Eulalia!

— O que dizia eu, senhora?

— Diseste umas cousas, que me causaram profunda commoção, mas que, não sei como, me calaram n'alma.

— Será possível que a igreja esteja em erro, e que os mortos comuniquem conosco?

— Senhora, a Deus nada é impossivel.

— Nada, nada é impossivel a Deus, repetiu D. Clara, automaticamente; porque seu pensamento estava preso a um facto de sua vida, que vinha corroborar as taes novidades.

(Continúa)

da Russia relata o seguinte facto :
 "Falleceu, ha dias, em Samara, uma respeitavel senhora edosa, que por modo algum jámais consentiu em deixar-se retratar.

Tendo fallecido, pois, sem deixar retrato, seus parentes quizeram possuir um. Chamaram um photographo para photographal-a no proprio caixão.

Foi ao sahir da egreja que o photographo dispoz-se a corresponder ao desejo dos parentes, mas, no momento mesmo em que elle assestava o seu instrumento sobre a defunta, o aparelho quebrou-se como por effeito de uma pancada vinda de fóra. O photographo apressou-se em buscar um outro.

Quando voltou, já o corpo estava no cemiterio. Ia-se pregar a tampa do caixão.

Tratou elle então de assestar de novo o instrumento, mas desta vez ainda a operação não teve exito, porque o instrumento foi immediatamente quebrado, como da primeira vez.

E assim realizou-se o desejo da defunta de não deixar retrato.

Traits de lumière—Em um de nossos numeros passados annunciámos o apparecimento deste livro do illustrado Sr. C. de Bodisco, no qual, entre outros importantes factos, colhidos por elle no estudo do Spiritismo, narra a appareição authenticada de um I e um N luminosos, durante a noite, no alto da columna da praça S. Alexandre, na Russia.

FOLHETIM

46

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

XLV

Acordei, chorando de alegria e tendo bem gravado na memoria tudo que me disse a cara mãe.

Ergui-me, incontinenti, e fui á secretaria e descobri o segredo e tirei a carteira, onde encontrei o papel que tanto trabalho me dera.

Tomei aquillo por um sonho feliz; mas, reflectindo, reconheço: que não podia sonhar com aquillo que não conhecia e, principalmente, ter sonho tão minucioso e exacto.

Agora, pois, está fóra de duvida: que foi minha mãe quem me deu todos aquelles esclarecimentos e, portanto, que é verdade communicarem os mortos com os vivos.

D. Clara, por estas luzes que recebeu de Eulalia, cada vez mais presa ficou á moça.

XLVI

Paulo da Oliveira, convencido como estava de que Lazaro fóra o roubador de Eulalia, não tinha vindo a Mogysómente para se vingar do rival feliz, sinão para castigar conjunctamente a mulher que despresara seu amor e ainda por cima o offendera com duras palavras.

Aquellas palavras do jardim, Eulalia lhe havia de pagar mesmo que com elle casasse, quanto mais tendo lhe frustrado todos os seus planos, pela fuga e pela ligação com o homem, a quem desejava poder queimar vivo.

Por Mauricio lançou os filamentos da teia em que devia Lazaro ser apanhado, como o insecto pela aranha que sem dó nem piedade, lhe suga a ultima gotta de sangue.

Receiava, porém, fazer sciente ao admi-

Esse livro acaba de ser vertido para italiano e no *Vessillo Spiritista*, de Junho ultimo, encontrámos a seguinte carta, em que o Sr. Bodisco agradece á Sra. Condessa Mainardi a offerta de dous volumes *Sprazzi de Luce*:

"Condessa.—Não saberei exprimir o prazer que experimentei ao receber os dous volumes *Sprazzi de luce*.

Tal testemunho de estima pelo autor commoveu-me profundamente e espero que na Italia o nosso livro fará a sua nobre tarefa e jornada.

Fal-o-á! Porque está acompanhando por toda parte pela nossa vontade firme.

O prefacio do Sr. M. T. Falcomer está admiravelmente traçado e não deixará de produzir uma forte impressão sobre os homens da sciencia, estendendo-lhes novos horizontes para os quaes seus estudos e aspirações attraem o voo.

Alogo-vos, Condessa, apresentar a Falcomer meus mais sentidos agradecimentos; elle comprehendeu perfeitamente o alvo a que me determino no meu caminho cheio de obstáculos e perigos.

Já que o Sr. Falcomer se interessa pela parte scientifica, chamarei sua attenção para um artigo curioso que publiquei no n. 5 da *Iniciation*, em 1893.

Nelle trato da condensação do corpo astral. Dei um dos exemplares que me enviastes ao barão Marochetti, embaixador da Italia, e

nistrador das Lavras de que precisava saber de Eulalia, porque não viesse a miseravel a perceber que representava o papel de instrumento de negra vingança e por ali entornar-se o caldo.

Reservou, pois, para si o trabalho de ver onde se refugiava a moça, o que lhe parecia cousa de facil consecução.

Naturalmente Lazaro não levou a amante para a fazenda, precisando parecer aos patrões de uma moralidade immaculada, para manter o alto cargo, que lhe deram e que não é migalha que se atire a cães.

Deve, porém, tel-a collocado na visinhança, onde hirá vel a frequentemente, para saciar a sede do seu amor.

Nada, pois, mais facil de que descobrir-lhe o seu ninho, vigiando-lhe, os passos e acompanhando-o nas excursões para fóra da fazenda.

O passaro não hade sahir d'ali, ao menos nos primeiros tempos, sinão para ir a onde geme a solitaria rola; mas eu lhe hei de mostrar, que, por mais espesso e embrenhado que seja o bosque, hei de descobrir-lhe o escondrijo e foi um dia a bella companhia do Sr. Lazaro!

Delineado o plano, Paulo preparou disfarces para vigiar o inimigo, sem poder ser conhecido por elle ou por quem quer que fosse.

Para não causar suspeitas á gente da casa onde se aboletara, estabeleceu como norma: sahir uma e duas vezes por dia a passear pelos arrabaldes da cidade, que dizia serem encantadores.

A's vezes, mesmo, dormia fó a de casa, explicando o facto, por se ter afastado muito da cidade e encontrado conhecidos velhos, com quem passara.

Ninguém tinha interesse em prescrutar a verdade ou falsidade de semelhantes historias e, pois, todos creram no que dizia o malvado.

Em sua primeira exploração, tomou elle conhecimento das circumvisinhanças da fazenda e de todas as suas sahidias. A de servidão geral era uma unica, que dava para a entrada da cidade.

Paulo rondou por alli, durante uma semana, sem ver apparecer Lazaro.

Era prova de que não era aquella a trilha do melro, que certamente não levaria uma semana sem visitar a amada de seu coração.

Foi rondar n'outro ponto, durante outra semana, com o mesmo resultado negativo e assim methodicamente em relação aos demais.

peço-vos que me enveis outros tres mediante pagamento.

Recebei, Condessa, com meus agradecimentos a expressão da sincera amizade do vosso servo—C. de Bodisco.

Estephanotis—E' este o nome de um livrinho de versos que assignado por Frederico Jofrei veio agora á publicidade, e que nos foi offertado por seu autor.

Incompetentes para julgal-o, nada sobre elle podemos dizer sinão que nos achamos penhorados pela delicadeza da offerta.

O professor Lombroso e o Spiritismo—"Sob este titulo o *Reformador*, do Rio de Janeiro, inseriu, vertida para o francez, uma série de artigos sem nome de autor, que haviam sido publicados nesta interessante revista.

O autor, depois de reproduzir a apreciação de Lombroso sobre os phenomenos produzidos por intermedio da medium Eusapia, toma uma a uma as explicações que d'elles deu o celebre professor, e as refuta com um vigor de logica que denota no autor um estudo aprofundado do assumpto.

Depois disso Lombroso assignou o relatorio da commissão reunida em Milão para o estudo dos phenomenos psychicos e que nós reproduzimos.

Ter-se-iam modificado suas primeiras opiniões?"

Esta apreciação foi publicada no *Moniteur spirite*, e transcripta no

O perverso estava sem saber como explicar semelhante facto, a não ser que Lazaro estivesse doente, ou que sahisse pelo matto, por evitar encontros.

Da primeira duvida tirou-o Mauricio, que veio á cidade communicar-lhe como tinha feito o que elle lhe aconselhara e que a proposito referiu-lhe que ja estava empregando a guiné, sem maior resultado, pois que elle sabia todos os dias a detalhar e a fiscalisar os servicos da fazenda.

—Mas, então, nem um dia ficou retido no quarto?

—Nem um dia; antes parece que tem mais saude, pois que monta a cavallo de manhã, para correr os eitos e só volta á casa ao anoitecer, para alimentar-se.

Paulo apegou-se, então á segunda hypothese e muito ardeamente procurou modos de verifical-a, fingindo que era no empenho de verificar a acção da droga que receitara, ou antes que insinuara.

—Elle não sahe da fazenda, nem de dia nem de noite?

—Desde que para lá foi, ainda não sahiu, nem de dia nem de noite.

—Acredita, então, que elle não faz de dia sinão fiscalisar o serviço e de noite sinão dormir?

—Sei, com toda a certeza, porque fiz-me a sombra delle; não o deixo, nem mesmo quando dorme.

—Então, é certo que nenhum effeito tem produzido o tal remedio, que os pretos têm por infallivel.

—Pois olhe: é o meu fivel quem o prepara e administra e elle conhece perfeitamente a arte.

—Neste caso, é o demonio que protege o tal seu superintendente, que, ao que parece, virá a fazer a sua ruina.

—Pois sim. É a intriga que lhe armei?

Qualquer dia destes, o patrão arrebita por ali e, sem dizer palavra, como é de seu costume, manda-o pentear macacos.

—Si for assim, antecipo-lhe meus parabens.

—Não tenho duvida de que seja assim. Eu conheço o homem com quem vivo ha muitos annos.

Tão depressa apanha qualquer empregado em falta, chama-o, faz-lhe a conta, e diz-lhe, sem admittir replica: procure outro, que eu não lhe sirvo.

—Elle é que não serve?

—Assim é que elle falla-quem quizer que o entenda.

Por ali além, foram os dous amigos

Messenger de Liège; damol-a integralmente para conhecimento de nossos leitores.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delaune

PARTE SEGUNDA

CAPITULO II

O somnambulismo natural

Ora, nós perguntamos aqui ainda, quem discutia, quem via?

Poder-se-ia, em rigor, admittir que um individuo fizesse durante o somno actos puramente mecanicos, taes como os que executa durante a vigilia, e que não requisitam nenhuma applicação do espirito; assim como um cocheiro cuida dos seus cavallos, um artista toca piano, uma cozinheira lava seu vasilhame, etc. Nesse caso é natural conceber certas acções reflexas do systema nervoso superexcitado por uma idéa fixa.

Mas, quando o raciocinio está em jogo, quando todas as faculdades funcionam como de ordinario e quando é notorio que o individuo está adormecido, ou por outra, que as funcções da vida de relação cessaram, dizemos que é preciso necessariamente aceitar a existencia de um agente que não dorme, que pensa, raciocina, quer, e

discorrendo sobre o que devia acontecer a Lazaro, até que chegou a hora do Mauricio fazer-lhe as suas despedidas cada vez mais amistosas.

Picando só, Paulo concentrou-se por ver se podia decifrar o enigma que tanto lhe interessava.

Quanto mais cogitava no caso, mais difficil parecia-lhe a explicação.

Como explicar, com effeito, não ter Lazaro sahido da fazenda, desde que para ella entrou, sendo certo que elle trouxe a amante, e que nos primeiros dias de uma união amorosa, que os casados chamam «lua de mel», onde está um, está o outro dos dous que se uniram!

—Não, não é possivel o que me assestura o bruto do Mauricio; Lazaro sahe sem ser visto ou é tão matreiro que deixa passar muito tempo sem sahir, para que ninguém possa suspeitar que foi elle o raptor da bella Eulalia.

—Como quer que seja, a mim elle não porá cinza nos olhos; porque o odio que lhe voto e á sua deslavada amante me dará «cem» olhos como a Argos da Fábula.

Visto que elle não sahe, o que muito falaria minhas pesquisas, sahirei eu a biter, como caçador, todos os sitios e fazendas da circumvisinhança da fazenda e, com mais ou menos trabalho, chegarei á descoberta que me é condição de vida.

Hei de descobrir o refugio de Eulalia, como Satanaz, na sublime linguagem do cego d'Albion, descobriu o berço do genero humano, que Deus occultava n'um mimoso recanto da terra!

Eu serei o Satanaz deste par, para fazer os expulsar do seu paraíso, não por culpa sua, mas por meus ardis!

Eu serei, pois, mais do que o anjo cahido, que não teve coragem de atacar o inimigo em toda a sua pujança—e só o enlaçou depois que elle cahiu em fraqueza, pela desobediencia!

Eu cá ataco os dous directamente—lanço-os na miseria, no inferno de uma vida de horrores—rir-lhes-hei na cara—e se preciso for, servir-lhes-hei de carrasco!

Meu caro Lazaro, fez mal de metter-se commigo!

Minha cara Eulalia, hade custar lagrimas de sangue seu despreso!

(Continúa)

sitivo os effeitos hypnoticos; a mór parte delles basea-se na theoria de percutir um dos sentidos, até ao cansaço, enquanto que os antigos magnetisadores, da escolha fluidista ou não, limitavam-se a passes, que, affirmam elles, não offendem ao organismo como os processos dos scienistas. Destes se aproximam os Anamitas, conforme refere o Dr. Machaut, de Hai phong, no periodico *La Médecine Moderne*. O feiticeiro prende, por traz do pavilhão de suas orelhas, duas varinhas de madeira cheirosa, que, accesas, queimam lentamente, formando duas brazas brilhantes. Fazendo sentar o sensitivo defronte de si, o feiticeiro lhe dirige um largo discurso acompanhado de gestos; ao mesmo tempo agita vivamente a cabeça em todos os sentidos. O paciente, que recebe ordem de antemão de fixar seus olhos nos dous pontos luminosos, não tarda a dormir, si é um sensitivo. Dir-se-ia que todos os scienistas, á frente o professor Charcot, foram buscar inspiração para seus processos entre os pobres anamitas: entre os destes e os daquelles ha com effeito o ponto commun da encenação, dos longos discursos, e da fadiga dos sentidos. Que differença para os processos simples e de nenhum modo fatigantes dos magnetisadores!

Spiritismo na Bahia — Mais um grupo de trabalhos spiritas foi installado a 30 de Junho ultimo na cidade de S. Salvador, da Bahia, que se denomina «Amor e Caridade», e funciona nos dias 15 e 30 de cada mez.

FOLHETIM

47

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

M. A. X.

XLVII

Não parecerá ao leitor fructo da minha imaginação o typo de homem que lhe dei em Paulo?

Quem não tem visto, no percurso de sua vida terrestre, homens tão máos, tão perversos, tão desalmados, que possam ser comparados a Paulo?

E nem é este o peor dos typos humanos; pois que homens ha que fazem o mesmo, e mais, sem terem a razão daquelle — sem offensa — por simples disposição natural de fazerem o mal.

Estes pobres espiritos, deixam a materia do corpo, que lhes serviu de instrumento a tão ignobis paixões, levam para o espaço os sentimentos que nutriram na vida corporea — e, como a posição dos espiritos, depois da morte, é comparavel á de balões cheios de gases de variadas densidades, dos quaes os de menos densidade sobem ás nuvens e os de mais pouco se alam da terra; acontece que os máos, sobrecarregados de fluidos pesados, não podem por aquella lei que rege os phenomenos physicos tanto quanto os Moraes, subir ás elevadas regiões dos espaços infinitos, onde vão ter os bons, carregados de fluidos imponderaveis — e onde sómente se encontra a luz purissima que enche as almas de inexprimiveis alegrias.

Assim, pois, todo o espirito máo fica embaixo, na atmosphera da terra e mistura-se com os vivos, interferindo em suas accões, que procuram pautar por

As sessões anti-spiritas — Com esta epigraphie denuncia e reprova a digna redacção d'A *Voz Spiritista*, de Porto Alegre, em seu numero de 1 do corrente, as sessões que naquella cidade são celebradas por pessoas desconhecedoras dos principios, dos meios e dos fins do Spiritismo.

Para fazer-se idéa do camiuho errado que estão seguindo, basta referir que alli indicam os espiritos a existencia de thesouros occultos, baptisam-se espiritos de crianças desencarnadas sem terem recebido esse sacramento, outros exigem missas em capellas distantes da casa do grupo, velas accesas a Santos, etc.

E' o caso de dizermos: Cá e lá más fadas ha.

La Irradiacion — Os numeros correspondentes ao mez corrente, trazem os retratos e as biographias dos spiritas D. Antonio Ruiz da la Cuesta e Dr. D. Salvador Caatlano. Com o da ultima quinzena recebemos a preciosa novella *Spirita*, de Theophilo Gautier.

Esta publicação faz parte da bibliotheca da *Irradiacion* que actualmente está dando á luz — «O livro dos mediuns» de Kardec, e «Origem do Christianismo», de Navarro Murillo. Publicam-se quatro cadernos mensaes de 32 paginas, custando a subscrição annual 12 pezetes.

A administração está estabelecida na Calle de Hita, 6, bajo. Madrid.

O Dr. D. Manuel Sans Benito — Este nosso illustre correli-gionario fez duas conferencias nos dias 22 e 25 do andante no Centro

seus sentimentos, uns porque entendem que todos devem ser como elles — outros porque, já conhecendo que o mal arrasta a castigos horribos, querem por tal arte saciar seu odio e sua vingança — e alguns porque sua natureza lhes pede que façam o mal pelo mal.

São estes os demonios de que fallam as sagradas lettras; pois que anjos e cahidos seriam prova contra a omni-scencia e a omnipotencia de Deus.

O demonio existe, pois; é o proprio espirito humano, enquanto se alimenta do mal.

Mas todo o ser humano progride fatalmente — e estes que «hoje» são demonios — levam seu tempo a cogitar laços para arrastar á perdición a fraca creatura humana, «amanhã», mediante as penas correctivas que soffrem no espaço, e a favor das vidas reparadoras, que o Pai de Amor e de Misericordia lhes concede para sua purificação, serão «anjos», espiritos desmaterializados, sem outra ambição que não seja fazer o bem.

Si o «demonio» é o proprio espirito humano, enquanto se alimenta do mal, o «anjo» é tambem aquelle mesmo espirito, é o demonio convertido ao bem, em escala superior de progresso intellectual e moral.

E, pois, Paulo não dizia uma tolice, antes referia-se inconscientemente á sublime lei da evolução dos espiritos, figurando se outro Satanaz, pois que Satanaz é todo o que vive do mal, pelo mal e para o mal.

Um dia mudarão suas disposições, á custa de muita lagrima, e o pobre que se ufana de ser um demonio, sentirá o horror de seu passado penetrar-lhe na alma, como ferro em brasa, e, renunciando áquelle horror so passado, supplicará á Misericordia do Pai uma gotta d'agua que lhe mitigue a sede do bem, do progresso e do aperfeiçoamento.

E mais tarde, Paulo demonio, será Paulo anjo!

Por enquanto, o desgraçado mogo é o que diz: emulo de Satanaz; acompanhando-o, pois, nesta phase horrida de sua evolução.

Como vimos, resolveu percorrer todos os sitios e fazendas circunvisinhas das Lavras, por descobrir a mulher de quem

Barcelonés e no circulo La Buena Nueva, de Giracia; na primeira traton da demonstração scientifica da verdade philosophica do spiritismo, e na segunda falou sobre a dór, como uma necessidade, e por consequencia como um bem para o espirito.

A 29 celebrou-se tambem uma sessão de despedida no theatro del Retiro, de Tarrasa, onde foram pronunciadas bellissimas produções. Em todas estas solemnidades, que foram muito con-corridas, o Sr. Dr. Sans Benito foi muito aplaudido, recebendo inequivocas provas do quanto é apreciado e estimado.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO III.

Somnambulismo magnetico

Não se deve esquecer que todas essas experiencias foram feitas, não por Du Potet, mas por incredulos; elle dá disso testemunhos escriptos. Eis entre muitos outros uma acta assignada pelo Dr. Roboan.

«Eu, abaixo assignado, certifico que a 8 de Janeiro de 1821, a pedido de M. Récamier, colloquei em somno magnetico a chamada Le Roy (Lise) no leito n.º 22 da sala Sainte Agnès; elle a tinha ameaçada anteriormente

pretendia tirar a mais diabolica vingança.

Sempre na crença de que Lazaro a tinha em seu poder, quando a verdade era: que o desgraçado mogo procurava o trabalho como meio de abafar, em seu coração, a dor pungente, quasi o desespero, que lhe causara a conversa que surpre-hendera, quando ia saber de que era feito da terna amante!

Pode-se ser um santo; mas enquanto se veste estes andrajos de carne que chamamos corpo, não se póde fugir ás dores que produz a perda do ente amado, principalmente si ella, como suppunha Lazaro no caso vertente, é obra da mais negra e baixa traição.

Si não sentissemos estes espinhos, a vida da terra não seria de expiação. O mal só está em levar o sentimento fóra das raias da resignação, até o grão de uma revolta, ainda mesmo disfarçada.

Lazaro, pois, embora não pudesse arrancar a tunic do centauro, que lhe requemava as carnes, embora amasse sempre e perdidamente aquella que lhe jurou amor sem fim, ao tempo em que abria occultamente os braços a outro, a um ente abjecto, segundo dissera a velha: Lazaro quasi desejava mal a quem tanto mal lhe fizera.

E, em taes condições, era victima do odio de Paulo, pela simples razão de julgá-lo amado por Eulalia, de viver com ella no gozo da mais inavajavel felicidade. Eis o que valem os juizos humanos!

Sahi, pois, o perverso á sua excursão, com o mesmo ardor com que sahira espiou o inimigo descoberto.

Andou por muitos dias á procura da moga, como faminto caçador atrás de uma lebre; sómente este tem as pegadas da caça que o encaminham á toca, ao passo que elle não possuia o menor vestigio para a descoberta da sua presa.

Já se hia convencendo de que era tão irrealisavel seu intento, como o de um cego descobrir agulha em palheiro, e, desanimado, estava quasi resolvido a voltar á casa.

Disse alguém, revestido de certa autoridade, que os máos têm uma providencia, conceito este que se funda no facto de lhes correrem os successos á feição dos seus malevolos intuitos.

Ha egano manifesto neste modo de

com a applicação de um caustico, si se deixasse adormecer. Contra a vontade da doente eu, Roboan, a fiz passar ao somno magnetico, durante o qual M. Gilbert queimou agarico na abertura das fossas nasaes, e essa fumaça desagradavel nada produziu de notavel; que depois M. Récamier applicou elle mesmo um caustico sobre a região epigastica, que produziu uma escara de 15 linhas de comprimento sobre 9 de largura, não tendo durante a sua applicação a doente manifestado a mais leve dór, quer por gritos, movimentos, quer por variações do pulso; que permaneceu em estado de insensibilidade perfeita; que despertada manifestou muita dór.»

Estavam presentes á sessão M. M. Gilbert, Créqui, e outros.

Si nos estendemos sobre esse testemunho, é para fazer ver bem que o magnetismo é uma força e o somnambulismo uma verdade, a despeito de todos os corpos sabios que quizerão abafar esta descoberta.

Eis ainda uma ultima prova da insensibilidade dos somnambulos.

Alguns cirurgiões do Hôtel-Dieu, tendo mudado de hospital, um d'entre elles, M. Margue, foi collocado no vasto hospicio da Salpêtrière. Na sua nova residencia occupou-se com o magnetismo, e em breve o somnambulismo se manifestou, não sobre um doente mas sobre muitos. Esquiroi, de quem já fallámos, não se oppoz a esses estudos, tolerou mesmo que elles se tornassem publicos, sendo grande a multidão de curiosos e numerosos os incredulos.

apreciar aquelle facto, que realmente se dá e frequentemente.

Os máos são instrumentos da justiça de Deus na terra, cujo fim misericordioso é a purificação das almas pelo soffrimento.

Não é que Deus dê a quem quer que seja a missão de fazer soffrer seu semelhante; mas sim que aquelles infelizes, usando muito livremente da sua liberdade, fazem que se cumpram os decretos do Senhor, quanto aos soffrimentos dos que precisam purificar-se.

Jesus exprimiu estes casos por estas palavras: «o escandalo dar-se-á; mas ai de quem der o escandalo.»

O que quer dizer: que aquelle que fizer soffrer a seu irmão, embora este tenha necessidade de soffrer, será réo no juizo de Deus.

Ora, sendo assim, nada se opporá a que os successos corram á feição dos malevolos intuitos dos máos, quando estes intuitos tiverem por objectivo fazer alguém cumprir sua missão expiatoria.

E assim que se explica o que alguém tomou por providencia dos máos, e tanto que tudo lhes correrá ao envez de seus intuitos, si estes tiverem por objectivo fazer soffrer a quem não tenha mais que expiar, ou tenha missão expiatoria de genero differente ao flagicio que lhe quer impor algum espirito máo.

Contra estes, todos os máos reunidos nada poderão, porque ninguém soffre mais do que merece, nem penas differentes das que veio soffrer.

E assim, tambem, que se explica: estar Paulo já desanimado de encontrar Eulalia e disposto a abandonar a empreza quando inopinadamente descobriu a presa tão desejada.

Com effeito, já fazia elle seus preparativos para voltar a S. Paulo, quando, hindo á estação por saber da hora em que devia largar o trem da noite, descobriu, entre os passageiros que acabavam de chegar da Capital, a moga sua ex-noiva, em companhia de uma senhora respeitavel, que lhe disseram quem era e onde morava.

Paulo sentiu o que sente o tigre ao avistar a presa!

Continúa

rimentador, não encontrando uma explicação satisfactoria do phenomeno, convidou os especialistas da sociedade tecnica a elegerem uma comissão de tres membros, para repetirem a experiencia com o mesmo sensitivo hypnotizado, no ambiente e nas circumstancias em que o phenomeno se produzira.

O coronel de Rochas, autor de varios livros sobre hypnotismo, tem tido casos semelhantes e attribue a desaparição do sensitivo ao fluido astral ou à emanção odica que, condensando-se, pôde esconder o individuo de quem emana.

Achamo-nos no campo do espiritualismo, onde os factos não estão ainda bem definidos, e leis ou theorias, de certo não existem.

Observação — Julgavamos de nossa parte que a Lombardia tinha acertado, attribuindo o phenomeno descripto pelo jornal de Petersburgo ao que o coronel de Rochas chama: *exteriorisação da sensibilidade*, ou, segundo nós, do fluido vital qua circunda o perispírito. Este phenomeno dá-se nos hypnotizados ou magnetizados que tem irradiado um certo grão de magnetisação e parece em relação com sua riqueza fluidica.

Mas, porque a placa sensibilizada poudeser ferida por este fluido exteriorizado que os nossos olhos não veem?

A retina, órgão do vista, recebe a impressão das vibrações ethereas que lhe dão a sensação das cores, mas além do vermelho n'uma das extremidades do espectro solar e além do violeta na outra extremidade, a sensação é nulla; o que quer dizer as ondulações ethereas quando são menores de quatrocentos trilhões por segundo e maiores de setecentos e 90 trilhões, não podem mais ser

percebidas pela nossa retina. São, pois, raios calorificos os de além do vermelho, e chimicos os de aquém do violeta. (1)

Ora, si calcularmos que o phenomeno da luz é physico e optico no olho do homem, e entretanto é puramente chimico na chapa photographica, poderemos conceber porque esta retém a impressão da exteriorisação em questão de preferencia áquelle, pensando que esta exteriorisação produz a vibração supramencionada, superior a setecentos e noventa trilhões por segundo e puramente chimica; o que está em relação com a tenuidade da materia da propria exteriorisação.

Considerando, pois, as vibrações do lado de seu comprimento, o professor Chapmann, photographo dos U. S. Coast Survey (revista da Costa dos Estados Unidos) achou que, photographando o espectro solar, vem-se desenhados sobre a chapa os raios luminosos da luz inherentes a vibrações distantes como uns oitenta e cinco millesimos de polegada, quando entretanto o olho distingue somente aquelles que tem um comprimento maior de uns sessenta e cinco millesimos disso; o que demonstra que todo objecto que emite uma luz com

(1) O professor Stockes demonstrou a possibilidade de tornar visiveis os raios invisiveis aquém do violeta, no espectro solar, fazendo-os atravessar um papel embebido de uma solução de sulphato de quinina, o que não reduz o numero das vibrações e faz com que aquelles raios, que antes não eram, tornem-se agora luminosos.

O professor Tyndal conseguiu, por meio do aquecimento, tornar visiveis os raios do espectro solar além do vermelho.

vibrações mais breves de 1,65000 de polegada pôde ferir a chapa photographica ainda que permaneça invisivel ao olho humano. (2)

Todos estes dados scientificos, si não formam uma theoria completa, bastam, a nosso ver, para dar uma explicação do caso narrado pelo professor de Petersburgo, aquelles que, como nós, não podem duvidar do phenomeno da exteriorisação da sensibilidade achada pelo illustre correl da escola polytechnica de Paris, de Rochas d'Aiglon.

(2) Eis aqui um exemplo tirado dos *Annales de la Typographie et des arts et professions correlatives* de 24 de Dezembro n. 286. Estes annaes o transcreveram, por sua vez, do livro: *Die Chemischen Wirkungen des Lichtes*, (Efeitos chimicos da luz) no qual o professor Vogel narra a seguinte anedocta photographica do mais alto interesse: Foi ha annos a Berlin afim de tirar o retrato photographico de uma senhora, cuja imagem jamais havia apresentado signaes no rosto, por isso que ella não os tinha. Mas, com surpresa do photographo, appareceram sobre o ultimo dos negativos muitas manchas visiveis a olho nu, as quaes não eram nada visiveis na face do original a retratar.

No dia immediato a pobre senhora adoeceu de variola, e as manchas sobre o seu rosto, que a principio não eram perceptíveis pelo olho, manifestaram-se perfeitamente claras. Logo a photographia tinha reconhecido incipientes e apenas rudimentares papulas variolosas, muito antes e melhor que o olho humano.

Um outro caso de mais recente data vemos transladado de alguns periodicos destes ultimos tempos, como seja do *Zenger* de Genebra, que em uma noite escurissima, obteve se, com demorada postura, a photographia do lago e do monte.

Elles são tambem sufficientes para dar uma explicação primaria de como pôde dar-se sobre a chapa photographica a impressão de seres fluidicos invisiveis aos nossos olhos, o que é conhecido sob o nome de «Photographia spiritica».

Uma revista mensal de Milão, que traz o attraente titulo: «A sciencia para todos», no seu artigo de Abril corrente, parece ainda muito em atrazo nestes estudos. Podem, de certo, haver mystificadores neste genero de consas, como existem em todos os ramos da arte e do saber humano; de certo o facto da photographia spiritica é ainda cousa rara e extraordinaria, e concebe-se que possa ser posto em duvida por muitos; mas negal-o com tanto desembaraço como faz a dita revista, depois do tudo quanto se ha dito e feito a respeito, neste ultimos annos, depois de que está completamente accedido por homens illustres (Russel Wallace, o emulo de Darwin e William Crookes, dous principes da sciencia moderna, o affirmaram solemnemente por escripto, ainda ha poucos mezes, no congresso de Chicago) parece pouco prudente para uma revista que se diz scientifica.

Por um escriptor anonymo expõe-se detalhadamente na mesma, um certo methodo Fourtier capaz de desmascarar qualquer photographia chamada spiritica.

Isto faz rir. Julgo que egualmente o faria, bem como ao Sr. Fourtier e ao Sr. articulista em questão, si pudesse confrontar o seu achado com a photographia que possa pôr á sua prova, o que de boa vontade farei si me quizerem honrar com uma visita.

De todo modo, se isto lhes não bastar, estou muito disposto a renovar

FOLHETIM

48

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

— — —

XLVIII

O que queria dizer a chegada de Eulalia n'um trem que vinha de S. Paulo! Nada mais simples.

D. Clara tinha feito uma promessa á Senhora da Conceição, que se venera em uma capellinha erecta junto á primeira estação de Mogy para S. Paulo. Tinha illo pagar a promessa.

Paulo de Oliveira esgueirou-se para não ser visto; mas, fingindo-se deslumbrado pela belleza da moça, perguntou a um sujeito que encontrou muito attento para as duns senhoras, que moça tão bella era aquella.

O interpellado parece que estava mesmo ardendo em desejos de dar a lingua sobre o caso, pois que aproveitou a pergunta para fallar, fallar e cada vez mais fallar, sobre o apparecimento da moça, que ninguém sabe quem é e de onde veio.

O resumo de sua longa «fallação» foi: que a moça veio n'um trem de S. Paulo; pagou a um preto para guial-a á casa de D. Clara, aquella veneravel matrona que está a seu lado, e nada mais, porque não podem penetrar no asylo, onde se metteu, nenhuns olhos curiosos.

— Eu tenho procurado inutilmente, accrescentou o tal marmão, descobrir o que faz esta forasteira; mas fique certo

de que hei de saber-o; oh si hei de.

Seria uma vergonha para João Romão ter de confessar que ha nesta redondeza uma pessoa cuja chronica lhe é desconhecida.

A menina que previna-se.

— E aquella matrona com quem está, quem é?

— Ah! isto é outro caso, respondeu João Romão, fazendo estirada descripção da vida de D. Clara, para provar a verdade do que dissera: de conhecer a chronica de todos os habitantes de Mogy e suas redondezas.

Paulo soube tudo o que lhe era preciso, mas custou-lhe caro, porque seu ciceroni disparou a descrever a vida da gente do logar, a começar pelo vigario e a acabar pelo carteiro; tudo para provar que não era prosa o que havia dito de suas excelsas qualidades de chronista.

O perverso aproveitou a primeira aberta, para arrancar-se áquelle supplicio, não sem ter sido duas ou tres vezes retido pelo tal chronista, para ouvir a curiosa historia da mulher do vaqueiro, da filha do sacristão, a... a de t da a mais gente de quem não tinha tido tempo de fallar.

Ha gente assim. Em vez de dedicar-se a trabalho lucrativo e moralizador, toma por profissão esquadriñar a vida alheia, e sente orgulho de ser apontado como sabedor de quanto escandalo se dá no logar em que habita.

São homens microbios, que penetram nos intestinos da sociedade para auriem todas as exhalações que ali se dão, e vivem como os que se occupam de vistoriarem as galerias de esgoto, com a differença de que estes fazem-n'o por obrigação, como meio de vida, ao passo que aquelles fazem-n'o por perversão.

Assim que se viu livre do Sr. João Romão, que só não deu ao demonio porque pol-o ao facto do que mais que a vida o preocupava, Paulo, ou Cosme dos Reis, recolheu-se a seu quarto, para combinar seus meios de acção.

Estava descoberto o logar onde Lazaro

escondia a sua bella amada; mas como chegar lá?

D. Clara era uma senhora dotada de todas as virtudes, e cercada da estima e respeito de toda a gente do logar; portanto os dous amantes não ousariam entrar-se na casa de tão veneravel senhora, portanto o encontro devia dar-se fóra de portas.

Este ponto ficou tão claro aos olhos de Paulo, que nem mais cogitou de qualquer hypothese em contrario.

O que o preocupava era o modo de apanhar a moça em uma de suas salidas, para tomal-a e deixar seu rival a chuchar no dedo.

Como, porém, não foi possivel surprender as salidas de Lazaro?

— Ellas se dão necessariamente; mas eu tomei todas as avenidas, pensava o malvado, e não pude achar-lhe nem o rasto! E' que o velhaco disfarça-se, dá grandes voltas, e só depois de ter feito o cão perder-lhe a pista, encaminha-se para o ninho de seus amores.

Imbecil que sou! Quantas vezes não passou elle por mim, sob as vestes e a cer de um preto de fazenda!

Pois bem; si não o surpreendi nas salidas, apanhal-o-ei no ponto da chegada, que já é meu conhecido, muito meu conhecido.

E, como nem sempre elle chegará primeiro ou ao mesmo tempo que a sua bella e como ha de dar-se o caso desta chegar primeiro ao ponto de seus encontros, será essa a occasião de vermos qual dos dous vence no outro em astucia.

Prepara-te, pois, meu velho raposa, que a serpente, mesmo por andar rasteira com o chão, lança por terra os mais ageis, os mais fortes, os mais temiveis animaes.

Quando chegares um dia onde contavas encontrar as delicias que demais tens fruido, acontecer-te-á o que se dá com a incauta avesinha, que guardou os filhinhos onde a serpe prendeu a.

Pensavas, desgraçado, que havias de rir sempre de mim, de ludibriar-me toda a vez que rememorasses com tua amada a

minha viuvez?!

Oh! tu estaras em breve nas garras da policia, enquanto não cahires nos esquilados braços da morte, e tua odiosa amante ha de tambem em breve cahir em meus braços, e passar delles aos de todo o mundo!

Sim; ha de ser assim, porque não me salve Deus a alma, si eu não tirar daquelle miseravel uma vingança de fazel-os tritar de dor, como as almas no inferno!

E Paulo, ebrio de sua vingança projectada, deu uma gargalhada que faria tremer ao proprio Satanaz.

Dispostas as consas, como fizera quando procurou descobrir as excursões de Lazaro o miseravel partiu a rondar a casa de D. Clara.

Entendendo que Lazaro não viria a horas vivas do dia, nem mesmo á noite, enquanto D. Clara não se recolhesse, seu plantão durava das 8 horas da tarde até ao romper do dia.

Foi variando de escondrijos pelos pontos que entendeu mais proprios para o encontro, e como em nenhum delles teve o que esperava, tomou a resolução de rondar a propria casa, occultando-se por entre as arvores do pomar.

Assim, não lhe podia escapar a presa, porque, dizia, épanhar a agua na fonte, ou a fructa no pé.

Seu plano era descobrir o ponto e a hora do encontro, e vir depois, com dous caipiras, que já tinha de olho, realizar a apprehensão da moça, que levaria para a casa de uma pobre velha, n'um deserto, onde ninguém descobri-la-ia, para aguar-lhe o prazer.

Rondou, portanto, a primeira noite, e nada do que esperava.

Rondou a segunda, com o mesmo resultado negativo.

Rondou por oito dias seguidos, e nem o mais leve indicio de que se abrisse uma porta da casa.

O miseravel não sabia o que pensar.

Continúa

uma machina electrica. Alguns minutos depois, retirada a placa, nada foi observado; porém, soprando-se em sua superficie, de modo a nella depôr um pouco de halito, a imagem da moeda apparece com toda precisão, sem faltar detalhe algum.

Parece paradoxal que se tivesse photographado na obscuridade, é que o effluvio electrico, isto é, a descarga obscura, produz reacções chimicas absolutamente como os raios luminosos. O Sr. Dolbear apenas prevê uma applicação deste facto: o retoque dos clichés por meio da electricidade; entretanto a nós se affigura que, além de vir elle dar mais uma prova da identidade dos phenomenos electricos e luminosos, o que concorre para a demonstração da unidade das forças physicas, pôde também explicar certos phenomenos até agora conservados na classe dos ignorados.

Assim é que a experiencia do Sr. Dolbear traz desde logo á mente do pensador um facto observado por Kardec, que não obteve dos espiritos uma explicação categorica.

Um individuo que se achava doente em uma sala, costumava vir até á janella para observar a rua atravez das vidraças, em cujos vidros descauçava demoradamente a fronte. Tempos passados, e depois da morte d'elle, via-se em certas circumstancias da casa fronteira á imagem do fallecido como que photographada na vidraça. Pôde-se suppôr que, sendo identica a natureza dos fluidos odico e electrico, o desprendimento daquelle pelas condições especiaes de morbidez operava entre o homem e o vidro como os effluvios electricos entre a moeda e a placa polida.

É assim como o bafo sobre a placa fazia com que apparecesse a imagem da moeda, as condições de humidade atmosferica podia identicamente fazer com que no vidro da janella surgisse a photographia do homem.

O ar e a respiração. — A grande descoberta chimica do anno é devida ao professor Ramsay, que communicou ao Congresso de Oxford ter isolado do ar um novo gaz. Até hoje admittia-se que o ar era formado de uma mistura de dous gazes: o oxygeno e o azoto, entrando este em uma proporção pouco mais ou menos dupla daquelle. Querendo o professor Ramsay estudar um facto paradoxal, observado ha já alguns annos por lord Rayleigh, o de que o azoto proveniente do ar é mais pesado do que o retirado de um qualquer outro producto azotado, chegou a fazer absorver o azoto do ar pelo magnesium, e obteve um gaz incolor, inodoro, de uma densidade vinte vezes maior do que a do proprio ar e em cuja mistura entra na proporção de um centesimo. Ora bem, porque o azoto é um gaz inerte, sempre se admittiu, que era exclusivamente o oxygeno que, penetrando pela respiração até á circulação, ia vitalisar os globulos do sangue; d'ahi affirmar-se que eram os globulos vermelhos do sangue (as hematias) a fonte renovadora do principio vital. Conhecendo-se a relação deste principio, que é o principal agente do perispirito, e o globulo sanguineo oxygenado, não se tardou em explicar de um modo scientifico a causa por que se pôde levar a mediumnidade até ao prodigio, rythmando e methodisando a respiração. E' neste principio que

se fundam as regras a que os fakires da India submettem sua respiração quando pretendem produzir os phenomenes prodigios de que é capaz sua mediumnidade quando querem se relacionar com o mundo invisivel, ou quando na prece querem que os fluidos do pensamento attingam maior altura.

Pois bem, o que resta provar agora é si o novo gaz de Ramsay será inerte como o azoto, ou si gozará um papel na oxygenação do sangue, e portanto no desenvolvimento da mediumnidade. Este estudo, principalmente sob o ponto de vista psychico, isto é, spiritico, é de transcendental importancia; e, como exige um tacto de observação e uma delicadeza de experiencia excepcionaes, é de esperar que a elle vão desde já se entregar os mais capazes. Este empenho, levado a cabo, virá mais uma vez confirmar a verdade que ensinaram os espiritos ao Sr. Allan Kardec: que a mediumnidade é um facto da organização.

Factos extraordinarios

Do *Vessillo Spiritista*, de óunho ultimo, trasladamos o seguinte:

«Com data de 12 de Maio de 1894 recebemos e de boa vontade publicamos, conhecendo a seriedade da pessoa que relata, o que segue:

Em Corbesassi, sob o monte Lesina, valle de Staffora, deram-se, em Agosto de 1803, factos estranhos, se bem que não sejam novos, e que merecem ser estudados pelos cientistas.

A familia em cujo seio se deram estes factos estranhos, compunha-se de tres irmãos casados com filhos; ao todo 14 pessoas.

bonita como um figo maduro, e o senhor, não sei se me entende...

— E' isto mesmo. Quero mandar-lhe uma carta, mas ninguém ha de ver-te entregal-a.

Ora, isto é para calouro no officio. Ainda outro dia levei uma carta como a sua, e a bella deu satisfação ao moço que a mandou.

Paulo entendeu que a carta de que falava o moleque, era para Eulalia e, portanto, que não podia ser sinão de Lazaro.

— Deserve-me o moço que te encarregou de entregar essa carta.

O moleque fez a descripção do moço, e por casualidade os signaes que deu eram mais ou menos os de Lazaro.

Paulo ficou como cobra assanhada, por julgar que surprehendera um dos modos de se communicarem as duas creaturas de quem queria vingar-se a todo transe.

— Pois bem, disse ao moleque, leva-me esta carta á moça e terás os 5\$000 quando voltares.

— Menos esta! Gustavo Manoel de Santo Aleixo não faz serviço fiado. Si quizer, e carta n'uma mão e dinheiro na outra. O resultado verá.

— Pois aqui tens e eu fico á espera.

— O diabo é se a velha empatar a vasa.

— Qual velha! tu tens bastante astucia para lhe deitares poeira nos olhos.

— Visto que confia na minha habilidade pôde escrever, que a moça está lá, está com a carta no seio.

— Deus te guie, meu rapaz.

— Que os anjos digam — Amen — patrão.

Em menos de um quarto de hora o Gustavo Gabriel de Santo Aleixo era de volta, pulando ora n'um pé, ora n'outro, e cantando, na toada da roça, esta modinha popular entre os brejeiros:

Atirei um linãosinho
Na menina da janella;
Elle que não voltou
Ahi ha cousa.

Paulo nadava em jubilo vendo o moleque tão alegre. Safou-se bem da empreza. Esta illada.

— Então? perguntou logo que seu emissario aproximou-se.

Eis em resumo quanto succedeu:

Em Agosto de 1883, a governante (chefe da familia) fazia o angû (polenta) que ainda não estava despojada já era dividida (por mão desconhecida e invisivel) em 14 porções, quantas eram as buccas dos presentes, e uma vez também passou para debaixo da mesa por caminho invisivel a que era destinada ao cão.

Durou isto um mez e as pessoas do logar vinham ver este facto que continuamente se repetia. As sopas e outros pratos encontravam-se, ao provar-se, tão salgados que não podiam ser comidos; as vestimentas eram cortadas, as camisas foram todas incendiadas, como foi depois por tres vezes o palheiro. O fogo não levantava chamma mas consumia lentamente os objectos sem communicar-se ás paredes, sendo que o tecto do palheiro nunca ardeu.

Sete vacas que estavam no estabulo, foram soltas, alta noite, por mão desconhecida; dirigem-se de carreira e mugindo destramente ao sitio proximo para beberem agua, voltando depois correndo para o estabulo, onde foram amarradas pela mão desconhecida do costume.

Deram-se na familia duas mortes mysteriosas. Um dos irmãos foi a Roma recusando-se o padre da localidade a benzer a casa; mas teve de regressar sem resultado, tendo-se alli mesmo o clero requisado porque dizia ser cousa permittida por Deus, e nada poder a egreja.

O pretor de Bobbio e os carabinieri foram repetidas vezes ao logar, permanecendo por algum tempo mas sempre é inutilmente.

Esta familia possuia 40.000 liras de contado, collocadas em um banco, o qual falliu, causando-lhes perda total.

Seus membros ainda hoje dormem sobre andrajos, restos dos leitos incendiados que de tempos em tempos tornam a arder, attribuando os infelizes no proprio somno.

E' uma verdadeira maldição.

— Então o que? Eu sou homem a quem se faça tal pergunta?

Quando tiver empreitadas destas e 5\$, não falle a outro.

— Entregaste a carta sem que a velha visse?

A velha estava com a moça, mas eu, em vez de entregar o pão a esta, entreguei-o a ella, e, emquanto a Sra. D. Clara de Albuquerque hia guardal-o, passei o contrabando e raspei-me.

— Como ficou ella recebendo a carta?

— Ficou em pé como estava.

— Não é isto. Eu quero saber si ella corou, si ficou pallida, como ficou, enfim.

— Ah! Isto não tive tempo de reparar. Minha missão era entregar a carta e desde que cumpri o que ajustámos, os cinco bagos estavam ganhos muito conscienciosamente.

— Não viste ao menos si guardou a carta?

— Não reparei, e a culpa foi sua que nada disto me recommendou.

— E' verdade, mas tu devias ter observado.

— Qual o que! O que eu queria era ganhar licitamente os 5\$000, e então porque e com que interesse pôr-me a mirar a moça, por ver si corava, si ficava pallida, si guardava a carta?

— Bem, bem meu rapaz. Si eu precisar de ti para outra...

— Para outra ou para outras, conte sempre com seu moleque, o mais afamado no officio que existe em Mogy-Mirim.

— Obrigado, Gustavo.

— E diga mesmo obrigado, porque o senhor foi feliz de encontrar-me. Outro dava com os burros n'agua.

O moleque despediu-se, pulando e cantando, com os 5\$000, ganhos conscienciosamente, e Paulo ficou á espera da hora marcada, com os dous caipiras que trouxe desta vez.

Esperou o desgraçado o que lhe parecia infallivel; mas esperou debalde, não colhendo da empreza, sinão matar mosquitos.

Continua.

FOLHETIM

49

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

XLIX

Que fatalidade perseguia a Paulo de Oliveira!

Saber onde estava seu rival, onde estava sua odiosa amante, e não poder descobrir onde se encontravam!

O miseravel rangia os dentes, e, de punhos fechados, blasphemava contra Deus, toda vez que ao romper da aurora, deixava a guarita onde montava guarda toda a noite, sem ter colhido senão algum resfriamento.

Era, entretanto preciso chegar ao fim daquelle drama, que parecia dever prolongar-se eternamente.

— Não posso surprehendel-os, pensava elle, mas também não hei de voltar como um pateta, a chorar minhas desgraças.

Ha de haver um meio de chegar ao meu fim; o caso é descobri-lo.

Ah... é por ahi... é por ahi.

A bella enamorada não pôde deixar de tremer, sabendo que seu amado está em perigo de vida, não pôde deixar de correr á quem quer dar-lhe o fio da trama que ameaça seus dias...

E' por ahi... é por ahi.

Mas... como hei de fazer chegar a ella a terrivel noticia? Diabos levem a velha que não tem criados, a melhor gente que Deus poz ao serviço das causas como esta.

Alguem, entretanto, deve trazer áquella casa os generos de que se alimentam os que nella moram.

Mudemos as guardas, Velemos de dia. Paulo escreveu uma carta em que dizia a Eulalia:

«Uma pessoa que muito a estima e que sabe o quanto a senhora ama a Lazaro, a previne de que seu amado vai ser preso, e talvez condemnado á morte por artes de um inimigo seu e d'elle, um tal Oliveira, que não lhes perdôa a felicidade que gozam neste recanto onde os descobriu.

«A senhora pôde salvá-lo, se quizer vir hoje ás 9 horas da noite, á tranqueira da fazenda, onde saberá o que medita o perverso, e o meio de frustrar-lhe o diabolico plano.»

Já sabemos que Paulo estava na convicção inabalavel de que fora Lazaro o raptor de Eulalia e convivia com ella alli, tendo-a na casa de D. Clara. em vez de tel-a na fazenda das Lavras, para não dar escandalo a seus protectores.

Não podemos, pois, estranhar que o bandido se refira na carta á convivência dos dous amantes, que também sabemos não existir, sendo, pelo contrario, que Lazaro julgava Eulalia perdida com um bilontra, e que Eulalia tinha por certa a morte de seu amado.

Com aquella carta, em que confiava, como a criança que arma laço confia que tem seguro o passarinho, Paulo foi rondar a tranqueira da fazenda ou sitio de D. Clara, por fazer-se encontrado com quem fosse levar as compras á casa.

Foi o padeiro quem primeiro descobriu e de quem se aproveitou, porque era talhado para o que elle queria.

Imaguem um moleque, vivo como azougue e sonso como um cavallo manhoso e ahi têm em duas palavras o magifico instrumento que se offereceu por felicidade ao damnado homem para o mais damnado plano.

— Queres ganhar 5\$000?

— Ainda que seja preciso correr por cima de espinhos; mas vamos depressa ao negocio, que o patrão me espera lá em baixo com a carrocinha.

— Tu és moleque de segredo e capaz...

— Não ponha mais na carta. Já sei tudo; alli em casa da velha ha uma moça

é alli que é mistér buscar a explicação de phenomenos que desviam nossas theorias e humilham nosso orgulho scientifico.»

NOTICIARIO

Observação curiosa. — Sabe-se que as condições moraes, as tendencias boas ou más do individuo modificam as condições physicas do perispírito; é assim que são de uso commum na terminologia spirita phrases como estas: perispírito pesado, leve, brilhante, escuro, etc. Isto todos nós sabiamos de um modo geral. Assim, pois, não é de admirar que cada condição moral, cada vicio ou virtude influa sobre o perispírito por modo a dar-lhe um aspecto physico característico, uma apparencia de cor sempre a mesma. Entretanto só a observação e a experiencia poderão confirmar ou negar esta presumpção; e, no caso affirmativo, indicar qual a modificação physica que corresponda a cada attributo moral. E', portanto, a titulo de curiosidade e tambem porque possa talvez servir de base ás investigações que porventura queiram fazer, como devem, os estudiosos, que registramos nestas columnas, um facto que expontaneamente sujeitou-se á observação de um experimentador que publicou em nosso collega *Le Spiritisme* um artigo intitulado *da sobrevivencia da alma*. Uma menina de treze annos apenas, de instrucção nulla, foi somnambolisada uma vez; por esta occasião deu provas de grande lucidez em phenomenos psychometricos e de visão e audição espiritual.

FOLHETIM

50

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

M. A. X.

L

Eulalia recebeu a carta que lhe deu o moleque, sem suppôr mal e até fazendo-se a illusão de que era de seu pae, esquecida de que este não podia saber onde ella se achava.

Nesta creença abriu, com emoção, a carta que tão profundamente fallava ao coração da filha amorosa, por demais acicatada pelas acerbas saudades dos entes que lhe eram caros na vida.

Abriu... mas, cousa estranha! a carta não tinha assignatura!

Não mais movida pelo coração, porém pela cabeça, não por saudade, mas por invencível curiosidade, a moça leu os dous trechos que constituíam a extraordinaria missiva.

— O que significa tudo isto? balbuciou.

— O que é? minha filha. O que tens? que te vejo tão desfigurada, acudiu a boa D. Clara, que voltava de depôr o pão sobre uma mesa.

— Vê? minha boa senhora; até aqui, onde me julguei livre do mundo, como em um convento, me persegue o mau fado!

Suppoz que era de minha familia esta carta que me trouxe o padeiro, e eis que reconheço ser de um... nem sei de quem possa ser!

Deixa ver, não te afflijas, porque Deus

Da segunda vez accusou ver um espirito alto, azul e branco. O experimentador, surprehendido com estes ultimos qualificativos, perguntou o que significavam elles. A resposta da menina deu a conhecer que era sempre com as mesmas cores que a ella se patenteavam os caracteres dos encarnados e desencarnados que lhe era dado ver nos momentos de grande lucidez. Da observação com esta medium formou-se a seguinte gamina das cores com as virtudes e vicios correspondentes: Azul, Bondade; Branco, Soffrimento; Castanho, Generosidade; Vermelho, Prazeres; Amarello, Colera; Verde, Preguiça; Violeta, Rancôr; Vermelho e Amarello, Amor do Estudo; Preto, Avariza; Granada, Gula; Verde claro, Inveja; Vermelho escuro, Luxuria; Cinzento, Orgulho; Azul e Vermelho, Actividade physica; Cinzento-azul, Actividade moral; Preto, Verde, Cinzento, Amarello, Roubo; Preto, Vermelho, Verde, Homicidio.

Publicamos esta lista, repetimos, a titulo de incitamento ao estudo.

A anarchia e o Spiritismo.

— Tão sensatas e cabidas são as conclusões do artigo editorial de *Il Vesillo Spiritista* do mez passado, assignado pelo Sr. capitão E. Volpi, que pedimos licença para aqui o reproduzir:

«Em uma carta de Paris, assignada pelo Sr. principe Wiszniewski, por nós publicada no numero de fevereiro do corrente anno, fazia-se conhecer que, tendo sido dados a Vaillant, na prisão, alguns livros spiritas para lêr, elle respondeu que: *si tivesse antes tido es a luz, não teria commetido o seu delicto*.

Do mesmo modo responderam ou-

não desampara os que confiam em sua misericordia.

Eulalia passou a carta á velha, que a leu attentamente.

— O Lazaro de que se falla aqui não é aquelle por cuja causa foste obrigada a deixar a casa paterna?

— Não, senhora; é o que amei e que morrei dias depois de deixar a casa de meu pae, por não aceitar este a proposta que lhe fez de casar commigo.

O malvado que me levou ao extremo de deixar minha familia, é este Oliveira de quem ali tambem se falla.

— Como, então, se diz aqui que elle está em perigo, e vive feliz commigo?

— Não posso decifrar este enigma, pois que foi meu pae quem me deu a certeza de ter elle fallecido, e a senhora sabe que nem elle, nem qualquer outro, apparece aqui.

— Com effeito é de atordoar, mas eu vejo neste negocio alguma cousa muito séria e muito grave.

Eulalia pensava enquanto a velha fallava; mas do que servia pensar se o enigma era impenetravel, na convicção em que ella estava de que Lazaro era morto?

— Quem escreveu isto, continuou a velha, evidentemente conhece tua vida de S. Paulo, e até teus mais intimos sentimentos, pois que falla em teu amado e em teu inimigo, citando-lhes os nomes.

— Entretanto, interrompeu Eulalia, falla tambem em perigo que corre Lazaro, que já está morto, e em felicidade que gozo com elle, neste recanto, o que ainda é mais extraordinario.

— Tem razão. O que se segue de tudo isto é que o autor desta carta conhece, como disse, tua vida de S. Paulo e teus intimos sentimentos, mas ignora que Lazaro tenha morrido.

— E' razoavel o que pensa, minha senhora, mas como explicar o que diz elle sobre a minha felicidade com elle neste recanto?

— Não sei, mas... parece que atino com a ponta da meada... O sujeito, ignorando que teu amado é morto e vendo que elle

ros condemnados á morte, excepto Ravachol que não quiz deixar-se convencer.

A *Paix Universelle*, de Lyon, fez depois saber que um dos livros dados a Vaillant foi:

Porque a vida? de Léon Denis.

Outrotanto talvez tivesse dito o transviado e exaltado jovem de Motta Visconti, si tivesse tido a luz que emana da doutrina Spirita antes de commetter o seu crime.

Estamos mais do que nunca convencidos de que sómente os grandes ensinamentos della pôdem acalmar as paixões sociaes e dar ao consorcio civil a sua verdadeira direcção pacifica e progressiva, *si elles forem acceitos*, si não, julgamos que um regresso indefinido é inevitavel.

O Spiritismo em Rennes.

O incançavel e emerito propagandista Sr. Léon Denis fez no passado mez de Junho uma conferencia sobre Spiritismo, tratando dos phenomenos e da doutrina.

Foi ouvido e aplaudido por uma reunião escolhida, tendo sido em seguida fundada em Rennes uma sociedade spirita, da qual fazem parte pessoas de prestimo, entre ellas magnetisadores e curadores bem conhecidos.

O articulista que em *Le Spiritisme* dá esta noticia diz que esse movimento de idéas a favor de nossas doutrinas vae se accentuando, e que projectam-se outras conferencias para o começo do inverno, devendo dar-se regularmente as sessões de experiencias.

Pela nossa parte cumprimentamos e felicitamos ao Sr. Léon Denis e aos nossos irmãos de Rennes.

desappareceu da scena ao mesmo tempo que tu, tendo te descoberto aqui, attribue naturalmente que fugiste com elle e que aqui vives com elle.

— E' muito provavel, minha senhora, que seja como pensa, porém si eu vivo com elle aqui, porque não fazer o aviso a elle e sim a mim, pedindo-me uma conferencia, fora de horas e n'um lugar deserto?

— Tá-tá-tá-tá. Queres ver a cousa clara como agua?

Quem te escreveu foi o tal Oliveira, que conhece teus sentimentos, que ignora a morte de Lazaro, que vendo-te desapparecer ao mesmo tempo que elle, acredita que fugiste com elle, e que, tendo-te descoberto aqui, julga que aqui estás com elle.

— Então esta carta é um engodo, é um laço, encobre um plano tenebroso?

— Nem mais nem menos, minha filha.

Quem teria empenho em te descobrir, além de teu pae — e teu pae não se occultaria — viria reclamar-te firmado em seu direito.

Além de que teu pae sabe que conhecees o facto da morte de Lazaro, e consequentemente seria uma imbecillidade querer atrahir-te a uma conferencia nocturna e fora de portas, assustando-te com perigos que corre o escolhido de teu coração.

— E' isto mesmo, minha senhora. Paulo perseguia-me até aqui e acreditando que Lazaro é vivo e está commigo, quer me atrahir a uma cilada atterrando-me com imaginarios perigos daquelle por quem sabe que eu sacrificaria tudo.

Tem razão; está claro como agua; sómente vem mais este facto provar que as obras do mal deixam sempre um rastilho, por onde as que vivem na paz da consciencia e na fé na misericordia de Deus, facilmente chegam a descobri-las.

O rastilho aqui foi ter o perverso assentado seu plano n'um facto que eu, feliz e infelizmente sei, não ser o que elle julga: a existencia do amado de minha alma.

Louvado seja o Senhor, que por lei eterna de justiça e de misericordia, condem-

Praticas Spiritas no Thibet. — Um jornal da Belgica *«Le Soir»* refere que os Lamas do Thibet entram em relação com os seres espirituales por um curioso processo. Collocam-se eiles em torno de uma mesa redonda na qual apoiam as mãos; pelo tampo da mesa derramam cinza, sobre a qual vem ligeiramente apoiar-se a extremidade de uma flexa suspensa do tecto. Depois de algum tempo a flexa traça sobre a cinza caracteres thibetanos que lidos dão a comunicação provocada. Vê-se, pois, que variados são os processos pelos quaes podemos entrar em relação com os nossos irmãos de além-tumulo; registral-os é uma das cousas curiosas no estudo do spiritismo, e tanto mais curiosas quanto os mediums que estão habituados com um processo quasi nunca obtêm cousa alguma por outro. Por ora registremos simplesmente.

Graphologia. — Sabe-se que com os dados desta sciencia pôdem os graphologos estudar pelos carecteres da letra as disposições moraes de quem os traçou. Entretanto, apesar dos esforços dos que se occupam das relações entre o ser psychico e o ser organico, ainda a graphologia não adqueriu oficialmente os fóros de sciencia. E', pois, interessante conhecer-se as experiencias que acabam de ser feitos pelo professor Richet, o celebre redactor da *Revue Scientifique*, auxiliado pelo medico do hospital de Paris, Sr. Héricourt. Assim raciocinaram: já que pretende-se que a escripta é a indicação de um temperamento, e já que pelo hypnotismo pôde-se impôr a um homem outro

nou á cegueira os desgraçados que tramam contra os que vivem na pratica do bem!

— Louvado seja por todos os seculos, minha filha; mas explica-me uma duvida que estas tuas palavras me suggeriram.

Deus garante, por lei eterna, os bons contra os maus, condemnando estes á cegueira, como acabamos de ter brilhante prova: mas então como darem-se factos de succumbirem boas á perversidade de maus?

— E' porque estes bons, respondeu Eulalia como que dormindo, foram maus na passada existencia e vieram a esta resgatar sua divida, soffrendo.

Quem os fará soffrer? Os bons? Neste caso retrogradariam, far-se-hiam maus.

Quem faz-os-ha soffrer, devem ser os maus, estes que já não podem ver os que já pagaram sua divida, ou vieram pagal-a em outra especie; mas que mesmo nas suas trevas descubrem os que ainda são devedores e precisam pagar pelos soffrimentos que elles lhes infligem, na especie que elles lhes offerecem.

— Então, os maus são instrumentos da justiça de Deus?

— São; mas usando de seu livre arbitrio, porque Deus não dá a ninguém a missão de fazer mal a seus semelhantes. São por maldade propria, que lhes acarreta summa responsabilidade, pois que Jesus disse: «O escandalo dar-se-ha; mas ai de quem dê o escandalo»

E o mesmo Jesus disse que tudo passará no mundo, mas não passará jamais nem uma de suas palavras.

A velha D. Clara acordou a moça, que já estava acostuada a ver fallar dormindo, e ficou mais uma vez a pensar em tantas e tantas maravilhas que se davam depois da vinda á sua casa daquelle extraordinaria creatura.

As duas senhoras, que se amavam como mãe e filha, discorreram largamente sobre aquellas questões e sobre o facto que tanto lhes custara dissecar até descobri-lhe o movel.

E eis porque Paulo não colheu de seu plano sinão matar mosquitos.

Continúa.

entre duas lousas, pegar n'um lapis e escrever com elle.

Os principaes methodos aos quaes recorremos para a remessa de mensagens pela pneumatographia estão baseados em uma lei, que principia a ser familiar na terra: é a da electricidade e do magnetismo. Os meios empregados para a escripta sobre as lousas, são exactamente eguaes aos empregados para um despacho telegraphico.

Supponhamos que A em Nova York quer enviar um despacho a B em S. Francisco. E' porventura necessario para isso que vá a S. Francisco? Certamente que não; bastará manejar o appparelho telegraphico em Nova York e cada som ou cada letra será reproduzida em S. Francisco.

Pois bem; o mesmo succede entre nós. Si quero enviar á terra uma comunicação por meio de uma lousa, escreverei sobre uma lousa do mundo dos espiritos, estabeleço uma corrente magnetica positiva com o medium e por sua mediação com a lousa terrestre, de modo que, assim como com o telegrapho, cada movimento que faço com a lousa espirital communica-se e reproduz-se sobre a lousa da vossa terra.

Servimo-nos, pois, do medium como de uma bateria e da esphera terrestre como base da formação e regularização das correntes. Não temos de modo algum necessidade de um fio para isso, como vós outros tão pouco delle necessitareis em pouco tempo.

Porém tambem por outros methodos produzimos a escripta, os desenhos, etc. Preparamos escripta ou desenhos em quantidade sufficiente

para encher a lousa do medium e a impregnamos em globo instantaneamente. Foi assim que operámos recentemente na presença do professor Alfred Russell Wallace.

Para podermos obter uma manifestação deste genero, espiritalisamos sufficientemente a lousa, isto é, impregnamos-a de substancia espirital; depois dissolvemos o lapis e pulverizamos toda a lousa.

Este systema de reproducção tem muita analogia com a photographia. A escripta de cór produz-se da mesma maneira, com esta differença, contudo, que temos que prover-nos das côres na esphera terrestre, trazê-las á sala das sessões e estendê-las como fino pó sobre a superficie da lousa. A producção da escripta ou de desenhos por *transmissão* é muito mais difficil e complicada do que a que se obtém pelo movimento do lapis, e seu exito requer condições muito especiaes. E' necessario que o medium goze de boa saude, que esteja livre de toda preocupação e de toda contrariedade: é necessario que sinta-se feliz no grupo, que o meio seja sympathico e que tudo em redor respire harmonia. Antes de terminar, quero accrescentar uma palavra para aquelles que querem estudar estes phenomenos.

Usae para com o medium habitos amistosos, ainda quando os conheças inclinados ao scepticismo. Examinae, investiga bem tudo, porém tende a firme vontade de reservar vosso juizo para depois de um maduro exame: assim ganhareis a sympathia do medium, a qual augmentará as probabilidades de bom exito: não faças

como tantos outros que proclamam de ante-mão sua convicção de que vão ser enganados, por mais que confessem não haver assistido ainda a nenhuma sessão deste genero.

Está na natureza do medium, como na de todo outro ser, a natural propensão a rebelar-se contra insultos immerecidos, tanto mais offensivos quanto menos motivos tem dado para semelhantes desconfianças que ferem sua honra. Um medium é um ser muito mais sensitivo e impressionavel que os demais homens; sente, pois, mais vivamente a injustiça das accusações sem fundamento, e nesse caso, o resultado provavel será que as manifestações estarão contrariadas pelo seu estado de superexcitação. O repouso e a boa harmonia são necessarios ao medium e aos investigadores.

NOTICIARIO

Apparições. — Encontramos no *Lumen*, de 4 de Agosto ultimo o seguinte importante apanhado historico sobre apparições:

« Em todo tempo, e por toda classe de pessoas, tem sido comprovado este phenomeno.

A historia guarda entre suas paginas um grande relatorio dellas. Não ha necessidade de recorrer ao mysterioso Oriente para vêr-se os sacerdotes dentro de seus templos consagrados ao commercio com os espiritos: no Occidente, na propria Europa, e ainda nos campos de batalha, estas apparições têm tido logar. Eis aqui a relação de algumas dellas:

Gothie, grande escriptor allemão,

« A senhora acolheu em sua casa a mais habil batedora de uma quadrilha, que explora especialmente as viúvas ricas introduzindo-a como creada nas casas e colhendo, por meio della, os valores que ella puder apanhar.

« Finge-se muito santarrona e tem logado por este modo captar a confiança de muitas que só abrem os olhos quando estão roubadas.

« Quem lhe faz este aviso é um dos habitantes deste municipio onde a senhora gosa da estima e da veneração de todos.

« Quando lhe faltar o primeiro objecto, é que a gatuva já se acha senhora de sua confiança e então, si não quizer augmentar o numero de suas victimas, corra com ella de casa para fora, que a justiça tomará conta della, o que não fará enquanto estiver em sua respeitavel casa.»

O moleque tomou a carta, com os 10\$ e partiu cantarolando, como costumava fazer quando tinha alguma empreitada.

Mal viram o moleque, as duas senhoras tiveram o mesmo pensamento: inquiril-o sobre o facto da vespera.

Veiu elle chegando, muito sonso e de cabeça baixa, fazendo-se apalermado, e tanto que entregou o sacco de pão, voltou-se para D. Clara e disse-lhe quasi gaguejando:

— Esta carta estava lá na estação, e o guarda me pediu para trazê-la á senhora.

D. Clara recebia, de vez em quando, carta de uma velha companheira de infancia, que residia na corte, e, pois, sem attender a que a carta não estava sellada, attribuiu-a áquelle origem e recebeu-a.

— Vem cá, rapaz. Dize-me uma coisa: quem te deu a carta que trouxeste hontem a esta menina?

— Quem me deu foi o patrão, que a recebeu, creio que na cidade, porque eu não vi ninguém lh'a dar em caminho.

Estava cortada a questão por sua base, visto não ser o moleque o portador directo e D. Clara ia deixal-o partir, quando Eulalia, cerrados os olhos, disse-lhe:

— Exija que o patrão venha cá amanhã dar explicações, porque este moleque está mentindo.

Gustavo de Santo Aleixo sentiu fugir-lhe a terra dos pés.

viu um dia sua propria pessoa caminhando para elle.

Pope, sabio phylosopho inglez, viu sahir um braço, bem visivel, de uma parede de sua casa.

Byron, poeta inglez, recebia com frequencia a visita de um phantasma, o que elle attribuia a effeitos de sua imaginação.

O *Dr. Yobuson*, litterato inglez, ouviu sua mãe chamal-o com voz bem clara, achando-se elle em outra povoação.

Descartes, phylosopho e physico francez, era constantemente seguido por um personagem invisivel, que o exhortava a que continuasse suas investigações.

Oliver Cromwell, celebre politico inglez, deitado em seu leito, teve a apparição de uma mulher gigantesca que lhe disse: « Tu serás o maior homem d'Inglaterra.»

O *physiologista Rostock*, viu com frequencia figuras humanas das quaes uma permaneceu deante delle vinte e quatro horas, tão distincta como uma visão real.

Benevenuto Celine, celebre gravador e esculptor, estando preso em Roma, pensou em suicidar-se; desistiu do ser designio pela apparição de uma jovem de notavel belleza que lhe fez exprobações tão justas sobre o suicidio, que resolveu-se a viver.

Napoleão I, imperador, chamou um dia a attenção das pessoas que se achavam em sua camara, sobre uma estrella brilhante que estava convencido vêr.

« Esta estrella nunca me tem abandonado, disse-lhes, vejo-a em todos os actos mais importantes de minha

A moça a mais empenhada em saber de onde veio a carta! Logo não accedeu ao convite do homem!

— O negocio complica-se, pensou, e peor será amanhã quando o patrão me desmentir!

Sr. Gustavo, salve seus 15\$000 e sua pelle, que estão em grande risco, porque esta velha é capaz de fazel-o hir á cadeia passar recibo de seis duzias de bolos bem puchados, pois que é tão venerada na cidade, que uma palavra sua faz fé, como a que escreve o escripto.

Deixemos o tal escriptor de cartas a dansar na corda bamba e tiremo-nos desta embrulhada.

— Sinhá moça, sinhá D. Clara, eu sou moleque de palavra, e como prometti guardar segredo, por isto é que lhe disse que não sabia quem mandou a carta de hontem, que é o mesmo da de hoje.

— E' o mesmo! Espera, vou lê-la.

E D. Clara leu a carta denuncia e apresentou-a a Eulalia, que ficou indignada ao ponto de vociferar.

— Bem, moleque, quem é o autor destas cartas?

Gustavo contou as duas historias e descreveu o physico do homem que lh'as deu, de modo que Eulalia reconheceu perfectamente que elle era o maldito Paulo.

— Que patife! que patife! exclamou D. Clara, no auge da indignação. Desrespeitar-me assim!

Amanhã vou ao delegado de policia pedir o castigo deste tratante, e hei de conseguil-o!

Quanto te deu o tal patife? perguntou ao moleque.

— Deu-me pela primeira carta 5\$000, que os ganhei conscienciosamente, e deu-me pela segunda 10\$000, que vou re-tituir-lhe, porque foi com a condição de en roubar-lhe algum objecto de estimação, não sei para o que.

D. Clara soube logo para o que, assim como pensou que era um perigo saber o perverso que sua trama estava descoberta.

Assim, pois, deu outros 10\$000 ao moleque e uma joia a que ligava pouco valor para elle dizer que tudo fora feito segundo os desejos do miseravel.

Continúa.

FOLHETIM

51

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LI

Aturdido e desesperado, o bandido voltou para casa fazendo mil conjecturas, que não lhe davam a menor restia de luz sobre o inaudito resultado de seu bem combinado plano.

Como! Saber que seu amado—o homem por quem deixou no desespero pae e mãe, que estremeceu por quem fez o sacrificio da propria honra—saber que este está em perigo de vida, e não arriscar-se ao minimo do que por elle tem feito, á vir fallar com um estranho sim, mas que lhe promettia os meios de salvação!

O demonio tel-a avisado?

Será tão entranhado seu amor por meu rival que, nem mesmo para salvá-o da morte, a nova Lucrecia se queira expor ao risco de encontrar algum Tarquinio!

Mas não posso atinar com outra explicação!

Pois bem; eu juro por Deus e por Satanaz que hei de tel-a, ainda que me custe todo o sangue de minhas veias, que hei de partilhar com o infame Lazaro, ainda que seja por um momento, a felicidade que elle acredita não ter vindo ao mundo sinão para si!

O que não se faz por um modo, faz-se por outro modo; o que falla hoje, sortirá seu effeito amanhã.

Amanhã voltarei á brecha por outro ponto e tantas investidas hei de fazer, que conseguirei haster minha bandeira

triumphante nas ameias desta fortaleza, que se tem na conta de inexpugnável.

Mudemos, pois, novamente as guardas. E, pois, que a caça não sahe da toca, mandemos-lhe a setta hervada lá na toca.

Quando sentir-se ferida, onde suppoz-se fora do alcance de todo o ataque, sahirá a procurar mais seguro refugio, e é nesse transitó que eu apanhal-a-ei.

Gustavo de Santo Aleixo ainda não morreu!

No dia seguinte Gustavo encontrou o nosso heroe no mesmo ponto da vespera.

— Então, capitão, a bella moça veio á falla e o senhor quer a repetição da aria, não é?

— Adevinhaste, patife, mas...

— Não tem mais nem menos, 5\$000 para cá e o resto por conta e risco do seu fiel creoulo.

— Escuta. A moça veio á falla, mas eu preciso alguma coisa para a velha.

— O que! O senhor tambem quer a velha! Perde seu tempo, porque...

— Não é isto, rapaz; é que eu preciso fazer com que a velha corra com a moça de casa para fora.

— Ah! este negocio não está na minha tabella de 5\$000; é muito serio e está no numero dos que custam 10\$000.

— Não é tal serio, creoulo; é simplesmente entregar uma carta á velha e surripiar-lhe algum objecto de estimação da senhora.

— Pois então? Entregar uma carta, 5\$; arrecadar, com risco de ser apanhado, um objecto de estimação, outros 5\$; somma, 10\$000. Por menos não faço o trabalho, nem que o senhor chore pitanga.

Quer? E' metter a mão nos bolsinhos e sem demora, porque o patrão está lá embaixo á minha espera com a carrocinha.

— Pois está feito. Toma os 10\$000, mas vê bem que não descubram que foste o ladrão.

— Ladrão é elle. Eu não faço sinão ganhar o meu salario. Agora, sobre o não me deixar apanhar, bem deve saber que o interesse é meu e meu só.

— Pois vai, e ainda uma vez Deus te guie.

A carta para D. Clara estava escripta nestes termos:

entre duas lousas, pegar n'um lapis e escrever com elle.

Os principaes methodos aos quaes recorremos para a remessa de mensagens pela pneumatographia estão baseados em uma lei, que principia a ser familiar na terra: é a da electricidade e do magnetismo. Os meios empregados para a escripta sobre as lousas, são exactamente eguaes aos empregados para um despacho telegraphico.

Supponhamos que A em Nova York quer enviar um despacho a B em S. Francisco. E' porventura necessario para isso que vá a S. Francisco? Certamente que não; bastará manejar o aparelho telegraphico em Nova York e cada som ou cada letra será reproduzida em S. Francisco.

Pois bem; o mesmo succede entre nós. Si quero enviar á terra uma comunicação por meio de uma lousa, escreverei sobre uma lousa do mundo dos espiritos, estabeleço uma corrente magnetica positiva com o medium e por sua mediação com a lousa terrestre, de modo que, assim como com o telegrapho, cada movimento que faço com a lousa espirital communica-se e reproduz-se sobre a lousa da vossa terra.

Servimo-nos, pois, do medium como de uma bateria e da esphera terrestre como base da formação e regularização das correntes. Não temos de modo algum necessidade de um fio para isso, como vós outros tão pouco delle necessitareis em pouco tempo.

Porém tambem por outros methodos produzimos a escripta, os desenhos, etc. Preparamos escripta ou desenhos em quantidade sufficiente

para encher a lousa do medium e a impregnamos em globo instantaneamente. Foi assim que operámos recentemente na presença do professor Alfred Russell Wallace.

Para pôdermos obter uma manifestação deste genero, espiritalisamos sufficientemente a lousa, isto é, impregnamos a de substancia espirital; depois dissolvemos o lapis e pulverisamos toda a lousa.

Este systema de reproducção tem muita analogia com a photographia. A escripta de cór produz-se da mesma maneira, com esta differença, contudo, que temos que prover-nos das côres na esphera terrestre, trazê-las á sala das sessões e estendê-las como fino pó sobre a superficie da lousa. A producção da escripta ou de desenhos por *transmissão* é muito mais difficil e complicada do que a que se obtém pelo movimento do lapis, e seu exito requer condições muito especiaes. E' necessario que o medium goze de boa saúde, que esteja livre de toda preocupação e de toda contrariedade: é necessario que sinta-se feliz no grupo, que o meio seja sympathico e que tudo em redor respire harmonia. Antes de terminar, quero accrescentar uma palavra para aquelles que querem estudar estes phenomenos.

Usae para com o medium habitos amistosos, ainda quando os conheçaes inclinados ao scepticismo. Examinae, investiga bem tudo, porém tende a firme vontade de reservar vosso juizo para depois de um maduro exame: assim ganhareis a sympathia do medium, a qual augmentará as probabilidades de bom exito: não façaes

como tantos outros que proclamam de ante-mão sua convicção de que vão ser enganados, por mais que confessem não haver assistido ainda a nenhuma sessão deste genero.

Está na natureza do medium; como na de todo outro ser, a natural propensão a rebelar-se contra insultos immerecidos, tanto mais offensivos quanto menos motivos tem dado para semelhantes desconfianças que ferem sua honra. Um medium é um ser muito mais sensitivo e impressionavel que os demais homens; sente, pois, mais vivamente a injustiça das accusações sem fundamento, e nesse caso, o resultado provavel será que as manifestações estarão contrariadas pelo seu estado de superexcitação. O repouso e a boa harmonia são necessarios ao medium e aos investigadores.

NOTICIARIO

Apparições. — Encontramos no *Lumen*, de 4 de Agosto ultimo o seguinte importante apanhado historico sobre apparições:

«Em todo tempo, e por toda classe de pessoas, tem sido comprovado este phenomeno.

A historia guarda entre suas paginas um grande relatorio dellas. Não ha necessidade de recorrer ao mysterioso Oriente para vêr-se os sacerdotes dentro de seus templos consagrados ao commercio com os espiritos: no Occidente, na propria Europa, e ainda nos campos de batalha, estas apparições têm tido lugar. Eis aqui a relação de algumas dellas:

Gothe, grande escriptor allemão,

«A senhora acolheu em sua casa a mais habil batedora de uma quadrilha, que explora especialmente as viúvas ricas introduzindo-a como creada nas casas e colhendo, por meio della, os valores que ella puder apanhar.

«Finge-se muito santarrona e tem logro por este modo captar a confiança de muitas que só abrem os olhos quando estão roubadas.

«Quem lhe faz este aviso é um dos habitantes deste municipio onde a senhora gosa da estima e da veneração de todos.

«Quando lhe faltar o primeiro objecto, é que a gatuna já se acha senhora de sua confiança e então, si não quizer augmentar o numero de suas victimas, corra com ella de casa para fóra, que a justiça tomará conta della, o que não fará enquanto estiver em sua respeitavel casa.»

O moleque tomou a carta, com os 10\$ e partiu cantarolando, como costumava fazer quando tinha alguma empreitada.

Mal viram o moleque, as duas senhoras tiveram o mesmo pensamento: inquiril-o sobre o facto da vespera.

Veiu elle chegando, muito sonso e de cabeça baixa, fazendo-se apalermado, e tanto que entregou o sacco de pão, voltou-se para D. Clara e disse-lhe quasi gaguejando:

— Esta carta estava lá na estação, e o guarda me pediu para trazê-la á senhora.

D. Clara recebia, de vez em quando, carta de uma velha companheira de infancia, que residia na corte, e, pois, sem attender a que a carta não estava sellada, attribuiu-a áquelle origem e recebeu-a.

— Vem cá, rapaz. Dize-me uma coisa: quem te deu a carta que trouxeste hontem a esta menina?

— Quem me deu foi o patrão, que a recebeu, creio que na cidade, porque eu não vi ninguém lá a dar em caminho.

Estava cortada a questão por sua base, visto não ser o moleque o portador directo e D. Clara ia deixá-lo partir, quando Eulalia, cerrados os olhos, disse-lhe:

— Exija que o patrão venha cá amanhã dar explicações, porque este moleque está mentindo.

Gustavo de Santo Aleixo sentiu fugir-lhe a terra dos pés.

viu um dia sua propria pessoa caminhando para elle.

Pope, sabio phylosopho inglez, viu sahir um braço, bem visivel, de uma parede de sua casa.

Byron, poeta inglez, recebia com frequencia a visita de um phantasma, o que elle attribuia a effeitos de sua imaginação.

O *Dr. Yobuson*, litterato inglez, ouviu sua mãe chamal-o com voz bem clara, achando-se elle em outra povoação.

Descartes, phylosopho e physico francez, era constantemente seguido por um personagem invisivel, que o exhortava a que continuasse suas investigações.

Oliver Cromwell, celebre politico inglez, deitado em seu leito, teve a apparição de uma mulher gigantesca que lhe disse: «Tu serás o maior homem d'Inglaterra.»

O *physiologista Rostock*, viu com frequencia figuras humanas das quaes uma permaneceu deante delle vinte e quatro horas, tão distincta como uma visão real.

Benevenuto Celine, celebre gravador e esculptor, estando preso em Roma, pensou em suicidar-se; desistiu do seu designio pela apparição de uma jovem de notavel belleza que lhe fez exprobações tão justas sobre o suicidio, que resolveu-se a viver.

Napoleão I, imperador, chamou um dia a attenção das pessoas que se achavam em sua camara, sobre uma estrella brilhante que estava convencido vêr.

«Esta estrella nunca me tem abandonado, disse-lhes, vejo-a em todos os actos mais importantes de minha

A moça a mais empenhada em saber de onde veio a carta! Logo não accedeu ao convite do homem!

— O negocio complica-se, pensou, e peor será amanhã quando o patrão me desmentir!

Sr. Gustavo, salve seus 15\$000 e sua pelle, que estão em grande risco, porque esta velha é capaz de fazer o hir á cadeia passar recibo de seis duzias de bolos bem puchados, pois que é tão venerada na cidade, que uma palavra sua faz fé, como a que escreve o escripto.

Deixemos o tal escriptor de cartas a dansar na corda bamba e tiremo-nos desta embrulhada.

— Sinhá moça, sinhá D. Clara, eu sou moleque de palavra, e como prometti guardar segredo, por isto é que lhe disse que não sabia quem mandou a carta de hontem, que é o mesmo da de hoje.

— E' o mesmo! Espera, vou lê-la.

E D. Clara leu a carta denuncia e apresentou-a a Eulalia, que ficou indignada ao ponto de vociferar.

— Bem, moleque, quem é o autor destas cartas?

Gustavo contou as duas historias e descreveu o physico do homem que lh'as deu, de modo que Eulalia reconheceu perfeitamente que elle era o maldito Paulo.

— Que patife! que patife! exclamou D. Clara, no auge da indignação. Desrespeitar-me assim!

Amanhã vou ao delegado de policia pedir o castigo deste tratante, e hei de conseguil-o!

Quanto te deu o tal patife? perguntou ao moleque.

— Deu-me pela primeira carta 5\$000, que os ganeei conscienciosamente, e deu-me pela segunda 10\$000, que vou retribuir-lhe, porque foi com a condição de eu roubar-lhe algum objecto de estimação, não sei para o que.

D. Clara soube logo para o que, assim como pensou que era um perigo saber o perverso que sua trama estava descoberta.

Assim, pois, deu outros 10\$000 ao moleque e uma joia a que ligava pouco valor para elle dizer que tudo fóra feito segundo os desejos do miseravel.

Continúa.

FOLHETIM

51

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LI

Aturdido e desesperado, o bandido voltou para casa fazendo mil conjecturas, que não lhe davam a menor restia de luz sobre o inaudito resultado de seu bem combinado plano.

Como! Saber que seu amado — o homem por quem deixou no desespero pae e mãe, que estremeceu por quem fez o sacrificio da propria honra — saber que este está em perigo de vida, e não arriscar-se ao minimo do que por elle tem feito, á vir fallar com um estranho sim, mas que lhe promettia os meios de salvação!

O demonio tel-a avisado?

Será tão enranhado seu amor por meu rival que, nem mesmo para salvá-o da morte, a nova Lucrecia se queira expôr ao risco de encontrar algum Tarquinio!

Mas não posso atinar com outra explicação!

Pois bem; eu juro por Deus e por Satanaz que hei de tel-a, ainda que me custe todo o sangue de minhas veias, que hei de partilhar com o infame Lazaro, ainda que seja por um momento, a felicidade que elle acredita não ter vindo ao mundo sinão para si!

O que não se faz por um modo, faz-se por outro modo; o que falla hoje, sortirá seu effeito amanhã.

Amanhã voltarei á brecha por outro ponto e tantas investidas hei de fazer, que conseguirei hastear minha bandeira

triumphante nas ameias desta fortaleza, que se tem na conta de inexpugnável.

Mudemos, pois, novamente as guardas. E, pois, que a caça não sahe da toca, mandemos-lhe a setta hervada lá na toca.

Quando sentir-se ferida, onde suppoz-se fora do alcance de todo o ataque, sahirá a procurar mais seguro refugio, e é nesse transito que eu apanhal-a-ei.

Gustavo de Santo Aleixo ainda não morreu!

No dia seguinte Gustavo encontrou o nosso heroe no mesmo ponto da vespera.

— Então, capitão, a bella moça veio á falla e o senhor quer a repetição da aria, não é?

— Adivinhaste, patife, mas...

— Não tem mais nem menos, 5\$000 para cá e o resto por conta e risco do seu fiel creoulo.

— Escuta. A moça veio á falla, mas eu preciso alguma coisa para a velha.

— O que! O senhor tambem quer a velha! Perde seu tempo, porque...

— Não é isto, rapaz; é que eu preciso fazer com que a velha corra com a moça de casa para fóra.

— Ah! este negocio não está na minha tabella de 5\$000; é muito serio e está no numero dos que custam 10\$000.

— Não é tal serio, creoulo; é simplesmente entregar uma carta á velha e surripiar-lhe algum objecto de estimação da senhora.

— Pois então? Entregar uma carta, 5\$; arrecadar, com risco de ser apanhado, um objecto de estimação, outros 5\$; somma, 10\$000. Por menos não faço o trabalho, nem que o senhor chore pitanga.

Quer? E' metter a mão nos bolsinhos e sem demora, porque o patrão está lá embaixo á minha espera com a carrocinha.

— Pois está feito. Toma os 10\$000, mas vê bem que não descubram que foste o ladrão.

— Ladrão é elle. Eu não faço sinão ganhar o meu salario. Agora, sobre o não me deixar apanhar, bem deve saber que o interesse é meu e meu só.

— Pois vai, e ainda uma vez Deus te guie.

A carta para D. Clara estava escripta nestes termos:

de Deus ou de altos espiritos, como as expressões, amor, caridade, fraternidade ou outros. Um grupo que segundo taes regras se organizar será sempre em sua localidade um foco de irradiação moral que contribuirá para a regeneração humana, cumprindo assim a missão que ao spiritismo cabe no momento actual. Por isso, dirigindo d'aqui o nosso parabem a esses confrades, faremos votos para que jamais se desgarem da tripha marcada nos livros de Kardec.

A Fé Spiritista — E' este o nome do novo collega, que acabamos de receber, e cujo primeiro numero viu a luz da publicidade a 15 do passado mez na cidade de Paranaguá.

Este só nome basta para indicar os principios de que, na arena jornalística, vem ser paladino a nova folha, cuja publicação é mensal e gratuita. Apresenta-se como órgão do Centro Spiritista « Consolo dos Afflictos, » que na mesma cidade acaba de se crear. Nós, que conhecemos o esforço confrade a cujo empenho deve-se a criação deste periodico, auguramos-lhe, como desejamos, vida longa e prospera. O apparecimento desta folha é uma prova evidente de que, no Estado do Paraná, tem se o spiritismo deramado, como aliás ha succedido por todo o Brazil. Praza Deus que possa o nosso collega dar em Paranaguá ao Spiritismo nem só a orientação moral, que é sua essencia, como ainda os demais desenvolvimentos de que somos todos cultôres. Si nosso empenho fosse de alguma valia entre os spiritistas, pedir-lhes-íamos, que, em bem da causa commum, auxiliassem o jovem collega com uma collaboração nu-

trida e efficaz. Não se faz mister dizer que, penhorados com a remessa do primeiro numero, seremos sollicitos em manter á permuta.

Congresso Spiritista — Já sabem nossos leitores que este Congresso que se devia reunir em Liège deu occasião a que seus promotores por causa da questão de Deus levantassem contra si a opinião geral de todos os spiritistas. Com elles a comissão de propaganda eleita no primeiro Congresso de Paris para tratar da reunião do segundo viu-se forçado a retirar seu apoio moral á comissão de Liège. Nestas circunstancias impossivel foi a convocação do Congresso para o presente anno de 1894. Mas, reunindo-se ultimamente, deliberou a Comissão de propaganda por maioria de votos: 1.º que o proximo « Congresso spiritista Internacional » terá lugar em Paris, em 1900, epocha fixada para a grande Exposição Universal; 2.º que a comissão de propaganda poderá se alliar ao Congresso spiritista e espiritu-alista internacional que o periodico *La Paix Universelle*, de Lyão, indica como devendo se reunir em Londres nesta data, mas sem de modo algum abdicar de seus poderes até ao proximo Congresso Spiritista Universal, que ella recebeu a missão de organizar e que terá lugar em 1900.

Assistencia aos necessitados

Esta Instituição funcção na Rua da Alfandega n. 342, 2.º andar, havendo sessão todos os domingos ás 2 horas da tarde.

no dia dos ultimos annos, a que assistiu a velha, que hoje passa perfeitamente com Deus ou com o demo.

— Bravo! Gustavo. Tu és o rei dos moleques!

— Rei, não: si me faz favor, principe. Eu sou republicano, e a palavra rei só-me desagradaavelmente.

— Principe, vá, porque já ouvi chamar a um dos meus correligionarios, principe da tribuna — e a outro, principe da imprensa.

— Pois seja principe; mas diz-me: reparaste como ficou a velha, quando leu a carta?

— Ah! vem o Sr. com a pergunta da outra vez, como si tivesse entrado em nosso ajuste: fazer eu dessas observações.

— Não, não é do ajuste; mas que mal faz perguntar-te isto?

— Não faz mal; porém isto vale alguma coisa, e o que tem valor, paga-se.

— Paga-se como, Rapaz?

— Como? Dizendo-se: toma lá tanto para me dar as informações que me são precisas.

— Ora tu me exiges isto, do teu amigo!

— Amigos, amigos; negocios á parte.

Quer saber, puche pelos cordões da bolsa,

— Pois bem; dou-te dez tostões...

— Passa fóra! Isto é para moleques de carregação. Cá o Gustavinho não dá a tarrella por menos de cinco mil reis.

Paulo dava grande apreço ás circumstancias que desejava conhecer, e pois, não reluctou, deu os cinco mil reis.

Gustavo, com boas razões acreditando que aquella veia estava exaurida, pulou de contente colhendo-lhe as ultimas gotas, que lhe arredondavam a somma de vinte e cinco mil reis — Dispoz-se a refirir o que observava, segundo dizia.

— A velha estava só, eu dei-lhe o sacco de pão juntamente com a carta, que trouxe da Estação.

A velha leu a carta — e ficou amarella como flor de algodão e, tão desconcertada, que esqueceu-se de despejar o pão, para me dar o sacco,

Eu brincava com o Nymbo, bonito e alegre galgo que para alguma coisa havia de ser vir.

Brincava, espreitava, á ver si achava enjejo de colher esta caixa, que estava no

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PART E SEGUNDA

CAPITULO III

Somnambulismo magnetico

Eis, por exemplo, uma concha de tartaruga; en a interponho entre os vossos olhos e um livro aberto: logo cessaes de lêr, porque os raios luminosos, partindo do livro para se reflectirem sobre vossa retina são interceptados por um obstaculo.

Admittamos agora, de um lado, que a luz penetre todos os corpos em diversos grãos; supponhamos, de outro lado, que essa espessa escama seja dividida em cem laminasinhas extremamente delgadas, cada laminasinha isolada será necessariamente diaphana, e poder-se-ha vêr a travez. E' precisamente o que se passa com o somnambulismo; os nervos opticos adquirirão um tão alto grão de força visual que os corpos os mais espessos, os mais opacos, passam ao estado de transparencia, de diaphaneidade completa. Desde então, é facil aos raios objectivos atravessarem estes corpos, e, penetrando as palpebras fechadas da somnambula, ir figurar-se na retina que elles representão.»

tocador, que se via da sala de jantar onde estavam.

De repente, vi a velha chegar á janella, olhar para o terreno, onde a moça cuidava dos pintos, e, fechando as mãos, exclamar: Deus te livre que isto seja verdade!

— Ella disse isto, Gustavo?

— Por esta luz que nos alumia, lhe juro.

— Oh! Está completa a minha obra!

Então não preciso continuar.

— Não, não; continúa. Preciso muito saber do resto.

O resto é pouco, porque, tendo a velha tomado um maço de chaves, e entrando com elle para um quarto, onde creio que guarda seus thesouros, eu limpei-lhe o tocador desta joia, e tomando o sacco do pão, saí-me muito á franceza.

— Está bom, está bom. Estou contente contigo, e amanhã ou depois é que hei de provar-te que sou um amigo generoso.

— Um negocio, Sr. meu amigo.

— Que me queres mais, Gustavo?

— De-me hoje metade das generosidades d'amanhã ou depois, e eu lhe passo recibo por inteiro. Serve?

— Não; porque só o grau do prazer que sentir, e que hade determinar o da minha generosidade.

— Ah! O negocio é de graus! Quando chegar ao de doutor, queira procurar-me. Daqui até lá, boa viagem, que eu vou andando.

Dizendo assim, o moleque atirou-se pela encosta abaixo, em procura da carrocinha, cujo patrão estava furioso pela demora.

Duas historietas bem arrançadas, apaziguavam as fúrias do rochucando ilheu, e restabeleceram a confiança de que ninguém era mais digno do que Gustavo.

Paulo, ficando só, começou a remoer todas aquellas saborosas iguarias, que o moleque lhe dera a ingerir.

Cada causa passava por uma analyse, que a fazia sahir limpida, transparente e brilhante, de encantar o bandido, enchendo-lhe a alma de prelibados gozos que invejariam os deuses da Fábula.

Eulalia, a bella Eulalia, estremecia-lhe, palpitava-lhe nos braços, como Orpheu daria a vida por sentir estremecer e palpar, entre os seus, a bella Eurydice, roubada á seu amor pelo tremendo deus do inferno,

Eis porque vossa filha é muda!

Em primeiro lugar faremos observar que a luz não atravessa todos os corpos. E' pois uma hypothese falsa; depois, suppondo-se que a crôsat da tartaruga é dividida em cem laminasinhas, e que separadamente cada uma d'ellas pode ser atravessada pela luz, não é menos verdadeiro que, reunidas, offerecem uma carreira intransitavel ás vistas ordinarias, e, com mais forte razão, aos de uma somnambula adormecida.

Os nervos opticos podem em vão adquirir uma força tão poderosa quanto se queira suppor, esta energia visual não se exerce senão quando os raios reflectidos pelos objectos podem se pintar sobre a retina; ora o somnambulismo tem os olhos fechados, logo não pôde ver pelo seu curso.

Herschell conta que conheceu um homem que distinguia a olho nu os satellites de Jupiter; certamente esse individuo tinha uma faculdade visual pouco commum, mas estamos certos que quando fechava os olhos não via nada. Ora, por mais activos que se possam tornar os nervos opticos, elles não podem servir de explicação ao phenomeno quando as palpebras es. tão cerradas.

E na citação precedente o que significa a ultima phase? Como raios podem pintar-se sobre a retina que elles representam? Isto não quer dizer couza alguma.

De tudo isso se deve concluir que, quanto mais se estudam os estados particulares do corpo humano, mais

como daria a vida por sentir, entre os seus, a bella esposa de Pelleu, por cujo amor será eternamente aquillo em que foi transformado: um cabo tormentoso.

O miseravel, si acabasse alli o fio da existencia, poderia dizer: acabei a vida no maior auge da felicidade!

De feito: Paulo tinha por tão segura sua presa, que sentia o gozo da posse, e preparava imaginativamente os planos de fugir com ella para onde ninguém a pudesse descobrir: assim como para um Oasis em plano deserto, onde fossem sós, para viverem só um para outro, e depois atiral-a ao mundo.

Nestes pensamentos, não percebeu a marcha do tempo, que só é lerdo e pesado para os que soffrem, e, quando despertou, eram cinco horas da tarde.

Como! Cinco horas, e a velha ainda não disparou.

Só si ainda não deu pela falta da sua preciosa joia!

E' natural. Só dará por ella á noite, quando se recolher a se quarto de dormir, onde a deixou.

A trovada deve, pois, ser amanhã, e eu nada tenho que fazer aqui até lá, e até preciso saber para dispor tudo para amanhã.

Convencido de que tudo correria como calculava, retirou-se para casa, onde pouco demorou-se, por ter de prevenir tudo o que era mister para o rapto da moça, logo que a velha a despedisse de casa.

Era, pois, necessario estar á postos logo ao romper do dia; porque mesmo que a estralada se desse á noite, D. Clara tinha muito bom coação para expellir a ladra a horas mortas da noite.

E' preciso confessar: que ninguém chegou ainda a mais alto grau de perfeição no calculo de todas as circumstancias para um determinado resultado.

Entretanto, vem mais este caso demonstrar: que fallíveis são todos os juizos humanos, apesar de todo o orgulho dos homens.

Infallivel, só Deus!

Às oito horas da noite, entravam em casa do delegado de policia, D. Clara e sua dama de companhia, aquella intima da familia do delegado.

Continúa.

FOLHETIM

52

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

DE LAZARO

LII

Gustavo estava em maré de felicidades: pagaram-lhe para levar uma carta — e pagaram-lhe para dizer ao remetente que a carta estava entregue!

O que, porém, lhe fazia confusão, era: dar-lhe a velha uma joia de tal ou qual valor, para que elle, que confessara vir com animo de rouba-la, não perdesse a paga do encomendado roubo!

Estes casos, porém, são mais para dar alegria do que para fazerem pensar os espiritos atzados que não se enlevam sinão pelo que lhes falla a interesse material!

O moleque, embora meio atordado com a serie de successos extraordinarios daquelles dois dias, sahiu satisfeito de rir para as pedras; porque si lhe escapava a metaphysica da causa, passava-lhe pelos dedos a sua expressão real: l'argent.

Logo que aproxima-se de seu amigo, que ansiosamente esperava, começou a fazer pieguices, na pura intenção de significar-lhe: que tudo corra á medida de seus desejos.

Paulo quasi o recebeu nos braços, e, sem dar-lhe tempo de respirar, foi-lhe bradando: dá-me o que tiraste, para prova de que fizeste trabalho limpo.

Aqui a tem, esta caixinha, que contém uma joia de grande estima da Sra. D. Clara porque lhe foi dada por sua defuncta mãe,

Senhora que acha-se á frente deste commettimento tem por habito antigo visitar os encarcerados, levando-lhes doutrinação e consolo, sem perguntar-lhes qual a sua patria e qual a sua religião.

Novo Grupo. — Sob o titulo — Jesus, Amôr, e Caridade — acaba de se fundar, no bello e povoado arrabalde suburbano do Engenho de Dentro, um novo grupo spirita, o qual celebrará sessões ás terças e quintas-feiras, ás 7 horas da noite.

Desejamos grande somma de progresso moral aos novos cultôres da abençoada vinha.

Um menino-prodigio. — Exibe-se em Berlim, diz uma revista franceza, um menino prodigio, apenas de dois annos de idade, sabendo lêr quasi correntemente o escripto impresso, tanto em caracteres gothicos como em latinos. Este menino' cujos paes não têm sinão cultura muito summaria e que nunca pucháram por elle, educou-se a si proprio tão permaturamente. Apenas com um anno manifestava grande curiosidade pelas legendas das imagens e letreiros das lojas, que fazia lêr e reler.

Dotado de uma memoria visivelmente viva, retinha então o arranjo das letras nas palavras assim lidas, reconhecendo as quando de novo lhe eram apresentadas, deduzindo logo o valor das letras que lhe serviam depois para a leitura espontanea de novas palavras.

E assim, inventou, na idade de um a dois annos, o systema de leitura que está sendo geralmente adoptado.

3 de Outubro — Tendo sido esta a data em que veio á luz da vida terrena o notavel missionario que os spiritas veneramos sobre o nome Allan-Kardec, reuniram-se, com o fim de lhes prestar a devida homenagem, grande numero de confrades representando muitos grupos do Rio de Janeiro, por convite da Federação Spirita Brasileira.

A sala das sessões, ornamentada especialmente para este fim, foi tão pequena para conter todos os que se desejavam associar á homenagem, que via-se constantemente um fluxo e refluxo de pessoas que já não encontravam logares, na sala, no corredor ou nas escadas, onde se podessem accommodar.

Aberta a sessão foi attentamente ouvido o orador official que, em perfunctoria oração, discorreu sobre a vida, as qualidades e a obra gigantesca do mestre. A este discurso, recebido com applausos por todos os presentes, seguiram-se os representantes das diversas associações e grupos spiritas, que vinham todos render preito áquelle que lhes apontou o caminho da verdade, áquelle que lhes robusteceu a fé tornando-a esclarecida pelo seu consorcio com a razão. O que se lia em todas as physionomias e se desprendia de todas as palavras era um concerto uniforme que naturalmente pela sua homogeneidade e fortaleza subia ás regiões onde pairava o espirito cujo anniversario se commemorava: eram sentimentos de gratidão.

Por ultimo o segundo orador official pronunciou o discurso de encerra-

mento, em que largamente se espraçou sobre o lemma — fora da caridade não ha alvação —. Aqui por tal forma se compenetrrou do assumpto, que encheu-se de commoção a ponto de transmittir a todos os circumstantes. Foi enfim uma festa em que só dominavam a caridade, o amor e a gratidão.

El Instructor. — É uma revista scientifica e litteraria, publicada em Aguas-Calientes (Mexico), pelo distincto Sr. Dr. Jesus Dias de Lião. Acabamos de receber alguns numeros fartos de bons artigos sobre questões scientificas e litterarias. D'entre elles, porém, salienta-se principalmente aquelle que tem por titulo *Philosophia esoterica das religiões da antiguidade*. Quizeramos que todos os livres pensadores, e nomeadamente os spiritas, tivessem-n'o debaixo dos olhos. Gratos pela remessa desta interessante revista, enviamos d'aqui ao seu redactor as nossas saudações fraternas.

MISCELLANEA

Revolução e Evolução — O homem no universo

De tempos em tempos gostamos de sair da concentração do gabinete para darmos ao publico o resultado de nossas locubrações.

Vivemos, ha muitos annos, afastado dessas mil *coisinhas* em que os homens, pela maior parte, empregam o

até longas distancias, vinham visitá-la e saíam admirados da correção que notavam, nas maiores como nas minimas cousas.

O Procopio, especie de secretario do administrador, vendo o preito que todos rendiam a Lazaro, por seus planos administrativos, tão bem executados, quanto delinados; calculou que o conde havia, por força, de fazer de Lazaro o seu homem e portanto, que Mauricio era outro preses a desaparecer no occaso.

Fez, pois, lá comsigo, o plano de desligar-se deste e fazer-se creatura daquelle. Só espreitava uma occasião de prestar a Lazaro um bom serviço, que lhe conquistasse seu reconhecimento.

O rapazito conhecia todas as manhas e velhacarias de Mauricio, mas ignorava que lhe tivesse servido de instrumento contra Lazaro, escrevendo a carta de ordem em nome deste, e a denuncia contra este, ambas dictadas por Mauricio, porque o velhaco embora confiasse muito no seu secretario, julgou prudente não lhe confessar tão importante segredo.

E, neste pensamento, convidou-o para jantar em sua casa e ali deu-lhe a beber um «judeu», como chamam a mistura de varias especies de alcoolicos, que promptamente tornou-o inconsciente do que fazia.

A' força, pois, de calcular, no puro interesse material, fazer-se creatura de Lazaro, Procopio foi sentindo espontaneo arrastamento para o intendente, que vinha sempre á sua escola, e vendo que elle a dirigia muito convenientemente, tratava-o com certas preferencias, que lhe calavam na alma.

Procopio, rapaz que não recebeu educação moral, tinha entretanto, como disse E. Sue do Churinado — honra no coração.

E Lazaro, que lobrigou-lhe esses germens do bem, reconhecendo, entretanto, que elle não os procurava desenvolver por ignorancia dos principios moraes, fez proposito de illuminar aquella alma para que pudesse discernir o bem do mal.

Neste intento foi chamando a si, com verdadeiros arrepios do Mauricio, que temia-se daquelle ligação, e sempre que o tinha comsigo fazia-lhe uma preleção sobre o principio e o destino do homem e

tempo que lhes sóbra da lucta diária pela vida.

Queremos acompanhar a marcha veloz do progresso humano nos derradeiros annos deste século. Queremos vér, ante a sociologia do paasado, como se opéram as revoluções e evoluções da sociedade presente.

Tudo observamos, analysamos, estudamos, com a maxima attenção, não desprezando, se-quer, os menores élos da grande cadeia dos factos que mais avultam.

Nesse trabalho cerebral. é claro que temos uma base sólida, forte, indistinctivel, sobre a qual sustentamos a orientação de nossas ideias. Essa base é a crença na grande força creadora e na perduração do homem na marcha ascendente do infinito.

Prêso á terra, pela lei physica da attração dos corpos grosseiros e pesados, não deixamos, por isso, de estar ligados tambem ás leis que presidem ás funcções fluidicas do espaço, pela condensação dos corpos opacos e imponderaveis que constituem a athmosphera craneana.

Emquanto no planêta, somos á semelhança dos condemnados ou encarcerados, pois vivemos constantemente prêso e perdendo forças physicas na deslocação dos corpos que nos embe-ryonam; corpos estes de diferentes especies e naturezas, cada um dos quaes obedece á uma lei distincta, mas uniforme, eterna e mantenedora do plano geral da criação.

É um engano suppor, que o homem pertence á terra.

O homem é, neste mundo, habi-

sua razão de ser nesta vida.

O rapaz recebia aquelles ensinamentos, que o faziam outro, e quanto mais outro se sentia, mais se prendia a Lazaro.

Já não era o interesse que o arrastava, era o sentimento affectuoso do coração.

Pôde-se, pois, dizer que em pouco tempo o intendente conquistou todas as almas dos que lhe eram snjeitos, menos unicamente a do Mauricio, que era revel a todo o sentimento moral e humano.

Este, vendo como todos corriam para seu inimigo, sentia o que deve sentir o peixe fóra d'agua — uma especie de asphyxia moral.

Procurava chamar a si os negros, tratando-os com exagerada meiguice, naquellas almas rudes tinham o senso commum, e este bastou-lhes para reconhecerem que o tigre de outr'ora não os procurava agora com boas vistas; fugiram-lhe com o corpo.

Dirigiu-se ao Procopio, a quem increpou de já não ser seu amigo como antes e de só ter attensões para o intendente, mas o Procopio já não era o que fóra, seu amigo e em vez de desculpar-se, fez-lhe uma pratica aconselhando-o a procurar tambem o intendente, um homem bom, que ensina a gente o verdadeiro caminho da vida.

Vendo-se assim abandonado de todos, lembrou-se de seu amigo Cosme dos Reis, homem que tinha recursos para tudo e, procurando um pretexto para á cidade, foi ter com o amigo.

Expoz-lhe sua triste situação e o perigo que corria de ter descobertas suas falcatruas pelos desertores de sua confiança, principalmente por Procopio.

— O conde ainda não deu signal de ter recebido sua denuncia? perguntou Paulo.

— Nada, e já tinha tempo de sobra, pelo que me parece que minha obra não alterou a confiança que elle tem no maldito Lazaro.

— É justo o seu juizo, mas foi neste caso que o sujeito cujo historia lhe contei recorreu ao guiné.

Ora, não ha dia que se não lh'o applique mas o demonio parece que tem o couro fechado.

— Qual couro fechado! O tal da historia quando viu que a dóze era franca, dobrou-a e teve o effeito!

Continúa.

FOLHETIM

53

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LIII

Lazaro, como disse Mauricio a Paulo, levava os dias a correr os eitos, tendo detalhado o trabalho de vespera, de modo que fossem bem aproveitados todos os braços.

Seu detalhe, porém, não attendia sómente ao resultado para a fazenda, mas igualmente as condições humanas das forças productôras.

Nem exigia trabalho forçado, nem fazia trabalhar os que via esgotados de forças. Aproveitava todas as forças, mas fazia-o com humanidade.

Sobretudo curava da alimentação dos escravos, regateando os generos de má qualidade e fiscalizando-lhe o preparo.

A cosinha da fazenda preparava comida para gente e não mais, como d'antes, para porcos.

Fazia os negros se lavarem todos os dias: e providenciou para que tivessem sempre roupa limpa e apropriada ao tempo do frio ou do calor.

Aos domingos e dias santificados, não permittia que se trabalhasse, julgando bem que a perda daquelles dias era fortemente compensada pelo renovação das forças, que sempre dá o descanso.

O Sr. Procopio, o tytiira do administrador, foi incumbido de ensinar aos filhos dos escravos, e mesmo aos destes que quizessem, as primeiras letras — ler, escrever e contar.

Elle proprio ensinava todas as noites o cathecismo da doutrina chrisiã e instituiu o terço, prece em commum, que era re-sado por todos os pretos da fazenda, e sempre tirado pelo administrador, a quem não pouco custou aprendel-o.

Tudo mudou na fazenda, com relação aos escravos, attendendo-se desveladamente, tanto á saúde do corpo, como a instrução do espirito.

O escravo foi alli elevado á cathgoria de homem!

Tambem por isto em pouco tempo, não somente o trabalhos era uma realidade, por ser feito com satisfação, como era, para toda a negraria, mais que um idolo, o novo superintendente,

Lazaro dispunha de todos aquelles corações dos negros, que, levados pelo amor faziam o que nunca se lhes arrancaria pelo rigôr.

O bacalhão desceu das alturas de um principio á cathgoria de um traste inutil.

A fazenda comprava cereaes e carne, o que elevava extraordinariamente sua despesa.

Lazaro fallou aos escravos e todos, com a meliôr vontade e sem prejuizo do serviço detalhado, propozeram-se a fazer enorme plantação de milho, feijão, arroz, mandioca e todos os generos de horta, que deviam dar para o consumo farto e para exportar.

O intendente pediu ao conde, em uma das suas cartas mensaes em que dava conta da sua gestão, uma bolandeira para fazer farinha, e alguns teares para tecer algodão, com que vestir os pretos, visto ter feito uma grande plantação desse genero.

Começou em larga escala a criação de porcos e carnívoros, cuja alimentação nada custava, no intuito de dispensar o fornecimento de carne, que era enorme, alimentando-se muito mais solidamente e hygienicamente a escravatura.

Emfim o trabalho duplicou e a dazepes quasi se annullou, por obra do methodo com que era distribuido e dos cuidados com que eram tratados os trabalhadores.

A fazenda das Lavras tornou-se um modelo e os fazendeiros da circunvisiônança

sobre a propria janella da aula, no primeiro pavimento, onde as crianças a viram na occasião da reza, com ar de mofa e de risota. E eis que já ha mais de mez que isto dura, e todos os que vêem as crianças comprehendem, pela expressão de seus rostos, que ellas vêem. Desde então, nada mais de novo se passou e o mysterio ficou impenetravel.

Todavia, justo é dizer-se que, para se explicar naturalmente estes factos, encontram-se sérias difficuldades. Primeiramente, não se reconheceu nas quatro crianças um estado doentio da imaginação: estão tão sãos de espirito como antes dessas apparções.

Depois, si se inclina para as hallucinações, deve se forçosamente admitir que, durante um mez, ellas se produzem nestas crianças (quando estão juntas nos logares das apparções), no mesmo momento, durante o mesmo tempo; demais, que a imagem, vista então por ellas, é exactamente semelhante para todas quatro, até nos menores detalhes; que, na presença do padre, essas hallucinações cessam; e que, enfim, ellas não se dão áquem de uma dezena de passos do logar da visão. Quanto á hypothese de uma suggestão hypnotica, que supporia que a acção de um magnetizador se exerce á distancia sobre estas quatro crianças, tornadas pelo habito da hypnose sua propriedade, ella não é aqui acceitavel,

porque as informações dadas pelos paes não deixam suppôr nada que se pareça com isto.

Eis como *La Voix du peuple* narra a conversação acima citada:

— Fallae-lhe, fallae-lhe, dizem de toda parte ás videntes.

— Queres responder ás nossas perguntas? disse então uma dellas.

A cabeça fez signal que sim. A multidão calou-se emocionada, *conticiuere omnes*, e cada um reteve a respiração.

O interrogatorio começou: — E's Satanaz? — A cabeça fez signal que não, com um singular sorriso. «Tu nos vens de Deus? — Não, e aqui um detestavel escancaramento deformou-lhe a bocca. — E's um enviado do inferno? — O espectro ficou impassivel. — Vens do Purgatorio? Que nos queres, enfim? Preces, missas? — Não, sempre não. — Póde ser que tenhas sido victima de um crime? — Duas grossas lagrimas correm então por esta face extremamente pallida, impressionada subitamente de uma dôr indissivel. — E' vingança que vens reclamar? — Os olhos retomam seu brilho vivo e manifestam alegria; tres vezes a cabeça faz signal que sim.

Só si o correio deu sumisso á carta, e neste caso o recurso é para outro, o que não faz mal, mesmo que a primeira tenha hido ao seu destino.

E' isto, e já outra, mas... quem ha de revelar-a? Maldicto Lazaro!

O Procopio não vem mais á minha casa e que venha, não é mais capaz de beber, e no seu estado normal, não é Mauricio da Fonte Cascaes que lhe ha de confiar tal segredo.

Como ha de ser então? O meu amigo Cosme dos Reis não é lá o que eu pensava — um tira duvidas. Deu-me dous meios, que falharom ambos, e agora, nem mais um chifre sobre o que lhe pedi.

E' um pobre de espirito como eu! Mas... elle sempre adiantou alguma cousa, e eu é que sou um pateta. Elle disse que o homem da historia, no meu caso, dobrou a dóze e colheu o desejado resultado.

Que diabo quero eu mais? O homem o que não quer é ser desmoralizado pela falha do meio que disse ser infallivel.

Pois bem; visto que insiste nelle, vamos.

Chegando á casa foi ter com o seu fiel, que já sómente o era por ter a pelle a arder, em razão de sua cumplicidade no crime; pois que ao demais era um dos mais exaltados admiradores de Lazaro.

— Queres saber? disse-lhe. Nós estamos ameaçados de força, porque Lazaro desconfia do nosso plano.

— Eh ehl do nosso plano! Vossemecê bem sabe elle de quem é, e agora diz nosso plano!

— Pois sim, é meu, porém agora estás tão enroscado connigo que todo o mal que me vier chega a ti.

— Sim sinhó, mas vossemecê é que é culpado.

— Isto não aproveita nem a ti nem a mim; o que nos importa é livrarmo-nos do perigo que nos ameaça.

E, isto é bom, mas como é que ha de vossemecê livrar a gente do perigo?

— Depende só de ti.

— De mim! De mim como?

— Olha, o perigo consiste em Lazaro descobrir a nossa malhada...

— E eu é que faz elle não descobri?

— Não é isto, escuta. Si nós supprimirmos o tal que nos levará á força?

— Mas elle é tão bom...

MISCELLANEA

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTALES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

LI. — A prece

Considerada a estas luzes, a prece perde todo character mystico. Não tem mais por alvo obter uma graça, um favor, mas a elevação da alma e sua comunicação com as potestades superiores, fluidicas e moraes. A prece é o pensamento voltado ao bem, é o fio luminoso que prende os mundos obscuros aos mundos divinos, os Espiritos encarnados ás almas livres e radiantes.

Desprezar a, é desprezar a unica força que nos arranca ao conflicto das paixões e dos interesses, arrebatando nos acima das coisas fugidias e nos une ao que é firme, permanente e immutavel no universo. Em vez de rejeitar a prece, por ter havido abusos ridiculos ou adominaveis, não é melhor utilisal-a sabiamente e com moderação? Devemos orar com a alma intrevetida e sincera; com o coração é que devemos orar. Evitemos as formulas banaes que se usam em certos meios. Nes-

— E' bom, é muito bom, porém melhor muito melhor não é nossa vida? não é não irmos á força?

— Vossemecê ali tem razão.

— Pois bem, manda o mestre nestas cousas que dobremos a dóze do guiné, certos de que...

— Elle morre?

— Não, não morre, mas fica indifferente a tudo — manso de não se importar mais connosco.

— Isto é verdade? sinhó.

— Tanto como nós estarmos aqui. E ali está como nossa salvação depende de ti.

— Si o homem não morre, si o homem só fica manso, eu faço o que vossemecê que.

— Dou-te minha palavra de honra, mas olha que ninguém ha de saber do que temos feito e vamos fazer; porque se transpirar este segredo, algum dia, lá se vão nossas cabeças.

O preto, que era moçambique, não respondeu nada, mas resmungou em sua lingua:

« — Si o homem morrer tu não ficas ali para rir. »

Procopio teve a oportunidade de mostrar a Lazaro a profunda dedicação que lhe votava.

Dous dias depois da conversa do Mauricio com o moçambique, o mago intendente sentiu-se mal, todo o corpo lhe tremera, as pernas não lhe permittiam pôr-se em pé, a cabeça pesava-lhe como uma massa quasi ierite, sem poder firmar-se sobre o pescoço, os braços eram lerdas, de não poder segurar nada, os olhos injectados, confundiam e multiplicavam os objectos, o figado era crescido e doido, vomitos pertinazes e syncopes repetidas.

Procopio ficou afflictissimo, e ao la do doente, fazia o que lhe pedia o coração; chorava, chorava, porque parecia-lhe que o seu amigo não resistiria áquelle mal.

Lazaro, embora n'um estado indescriptivel de agonia, sentia doce consolação, vendo chorar por si um homem a quem nenhum bem fizera.

— Porque chora? meu amigo. A vida é um sopro que a morte transforma em luz!

Quem sabe o que ella é, não chora o que della se dispõe?

O passarinho canta na gaiola, mas seu canto é o do prisioneiro que procura aflu-

ses exercicio espirituales, só a bocca vae bolindo, a alma fica muda. Ao findar de cada dia, antes de nos entregarmos ao repouso, desçamos a nós mesmos, examinemos com apuro nossas acções: Condemnemos sem resalva as más, afim de evitar que voltem, e demo-nos profalças pelo que houvermos feito de util e bem. Suppliquemos á suprema sabedoria que nos ajude a realisarmos em nós e entorno de nós a belleza moral e perfeita. Para bem longe da terra elevemos nossos pensamentos. Via do Eterno vá nossa alma judilosa e amante.

Das alturas ella descerá com thesouros de paciência e valor que lhe tornarão facil o cumprimento de seus deveres e de sua missão de aperfeiçoamento.

E si não acertarmos a expressar nossos sentimentos, si necessitarmos um texto, uma formula, digamos.

« Meu Deus, tu que és grande, tu que és tudo, envia a mim pequenino, a mim que não existe sinão porque tu o quizeste, um raio de tua luz. Concede que penetrado de teu amor, eu ache facil o bem, abominavel o mal: que animado do desejo de te agradar, meu espirito vença os obstaculos que se oppõem ao triumpho da verdade sobre o erro, da fraternidade sobre o egoismo: concede mais que, em cada companheiro de provação eu veja um irmão, como tu vês um filho em cada um dos seres que de ti emanam, e para ti não de voltar. Da-me o amor do trabalho, que é o dever de todos na terra, e, por meio do fanal que puzeste a meu alcance, allumina-me no que respeita ás imperfeições que retardam meu progredir nesta vida e na outra(1) ».

As' vozes do infinito unemnos nossas vozes. Tudo ora, tudo celebra a

(1) Prece indeica, ditada por Jefouymo de Praga, por meio da mesa, a um grupo de trabalhadores.

FOLHETIM

54

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LIV

Mauricio pediu, rogou, chorou, mas Cosme dos Reis nada lhe deu que o salvasse da difficil posição em que se achava.

O bruto não comprehendia que seu conselheiro, tendo-lhe dito que o homem da historia livrou-se de seu fiscal dobrando a dóze de guiné, nada mais tinha a dizer-lhe, porque tinha lhe dito tudo o que lhe convinha.

Si mil alvitores tivesse, nenhum lhe daria precisamente porque queria que elle fosse reduzido ao extremo de não ter sinão o recurso do guiné.

E era o que mais lhe convinha, em sua actual situação, contando por certo que D. Clara hia despedir Eulalia no dia seguinte.

Até estimou que o conde não fizesse caso da denuncia, porque esta não daria em resultado sinão a expulsão de Lazaro, e Lazaro vivo e forte valia mais do que morto ou idioficado.

— Parece que tudo me vai sahir á medida dos meus desejos!

O Mauricio é que não pensava assim, voltando para casa.

— O conde despresar a denuncia! E eu que não tinha pensado nisto...

Só si o Procopio... Sabe Deus! Mas não; elle nem sabe o que escreveu. Aposto que nem se lembra de ter escripto alguma cousa.

Por ali não tenho receio; mas traz agua no bico esta indifferença do conde, que é inexoravel com quem lhe faz trantadas; as que elle descobre, está claro.

gentar as magoas da recordação dos tempos felizes em que foi livre.

Assim tambem a alma, presa no carcere do corpo, ama a vida material; mas em seu intimo tem a inuição, que transforma aquelle amor em vaga tristeza, de que além é que existe sua verdadeira patria, onde se gosa a verdadeira vida.

Soltar o passarinho e veres como elle dobra o trinado, já inspirado pelo mais doce, mais santo, mais arrebatador dos sentimentos animaes — o sentimento da liberdade.

Pois assim tambem a alma desprendida do corpo, exulta nas puras alegrias da liberdade, da pura liberdade, que é a do espirito livre da materia.

Não me chores, pois, por me ver prestes a deixar a vida dolorosa para hir gosar a vida dos felizes, a deixar o desterro, para voltar á patria, a deixar a terra para ir ao céu.

Sim, só póde ser lastimado o que no mundo applicar sua liberdade ao mal, porque este não vai gosar a vida dos felizes, não deixa o desterro sinão para hir ao inferno dos tormentos, não deixa a terra para hir ao céu.

Eu tenho fé na misericórdia do Pae, que não serei do numero destes, porque embora com desfalecimentos, caminhei durante toda a minha vida em busca do Golgotha, com o pensamento no divino Jesus.

Enxugue, pois, suas lagrimas, que Deus levará á conta de suas boas obras e ajuda-me.

— O que hei de fazer? Estou ás suas ordens.

— Mande vir um medico e enquanto elle não chega dê-me depressa um pouco de oleo de ricino que tenho naquelle armario.

Procopio despachou um portador a chamar um medico e applicou ao doente um purgante de oleo como elle exigia.

Foi inspirado áquelle pensamento porque o oleo embarçou que fosse absorvida maior quantidade do veneno e desengorgitou o figado, cuja congestão era a principal causa perturbadora.

Os soffrimentos de Lazaro foram declinando, tanto que já estava calmo quando chegou o medico.

(Continúa).

Retiramos estas noticias da *Revista de Estudos Psychologicos*.

Federação Spiritica Universal. — A Comissão desta Federação resolveu em sessão de 18 de Julho ultimo crear matinées litterarias e musicas, que serão dadas pelos espiritas de Paris.

A Comissão faz appello aos escriptores, poetas, compositores de musica, instrumentistas, actores, actrizes, cantores e cantoras (profissionais ou amadores) para prestarem seu concurso, e publica o seguinte regulamente para essas festas votado :

1. — A Comissão organisadora terá a direcção das matinées litterarias e musicas.

2. — A excepção do Sr. Presidente da F. S. U. os membros da dita Comissão serão nomeados por votação.

3. — A Comissão organisadora compor-se á de: o Sr. Presidente da F. S. U. um director artistico, um thesoureiro., um inspector e tres commissarios.

4. — Cinco membros escolhidos pela Comissão Federal formarão a Comissão de leitura, que tomará conhecimento dos manuscritos: prosa, poesia e musica.

5. — Cada producção litteraria ou musical, submettida á commissão de leitura, devera ser original.

6. — As pessoas que não estiverem inscriptas no programma, não terão direito a usar da palavra.

7. — Todo improviso será vedado aos auctores, que, durante a audição, não deverão trocar de modo algum o texto do manuscrito acceto pela Comissão de leitura.

8. — Uma infracção ao artigo acima será seguida de uma chamada á ordem da parte do Sr. presidente.

9. — Os numeros do programma e a classificação dos auctores e artistas não poderão ser mudados sinão por um caso de força maior, com assentimento do Sr. director.

10. — O Sr. presidente da F. S. U. terá um poder discricional em cada reunião: todo incidente deverá ser submettido ao seu arbitrio.

11. — As Sras. e Srs. actores e artistas, durante as audições, terão por chefe hierarchico o Sr. director.

12. — O accesso á scena será rigorosamente interdito ao publico.

A medium Mme. M. E. Williams. — Diz a *Revue Spirite*, que esta celebre medium de materialisações, cuja presença é desejada em S. Petersburgo, em Haya e em Berlin, está convidada para, dirigindo-se a estas cidades, demorar-se em Paris, onde terá um bello acolhimento, já sendo recebida em um celebre salão, já em casas convenientes em que se preparariam sessões de investigações sérias e scientificas.

Dizem os correspondentes da dita *Revue* que com esta medium materialisa-se uma grande quantidade de espiritos que são muitas vezes reconhecidos pelos investigadores.

O Spiritismo e a imprensa.

Diz a *Revista de Estudos Psychologicos*, de Barcelona, «que a *Revue scientifique des idées spiritualistes*, de Julho-Agosto reproduz artigos de alguns importantes diarios de Paris, refractarios antes ás nossas idéas e que agora occupam-se com alguma frequencia de assumptos referentes a Spiritismo experimental.»

Para nós é este um symptoma parcial que se converterá bem de pressa em geral, visto que a missão da imprensa — leiga, imparcial e independente — é instruir-se e instruir a verdade reconhecida como tal.

E o Spiritismo já tendo conquistado os fóros de Sciencia nova, não é para admirar que os conscienciosos cumpiram fielmente o seu dever, e os menos sinceros busquem pelo menos, por imitação, acompanhar a móda.

MISCELLANEA

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOFIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTARES
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

V

PARTE MORAL

O CAMINHO DIREITO

LII.

TRABALHO, SOBRIEDADE, CONTINENCIA

O trabalho é lei para as humanidades planetarias como para as

sociedades do espaço. Desde o ser mais rudimentar até os espiritos angelicos que velam pelos destinos dos mundos, cada qual faz sua obra, toma parte no grande concerto universal.

Penoso e grosseiro para os seres inferiores, vae-se o trabalho adocando á medida que a vida se depura, até se tornar delicioso para o espirito adiantado, que já se liberton das attracções materiaes e vive occupado de estudos elevados.

Pelo trabalho o hon.em senhoreia as forças cegas da natureza e põe-se a salvo da miseria; por elle é que se fundam as civilisações, espalham-se a abastança e a sciencia.

O trabalho é a honra e a dignidade do ser humano. O ocioso que, sem produzir, aproveita-se do trabalho alheio, não é mais que um parasyta. Emmudecem as paixões do homem enquanto elle está occupado de sua tarefa. Ao contrario, a ociosidade as desencadêa e lhes abre vasto campo de acção. E' tambem o trabalho grande consolador, e salutar derivativo a nossos cuidados e tristezas. Elle abranda as saudades e fecunda a intelligencia. Magnas, desenganos, desgraças, tudo elle dulcifica. O trabalhador tem sempre refugio certo nas provações, verdadeiro amigo na penuria. Para elle não pôde ser tediosa a vida. Mas quanto é lastimavel a situação da-

FOLHETIM

55

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

DE A. A.

LV

O Dr. Beltrão, aquelle joven medico que salvara Lazaro arrancando-o ás garras da morte, em S. Paulo, tinha vindo a Mogy a chamado do dono da principal botica da cidade, que tinha sido seu collega de anno na Faculdade e queria a todo transe que elle se estabelecesse alli, onde podia dar-lhe grande clinica.

Já havia alguns dias que o distincto moço estava em Mogy e nem um chamado recebera, o que fazia-o arrepender-se de ter deixado S. Paulo, onde a fama da cura de Lazaro, de que o Baptista se fez tuba, já lhe hia dando o que fazer.

Seu amigo boticario, porém, animava-o dizendo:

«— Si você tiver aqui outro Lazaro, não hão de ser alguns chamados que terá, como lá, mas chamados de todos estes fazendeiros, porque aqui só ha um medico, que não é grande cousa e que você inutilisará em pouco tempo, até porque elle já está rico e presta-se a contragosto.

Espera, que tudo depende unicamente de você começar, e começar bem, como conto por certo.

Estavam a palestrar sobre este assumpto quando chegou á botica o portador de Procopio, que tendo lido ao doutor da terra e não o encontrando, soube que alli encontraria um novo, que parecia mais estudante do que medico, dizia o informante.

— De onde é o chamado? perguntou o boticario.

— Da fazenda das Lavras.

— Podes hir, Beltrão, que não perderás o tempo.

— Quem é o doente? perguntou por curiosidade.

— E' o intendente, o Sr. Lazaro.

— Bravo! gritou o boticario. Eis outro Lazaro que te vem abrir a carreira aqui. Bom agora.

— E ainda não conheces outra coincidência, replicou o doutor; é que o primeiro Lazaro era protegido do conde das Lavras, que julgo ser o dono desta fazenda.

— E' com effeito seu dono, respondeu o boticario.

O moço medico partiu sem demora com o portador do chamado e fez-se annunciar ao doente.

— Que felicidade! exclamou este quando viu o medico.

Já sei que ainda não é desta que me desembranco do fardo pesado que tenho obrigação de carregar!

Como veio ter aqui? doutor. Foi Deus que o mandou; foi, sim.

O doutor exultou de ver a confiança que inspirava ao doente, pois sabia que esta vale por meia cura o julgava o caso gravissimo, pelo que lhe disse o portador do chamado durante a viagem.

Agradeceu, pois, o acolhimento que lhe fez Lazaro, e passou a examinal-o.

O exame foi o de um medico que sabe sel-o e tão profundo e minucioso quanto o exigia o caso, um caso singular, complicado de accidentes, cada qual mais indecifavel.

Beltrão foi do seu anno o discipulo mais aproveitado de Ferreira de Abreu, barão de Taerezopolis, um chimico e toxicologista, na altura dos primeiros da Europa, onde fez um nome respeitado.

Reflectiu, pois, muito profundamente sobre o caso, pesou todas as circumstancias, e formou um juizo «ad verificandum» Julgou que era um caso de envenenamento pela strychnina, porém em dóze tão elevada, que produziu maior effeito topico do que dynamic, sendo este em parte tollido por aquelle, e principalmente pela eliminação da substancia toxica, pelo oleo de ricino.

— E' uma felicidade, disse monologando, que os malvados acreditem que quanto maior for a dóze do veneno, maior é o effeito.

— Como diz? doutor. Estou envenenado?

— Não sei, respondeu o medico arrependido da sua indiscreção; mas os sym-

ptomas e principalmente o facto do senhor só ter tomado hoje uma chicara de café, me fazem suppor isto, que tratarei de verificar.

Lazaro ficou seriamente incomodado, por ser aquillo a prova da perversidade de uma alma, que por si só condemnava, sem ter sequer a minima razão, pois que a todos alli tratava bem. E a recommendação de Manoel da Silva a respeito de Mauricio veio-lhe ao pensamento.

O doutor recebeu immediatamente o mandou que fossem correndo basear aquelles remedios, ficando elle á espera, porque queria ver o effeito que produziam.

Em menos de duas horas, que o doutor levou a conversar com Lazaro, já outro depois da sua apparição, chegaram os remedios, que foram bem revistados e applicados pelo proprio medico.

— Nestes casos, dizia, é preciso ter a maior vigilancia, porque si de facto ha envenenamento, o envenenador pôde aproveitar o proprio remedio para insinuar a substancia toxica.

— Eu tomo a mim esta vigilancia, disse Procopio.

O doutor olhou para Lazaro, que comprehendeu-o e disse:

— Pôde confiar nelle.

— Obrigado, disse o rapaz apertando a mão de Lazaro e com os olhos razos de lagrimas.

O Dr. Beltrão passou o resto do dia e toda a noite a cabeceira do doente, que teve uma reacção violentissima tal, que fez o moço medico quasi desanimar.

— Voa á cidade — volto, disse a Procopio, e o senhor na minha ausencia não permita a entrada de quem quer que seja aqui, não converse com o doente e applique-lhe os remedios á hora precisa.

— Pôde ficar tranquillo, Sr. doutor, que suas ordens serão cumpridas á risca.

A escravatura, assim que soube da molestia de Lazaro e que a molestia era mortal, ficou acabrrnhada, como não é commum em gente bruta.

Choraram os pobres pretos, como si estivessem para perder seu pai — e pai daquelle gente tinha sido Lazaro nos poucos mezes de sua administração.

A' noite, no terço, todos pediram a Deus, do fundo do coração que tivesse piedade de sua triste sorte, conservando-lhe o homem que tinha tido delles compaixão, e aqós aquella expansão de sua

alma, que tão agradável devia ter sido ao Pai de amor, levaram a noite inteira, até hora de seguirem para o trabalho, velando em torno da casa do intendente, para saberem como hia elle.

Para socegarem um pouco, foi preciso que Procopio, chegando a uma janella, lhes dissesse que o doente hia melhor e que o medico esperava pô-lo bom.

O que se via alli fazia lembrar o que se viu na rua das Petites Écuries, em Paris, quando o povo em massa procurava saber do estado de Mirabeau.

O negro tem coração, o que falta é saber vibrar nesse coração petrificado pela miseria e pelo soffrimento, a corda viva de abatidos affectos.

Foi o que Lazaro soube fazer elevando-os da condição de bestas á dignidade de seres humanos, e por isso colhia agora, naquellas manifestações de sentido amor o premio de seus esforços, o maior triumpho do homem sobre a terra — o reconhecimento, não de um homem, mas de uma multidão de homens.

Lazaro chorava de enternecido e si não o contivesse seu medico, teria sahido a dizer aquella massa em que infundira a consciencia de sua condição hominal, as palavras de fogo que lhe irromperam do coração: negros, vocês são homens como eu, negros, vocês são meus irmãos, porque Deus é o pai de todos nós, filhos de Deus; supportem contentes as durezas desta vida, porque na outra não ha negros nem escravos. todos são espiritos e os que foram negros e escravos e supportaram com resignação sua triste condição terão maior quinhão do amor de Deus.

Pela visinhança por onde se espalhou a noticia da grave molestia do moço, não foi menos o sentimento. Todos lastimavam que se finasse o homem superior que em poucos mezes, fez da fazenda desmoralizada, um modelo de fazendas, organizando sabiamente o trabalho e plantando a disciplina sobre a base do amor.

— O Dr. Beltrão si vencer esta campanha será, como dizia o boticario, o medico de toda a população de Mogy, porque toda ella estava empenhada pelo triumpho daquelle causa, que até aos desconhecidos inspirava interesse.

O moço, não por isto mas porque comprehendia os altos deveres do seu sacerdocio, instalou-se na fazenda para não perder o menor ensejo de agir no gravissimo caso.

Continúa.

uma força qualquer fóra da sciencia.

Então, voltando-se para a parede situada atraz de si, viu os nomes de seus tres filhos, em letras compostas das mais exquisitas cores prismáticas. O conde perflou-se e estendendo a mão exclamou:

— Estamos no festim de Balthazar! — Esta appareição foi vista por todos e desapareceu gradualmente.

Sir David Brewster, o celebre sabio, assistia frequentemente ás minhas sessões.

Um dia, quiz assegurar-se de modo absoluto que minhas mãos não empurravam a mesa; trouxe um pequeno pedaço de pinho, de cerca de uma polegada de espessura, e fez-me pousar a mão encima, de sorte que, fazendo pressão, eu teria infallivelmente deslocado o pedaço de madeira e não a mesa.

Traçou, tambem, uma linha com giz em volta de cada um dos pés da mesa e em volta do pedaço de pinho que fóra collocado no meio della. Minha mão repousava sobre o pedaço de madeira, com os dedos voltados para cima, de maneira a dirigir para o ar a electricidade vital, que elle suppunha ser a força em acção.

«Vejamos agora si a mesa bole-se» disse elle. Ajoelhou-se para observar os pés da mesa e encarregou uma outra pessoa de vigiar minhas mãos. Quasi que immediatamente a mesa pôz-se a rodar como um eixo, por baixo do pedaço de madeira, e depois de ter feito quatro evoluções, retomou exactamente o mesmo lugar.

Sir Brewster ergueu-se exclamando:

«E' maravilhoso! maravilhoso!»

FOLHETIM

57

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LVII

Lazaro teve necessidade de hir a cidade e nunca lá hia que não fosse dizer adeus ao seu amigo e salvador, Dr. Beltrão, pagando-lhe assim, moral e materialmente tudo quanto por elle fizera.

Moralmente, porque embora se faça o bem pelo bem, embora não se sinta mal com as ingratidões dos homens, é bem verdade que sente-se verdadeira felicidade, quando se recebe do beneficiado prova de que em seu coração o bem que se lhe fez alimenta o sentimento da gratidão.

Talvez aquella felicidade deva ser antes attribuida a altruismo do que a egoismo, seja antes effeito da satisfação de ver que aquella alma é boa, do que da satisfação de ver que se ella lembra do beneficio que lhe foi feito, proceda antes do amor do proximo do que do amor proprio.

Materialmente, porque a sua presença despertava a curiosidade geral e por este modo tornou-se conhecido o milagre scientifico operado por Beltrão, de onde a fama do joven medico que em pouco tempo attrahiu a si toda a clinica da cidade e suas circumvisinhanças.

Enquanto tudo eram flores para o joven medico, para Lazaro augmentavam as humilhações, pelo appellido que lhe deram de — leproso.

Ninguém o designava pelo nome, que era, aliás, pouco conhecido no lugar, mas

A Sra. Hayden relata interessantes entrevistas com o honrado George Bentinck, depois duque de Portland, assim como com lord Bulwer Lytton que era um espiritalista entusiasta, e com Robert Owen que elle pretendia ter convertido ao espiritalismo.

Phenomeno. Lemos na *Revista Espiritista de la Habana*: Diz o *Nô-jito*, de Lares, Porto Rico, correspondente a 23 de Julho ultimo: «O sineiro deste povondo, que é um homem honrado, disse que sabbado ás 3 da tarde entrou na Egreja, no exercicio de suas funcções, e como ouvira rezar uma missa e tocar compainhas, sem ver ninguem, dirigio-se á gradaria do altar mór, onde ouviu o mesmo; pelo que ajoelhou-se até ouvir o fim daquelle mysteriosa missa, observando, ao terminar, que se desprenderam duas luzes daquelle lugar, que foram ter ao altar mór das Mercedes.»

Que dizem a isto os senhores sacerdotes?

D. Eulogio Prieto. — Este nome é o de um spirita distincto da Ilha de Cuba, a quem a *Revista Espiritista de la Habana* consagra justa homenagem em sua galeria spirita, estampando o retrato no numero de Agosto proximo passado.

Spiritismo em Paranaguá. Noticia «A Luz», de Curitiba, que um novo Grupo Spirita constituiu-se na vizinhança da cidade de Paranaguá, no lugar denominado *Piassaguera*, sob a direcção da distincte Sra. D. Maria Julia do Nascimento,

Parabens aos nossos confrades Paranaenses.

sim pelo appellido, que se generalizou — o leproso.

O moço não dava importancia a semelhante facto, que não o deslustrava, mas não lhe era de todo indifferente ser conhecido por seu nome natural ou por um nome emprestado.

Instava, pois, com o seu medico para livral-o da molestia que o desgostava e que era motivo de o appellidarem, mal sabendo que ainda mesmo curado della, jamais deixaria de ser conhecido pelo — leproso.

Beltrão fingiu acceder aos desejos de seu amigo; mas os remedios que lhe receitava eram verdadeiros palliativos, temendo ainda um retrocesso do mal, si quizesse removel-o da pelle.

Paulo, todo embebedo com seus planos de apanhar sua fugitiva corça, nada sabia de tudo isto que era conhecido por tola a população da cidade, estranhando sómente que seu amigo Mauricio ha tanto tempo o não procurasse.

Julgava, porém, tão seguro o effeito do plano que lhe suggerira, que quasi não contava mais com Lazaro, de cuja ruina completa só o demonio podia ser embaraço.

N'uma das vezes que Lazaro veio á cidade, aconteceu que se encontrassem os dois face a face, embora de passagem na rua.

Paulo nem suspeitou que encontrava seu inimigo; mas este reconheceu-o e tremou, porque sabia que lhe elle votava odio, apezar de não ter sido causa de seu desastre amoroso, sendo, como elle, victima da perda da mulher que amava e que elle mais que nunca amava.

Sem saber porque, fez-se em seu espirito a illusão de que aquelle homem achava-se alli só para fazer-lhe mal e que talvez fosse elle o principal motor do seu envenenamento, de parceria com Mauricio, que desde o dia da reunião dos pretos desapareceu da fazenda.

Dominado por este pensamento, foi ter com o doutor e referiu-lhe toda a sua vida de S. Paulo, com relação a sua paixão pela filha do Sr. Manoel da Silva que lhe confessou igual amor; mas por

MISCELLANEA

Sciencia e religião

II

A crença é a companheira inseparavel da hypothese: quem diz crêr, não diz afirmar, pois que só se afirma o que se conhece: crêr é supôr, é o resultado de uma deducção logica.

Assim, crêr em Deus é comprehender a necessidade de um autor a tudo o que vemos creado; mas no dia em que o homem privasse com o proprio Deus, deixaria então de crêr, para afirmar.

Crêr, porém, em Deus e comprehendendo-o pelas suas obras, é perceber pela perfeição do conjuncto a divina perfeição da sabedoria infinita creadora, diante da qual todo o erro teria por consequencia um desequilibrio, e este por perspectiva o desaparecimento.

Assim, pois, as obras de Deus para corresponderem ao attributo das perfeições absolutas do supremo ser, devem obedecer em sua marcha a um plano de sabedoria; ora, se esse plano pudesse ser burlado de qualquer forma por um poder estranho, ficaria aberto diante delle um caminho tortuoso estabelecendo um desequilibrio que jámais restabeleceria a confiança na obra concluida.

Encaradas as cousas por este prisma, o mundo, conforme o vemos, não podia deixar de ser o resultado dessa sabedoria omnisciente que a tudo preside, e, portanto, inadmissivel a idéa de conspirações absurdas contra um ser que pela sua qualidade de infinito

simulação, visto que fugiu com outro emquanto elle estava de cama.

— Mas o que tem isto com este moço de quem o senhor diz ter suspeitas?

— Tem que elle suppoz ser eu a causa de sua noiva não querel-o e talvez até acredite que ella fugiu conmigo.

— E' possivel, é posivel, disse o doutor, tendo o pensamento preso a uma idéa que lhe fugia, quando elle queria apanhar as relações.

— E' possivel, mas o senhor que provas tem de que esia moça fugiu com outro? Lazaro contou-lhe o que ouviu, occulto atrás de uma arvore.

— Fraça prova... Porém ella não passava por muito séria?

— Passava, sim, mas...

— Não; não sei o que me diz que ali anda cousa: que a moça não é o que o senhor julga.

— Infelizmente o proprio pai me atle-mou a evasão della.

— Ah! isto sim, é positivo; mas o pai não queria obrigal-a a casar com este Paulo?

— Quería.

— E ella não disse ao senhor que resolvesse de modo a evitar aquelle casamento, fosse como fosse?

— Disse-me e parecia fallar muito de coração.

— Não; a moça não fugiu com pessoa alguma. Ella não soube que o senhor não respondia por ter caído doente?

— Ao contrario; disseram que eu tinha morrido.

— Ah! Está tudo explicado. Fugiu para não casar com o tal Paulo, para não profanar o amor que lhe tinha.

— Como! doutor. Será verdade?

— Não sei, mas sinto em mim uma cousa que me diz: esta moça é victima; calumniada pelos que não comprehendem até onde arrasta um amor profundo que domina a alma.

— Oh! meu Deus! bradou Lazaro, será possivel que eu me tenha deixado levar pela maledicencia, acreditando na falta da mulher que tudo affrontou para guardar puro o amor que me jurou?

Doutor, o senhor fez-me um grande bem e um grande mal: fez-me bem dando-

devia estar presente a ellas por toda a parte.

E assim, na legenda biblica, e artigos de fé que d'ahi resultam, vê-se facilmente que a ficção historica deve obedecer a uma idéa occulta, que em face das descobertas scientificas tem de procurar n'outro credo a solução.

Eis a razão por que dizemos que a barca de Pedro, possuidora dos thesouros da revelação divina encontra o leme que lhe falta na philosophia espirita, que é inquestionavelmente o espirito da letra do Evangelho em que ella se firma, cuja luz illumina o mundo.

Não estamos por consequente aqui a combater a egreja catholica; pelo contrario queremos que ella, a mais sublime, seja n'um tempo proximo a egreja universal; mas para isso é necessario que ella veja em toda a humanidade uma só familia, embóra dissidente, mas possuida da intuição da existencia de um só Deus, que as almas procuram na anciedade da voz intima que lh'o segreda ao coração.

O espiritismo, pela largueza da sua philosophia, altamente racional, e pela sabedoria que encerram as suas doutrinas, coadunando-se perfeitamente com as conquistas da sciencia e com os dictames da razão, acceptando com benevolencia os homens de todos os credos, é a estrada gloriosa do ignoto que mostra com evidencia ao homem o caminho do seu futuro eterno, dando-nos a explicação consoladora de todos os mysterios da criação e de todos os desfallecimentos e perturbações por que o homem passa nesta vida transitoria.

Mas ás suas divinas doutrinas, responde alarmado o clero intransi-

me a idéa de que a mulher que amo mais do que a vida, pôde não ser a impura que me pareceu até hoje; fez-me mal apresentando a aos olhos de minh'alma cecidade de uma atmospheria luminosa, mas deixando-me na impossibilidade de descolal-a, para de joelhos a seus pés pedir-lhe perdão do mal que julguei della, e jurar-lhe dedicação até a morte.

— Primeiro, respondeu o doutor como si voltasse a si de um extase, eu não affirmo que seja verdade o que lhe disse sobre sua amada.

— E', é, doutor; é pura verdade, que meu coração o sente, e um coração que ama tem olhos para ver nas mais espessas trevas.

— Pois supponha que lhe descobri a verdade: já não lhe é um grande bem acreditar que é pura e martyr de um profundo amor, a mulher que ama e que suppunha indigna do seu amor?

— Oh! doutor! é um grande bem, é quasi a maior felicidade que se pôde ter na terra; mas do que serve si eu não posso mais descobri-la?

— Porque não? Creio que me disseram isto quo lhe disse agora, e, sendo assim, porque me não dirão o resto quando for opportuno?

— E', doutor, o senhor recebe do mundo invisivel, como eu, o que Deus é servido que nos seja revelado.

— Pois então tenha fé e espere.

— Sim, eu rogo a Deus que me faça a graça de encontrar a metade de minh'alma que julguei perdida para sempre.

— E eu, disse o doutor, vou esta noite ao delegado de policia, que é meu cliente, pedir-lhe que inquirá dos fins que trouxeram aqui o tal Sr. Paulo.

— Mil vezes obrigado, doutor, e Deus lhe pague em bençãos os bens que me tem feito.

Lazaro sahio da casa do seu amigo como um ebrio, sem ver nada em torno de si, por estar todo concentrado no seu intimo.

Não lhe occupava mais a mente o facto de achar-se Paulo naquella cidade, mas sim o que lhe foi dito sobre a amada de sua alma.

(Continúa).

Um dos que presenciaram a levitação e em cuja cabeça não cabe que o caso seja o mais natural do mundo, adoeceu tão gravemente, que esteve mesmo ás portas da sepultura; outro fugio espavorido do logar da occurrencia e ainda hoje vê o diabo por toda parte; e um terceiro, desde aquella data está soffrendo obsessão.

Não sabemos si tantas desgraças como as que acabamos de referir serão ou não hyperbolicas: tomamolas de um periodico catholico, esta origem já por si é suspeitosa. Todavia, não encontramos inconveniente em crer que o caso sejá certo, e isto nos autoriza a que mais uma vez aconselhemos o estudo do Spiritismo theorico antes de dar-o primeiro passo na pratica.

A inexperiencia pode acarretar muitos desgostos.

Caso notavel de obsessão curada.

— Em uma carta assignada pelo Sr. Pedro Loperena e transcripta na «Revista de Estudios Psicologicos» de Setembro ultimo, relata o mesmo que em Gerona um individuo chamado João da Cruz padecia ha dez mezes de uma enfermidade que se manifestava da seguinte maneira. Quando estava em estado relativamente normal ou de calma, não podia fallar claramente, apenas gesticulava, balbuciando palavras incoherentes, comia pouco e com difficuldade e andava coxô ou arrastando os pés.

Este estado durava pouco tempo; sobrevinham com frequencia fortes ataques que o punham, segundo os medicos, em greve perigo de morte.

Nestes ataques o pobre doente revolvava-se pelo chão em epylepticas convulsões nervosas; inchavam-lhe desmesuradamente o ventre, o pescoço e o estomago; atirava-se contra as paredes e soltando dilacerantes ais, pedia muitas vezes uma arma para suicidar-se.

Foram empregados todos os recursos da medicina official sem resultado algum, até que o abandonaram sem esperança.

Recorrendo-se ao Spiritismo, foram para este fim celebradas tres sessões, na ultima das quaes o espirito do que tinha sido pai do enfermo annunciou que no dia seguinte o filho estaria curado e depois trabalharia em seu officio de alpargateiro. O que effectivamente succedeu ficando completamente curado com grande contentamento para sua familia cujos membros são hoje convencidos espiritas.

Demonstrações praticas

Com este titulo lemos, na revista de Buenos-Ayres, *Constancia*, de 9 de dezembro findo:

«Annuncia-nos o telegrapho os grandes tremores de terra que se estão produzindo na Italia. Muitas são as desgraças pessoas e muitas as perdas.

As familias que jazem hoje na miseria contam-se por centenas e refere-se horrores e scenas commovedoras que abrandam os corações dos bons e fazem com que se apressem a enchugar tantas lagrimas e socorrer aos que pedem auxilio.

N'essa mesma Italia vive o Ponti-

fice da Igreja, rodeado de cardeaes e servidores, donos de riquezas incalculaveis, possuindo milhões em ouro-prata e objectos preciosos, e arrastando um luxo desmedido no mais sumptuoso palacio do mundo, no Vaticano.

O Papa, que dia a dia, recebe o dinheiro de *de S. Pedro*, grossas quantias, dadas por todos os fieis, não tem dado nem um só centavo para remediar as familias que gemem na desgraça. O representante de Deus, não se tem commovido.

Os telegrammas que publica a imprensa desta capital, só nos dizem que o povo italiano e suas autoridades fazem todo genero de sacrificios a bem dos necessitados; porem que Leão XIII e seus ministros não dizem uma só palavra.

A' frente desse poder espiritual com pretensões de rei, levanta-se o poder excommungado, o poder herege, o poder temporal do rei Humberto; e que conducta distincta se observa!

Eis aqui um telegramma que tomamos da *Prensa*:

«Roma, novembro 20.—O rei Humberto enviou de seu *peculio particular* 4.000 dollars á Messina e uma somma igual á Regio da Calabria, em beneficio das victimas dos recentes tremores de terra.»

«Mr. Crispi, tambem enviou 2.000 dollars á Reggio, 1.000 Messina e 500 á Catanzaro.»

A quem devemos chamar de herege, que deveram ser o excommungado? Segundo as doutrinas clericas, ao

desmoralizados, por serem obrigados a faserem o que o imperador intendia, em vez do que o partido tinha o direito de exigir.

Demoravam-se, pois, o Conde desmedidamente mais do que julgava, e tão preocupado andou, durante sua demora, que não procurou seu correspondente para justar contas; pelo que não tive occasião de descobrir a trama urdida pelo sr. Mauricio contra o innocente, Lazaro.

Esperando, a toda hora, a chegada do seque, Marietta guardou todas as cartas que lhe foram dirigidas, durante sua ausencia, e, ainda por esta razão, não recebeu o Conde a denuncia que o mesmo Mauricio lhe endereçou sobre o caso de ter Lazaro chamado a si uma parte dos cafés da fazenda.

Essa fice explicada a surpreendente demora da explosão com que contava o bandido, para dessembarcar-se da fiscalização que lhe impedia a continuação do seu modus vivendi.

Ja vimos: que Mauricio, á vista dessa demora, acreditou que sua denuncia não teria o poder de abalar a confiança que o Conde posera em Lazaro, e que, por isto, dando por perdido este meio, recorreu a seu amigo Cosme dos Reis, que lhe aconselhou a maior do guiné, de que tambem sahio-se mal, e tão mal, que jogou medida unica de salvção, fugir da fazenda.

Este facto, sem que houvesse causa ostensiva que justificasse, tornou evidente a criminalidade do administrador na propinação do veneno; o que, alias, ja era clarissimo para Lazaro, que bem raciocinou attribuindo o crime ao unico a quem podia aproveitar.

Como, porem, sentimentos, ja purificados, não lhe permittiam concentrar odio nem desejo de vingança, o moço exultou quanto lhe vieram annunciar a fuga do assassino.

Estava livre do perigoso inimigo, que poderia tentar novo golpe contra sua vida, e estava livre da contingencia de perseguil-o para garantir-se.

Agente da fazenda, porem, não tinha as mesmas razões para encobrir o crime, por não fazer mal a quem o praticava, e, consequentemente, nenhum recato guardou em propalar: que Mauricio fugiu da fazenda por estar o castigo da tentativa de assassinato, descoberto pelo doutor Beltrão.

Para onde fugiu o malvado, e o que ninguém sabia; mas Lazaro, tendo descoberto

rei, Humberto e a Cryspi: segundo as doutrinas christãs, ao Papa e ao seu conclave.

O apostolo S. Thiago, discipulo de Jesus, pergunta, em sua *Epistola Universal*, no capitulo II: «Que aproveitará, irmãos meus, a um que disser que tem fé, se não tem obras? Porventura poderá a fé salva'o?»

S. Paulo, verdadeiro apostolo christão diz no capitulo XIII de sua primeira Epistola aos *Corintios*, que quando elle fallasse com os anjos e tivesse toda a eloquencia humana, toda a fé, todas as crenças e as mais propheticas inspirações, se não tivesse caridade, para nada serviriam suas doutrinas.

«E se um irmão ou irmã estivesse nú e lhe faltasse o alimento quotidiano, e um de vós outros lhe dissesse: Ide em paz quentes e fartos, e não lhe desseis o necessario para cobrir o corpo, que lhe aproveitariam as vossas palavras?»

«Assim tambem a fé sem obras morta é em si mesmo»

Santiago dá, como conclusão, o que se deve entender como verdadeira religião, dizendo: «A religião pura e sem macula diante de Deus, é esta: visitar os enfermos e as viúvas em suas tribulações.»

Era essa a religião segundo o christianismo, e essa é precisamente a que não pratica o clericalismo, pois sua caridade não é mais que ruido, aparato

a presença de Paulo de Oliveira na cidade de Mogi, teve a intuição de que não era elle estranho ao damno que lhe fizera Nauricio; d'onde a suspeita bem fundada de que este não estava longe daquella.

E' comquanto, não conhecesse o ardil infernal de que era dotado Paulo, sentiu alguma coisa intima, que lhe fez temer da ligação dos donos.

Effectivamente, o miseravel, atordado pelo que soube do Procopio, perden de todo a cabeça, e foi o primeiro a denunciar-se, fugindo da fazenda, em vez de afrontar a tempestade com a impavidez cynica do verdadeiro bandido.

Fugiu, pois, e foi ter com seu conselheiro, como julgava Lazaro.

—Tudo perdido! meu amigo,

—Como tudo perdido?

—Oral! o Conde não fez caso da minha denuncia...

Não fez caso da denuncia; mas quando vier a conta do correspondente, reconhecerá que devia ter feito caso.

Pode ser; mas quando chegarem as cousas a este ponto, ja eu estarei pendurado na forca! Oh! na forca!

—Voce está doudo? Sr. Mauricio. Pelo que hade ir a forca?

—Simplemente porque fiz o que o Sr. me aconselhou: appliquei o guiné ao homem...

—Não digo isto. Eu não lhe aconselhei nada. Eu contei-lhe uma historia que sabia.

—Pois bem; sua historia vae levar-me a forca! Oh a forca!

—Mas o que ha! conta-me o que ha.

—Ha, que o maldito medico salvou o Lazaro da morte, e, peor que isto, descobriu que elle foi envenenado pelo guiné.

—E o que tem isto com a forca? O que tem o Sr. com quem envenenou a Lazaro?

—O que tenho! Pois não fui eu, por seu conselho; perdão: por sua historia, quem fez a historia do guiné?

—Mas quem sabe disto? homem de Deus.

—Oral! sabe todo o mundo; tanto que fugi da fazenda.

Imbecil! exclama Paulo. Confessou-se reu!

—E o que havia de fazer? deixar que m'agarrassem?

—Está bom; venha esconder-se, e vamos ver o que se hade fazer.

Continúa.

FOLHETIM

58

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LVIII

O conde das Lavras, logo após a partida de Lazaro para a fazenda, foi chamado á corte, por motivos de alta politica, em razão de haver o imperador chamado ao poder o partido conservador, á que elle pertencia.

Ainda os partidos constitucionaes eram verdadeiramente partidos, fortes pela uniformidade de vistas politicas, pela dedicação patriótica ás ideias dos respectivos programmas, pela confiança sincera nos grandes vultos que os dirigiam, e, sobretudo, pela justiça partidaria, com que os chefes attendiam ao merito e aos serviços de seus correligionarios.

Ainda não tinha contaminado essas organizações a lepra do filhotismo, que, calcando a justiça, plantou o desgosto natural nos que se viam preteridos, e deu lugar á falta de confiança nos homens e nas cousas; d'onde a descrença e o retrahimento, que prenunciam a queda do regimen, pela dissolução dos partidos, que são seus sustentáculos.

Ainda não tinha surgido no horisonte a estrella, que ali divisamos, embora pallida, simbolisando a idea republicana, que subirá e irá ganhando bens, na razão directa do esphacelamento dos partidos monarchicos e da descrença popular, até que um dia resplandecerá no céu do Brazil, fazendo parte da grande constillação americana.

Não precisa ser propheta para prever, que esse dia está proximo, e que o throno abandonado pelos homens de coração patriótico e somente rodeado dos mercadores politicos, cederá o campo á nova instituição, que consubstancia as aspirações do

futuro, pela unificação dos povos sob o regimen da igualdade, da liberdade da fraternidade. (...)

Os chefes supremos do partido conservador, obedecendo á lei, que lhe era a grande força, á lei da disciplina partidaria, chamaram á corte as principais influencias provinciaes, para conferenciarem sobre a organização official dessas mesmas provincias, conforme suas conveniencias partidarias.

O Conde era uma dessas influencias, em S. Paulo, e, pois, correu ao reclamado seu partido, com entusiastica satisfação, com que os homens da passada geração se sacrificavam á causa publica.

Deixou sua querida Marietta, prometendo lhe voltar logo e bem logo julgava voltar, porque parecia lhe facil o que chamava-o á corte.

O imperador, porem, ja começava a modificar sua politica, procurando quebrar a força cohesiva dos partidos, por systematica opposição a suas naturaes intransigencias, e oppoz resistencia á montagem da machina com os homens mais exaltados sectarios do partido que chamara ao poder, dissolvendo a camara liberal.

Era obrigar os chefes a preferirem para as posições homens malvados, que em politica occupam sempre um plano inferior, no que toca aos serviços e a dedicação partidaria.

Era, portanto, obrigar a quebra da disciplina e da justiça partidaria, em detrimento das instituições, e por falsa apreciação do que julgava interesse da nação.

Os chefes conservadores, compreendendo o terrivel desmantelo que tal politica produziria, teimavam em oppôr ás vistas imperiaes, os principios e a pratica, que caracterisavam a organização de seu partido, e que tinham dado sempre sua superioridade sobre o partido liberal, alias muito mais numeroso.

O imperador, porem não cedia, e elles commetteram o grave erro, senão crime, de cederem por sua parte, para não cahirem da posição a que tinham sido chamados, não calculando que mais baixo cahiam, plantando o desgosto e a descrença no seio do seu partido.

Enquanto durou esta luta, esteve para lisada a organização da machina, e consequentemente, foram retidos na corte os chefes provinciaes, que a final, voltaram

NOTA—Este romance foi escripto antes da queda da Monarchia.

Por demonstrações experimentaes, tão sensíveis como engenhosas, que todos podem verificar, prova o sr. Durville que o corpo humano emite irradiações, que se propagam por ondulações, como o calor, a luz, a electricidade, as quaes determinam modificações no estado physico e moral de qualquer pessoa collocada na esphéra de sua acção.

O autor tambem estuda comparativamente o magnetismo do iman do globo terrestre e da electricidade.

E' portanto uma obra de grande merito, que deve ser lida e estudada pelos que se interessam nos estudos transcendentes das coisas occultas da natureza.

Agradecemos ao sr. Durville a remessa que nos fez do 1.º tomo de seu importante trabalho.

D. Romualdo Antonio de Seixas — Fomos agradavelmente surpreendidos com a mimosa offerta que nos fez o grupo spirita « Antoni de Padua » do retrato fiel do virtuoso prelado paraense D. Romualdo Antonio de Seixas, um dos mais illustrados e caridosos arcebispos que teve a egreja catholica, na então provincia da Bahia.

Agradecemos a offerta, tanto mais quanto, o espirito desse apostolo do christianismo é, hoje, no espaço, um dos que mais se esforçam e batalham no sentido de derramar a luz da revelação spirita no coração de todos os seus irmãos encarnados.

O Amor espiritual.

O amor espiritual é synthese de perfeição; é uma fonte de attracção infinitamente creada pelo continuo sacrificio e abnegação.

FOLHETIM

59

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAN

LIX

Paulo ja sentia tremer-lhe a terra debaixo dos pés, em vista dos resultados negativos de todos seus tramas para colher a bella Eulalia, ja estava recioso deque lhe cahisse na cabeça alguma das pedras com quetinha bolido, ja quasi se arrependia de ter-se mettido naquella allhada.

Neste estado de seu espirito, para que mais concorria o temor do que remorso: o que quer diser: que mais lhe pesava o perigo, que podia correr, do que o mal que planejava.

Neste estado, foi profundo golpe; o que lhe veio communicar o seu instrumento, aferrava-se perversamente á jungil-o á sua desgraça, attribuindo-lhe a autoria de tudo o que fizera a Lazaro.

Aqui, o caso era mais serio, era sem pôr nem tirar, cumplicidade em crime de tentativa de envenenamento!

Julgou ter tido á mão, para instrumento de sua vingança, um velhaco atrevido e desabusado, capaz de atacar como a hyena e de esconder as garras como a panthera—e achou-se com um imbecil, que foi, elle proprio, denunciar-se autor do crime, de que podia ser suspeitado, apparecendo, de um modo categorico, a prova que ninguem poderia jamais colher.

Que o levasse o diabo, pouco se lhe dava; mas o patife apegava-se-lhe, como um naufrago a primeira taboa que encontra, só fallando, só repetindo: fiz o que me aconselhou seu conselho levou-me á forca

Crea a harmonia, a paz; ensina ao homem a evitar o erro; dirige o saber humano ao templo da luz; e a sciencia mesma não pode gosar esse nome sem sua direcção. A vontade dirigida a amar com todos os sacrificios ás supremas forças da natureza, receberá o ascendente necessario para dellas dispor; e é por isso que uma forte vontade sempre accupada pelo amor á acquisição do supremo bem, um dia terá a recompensa de gosar prazeres ineffaveis, que não é dado ao homem alheio ao seu mais alto e santo dever.

JOSÉ SIMÕES DA CUNHA.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Então lhe digo: Olhae me bem e não penseis senão em dormir. Ides sentir um peso nas palpebras, uma fadiga nos olhos; vossos olhos pestanejam vão, humedecer-se; a vista torna-se confusa; os olhos fecham-se.

Esses factos assemelham-se tanto mais aos do somnambulismo magnetico quanto o paciente não conserva lembrança alguma do que disse ou fez durante o somno hypnotico.

Votemos aos trabalhos de M. Charcot.

—antes não tivesse tomado seu conselho.

Em taes condições salvar a cabeça ou mesmo a pelle do maroto, era salvar-se; porque não lhe restava duvida de que elle, no momento critico, despejaria toda a carga sobre si.

—Se podesse emmudecer-o?

Um pensamento diabolico passou-lhe pela mente, inspirado por quem o tinha arrastado a todos aquelles lances arriscados; um espirito atrozadissimo, que fora sua victima em passada existencia e que procurava tirar de suas offensas a mais cruel vingança.

—E' tão natural morrer de um ataque! E o morto leva consigo para a sepultura tudo o que viu, ouviu e sabe!

—Paulo, á este pensamento, ergue a cabeça, como o leão levanta a juba, orgulhoso de sua força.

Começou a dar forma aquella idea, para tornal-a praticavel; mais um instinctivo temor, que fez-lhe tremerem as entranhas, cortou-lhe o vôo imaginativo.

—Parecia-lhe que, enquanto uma mão de ferro arrastava-o para um abysmo, que era a perpetração do crime imaginado—uma outra, leve como o fumo, que se levanta das montanhas depois das chuvas, collava-lhe ás espaldas cousa como azas, que sustinham-o e, assim como um balão cheio de gaz, arrastavam-o para cima.

Diante daquelle sentimento, que não sabia ao que attribuir, que lhe causava mesmo estranheza, vacillou no trabalho infernal que meditava—e sentiu um certo bem estar, só com vacillar.

—Será verdade! exclamou completamente perturbado.

—Será verdade que ha anjos e demónios—e que estes nos arrastam para a perdição, enquanto aquelles nos definham!

No mesmo momento sinto prazer em cogitar de um crime—e sinto mais doce prazer em me receber de practical-ol!

Se é verdade que me ensinava minha santa mãe, combatem, em torno de mim, por me dominarem, o espirito das trevas e o meu anjo da guarda.

Cada um me quer para si, um para me perder—outro para me salvar, mas eu,

O estado lethargico ou soporifico que vimos succeder ao estado cataleptico, cessa immediatamente quando se sopra sobre a fronte do individuo.

Apresenta-se ainda uma particularidade notavel; é que se pode, á vontade, fazer passar o doente do estado lethargico ao estado cataleptico: basta para isso abrir-lhe as palpebras de modo que a luz possa impressionar a retina. E' preciso, para obter essas mudanças, que a claridade ou escuridão seja produzida buscamente, sem o que o individuo fica na phase em que se achava ultimamente. A influencia luminosa não é o unico agente que provoca o hypnotismo.

Si assentar-se um doente sobre a caixa de reforço de um forte diapasão, e que por meio de uma haste se affaste violentamente as ramificações, o diapasão vibra e o individuo entra em catalepsia; se supprimir-se instantaneamente o som, a lethargia se declara caracterizada pelos mesmos symptomas do caso precedente.

Enfim, chegou-se tambem a produzir os mesmos effeitos por meio do olhar.

Nesse caso a vista do experimentador substitue as acções physicas indicadas acima, e é dessa maneira que Donato e Carl Heusen obtêm resultados tão magnificos.

Os processos descriptos na memoria do doutor para determinar o somnambulismo, podem ser considerados como uma perfeição do methodo magnetico relativo á producção do somno; a continuação vae proval-o evidentemente, M. Bethem} prosegue:

“Se o individuo não fecha os olhos ou não os guarda fechados, eu não faço prolongar por muito tempo a fi-

somente eu, é que heide decidir do combate é que heide de decetar o triumpho —é que heide decidir-me por um ou por outro.

Qual historias! Minha mãe era uma santa; mas isso de santidade—de religião de Deus, são invenções dos homens, para obrigarem as pobres bestas humanas a accitarem de boa vontade, o jugo dos poderosos dos senhores da terra.

—Não hei de ser eu que acredite em taes patranhas.

Avante, pois, Sr. Paulo—e não queira voltar á infancia, depois de ja ser homem ou antes, não queira ser tão imbecil como seu um bom amigo Mauricio!

O desgraçado, que teve a intuição perfeita do contrario arrastamento de seus amigos e inimigos do espaço e do papel que lhe cabia na luta, pelo direito inauferivel de seu livro arbitrio, usou d'elle no sentido de dar o triumpho ao inimigo, quem mais uma vez entregou a alma.

O guarda desta porém, embora derramasse lagrimas de piedade, vindo-a desambar, nem por isto abandonou a campo, que espiritos adiantados nunca discreem, concededores, como são, da lei do ineffectivo progresso de todas as creaturas.

Não podendo vencer o arrastamento que, por seu grande atrazo, ainda sentia seu guardado para a mal, procurou entorpecer-lhe, ao menos, o movimento accalevado, que levall-o-hia prontamente ao termo tão desejado por seu inimigo—e Paulo, soltando aquellas baforadas do negro fumo, que lhe constituia a atmosphera d'alma, sentia novamente o instinctivo constrangimento, que a fizera vacillar.

Que diabo tenho eu hoje, que pareço uma lebre assustado com o ruido de seus proprios passos sobre as folhas seccas?!

São os teus prejuizos de educação! Foi lembrar-me de anjos da guarda e de demónio—e ali está minha natureza á sentir os effeitos das ideas que já imperaram sobre ella.

—Ora adeus! quem tem medo não amarra negro, diz a adagio e eu dire quem não quizer fazer companhia ao Sr. Mani-

xão das suas vistas sobre as minhas ou sobre meus dèdos; porque os ha que mantem os olhos indefinidamente arregalados, e que, em lugar de conceber assim a ideia do somno, não teem senão a de fechar com rigidez a oclusão dos olhos dá então melhor resultado.

No fim de dois ou trez minutos no maximo mantenho as palpebras fechadas, ou então abaixo as palpebras lenta e suavemente sobre os globos oculares, fechando-as de mais em mais progressivamente, imitando o que se produz quando o somno chega naturalmente; acabo mantendo-as fechadas embora continuando a suggestão: Vossas palpebras estão colladas, não podeis mais abri-las; a necessidade de dormir torna-se de mais profunda, não podeis mais resistir. Abaixo gradualmente a voz, repito a ordem: dormi—e é raro que mais de quatro ou cinco minutos se passem sem obter-se o somno.

Em alguns consegue-se melhor procedendo com doçura; n'outros rebeldes, á suggestão doce vale mais ser aspero, fallar em tom autoritario, para reprimir, a tendencia ao riso ou a veleidade de resistencia involuntaria que esse manejo pode provocar.

Muitas vezes nas pessoas em apparencia refractorias consegui mantendo por muito tempo a oclusão dos olhos, impondo silencio e immobildade, fallando continuamente, e repetindo as mesmas formulas:

(Continúa).

riço, n'um passeio á forca, faça com que o Sr. Mauricio não dê passeio á forca.

—Não de passeio á forca! Estas palavras me suggeram uma idea nova.

—Não é somente acabando com o homem possa evitar o desastre...

Talvez seja até melhor... e é... é melhor porque é, como se diz, matar dous coelhos com uma cajadada...

—Tem razão, Sr. Paulo; assim salva-se o bruto e este seu crendo e dá-se o castigo que merece o tal Lazaro o Leproso.

—Bravissimo! Viva o engenho do homem!

Contente, como gato com um trambolho, Paulo seguiu d'alli para o caselre occulto, á que projectava conduzir a bella Eulalia, logo que lhe puzesse as garras, e onde recolhera o seu cumplice Mauricio, seguro de tel-o seguramente livre das vistas da policia.

Pelo caminho, retemperava o plano que enghára do pé para a mão, e quanto mais o retocava mais o admirava e se admirava.

Como é que eu não tive logo esta idea, e quiz metter-me n'um embrulhada, que bem podia vir a ser emenda peor que o soneto?

Isto hade ser obra do meu anjo da guarda, pensou a rir-se, de só não ser tomado por leuco, em razão de achar-se sem testemunha alguma e no meio do matto.

—O outro na obra do demónio, que me queria envolver na sua teia, como se fossemos elle aranha peçonhenta, eu fraca e desprevida mosea.

—Como isto é panlegol!

E dizer-se: que a maioria dos viventes, quero dizer quasi toda a humanidade, acredita nestas bobagens!

Oh! o homem é um mixto de sublime e de ridiculo, sem rival em toda a criação. Eu só queria ser tolo assim meia hora, para saber que gosto tem.

Nestes monologos, com que zombava da verdadeira causa de sua subita mudança, chegou ao escondrijo.

Continúa.

distinctos governos, nem finalmente, indica caminhos para a solução das questões políticas e sociais.

Leão XIII falla em nome da Igreja a todos os principes e povos da terra chamando todos ao seio de uma crença commum para realizar os formosos ensinos do Christo; sem que se leam na Enciclica recreminações nem anathemas contra a sociedade moderna e contra o seculo que está fenecendo; nem encontram-se alli logares communs acerca da maldade dos tempos, Lem ao menos sobre as desgraças da Santa Sé.

As ideias desenvolvidas da Enciclica emanam mais do douto que do politico, do mestre que do soberano, e o principal que della resalta é sua alta impressão moral. As questões contingentes e os interesses transitorios, ainda aquelle a que ligam tanta importancia a curia romana e o catholicismo militante, o poder temporal dos Papas, são olvidados absolutamente pela Enciclica Precelara.

Nós os spiritas, que não podemos tambem deixar de ver no actual Pontifice, um irmão, o sandamos na boa, recta, e santa vontade que revela na sua ultima Enciclica; e, convencidos de que, por agora, sua voz não será ouvida, pedimos ao Todo Poderoso permitta que, ainda que mais tarde, esse chamamento encontre echo em tantos quantos tem olhos e não veem, ouvidos e não ouvem; em tantos quantos, crendo ser-lhe gratos, levantam barreiras entre as consciencias, e impedem o cumprimento da sublime obra do Calvario: a união de todos os homens na religião unica da fé n'Elle, da esperança nos indefectíveis des-

tinios da humanidade, deste e de todos os mundos, e da Caridade, de intelligencia e de coração para todos os seres; na religião, para dizel-o de uma vez, que ama a Deus em espirito e em verdade e nelle e por elle a toda a criação.

O Ultimo invento [de Edison]—Extrahimos de «Le Messenger», de Liège, que segundo os jornaes americanos, o famoso electricista acaba de fazer uma descoberta que se avanta a todas as suas mais admiraveis invenções.

E' um pequeno appaarelho telephonico de algibeira, collocado em uma caixa semelhante a de um relógio commum. Sobre o mostrador move-se a agulha de bussola, accionada por uma bobina interior. Com este appaarelho e sem o intermedio de algum fio, póde-se communicar a qualquer distancia que se queira, com outra pessoa munida de um appaarelho identico, por vezes transmissor e receptor.

Segundo Edison, — e eis ahi o essencial da sua descoberta,—o pensamento se de um individuo, applicado com insistencia a tal ou qual objecto, póde produzir uma corrente electrica de uma intensidade sufficiente para assegurar a sua transmissão.

Edison chama a isso um phenomeno de *sympathia electrica*.

Federação — Na Allemanha surgiu a ideia de crear-se uma Federação dos Spiritas e Espiritualistas, e, segundo o *Monitor* de Bruxellas, de ambos os lados se péde um congresso para estabelecer as suas bases.

Pensa o orgão dos esperetualistas de Berlin, *Spiritualistische Blaetter*, ainda não ter chegado a hora para cimentar-se tal união, podendo-se entretanto contar desde já com o seu concurso leal.

Esperava-se em breve a realisação desse Congresso em Berlin.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

PARTE SEGUNDA

CAPITULO IV

O HYPNOTISMO

Sentis entorpecimento, torpôr; os braços e pernas estão immoveis; ha calor nas palpebras; o systema nervoso acalma-se; não tendes mais vontade, vossos olhos ficam fechados, o somno chega, etc. Ao cabo de oito a dez minutos d'esta suggestão auditiva prolongada, retiro meus dedos, os olhos ficam fechados; levanto os braços, elles ficam no ar: é o somno cataleptico.

Muitas pessoas impressionão-se logo á primeira sessão; outras sómente á segunda ou terceira. Depois de uma ou duas vezes hypnotizado a influencia torna-se rapida. Basta apenas fixal-os, estender os dedos diante dos olhos, dizer: dormi—para que em alguns segundos, instantaneamente mesmo, os olhos se fechem, e todos os

phenomenos do somno appareção. Outros não adquirem a aptidão de dormir depressa senão no fim de um certo numero de sessões, em geral pouco numerosas.

Tentou-se fazer, a respeito d'estas experiencias, as mesmas observações que para o magnetismo, quizerão attribuil-as a efeitos de imaginação. Por muito tempo este argumento foi; o cavallo de batalha dos nossos adversarios, mas demonstrou-se que o hypnotismo exercia-se tambem sobre os animaes; desde então, adeos a explicação dos incredulos.

Um frango que se pende a uma taboa, sobre a qual se trace um risco é em breve mergulhado em estado hypnotico, obrigando-o a olhar para esse risco durante um certo tempo.

Deveríamos ter mencionado antes os trabalhos do doutor Liébault, de Nancy, que seviram de ponto de partida a M. Bernheim para publicar sua brochura. M. Liébault, sem conhecer as pesquisas de Braid, estudou desde muito tempo, particularmente no ponto de vista therapeutico, as questões que se ligão ao hypnotismo.

Em 1886 publicou um livro importante sobre o *Somno e os Estados analogos*, que passou quasi despercebido.

Levando mais longe que o medico inglez o methodo suggestivo, elle applicou-o com successo na cura de algumas doenças. Ultimamente a curiosidade publica foi vivamente su, percutida por duas conferencias feitas no circulo Saint-Simon, por M. Brémaud, doutor da infantaria da ma-

FOLHETIM

60

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

— — —

LX

Mauricio o pobre idiota, que atirou-se aos riscos de um crime horrendo, sem perceber que fazia-se instrumento do scelerado, que lh'o aconselhou, estava como ficam os poltrões, que tem alma para fazer qualquer mal, mas não tem animo para carregarem com as consequencias do mal que fazem.

Ao menor ruido das folhas, agitadas pela viração, ficava regelado de medo, parecendo-lhe que era Lazaro, á frente da policia, que o vinha buscar para a forca.

A forca era seu pesadelo, mas pesadelo que o torturava, quer estivesse dormindo, quer acordado.

De noite, era uma procissão de espectros esquelotos humanos, cobertos com capa preta, que só deixava ver a caveira de olhos encovados, de nariz frunchoso e de boca escancarada, com duas fleiras de dentes a baterem com a matraca; trazendo cada esqueleto um facho acceso, cuja luz era como a dos fogos que se levantam das covas dos cemiterios e cantando, em tom lugubre de arrepiar os cabellos de todo o corpo, um cantico funebre, que dizia de profundis.

O desgraçado acordava, alagado em suor frio, sentindo ainda a pressão dos pulsos que o arrastavam, atraz daquella procissão para um sitio horrendo, todo e-reado de pannos pretos, e apenas alumado pelos fachos dos phantasmas, onde se erguiam até as nuvens uma forca, da qual via pendente seu cadaver.

De dia, perturbavam-lhe a paz do espirito a horrivel impressão que lhe deixava aquelle sonho agoreiro e um constante ruido nos ouvidos, que parecia-lhe dizer assassino envenenador!

Quantas vezes o desgraçado pediu a Deus, de quem tinha apenas uma ideia confusa, a morte como summa graça, mal sabendo que o espirito não morre, que a vida corporea é apenas uma phase de seu viver eterno que é livre, e portanto responsavel que esta responsabilidade se faz effectiva tanto na terra como no espaço e que, consequentemente, o culpado, que sofre as consequencias de suas más obras, não fica isento dellas pela morte?

Mauricio, porem, seguia o pensar dos ignorantes, que dizem dos que morrem descansam e que muitas vezes procuram a morte para descansarem de suas afflicções, não conseguindo por este modo, sinão mais aggravar-as; porque descanso ao encontra o que morre na paz da consciencia, não conseguindo os demais; os que levam a consciencia carregada de culpas, sinão mudar de meio mas não de responsabilidade e, portanto de penas.

Foi neste estado de verdadeiro supplicio que nem ao menos era obra do remorso, portando arrependimento, que livra a alma de todo a penna antes ou depois da morte, em todo o tempo; foi neste estado de desolação, obra exclusiva do medo do castigo da terra, que Paulo foi encontrar seu cumplice lá no buraco escuro onde o metteu.

Vendo-o, quasi não o conheceu, tão profunda era alteração que se operava naquelle physico, por obra do soffrimento moral.

— Está doente? sr. Mauricio.
— Não estou doente; mas tenho em mim o inferno desde que tomei o seu conselho; queira perdoar: a historia que me contou, e que maldita foi a hora em que lh'a escutei.

Paulo mordeu os beiços de raiva, porque verificou que o patife do Mauricio ja fazia estribilho de sua comparticipação no envenenamento; disfarçou, porém, e continuou.

— Não tenha susto, que eu sou homem para arrancar-o até das garras de sata-

— Talvez; mas da forca, é que o sr. não me pode arrancar. Ah! a forca! aforca!

— Qual forca, qual nada. Venha para fóra, venha conversar, e verá que está-se amolhando sem razão.

— O que! Não tenho razão de temer a forca?

— Nem de temer a forca, nem de temer cousa alguma; digo-lh'o eu, que não fallo em vão.

— Homem, meu amigo, repita isto, que nem sabe o alivio que me deu. Então não tenho que temer a forca?

— Nem forca, nem cousa alguma; repito-o.

— E o Lazaro?

— O Lazaro vai ser despedido da fazenda, por ladrão, e você vai tomar conta della como antes delle vir.

— O que me diz?! Vae mesmo ser despedido?

— Como certeza, se você fiser o que lhe vou dizer.

— Diga lá; mas olhe que não venha d'ahi algum negocio de guiné.

— Deixe-se de asneiras, seja homem, e verá outra vez lusir no ceu o sol dos bons dias.

— Pois sim, pois sim; mas a que me é preciso faser para isto?

— Pouca coisa; escute.

— Primeiro que tudo, é preciso explicar sua fuga da fazenda, que não pode ser considerada sinão como a confissão de sua culpa...

— E como explical-a, si eu fugi por ver descoberto o meu crime?

— Ah! é que está a sciencia, que não é para todos.

— Lazaro, tendo commettido a ladroeira do café, reconheceu que você tinha-lhe descoberto a maloca, e, portanto, ficou como cobra que perdeu a pegonha, á procura de um meio que impossibilitasse de faser-lhe mal, e de embarçal-o para o futuro.

— Não se enganou; porque você, empregado fiel do conde, mas não querendo expor-se aos odios de seu superior, denunciou o facto por meio de uma carta anónima.

— Homem, sr. Cosme, a cousa vai tomando geito de serio.

— Verá meu caro Mauricio, como se sabe virar o feitiço contra o feiteiro. Escuta.

— O bom do Lazaro, que é mestre em artes, lembrou-se, então, de tomar uma dose de guiné, mas cousa do não lhe por em risco a vida, para attribuir a você uma tentativa de envenenamento, e entregal-o á justiça, que leval-o-hia á forca ou mandal-o-hia para Fernando de Noronha, sepultando, em qualquer dos casos, no eterno esquecimento a ladroeira do café, e deixando ao ladrão a mais completa liberdade de arranjar grande fortuna.

— Sabe-se disto; porque o preto F. um que tinha morrido, pediu-lhe licença para ir á matta procurar guiné para levar ao superintendente que lh'o pedira com grande empenho.

O preto trouxe a encomenda, e pouco depois de tel-a entregado, cahiu Lazaro de cama, d'onde se levantou por milagre, mas levantou-se completamente morphetico.

— O que se julga, é que calculou mal a dose—e o que se sabe, é que mal levantou-se, mandou reunir toda escravatura para accusal-o diante della, e faser-o prender, espalhando previamente que você é que o tinha invenado.

— Sabedor disto, e do plano damnado de prendel-o, você intimidou-se e fugiu da fazenda, para ir levar tudo ao conhecimento do sr. Conde, á quem pede que verifique a verdade de tudo o que lhe revela, começando pela ladroeira do café, que foi a origem de tudo o mais.

— E, então o que me diz ao riscado?

— Eu acho o plano soberbo, sr. Cosme dos Reis, mas o diacho é ter eu que apresentar-me ao sr. Conde. Aquelle homem faz a gente ficar frio na presença delle.

— Pois, meu amigo ou isto ou a forca, ou você mette o Lazaro na maca ou elle mette-o a você.

— Mas, não se pode faser tudo isto, sem precisar eu fallar com o sr. Conde?

— Como? E' preciso voce ir a elle, para explicar sua fuga da fazenda.

— Tem razão, tem toda razão. Eu vou; mas o sr. hade escrever o que eu tenho de dizer ao sr. Conde.

(Continúa)

que crestem sua frente e esterilizam seu sangue, e, quando o oásis salvador se abre a seus olhos, faltam-lhe forças para a elle se chegar, des-fallece, cae e morre entre aquelles areaes.

Em prol da gloria, o marinheiro se abandona em fragil embarcação á vontade das opalinas ondas do oceano; porém quando o seu horizonte se cobre de nuvens pardacentas, e a tempestade se desata furiosa contra sua barquinha, a duvida o agonisa e naufraga, sem ter consciencia de que muito perto d'aquelle lugar está a praia salvadora.

Todos os homens têm a tendencia de lutar contra o destino; mas nenhum tem a sufficiente força de vontade, a energia precisa, a fé bastante, para tornar-se superior a seus rigores.

O' mortaes! Não vacilleis.

Lutai com constancia por alcançar a luz da divina sciencia: não vos arredeis o perigo; não ha barreiras insuperaveis.

A fé e a caridade tudo vencem.

VICTOR HUGO

DEPOIS DA MORTE

EXPOSTO DA PHILOSOPHIA DOS ESPIRITOS
SUAS BASES SCIENTIFICAS E EXPERIMENTAIS
SUAS CONSEQUENCIAS MORAES

POR

Léon Denis

RESUMMO

Para tornar mais claro este estudo resumimos aqui os principios essenciaes da philosophia dos espiritos:

1.º Uma divina intelligencia rege

os mundos. Com ella se identifica, a lei immanente, eterna, reguladora a qual os seres e as cousas são submettidas.

2.º Assim como o homem sob seu envolvero material incessantemente renovado conserva sua identidade espiritual, seu eu indscriptivel, esta consciencia em que elle reconhece, se acha, da mesma forma o universo, sob suas varias apparencias se acha, se sente e se reflete em uma unidade central que é seu eu. O eu do universo é Deus. lei viva, unidade suprema onde vem terminar e se harmonisar todas as relações, foco immenso de luz, de perfeição onde se irradiam e se derramam sobre todas as humanidade justiça, saber e amor!

3.º Tudo soffre evolução no universo e tende para um estado superior. Tudo se transforma e se aperfeiçoa: Do seio dos abysmos a vida se levanta, a principio confusa, indecisa, animando formas innumeraveis de mais em mais perfectas, depois, se concentra no ser humano no qual ella adquire consciencia, razão, vontade e constitue a alma ou espirito.

4.º A alma é immortal. Coração e synthese de potencias inferiores da natureza ella contém em germen todas as faculdades superiores. é destinada a se desenvolver por seus trabalhos e esforços encarnando-se nos mundos materiaes, a sahir, atravez as vidas successivas, de gráu em gráu á mais alta perfeição.

A alma tem dous envolveros: um temporario, o corpo terrestre, instrumentos de lutas e provocações que se desagrega na morte; o outro per-

manente, o corpo fluidico de que elle é inseparavel e que progride e se depura nella.

5.º A vida terrestre é uma escola, um meio de educação, de aperfeiçoamento pelo trabalho, estudo e soffrimento. Não ha nem felicidade nem desgraça eterna. A recompensa ou o castigo consiste na extensão ou no retrahimento de nossas faculdades, de nosso campo de percepções, resultante do bom ou do mau uso que temos feito de nosso livre arbitrio, e das aspirações ou das inclinações que em nós temos desenvolvido, livre e responsavel, a alma traz em si a lei de seus destinos, ella prepara no presente os prazeres ou as dores do futuro.

A vida actual é a consequencia, a herança de nossas vidas precedentes e a condição das que se hão de seguir.

O espirito se esclarece, ala em poder intellectual e moral, em razão do trajecto effectuado, da impulsão dada em seus actos para o bem e o verdadeiro.

6.º Uma intima solidariedade une os espiritos, identicos em sua origem e em seus fins, diferentes somente por sua situação transito, uns no estado livre, no espaço, outros revestidos de involucro passageiro, todavia passando alternativamente de um a outro estado, a morte não sendo mais que um tempo de reponso entre duas existencias terrestres. Sahidos de Deus, seu pae commum todos os espiritos são irmãos e não formam mais que uma familia. Uma communhão perpetua e de constantes relações prende os mortos aos vivos.

7.º Os espiritos se classificam no espaço em rasão da densidade de seus corpos fluidicos, correlativos á seu grau de desenvolvimento e pureza. Sua situação é determinada por lei precisas; estas leis representam no dominio moral o papel analogo aquelles que preenchem na ordem physica das leis de attracção e de gravidade. A justiça reina neste dominio como equilibrio na orde material. Os espiritos culpados e maus são envoltos em uma espessa atmosphera fluidica que os arrasta para os mundos inferiores onde elles devem se encarnar para despojar-se de suas imperfeições. A alma virtuosa revestida de um corpo subtil, ethereo, participa das sensações da vida espiritual e se eleva aos mundos felizes onde a materia tem menos imperio, onde reina a harmonia a felicidade.

A alma em sua vida superior e perfeita collabora com Deus, coopera para a formação dos mundos, dirige suas evoluções, véla ao progresso das humanidades e ao cumprimento das eternas leis.

8.º O bem é a lei suprema do universo, o ultimo termo da evolução dos seres. O mal na existencia propria, não é mais do que um effeito de contraste. O mal é o estado de inferioridade, a situação transitoria, que atravessa todos os seres em sua ascensão para um estado melhor.

9.º Desde que a educação da alma é o objecto mesmo da vida, convém resumir isso em poucas palavras:

Comprimir as necessidades grosseiras, os appetites materiaes; crea-

FOLHETIM

61

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

DE LAZAR

LXI

Ao tempo que Paulo machinava pelo modo descripto no passado artigo, a perda completa de Lazaro, tempo que correspondia as de seus tentames por surpreender as entrevistas de Eulalia com seu amante, concluia o conde das Lavras sua missão politica na corte, e encaminhava-se para S. Paulo, ansioso por abraçar sua adorada Marietta, de quem nunca se separava por tanto tempo.

A fatigante viagem não o embarçou de quasi toda noite á conversar com a cara filha, que, por sua parte, gosava, minuto por minuto, a ventura da companhia de seu pae, cujas saudades por tantos dias a amolnaram.

Foi quasi ao romper do dia, que os dous comprehenderam ser quasi passada a noite, e rindo de sua tolice, que é o caracteristico do verdadeiro amor, recolheram-se á seus commodos, para darem repouso ao corpo.

Marietta conciliou o somno, com a facilidade com que adormecem os passarinhos; porém o conde mal se recostou no leito, assediado por mil cuidados sobre seus encargos politicos e sobre seus negocios particulares.

Com pouco rompeu o dia, e com o dia ergueu-se a trabalhar, começando pelos negocios de sua casa.

Sobre sua escrivaninha, encontrou um montão de cartas, que fel-o rir maliciosamente, pensando: começo a ter innumeraveis amigos, que conservarei, imperteritos, até o dia em que perder a posição que ora occupo.

O mundo é assim, e não é de hoje, por-

que ja o velho Horacio dizia: «dum felix ris, multos numerabis amecos; tempori si nubila fuerint, solus eris;» que quer dizer: nem um dos teus numerosos amigos te acompanharão na desgraça.

Feita esta reflexão, que a premunia contra o futuro abandonou, o conde começou a abrisar cartas que encontrou sobre sua escrivaninha.

Por casualidade, foi ja no fim do insano e aborrecido trabalho que tomou a carta anonyma do sr. Mauricio.

O conde não sentio por Lazaro sympathia, nem antipathia, foi-lhe indifferente aquella creatura, fallou-lhe com certo acanhamento, devido a differença de posição; o que não lhe permittio manifestar os dotes de seu espirito.

Em condições ordinarias, não tel-o-hia encarregado de seus negocios, para o que requer-se confiança, que elle não podia ter n'um homem que não conhecia, ou sympathia, que não lhe inspirou, como ficou dito, o pobre Lazaro.

Deu-lhe, pois, o lugar de intendente ou superintendente da fazenda, simplesmente porque lh'o pedira sua filha, cujas vontades lhe eram leis.

Bem sabia que Marietta, levada pelo coração, não era fiador seguro das qualidades do moço, maxime para aquelle logar, que exigia habilitações e pratica profissionais; mas o que lhe importava isto, se nomeando-o, fazia gosto á querida menina, que era a joia de sua alma?

O que perdesse com tal nomeação, levaria a conta dos gastos que fazia com sua adorada filha, a quem sacrificaria toda sua fortuna, para vel-a contente e satisfeita.

Estava, pois, preparado, desde a nomeação para qualquer eventualidade, destas que lhe denunciava a carta anonyma, e se não sentio-se, por isto indignado, como era natural, á vista de semelhante protervia, não era de rasão que continuasse no emprego, quem, logo ao entrar em seu exercicio, se mostrava tão audazmente disposto a exploral-o, em prejuizo do dono da fazenda, que lhe foi confiada.

Marietta não exigira semelhante cousa, pois que sua candida alma, tão vilmente illudida, não ponde deixar de repellir a quem procede tão indignamente.

Tocou á campainha, e a um creado que lhe appareceu, por saber o que queria,

deu ordem para que fizesse á creada de Marietta diser-lhe: que tinha necessidade de fallar-lhe.

Em poucos minutos era com elle a filha do seu coração, que bem cedo levantava-se, para mais depressa gosar de sua companhia, como indemnisação do longo tempo porque fora della privado.

Trocados os affectuosos bons dias, a menina interpellou ao pae sobre o motivo de seu chamado.

O conde, mal podendo suster o riso na previsão do desapontamento que teria a filha, quando soubesse que um velhaco abusava de sua inexperiencia, respondeu á interpellação:

—Chamei-te para mostrar-te como é falso este mundo, e quanto devemos estar sempre prevenidos com elle.

—Não comprehendo, papae.

—Quero dizer-te: que o unico meio de viver-se sem perigo de ser illudido pelos homens, é viver-se prevenido contra todos que nos cercam e se nos approximam.

—Tem rasão, papae, si considerarmos a vida unicamente pela face das conveniencias mundanas, do interesse material, das grandezas terrestres.

Por este lado, com effeito, a lei é o que o sr. acaba de indicar: desconfiar de todo o mundo.

Si, porém, considerarmos que o tempo que passamos aqui, nos é dado só para nos prepararmos, e que a vida real é fóra daqui, e que é pelo amor de Deus e pelo amor do proximo que a conquistaremos; si considerarmos a vida pela face do alto destino, para que fomos creados; o sr. não tem rasão, e até pesa-me ouvir-lhe o que me disse.

—Pesa-te! Pois eu disse alguma cousa que compromettia minha honra ou meu dever?

—Seja o sr. mesmo o juiz.

Amor é o laço que prende a creatura ao creador, e este, tendo feito do amor o laço universal, exige do ser humano, em que se transfundem todos os seres da natureza, pela suprema lei do progresso universal; exige do ser humano, como a summa expressão do que lhe deve toda a natureza, toda criação, amor reciproco, amor fraternal, amor como cada um tem a si mesmo, amor até ao proprio inimigo.

E Deus não exalta ao que não cumpre este excelso preceito, que fará da humanidade, uma unica familia com elle, e Deus exalta cada um na medida com que o cumpre.

—Ora; este principio que o sr. prega é antinomico com o amor fraternal dos homens, e, portanto, de modo nenhum concorrerá para o progresso de sua alma; d'onde o meu pesar é bem fundado.

Mais vale, meu caro pae, confiar em tolos, embora por ali se percam os bens da terra, do que desconfiar, para resguardar aquelles bens.

—Ninguém troca o absoluto pelo relativo, o eterno pelo temporario, o necessario pelo contingente.

O conde estava inebriado por ver a filha discorrer como um doutor da egreja, como elle pensava, e nada teve de oppor-lhe; porque aquellas ideas lhe calaram n'alma. Ficou meditativo.

—Mas, em summa, para o que me chamou? Perguntou Marietta, contente por ver o pae sahir tosquendo.

—E' verdade; chamei-te para mostrar-te esta carta, que achei aqui; lê.

Isto é uma calumnia! exclamou a menina, atirando a carta que acabava de ler. Lazaro não é capaz desta infamia. Conheço-lhe a alma, como a minha. E' isto que colhem os que cumprem seu dever, embaraçando que outros defraudem o thezouro que lhes está confiado.

Papae; o mundo está ainda tão atrazado, que os maus expõem á suspeita publica os que lhes tohem as traficancias, e fazem que se tomem por grandes homens, os que não lhes oppõem resistencia.

Quando vir um homem publico ou responsavel pelos bens dos outros, accusado insistentemente, jure que é homem de bem, porque em mil vezes, errará uma.

—Mas, filha, aqui indica-se o meio de provar a verdade da denuncia: a carta de ordem de Lazaro.

—Pois, mande pedil-rao correspondente e, si com effeito, ella existir e provar a fraude de Lazaro, não serei eu que peça compaixão.

O conde passou immediatamente telegramma ao correspondente, pedindo-lhe a alludida carta,

(Continúa)

« Perguntaes-me muitas cousas em poucas palavras... »

Vou responder a quanto me perguntaes.

« Praticae o bem em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as circumstancias que vos seja possível pratical-o, e sereis, por certo, virtuosos e sabios. »

« Fazei o bem pelo bem e não pelo interesse pessoal: far vos-hão a justiça que merecedes e gozareis, sem duvida, da fama de sabios e virtuosos, fama que por si mesmo se forma em beneficio de quem assim procede sem parecer ambicioso. Sede severos para convosco quando se tratar dos vossos proprios defeitos, mas indulgentes para com os defeitos do proximo; não maldigaes de ninguém, e não façais ca o do mal que de vós se disser; livrae-vos, principalmente, de requestar ou de despresar a approvação do mundo, antes recebei os louvores e os vituperios com igual indifferença. »

« Se não contentardes todos, pelo menos ninguém vos terá odio. »

Nada mais tenho que responder-vos neste momento. »

Um dia em que passeiava com os discipulos, encontraram na estrada um passarinho no acto de distribuir por diversas gaiolas os passaros que tinha apanhado nas redes; o philosopho vendo os companheiros entretidos a observarem os esforços que as avesinhas faziam para se soltarem perguntou ao carcereiro: Só vejo aqui passaros novos; onde estão os velhos? Os velhos são desconfiados e não se deixam apanhar; repararam em tudo, examinam tudo, antes de se approximarem, e se descobrem os laços ou as gaiolas, em vez de cahirem na cilada, fogem e não voltam. Os passaros novos que andam com elles fazem a mesma cousa. Só caem os que se separam do bando. E se acaso apanho algum velho é porque seguiu os novos. »

Ouvistes? disse Kung-fotseu aos discipulos. As palavras do passarinho são vasto thema para reflectões.

Limitar-me-hei a algumas. Os passaros novos evitam as ciladas que lhes armam, quando se não separam dos velhos; os velhos caem no laço quando seguem os novos; assim acontece aos homens. A presumpção, a temeridade, a falta de previdencia, o pouco cuidado em si são as principaes causas dos erros da mocidade.

Vaidosos do seu pouco merecimento, apenas tem algumas noções de sciencia, logo julgam saber tudo; assim que fazem uma boa acção logo se imaginam perfeitos.

Nessa persuasão de nada duvidam e nunca hesitam; mettem-se em empresas temerarias sem consultarem os velhos, adiantam-se em caminhos errados, seguem-n'os com segurança e sem o menor receio, perdem-se, transviam-se, caem no primeiro laço que lhes armam. Entre os velhos ou entre as pessoas de idade madura alguns ha que se deixam deslumbrar pelos lampejos que ás vezes irrompem das palavras ou das acções da mocidade, e confiam n'ella imprudentemente; pensam, fallam como os moços seguem-n'os e perdem-se com elles. Não vos esqueçais do que ouvistes. »

Podiamos citar muitas lições como esta, mais ou menos indirectas. A moral de Kung-fotseu pode resumir-se no seguinte:

« Não ha nada mais natural, mais simples, dizia elle, do que os principios da moral cujas maximas salutaras procuro ensinar-vos: »

Tudo quanto vos digo, tudo praticaram antes de nós os sabios antigos; e esta pratica que em tempos remotos era universal, reduz se á observancia das tres leis fundamentais de relação entre os soberanos e os subditos, os paes e os filhos, o esposo e a esposa, e á pratica conscienciosa das cinco virtudes capitais, que basta mencionar para que comprehendades quanto são excellentes e necessarias: é a *humanidade*, isto é, a caridade universal para os individuos da nossa especie sem distincção; é a *justiça*, que dá a cada qual o que lhe é devido, sem favorecer um mais do que outro; »

—Creio que será mesmo assim, papae. No fim de oito dias, o conde recebeu a resposta do correspondente, com a carta de Mauricio, determinando a quantidade de café que remetia, especializando a parte que era do conde e a que era do recente superintendente, e bem assim a ordem deste para entregar ao mesmo Mauricio a importância que lhe pertencia.

O conde ficou contrariado com esta prova da verdade da denuncia, e chamando a filha, disse-lhe e infelizmente, Marietta, confirma se o que o anônimo diz, sobre a infidelidade do teu protegido. Lê isto.

A bella menina tomou as cartas que seu pae lhe offercia, e tão commovida estava com as palavras que ouvira, que mal podia sustentar as cartas nas mãos tremulas.

Leu, e o que leu produziu-lhe o effeito que causa uma historia mentirosa, que não se tem rasão para recusar, mas no entanto também não se tem disposição para aceitar.

Leu e começou a meditar, enquanto o pae fazia seu estudo mental sobre o que devia render aquella partida de café.

Como um tenue raio de luz, fadando espessa escuridão, uma idea vaga e indefinida penetrou o cerebro de Marietta, como que paralisado com aquella prova material da ignominia de Lazaro, por cujo caracter, no entanto ainda poria a mão no fogo.

Aquella idea foi-se esclarecendo, á pouco e pouco, e dissipava, á medida que se esclarecia, a nuvem que envolvera a alma da boa menina.

—Em que dia foi Lazaro para a fazenda? perguntou ao pae, que, deixando sua preocupação, respondeu-lhe: no dia 10 de setembro.

—Esta carta é de 20, continuou a menina; logo foi escripta 10 dias depois de ter elle tomado posse de seu cargo.

—O sr. julga possível, que em tão curto lapso de tempo um homem, por mais perdido que seja, arrisque seu futuro, atirando-se a uma aventura destas?

—Possível é, minha filha; mas não é natural; porque geralmente os velhacos, antes de exercerem sua industria, procu-

ram a conformidade com os ritos prescriptos e usos estabelecidos, para que os membros da sociedade tenham uma mesma maneira de viver e participem das mesmas vantagens e desvantagens; é a *rectidão* isto é, a qualidade do espirito e do coração pela qual se procura em tudo e se deseja a verdade, sem querer enganar os outros, nem enganar-se a si; é finalmente, a *sinceridade* ou a *boa fé*, essa franqueza, essa lealdade do coração, cheia de confiança, que excluem fingimentos e dissimulações, tanto nas acções como nas palavras. É o que tornou os nossos primeiros preceptores respeitáveis durante a vida, e lhes immortalizou os nomes depois de mortos. Tomemol-os por modelos, façamos todos os nossos esforços por os imitar. »

Como chefe da justiça, Confucio teve muitas occasiões de fazer brilhar a sua sabedoria. Num dia de audiencia publica, apresentou-se-lhe um homem accusando o proprio filho de ter faltado essencialmente aos seus deveres para com elle e pedindo ao juiz que o castigasse com o maximo rigor das leis. O philosopho mandou prender accusador e accusado, e deixou-os tres mezes na prisão. Depois chamou o pae á sua presença e perguntou-lhe de qual crime accusava o filho; elle respondeu que o mancebo não era culpado, e que estava arrependido de o haver denunciado. « Assim me quiz parecer, replicou Kung-fotseu com bondade: ide, ensinae a vosso filho os seus deveres. E tu, mancebo, não te esqueças de que o amor filial é a nossa primeira obrigação. » Este procedimento pareceu irregular a algum e foi incriminado; o philosopho defendeu-o, e terminou a sua allegação com estas judiciosas palavras:

« Um juiz que castiga indistinctamente todos os que parecem ter transgredido a lei é tão cruel como o general que passa a fio de espada todos os habitantes de uma cidade tomada de assalto. »

ram caçar a confiança, exagerando até sua honestidade. Não vos como nossos fornecedores nos servem admiravelmente, no principio, para depois, e ás vezes bem tarde, explorarem a confiança que plantaram? »

—Aqui ha cousa, papae; eu o sinto independentemente das disposições favoráveis de meu espirito para com Lazaro. Olhe:

Alem de não ser natural em tão pouco tempo faser-se o que só muito tarde pôse, em pratica, occorre outra circumstancia, que não é para ser despresada no processo que aqui instauramos a Lazaro: em 10 dias elle ligou-se tão intimamente a Mauricio, firmou tal confiança nelle, que lhe confiou o segredo de sua infamia, que por-se, corpo e alma, em sua dependencia!

Tens rasão, Marietta. Esta circumstancia é muito ponderosa. Pelo menos prova que Mauricio é connivente.

—Não, senhor; ella prova: que só um imbecil entregará aquelle, que tem o maior interesse de desmontal-o, a arma com que o poderá ferir, sem maior esforço.

Lazaro sabia que Mauricio, o mandão da fazenda, só por indeclinavel necessidade se sujeita á ser mandado, e que tudo fará para reaver o perdido imperio. Como, então entregara-se-lhe assim, tão completamente?

—Tens muita rasão. Está me parecendo que isto é obra do Mauricio para comprometter o que lhe tirou o mando, e que este café, mandado á ordem de Lazaro, é delle, tanto que a ordem de receber-lhe a importância é passada a elle.

Nem é outra cousa, papae... e ha um meio facil de desembaraçar esta meada, é ver si a letra da carta de ordem, é a de Lazaro; porque si for delle, sua culpa está provada, como provada ficará sua innocencia, si delle não for.

—Precisamente, e é mesmo o unico meio de resolver a questão com segurança e sem o menor incommodo da consciencia.

Agora é que é o sr. hir á fazenda; porque liquida lá este negocio, e faz justiça áquem de direito.

—Não quero shir como faser este pas-

Entre as pessoas das camadas inferiores ou da ultima camada do povo, ha tal que, faltando aos seus deveres, só é meio culpado ou nem sequer culpado, porque ignora esses deveres: castiga-o em tal caso seria castigar um innocente.

Quem merece castigo, castigo severo, são os grandes que dão máos exemplos, são os magistrados superiores que não exigem dos seus subalternos que instruaem o povo; sois vós, sou eu, se, nos lugares que occupamos, faltamos ás nossas obrigações ou não exigimos dos que exercem cargos que cumpram as suas. Ser indulgente para com estes e rigoroso para com as pessoas das classes inferiores é ser injusto, é proceder em contrario da recta razão. Começae, pois, por instruire castigae depois os que apezar do ensino recebido, delinquirem. »

—Assim pois, deixamos estes ensinamentos legados 500 annos antes da era Christã aos commentarios dos Spiritas sobre o aproveitamento que d'elles ainda podem tirar.

Existem leis da natureza immutaveis, eternas

Outrora, ha muito tempo já, ensinaram-me quando me sentava nos bancos do collegio, que existem leis da natureza, leis immutaveis, eternas, que o ser creador que as estabeleceu não as pode variar sob pena de deixar de ser a razão suprema. Aceitei este ensino como artigo de fé e toda minha vida acreditei que havia leis da natureza. Hoje minha fé não é tão grande, a duvida penetrou no meu espirito, e de vez em quando faço a mim mesmo estas perguntas.

Ha na verdade leis da natureza? E a Divindade o autor destas leis pretendidas immutaveis, eternas? Não será antes o homem que as creou e que orgulhoso de seu pouco saber, misture muitos erros dando muito arbitrariamente o nome de leis a

seio, que não te pode fazer sinão bem?

—Não que e. Qualquer que seja a solução deste negocio, um dos dous tem de ser convencido de feio crime e punido por elle. Eu não quero assistir a essas scenas que me causam um mal immenso.

—Bem; prepara-me então a mala, que eu parto amanhã de madrugada.

Arruma pouca cousa, que não me posso demorar mais de dous dias; pois tenho de estar aqui para a reunião que convoquei.

—Neste caso, não seria melhor deixar sua viagem para depois da reunião? Quem sabe o que dará este negocio, de modo que em dous dias o sr. não possa resolver?

—Não; dous dias é tempo de sobra.

—O que pode acontecer? Chego, verifico si a letra da ordem é de Lazaro, e, feito isto, ajusto contas com o delinquente, e está tudo acabado.

Marietta nada mais replicou, mesmo porque o colloquio foi interrompido por varias pessoas que procuravam o conde, para negocios politicos.

No animo da bella menina nada de tudo o que parecia accusar seu protegido lhe causara mais que a emoção que se sente quando se vê accusar a pessoa que se estima; duvida sobre a probidade de Lazaro, absolutamente não.

Não sabia explicar; mas a verdade é que sentia por aquelle moço uma affeição espontanea, especie de amor retrospectivo, chispas cobertas por cinza, que, per mais esforço que fizesse para varrer, de modo algum conseguia o; sentindo entretanto, o vivo calor que aquella cobertura não privava de irradiar-se-lhe pela alma.

Depois da discussão que teve com o moço, de que se ultou convencer-se da lei das vidas multiplas, ella explicava aquelle arrastamento por ligação em anteriores existencias.

E tão estreitas foram estas, que sua alma conhecia á fundo os sentimentos que formavam o caracter moral do moço: donde não restar duvida á respeito de sua innocencia e da alevisia da accusação, que inimigo infame lhe fizera sob a capa do anônimo.

(Continúa)

FOLHETIM

62

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MA X

LXII

O conde não era um espirito superior; porem disponha de soffivel intelligencia e tinha a rasão clara e de facil comprehensão.

A conversa que teve com a filha produziu-lhe grande impressão, toda favoravel aos conceitos da menina.

A verdade é o bem tem facil accesso na alma de todos os que não são escravos do mal.

O pae de Marietta não estava neste caso, e, pois, abria sua alma áquelles principios, que lhe pareceram dignos de figurarem no «Credo» da humanidade.

E, arrastado por elles já desejava que fosse innocente o pobre moço, protegido de Marietta, quando ainda á pouco, pouco se lhe dava de que fosse culpado.

Ao almoço, recalhando a conversa sobre a denuncia contra Lazaro, elle disse a Marietta: a resposta do correspondente não pôde vir antes de oito dias, e, nesse tempo, talvez convenha eu hir á fazenda, só para apreciar o que tem feito o teu homem.

—Contanto, respondeu a menina a ri' que nem signal de ter recebido a carta.

—Isto é impossivel, porque bem sabes, que pode dar-se circumstancia...

—Então, não vá, papae. Espere a carta de ordem, e vá quando já se achar em condição de fazer justiça inteira.

—Pois seja assim, e o teu afillado nada perderá com a demora.

Brahma tem pisado aos pés todas as classes inferiores; uma casta de padres era senhora absoluta de uma raça. O padre abafava sua alma e seu pensamento. Boudha quiz libertar a; e não achou senão um só caminho de salvação; ensinar a doutrina do nada para escapar ao padre: 450 milhões de discípulos o têm seguido neste amplo caminho. Os mais ignorantes, como os mais esclarecidos, obedecem ao mesmo instinto de salvação, ao mesmo odio do sacerdotio, ao mesmo horror do passado, representado pela casta dos Brahmines. Quanto soffrimento durante tão longo curso das edades em que a historia não penetra! Quantas torturas silenciosas, e nunca conhecidas, reveladas pelo facto de lançar-se o homem no atheismo para libertar-se do padre; extirpar Deus, para extirpar o inimigo! Remedio heroico, remedio mortal; elle nos dá a medida do insupportavel soffrimento!

O que é preciso para que a Europa siga o mesmo caminho? Bem pouca cousa: Supponhamos nossas religiões tornadas absolutamente senhoras dos espiritos e dos corpos, como ellas têm a pretensão, isto é, o clericalismo jesuitico e papal procurando se impôr, segundo seu designio; então veremos nascer em circumstancias analogas ás que têm caracterizado o oriente brahminico, e então assistiremos nós civilizados e crentes a um phenomeno em tudo similar á revolução religiosa do Buddhismo, a saber: escolas de philosophia se precipitando nas doutrinas do nihilismo e do anarchismo para escapar á arrogancia, á hyprocrisia da servidão, e ao comprido azorrague daquelles que pretendem ligar e desligar em nome de Deus!

A' medida que o padre invade, o atheu cresce, se multiplica, tornando-se legião. O deismo de Voltaire é insufficiente contra os furioses de uma velha religião, que, á força de repetir sempre, tem acabado por se julgar soberana e infallivel. O espirito hu-

mano já cansado de tantas laçadas, procura um refugio, e é, a meu pesar, na negação de toda crença á immortalidade; e nós o vemos se despojando da fé em Deus, como se fosse a tunica envenenada de Nesso.

Quando a vida moral se esgota, uma raça é bem enferma. A crença á immortalidade e a todas as suas consequencias, é um poder de vida acumulada, que deve transbordar sobre o futuro das sociedades, além de lhes distribuir sua fecunda seiva. Esgotai as vertentes, — os rios desaparecem. Não é com os destroços de religiões que se reconstrue um mundo; é procurando sob seus cadáveres o solo virgem da alma humana.

Procuramos, pois esperamos que ainda é tempo de fazer vibrar o que pode restar da consciencia humana, e de desenvolver o sentimento da moral e da responsabilidade. A educação moral só, como nos parece, tem poder para arrancar nossa geração á acção do nihilismo e da anarchia, de que temos indicado a origem.

Entende-se por educação moral, a applicação racional destes dois axiomas:

Fazei a outrem o que quereis que se vos faça; amai vosso proximo como á vós mesmos:

Ahi está o segredo da felicidade individual; ahi está o segredo sobre tudo da felicidade social, e da prosperidade universal. A base da moral é o principio da utilidade, isto é, que uma acção é boa ou má, digna ou indigna, merecendo approvação ou reproche na proporção de sua tendencia a fazer crescer ou diminuir a somma de felicidade publica. Obrai de tal modo que vossa maxima particular torne-se a maxima do genero humano.

O homem verdadeiramente moral recua instinctivamente diante de certos actos. Lá está o segredo das acções desinteressadas ou heroicas: elle arrisca espontaneamente sua vida para salvar seu semelhante, um desconhecido mesmo: outro privado de fortuna

acha um objecto precioso, e se apressa de o restituir: o cavalleiro d'Assas sacrifica-se sem hesitar á salvação de seus companheiros; e notamos, que segundo um traço de heroismo, um homem, por pobre que seja, não aceita jamais retribuição.

Sacrifica-se, quando se é grande, generoso, sem algum interesse immediato, porque se obedece instinctivamente á inclinações invencíveis. Donde vêm estas inclinações? E' o que vamos ver.

A idéa de immortalidade domina a alma humana, clara ou confusa, permanente ou passageira: ella invade e semeia moveis, que se transmittem alem do tumulo: não vem ella ahi, nem por via de observação nem por via de analogia, porqueo unico espectáculo que o mundo exterior apresenta, não é senão continua alternativa de vida e de morte; nada pode suggerir disso o pensamento. Notamos que todas as religiões para dispôr os homens a esse fim, lhes têm induzido a voltar suas vistas do mundo, não para delle os destacar, mas para fazer sentir a idéa de immortalidade, tão preciosa.

A origem desta idéa está na contemplação das cousas humanas, o da injustiça que parece ahi presidir. Com effeito a desordem moral neste mundo, o triumpho do mal, o soffrimento immediato, em apparencia ao menos, não podem ser o estado regular do universo; em um momento dado, a justiça deve triumphar; dahi a fé á immortalidade, sem a qual o Senhor do Universo não seria justo.

Este pensamento consolador apparece na origem mesmo do homem; elle não tem sido inventado, nem por um theologo, nem por um philosopho. Deve-se suppor que elle desenvolve-se na intelligencia das sociedades; é um dos traços dessa revelação primitiva e permanente ás vezes, universal e individual, que é a obra e a consequencia da criação, e que tem seu logar na natureza mesmo do homem,

nos poderes que elle tem para evoluir ao fim de seu destino.

E' do fundo d'alma que surge este pensamento, o homem se vê, se sente, se conhece immortal. A idéa constitutiva da moral designada sob o nome de dever, não vem, nem do mundo exterior, nem de alguma invenção, nem convensão; é uma energia pessoal de sua natureza. O homem está obrigado ao bem moral, porque é o bem que elle sente favoravel. Esta energia é maior ou menor segundo a natureza de cada um; porém se manifesta com plena certeza, — na occasião da idéa geral do bem, e do mal moral, que se eleva em sua alma, em presença de factos exteriores a que ella corresponde.

Se algumas circumstancias particulares derem á idéa de immortalidade alguns desenvolvimentos, se a vida interior adquirir mais continuidade e energia, ver-se-ha logo a fé natural á mesma ampliar-se mais, tomar na alma um logar, uma authoridade até então desconhecida; — Um, torna-se de uma consciencia pura e scrupulosa; outro, de uma sensibilidade profunda: aquelle outro, após uma falta, é tomado de arrependimento e da necessidade de expiar. Emfim todos descem á profundidade de si mesmos, e procuram viver em presença de sua alma.

Nenhum trabalho de demonstração pode mathematicamente pôr o homem em via desta percepção simples e bella; não ha senão uma disposição especial da alma para tornar esta situação evidente e facil: — grande moralidade, habito de vigiar-se a si mesmo em todos os passos de sua vida, de cultivar sentimentos superiores, que o elevem acima da terra! Sendo-se severo para si, a idéa de immortalidade se torna menos clara, e é neste sentido que se pode dizer: «Depende mesmo do homem o attingir á fé.» Se o homem attinge este feliz estado, a obscuridade do facto se dissipa em uma certeza, e não tem em conta o silencio do saber actual. Que elle

FOLHETIM

63

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LXIII

O conde partiu de S. Paulo no mesmo dia em que partira de Mogy o sr. Mauricio, bem indusriado por Paulo de Oliveira, que contava segura a victoria, tão bem arranjada lhe parecia a trama que urdira, aproveitando os fios lançados por um miseravel instrumento.

Estava Lazaro, á falta do administrador que deixara a fazenda, sem se saber para onde fôra, dirigindo pessoalmente os serviços, que detalhara com aquelleto que já lhe conhecemos, quando chegou á fazenda o dono, que della estava ausente a longos mezes.

Ainda o sol não se achava a mais do meio do arco do circulo, que mede a distancia entre o Zenith e o occaso, deviam ser trez horas da tarde.

Desde a tranqueira até a casa, tudo denunciava o maior cuidado: caminho capinado e nivelado, arvores plantados em ordem a formarem uma linda e sombria alameda.

Em torno da casa, tudo limpo e varrido como se fosse esperada sua vinda — e já riscados e em adiutido grau de execução, dois jardins, um em cada oitão, gosto inglez, com repuchos e lindas cascatas.

As primeiras impressões não podiam ser mais favoraveis a Lazaro, a quem tu lo aquillo foi attribuido, pela simples razão de que Mauricio, em tantos annos, nunca de tal se occupara.

E as primeiras impressões são tudo para o juizo definitivo; porque o espirito que as tem boas passa por falhas e faltas sem nellas reparar ou desculpar as; entretanto que o que as tem más, acha

ruim e se desgosta mesmo do que está feito em ordem.

Aceudiu, porem, uma consideração ao conde: quem sabe se a minha gente não está sendo occupada com estas cousas bellas, em prejuizo do util e necessario, que é a lavoura?

Em casa foi recebido pelas pretas velhas, que ficaram cuidando das crianças, únicas pessoas que não estavam no trabalho da roça; o que já foi uma resposta muito satisfatoria á suspeita que surgia no espirito do conde.

Entrou, e encontrou tudo dentro de casa como o que observara por fóra: limpo e arranjado, como se os donos alli estivessem residindo. Até as camas estavam feitas, com quanto cobertas com colchas emendadas, para defendel-as do pó.

—Realmente, pensou o conde, o rapaz dá para dono de casa, tão bem como para jardineiro. Vejamos se é assim para a lavoura, que é para o que o quero.

Estava a fazer seu exame, quando lhe appareceu o Procopio, que ficara em casa, para receber os cereaes que deviam vir da roça e accommodal-os nos celeiros já quasi cheios, que Lazaro construira, improvisando pedreiros e carpinteiros.

—Estava arrumando os celeiros, e por isto não vi quando V. Exa. chegou, do que só agora tive noticia. Vim receber suas ordens.

—Antes de tudo mande-me preparar um banho, e apromptar-me o jantar.

—O banho está prompto, sr. conde. O sr. Lazaro mandou fazer aquelle chalet, que communica com a sala de trabalho, e nelle um tanque para banhos, que recebe agua do encanamento geral, e da caldeira do fogão; de modo que não se precisa sino abrir as duas torneiras, para se ter um banho na temperatura que se quizer.

O conde viu, então o lindo, chalet chinês, e dirigiu-se para elle, perguntando ao Procopio: que encanamento geral é esse de que me falla?

—Ahi! o sr. Lazaro tem transformado tudo na fazenda. Fez uma represa no rio, e tirou dahiagua, por uma calha de tijolo, para todo o serviço da casa, que antes era feito com a que se tomava no rio.

—Muito bem: mas com quanto dinheiro, fez isto?

—Não gastou nada; fez tijolos e cal, e com a gente da fazenda arrumou tu lo.

O conde riu se, e perguntou: mas este chalet?

—A madeira elle tirou no matto, e a armação foi elle mesmo que fez a machado e a encho.

Com effeito, está tudo isto muito bom, e foi uma excellente lembrança do sr. Lazaro.

—Isto não é nada, sr. conde. V. S. vai ver maravilhas que elle tem feito aqui. Os fazendeiros da vizinhança vêm todos aprender com o sr. Lazaro.

—Bem; vá mandar preparar o jantar, enquanto eu tomo o banho.

Tem geito, tem geito, pensava o conde, vale bem o que ganha, e não é como o estúpido do Mauricio, que não sabe sino comer e fallar.

Sahindo do banho, foi para seu quarto vestir-se, e tanto que acabou, disse-lhe o Procopio que o jantar estava servido.

—Já! Como em tão pouco tempo?

—E' que já estava preparado para o sr. Lazaro.

Vamos ver como passa o sr. Lazaro.

Carneiro, porco, galinha, fructas, e doces; eis o que constituia o jantar offerecido ao dono da casa.

—Mandam vir isto á cidade?

—Não, sr. De tudo isto ha grande criação na fazenda, que já não importa carne secca, nem milho, nem feijão, nem arroz, nem genero nenhum para a alimentação da gente.

—Como! pois a fazenda produz tudo isto?

—Tudo, tudo, depois que o sr. Lazaro administra, e creio mesmo que poder-se-ha vender farinha, milho, feijão e arroz; porque os celeiros estão a abarrotar, e a colheita não está em meio.

Carneiro e porco ja ha tanto, que tambem julgo preciso exportar: mas o sr. Lazaro diz: que nada vende sem ordem de V. Exa.

O conde estava maravilhado, principalmente porque, seguindo os usos retrogradados dos fazendeiros de café, não destrahir braços com os generos alimenticios, gastava com elles muitas desenas de contos de reis.

—E o cafezal como vai?

—Todo capinado, e ja o sr. Lazaro plantou mais cinco mil pés.

O homem é o d. monio! exclamou o conde, levantando-se da mesa, á que tinha feito honra.

Sem perda de tempo, sahio com o Procopio a ver, com seus olhos, o que podia áquella hora ver das maravilhas que o rapaz lhe referira.

Viu os celeiros de viveres, viu a grande accommodação para a porcada, que estava solta na roça viu os apriscos dos carneiros, que em rebanhos os procuravam, viu os galinheiros divididos com arte de bom creador da especie, viu a escola, outra novidade que, em caminho, o Procopio lhe deu, viu a enfermaria e os dormitorios que já não eram as immundas habitações de outrora, mas sim casas limpas e asseadas.

—Tudo isto é obra do Sr. Lazaro? perguntou admirado da transformação que soffreu a fazenda.

—Só delle, Sr. Conde, respondeu o Procopio, e V. Ex. verá amanhã como está sua lavoura; é um brinco, não ha, nesta redondeza, fazenda que se aproxime da sua, aqui não falta nada, tudo é ordem e a escriptura trabalha por gosto, porque o Sr. Lazaro cuida della, como cuida da fazenda os negros o chamam seu pae.

O Conde exultava de ver o protegido da sua Marieta, honrar tão extraordinariamente a confiança de sua protectora, o nem mais se lembrava da denuncia, que se amesquinha diante daquellas esplendidas provas da capacidade de Lazaro.

Ainda mesmo que a denuncia fosse fundada, estou certo de que elle não lhe daria importancia, por não se privar de um administrador daquella qualidade.

Quando muito far-lhe-hia sentir que a fraude fôra descoberta, por impedir que fosse repetida.

Tudo, tudo menos perder um homem destes, que é uma rara especialidade.

Foi bom ter vindo, para apreciar o alto merecimento de Lazaro, e melhor ainda foi não encontral-o, para mais livremente examinar seus trabalhos.

Se presente fôra elle, muito cousa parecer-lhe-hia improvisada: entretanto que em sua ausencia, reconhecem a ordem estabelecida. Já ha anoitecendo, quando apresentou-se Lazaro.

(Continúa)

recem—eleitos, pela distincção que merecidamente lhes acaba de ser conferida, e fazemos ardentes votos por que a sua missão se torne fácil e seja coroada de bom exito, como o requer a elevação da causa que os tem congregados.

In memoriam — A redacção da *Revista de Estudos Psicologicos* celebrou a 10 de Novembro ultimo uma sessão em memoria do espirito de D. Ana Comella, que fora esposa do irmão D. Medin Tallada. O numero da dita *Revista* correspondente ao dito mez traz as bellissimas peças philosophicas e poeticas pronunciadas naquella acto ao qual assistio numerosa e distincta concurrencia de irmãos e amigos.

Phenomeno de appareição — Tiramos de *La Irradiacion* de Janeiro ultimo:

Nosso querido irmão em crenças D. Antonio Gonzales Rojo, escreve-nos de Rocas, dando-nos conta de um facto bastante curioso, com o qual se explica mais uma vez o phenomeno da appareição dos espiritos aos encarnados.

Trata-se do seguinte caso:

O pai do nosso amigo era alcaide de Rocas quando a morte o surpreendeu.

Depois que esta occorreu, a junta do dito povo nomeou uma commissão de seu seio afim de arrecadar os documentos pertencentes ao mesmo, a qual deveria operar em casa da familia do finado. Com effeito, a viuva do Sr. Gonzales entregou á citada commissão todos os documentos que achou em sua casa referentes ao mandado de pagamentos que havia autorisado seu esposo.

Porem por mais que procurasse, não pôde encontrar a justificação de uma

respeitavel quantia entregue por elle durante o ultimo periodo do exercicio do seu cargo; quantia que, a não achar-se o recibo que justificasse sua sahida da caixa, teria infallivelmente de ser satisfeita pela familia do defuncto.

Calculem nossos leitores a serie de desgostos que esta soffreria, diante de tão desagradavel quanto inesperado successo.

Uma noite, quando mais constrangidos estavam pelo pagamento da sobredita quantia, pois tinham que fazel-o effectivo em prazo muito curto, apresentou-se em sonho á sua esposa o que fôra alcaide de Rocas, indicando-lhe o lugar em que se achava o suspirado recibo. Ao despertar a atribulada viuva correu ao logar que se lhe indicara, encontrando effectivamente o documento.

A mãe do Sr. Gonzales Rojo não podia explicar aquella mysteriosa appareição até o momento em que seu filho deu-lhe conhecimento do que é a doutrina spirita, na qual ella hoje firmemente cre.

A Illustração — Recebemos e agradecemos os dous primeiros numeros do jornal litterario e humoristico, que veiu á luz da publicidade em Pernambuco, editado pelo Atelier de artes graphicas.

Bonita e promettedora a Illustração a quem desejamos vida e progresso. Retribuiremos as visitas.

Le Progrès Spirite — Sob a direcção do nosso illustre irmão em crença A. Laurent de Faget, acaba de ser fundado em Paris este excellent journal, órgão official do Comité de Propaganda e da Federação Spirita Universal.

O novo campeão apresenta-se na liça, rico dos melhores elementos,

que lhe asseguram o mais prospero e longo tirocinio, e aborda as mais importantes questões que se prendem á nossa doutrina com uma proficiencia que sobremaneira o honra.

Demais, sob a elevada direcção do Sr. Laurent de Faget, não é de esperar senão que o novo collega conte por victorias laureadas cada passo que der na senda por que tão brillantemente acaba de enveredar.

E' o que de coração d'aqui lhe desejamos, dando-lhe as boas vindas, ao mesmo tempo que nos confessamos grates pela gentileza da visita.

MISCELLANEA

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

por
Valencia Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

O Maravilhoso, sob seu novo nome — O Spiritismo está, desde alguns annos, mais do que nunca em ordem do dia. Todos se occupam d'elle, ou com elle se preoccupam. Poucas pessoas, entretanto, mesmo entre os litteratos e os sabios, conhecem precisamente o que elle é.

Vê-se tambem a seu respeito emitirem-se opiniões as mais absurdas, as mais extravagantes. E não ha n'isso o que extranhar: por muito bem dotado que se tenha sido pela natureza, para sensatamente apreciar-se um facto é preciso conhecê-lo, e

para conhecê-lo faz-se mister estudá-lo.

Guardemo-nos de reproduzir o ridiculo caso do dente de ouro, e não retrogrademos para a escolastica, acreditando seguir a grande via do progresso. A verdade nunca é coisa indifferente, e sua pesquisa não pode, em caso algum, deshonrar quem quer que seja.

O bom senso e a probidade nos impõem mesmo o dever de nunca formular uma opinião senão com conhecimento de causa, afim de nos não expormos a induzir ao erro os nossos semelhantes.

Eu não sou um sabio; estou mesmo longe, muito longe de ser um homem instruido, e com grande pezar meu. Como, porem, o Maravilhoso não requer, para ser apreciado convenientemente, mais do que algumas leituras completadas pela reflexão e pela observação constante dos factos, eu consegui, em alguns annos chegar a conhecê-lo o sufficiente para não recear, tratando de semelhante assumpto, dizer coisas falsas, ridiculas ou perigosas.

Dividirei o meu trabalho em duas partes: na primeira occupar-me-ei das questões preliminares; na segunda examinarei o phenomeno em si mesmo.

Vou, por conseguinte, inlugar antes de tudo.

1.º Se o Spiritismo é coisa seria;

2.º Se os estudos spiritas offereçam tantos perigos como se tem pretendido assegurar;

3.º Se tales estudos são uteis;

4.º Finalmente, se a autoridade competente para conhecer d'esses factos.

(Continúa)

FOLHETIM

64

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

por

MAX

LXIV

Vinha o moço superintendente cogitando em novos meios de promover os melhoramentos da fazenda, que lhe fôra confiada, a melhor distração para as dôres de seu coração, tão lacerado como no dia em que perdeu as illusões que lhe illuminavam os horisontes da vida; quando, ao aprear-se de seu cavallo, descobriu na varanda dous vultos, que a meia escuridão não lhe permittiu reconhecer.

Em casa só poderia estar aquella hora, o Procopio, e este elle distinguia pela forma do corpo; mas o outro? quem poderia ser? quem viria aquella hora, á fazenda, onde vivia no maior isolamento?

Apeon-se, desarreou elle mesmo o cavallo, e levou-o para a baia, do outro lado da casa, penetrando nesta pelos fundos, sem mais pensar no visitante que se achava na frente.

Dirigiu-se a seu quarto, para mudar as roupas, e depois, sempre taciurno, como era de costume, foi á varanda, por saber quem o procurava.

O Procopio, vendo-o surgir do interior, adiantou-se para saudá-lo e ao mesmo tempo, annunciar-lhe a presença do conde, o que não fizera antes, por ordem deste.

—O sr. conde! exclamou admirado, e logo veio-lhe ao pensamento: vir sem se annunciar!

—Mande vir luzes, disse para seu ajudante, e foi direito ao dono da fazenda, a quem cumprimentou com o maior respeito.

—V. Ex. desculpe o que encontrar desalinhado, attendendo a que eu não contava com sua visita, e consequentemente não podia preparar-lhe a devida recepção.

—Foi melhor assim, respondeu amavelmente o conde, porque pude apreciar, do modo o mais satisfatorio, a ordem admiravel que o sr. tem estabelecido aqui e as

reformas que seu genio administrativo tem introduzido na fazenda.

—Muito grato me é sr. conde, ouvir-lhe estas palavras de animação: mas receio que axaminando amanhã o que tenho feito, reforme o seu juizo a meu respeito.

—Não se tema disto, porque cheguei aqui ás 3 horas da tarde, e tenho já visto quasi tudo o que o sr. tem feito, e é pelo que tenho visto, e pelo que tem me informado este rapaz, que me julgo na obrigação de felicitá-lo, felicitando-me, por lhe ter confiado a direcção de minha fazenda.

—Sr. conde, quem procede assim, pode ter certeza de levar seus empregados a fazerem milagres. Não ha maior estimulo para o subalterno do que a animação da parte do superior.

—E' certo, sr. Lazaro; mas sem este estimulo o sr. já fez o milagre do que falla.

—Muito me lisongoia V. Ex. e peço-lhe permissão para mandar servir-lhe o jantar.

—Não se incomode, que eu já jantei, agora o que é preciso é que junte o sr. que levou o dia inteiro á trabalhar.

—Si V. Ex. me dá licença, disse o moço, safundo-se, para melhor saborear o prazer de ter procedido a contento do conde, louvando o pedido que a seu favor fez sua bella protectora.

Deus conhece a fraqueza de nossa natureza, e como pre de amor, procura nivelar a dureza da expiação que, para nosso bem, nos impõe, com as frescas brisas de consolações, que tonificam a alma para poder levar sua cruz ao calvario.

Si o condemnado ás durezas desta vida, necessarias á expiação das faltas, que embargam o vôo do espirito as regiões da pura felicidade, não tivesse resfregos, desanimaria, e perderia todo o beneficio de sua reencarnação.

O amor infinito, de par com o infinito saber, conhecendo isto, não dá expiação senão quando a alma já tem força para supportar-lhe as dôres, não a dá de uma vez, sinão aos poucos: mais fraco, emquanto se é fraco, e mais forte, quando já se tem mais força, e no periodo expiatorio, manda, para seus mensageiros, espiritos prepostos junto a todos seus filhos, balsamos consoladores que attenuam a força dos soffrimentos, como a fresca brisa revive a florinha do prado, pendida da tenue haste para a terra, pelos raios abrasadores do sol do estio.

Lazaro, votado a dolorosa expiação, pelo muito mal que fez, em sua passada

existencia, recebia, de quando em vez, uma aura benefica, que lhe dava coragem e força para subir á alta montanha, onde devia depôr o pesado fardo, que se propoz carregar nesta existencia.

Seu emprego foi uma; mas o que acabava de passar-se foi muito superior: não por lisongear-lhe o amor proprio, mas sim por fallar-lhe á consciencia do dever satisfeito e por faze-lo digno e merecedor da estima de Marietta, á quem amava com um amor terno e desinteressado, como o de pae para filho.

Voltando á sala, depois de uma ligeira refeição, que nunca lhe foi tão saborosa, encontrou ali o conde, que o esperava para conversar.

—O que é isto? sr. Lazaro; o sr. está com uma molestia de pelle, que reclama prompto e energico tratamento.

O conde, á claridade da luz, descobriu a lepra, que não pôde notar na varanda, quasi escura.

—Aqui não ha medico, capaz de fazer seu tratamento; urge, pois, seguir, para a capital ou mesmo para a côrte, e tudo correrá por minha conta, sem que o sr. perca seu logar, que mais perderia eu com isto.

—Obrigado, sr. conde; mas eu já estou muito melhor, devido aos tratamentos de um medico destintissimo que aqui temos, e que arrancou-me ás garras da morte.

—Mas o que foi isto? diga-me, que eu estou bem incomodado.

O moço, alma generosa, que sabia pôr em pratica o divino preceito de Jesus: ama a teu inimigo, e fez bem ao que te olem, não quiz revelar o mal que lhe tentara fazer o Mauricio, com receio de que o conde o quizesse punir.

Respondou, pois, com a maior naturalidade: não sei o que foi. Cahi doente e tão gravemente que, se não fosse a sciencia do medico, o mesmo que já me salvou em S. Paulo, quando tive uma congestão cerebral, poucos dias de vida teria.

O sabio doutor, que entretanto é bom moço, recorreu aos meios de chamar a pelle o mal que me roia as entranhas, dizendo: enquanto o mal estiver lá dentro, só Deus o salvará, estando, porem, lá fora, eu posso salvá-lo. Cahi está, porque estou assim.

—Que não se engane seu medico, sr. Lazaro; mas é verdade, onde está o Mauricio?

A pergunta não foi sem razão. O conde ligou o facto da molestia de Lazaro ao da denuncia, de que já se tinha esquecido, e

veio-lhe o pensamento: que tudo podia ser obra do Mauricio, para livrar-se de quem fiscalizava as maroteiras.

Digam o que quizerem. O homem ou pelo menos, certas pessoas, têm consigo um quid, que lhes dá a faculdade de quasi adivinhar.

Quantas vezes descobre-se a verdade por este meio, por mais intrinseca que seja a teia, em que a tenham envolvido?

Lazaro respondeu, quasi tremendo: Mauricio, sr. conde, deixou a fazenda, sem duvida porque encontrou melhor arranjo.

—Qual! Elle estava aqui a tantos annos. —O que importava isto? Só agora encontrou o que lhe faltou por tanto tempo. Diz o adagio: que um dia calhe a casa.

—Diga-me, continuou o conde, seguindo o fio de seus pensamentos, elle estava ainda aqui, quando o sr. cahiu doente?

Lazaro tremeu; mas, escravo da verdade, respondeu: estava.

—E não disse ao sr. para onde hia?

—Não sr., talvez com receio de que eu o embarcasse.

—E quão sahio, o sr. estava bom?

—Sahiu no dia, em que tive licença de sahir fora da casa.

—Parece-me que estou comprehendendo a causa de sua molestia e da fuga do Mauricio.

—Fuga, não, sr. conde. Elle sahio sem occultar-se.

—E': mas não se sabe onde está; não é verdade?

—Eu não sei, porque não procurei saber.

—Bem; disse o conde. Visto que elle deixou-me, preciso que o sr. me escreva, communicando-me isto. Escreva já.

Lazaro, sem desconfiar do que queria aquillo dizer, entrou para seu quarto, e escreveu o que lhe foi ordenado.

—E' de seu proprio punho esta carta? perguntou o conde, como para apreciar a letra.

—E', sim, sr.; mesmo porque não ha aqui quem saiba escrever, alem de mim e do Procopio, que está dando aula aos pretos.

No dia seguinte, o conde sahio com Lazaro a correr toda a fazenda, voltando satisfeitisimo com o que viu.

Reiterou a recommendação a Lazaro: de tratar-se com todo o cuidado, e partiu para Megy, a fim de tomar o trem para S. Paulo, surpreendendo a Marietta, que não o esperava tão cedo.

(Continúa)

pouca importancia a elle. No dia 26 lendo o *Jornal do Commercio*, d'este dia encontrei a confirmação no seguinte artigo.

OS TERREMOTOS NA GRECIA

As ultimas noticias de Atalante, Lamia, Locrida, Chalcis, Livadia. Volo e outras localidades da Grecia dão pormenores dos destruidores effeitos dos ultimos terremotos. Toda a população dessas cidades fugiu aterrada das casas e ficou ao ar livre, conservando-se no emtanto bom o tempo.

Foi mandado de Athenas a Atalante o professor de geologia, para coadjuvar as autoridades na escolha de sitios para se fundarem novas aldeas. Em muitos lugares appareceram fontes de consideravel volume de agua, e em outros as nascentes secçãõ. Ouvio-se a todo o momento estampidos subterraneos.

O rei partiu para Thebas, e a rainha e familia para Atalante, por mar.

No Valle do Atalante onde mais se fizeram sentir os terremotos, o solo apresenta grande numero de fendas, havendo uma de extraordinaria dimensão. Era infundado o receio da submersão de Atalante pois está afastada da costa 16 kilometros.

Atalante está completamente deserto, os habitantes ou retiraram-se para as provincias vizinhas ou acamparam muito longe da fenda maior.

Na costa da Locrida o abaixamento attinge a metro e meio.

Nas thermas em Eubea, rebentaram novas fontes e augmentaram de volume as antigas.

Abateu uma parte do pharol de Styrida e por isso deixou de funcionar.

Em Londres abriu-se uma subscripção em favor das victimas dos terremotos.

Ora, dando-se realmente o que vi em sonho, e não tendo a minha ima-

ginação influido nesse facto, por não occupar-me elle o pensamento no estado de vigilia, este sonho não foi a vista do que se passava em Londres, para onde a alma se transportou?

28 de Abril de 1895.

AMERICO FERREIRA DE ALMEIDA

MISCELLANEA

Estudo das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

Na chimica dos seculos vindouros os pensamentos serão chamados substancias, como o são hoje os acidos, os oxydos, e todos os outros elementos chimicos.

Não ha linha de demarcação entre o que nós chamamos a materia e o espirito.

Uma e outro são substancias e fundem-se entre si por nuances e grãos imperceptiveis; porque, na realidade, o mundo material não é senão a forma visivel de elementos subltis, intangiveis, de que se compõe o mundo psychico e espiritual.

Nosso invisivel e silencioso pensamento escapa-se sem cessar do nosso cerebro, como um elemento de força psychica, tão real como o vapor visivel da agua fervente, ou a corrente invisivel da electricidade.

Elle se combina com os pensamentos dos que nos cercam, para adquirir novas qualidades e formar pensamentos novos, como os elementos materiaes chimicos combinam-se entre si para formar novas substancias.

Se de vosso cerebro escapam-se pensamentos de tristeza, de temor, de odio ou de colera, pondeis em movimento as forças nocivas de vosso espirito e de vosso corpo. O poder de esquecer e de perdoar implica o de conservar longe de si os pensamentos

perturbadores e nocivos, para collocar em seu lugar os elementos proveitosos das salutares reflexões que reconfortam a alma em lugar de a abater.

O caracter de nossos pensamentos tem sobre os acontecimentos de nossa vida uma influencia benefica ou desfavoravel; elle predispõe os outros pró ou contra nós, inspirando-lhes a nosso respeito sentimentos de confiança ou de aversão.

O estado do espirito influe sobre a saude e reflecte-se no trato; elle nos torna hispido ou gracioso, sympathico ou antipathico aos outros. Nossos pensamentos regulam-nos os gestos, as maneiras, o andar. O menor movimento de nossos musculos tem por ponto de partida um pensamento, uma disposição de nossa alma. A firmeza de caracter traduz-se pela do porte. Um espirito fraco, inconstante, vacillante, indeciso, dá ao aspecto um ar triste, contrafeito, taciturno; enquanto que um espirito franco, leal, corajoso, communica a todos os musculos do corpo o semblante uma força impulsiva, uma expressão animosa e determinada.

Repara nas mulheres e nos homens descontentes, sombrios, melancolicos, de mau humor; vê-lhes-eis na face a prova da acção d'esta força silenciosa exercida sobre elles por seus dolorosos pensamentos, que os despedaçam, que os perseguem e lhes imprimem essa expressão triste e desesperada. Taes pessoas nunca fíem uma boa saude; porque esta força perniciosa age sobre elles como um toxico e desenvolve em seu organismo os germens de mil enfermidades.

Uma determinação bem decidida acerca de um projecto util, quer o seja aos outros, quer a nós mesmos, satura os musculos de força e de energia.

E' um sábio egoismo esse de trabalhar em proveito de outrem ao mesmo tempo que em seu proprio be-

neficio; porque, estando todos unidos por nossos elementos espirituales e materiaes, somos na realidade, forças que agem e reagem constantemente umas sobre as outras no meio do que a nossa ignorancia denomina o *vacuo*. Neste sentido, todas as formas da vida estão conjunctamente reunidas; ha laços invisiveis que estendem-se de um homem a todos os homens, de um ser a todos os outros seres; todos somos os membros de um mesmo corpo.

Um pensamento malevolo ou um acto criminoso faz vibrar dolorosamente myriades de organismos, do mesmo modo que as acções nobres e generosas fazem experimentar a milhões de seres sensações de felicidade e de prazer.

E' uma lei natural provada pela sciencia e a experiencia de cada dia: o bem que fazemos ao nosso proximo é a nós proprios proveitoso.

Afligir-se pela perda dos amigos ou dos bens, é enfraquecer o espirito e o corpo. A tristeza que experimentamos, vendo morrer aquelles que nos são caros, lhes é prejudicial; porque ella produz uma impressão dolorosa, que fatalmente os deve attingir, qualquer que seja o modo de existencia que a morte lhes tenha proporcionado.

Uma hora de tristeza, de afflicção, de animosidade, ou exprimamos nossos sentimentos por palavras, ou os alimentemos no silencio de nosso pensamento, é-nos sempre nociva, porque ella torna nossa sociedade desagradavel aos outros, a nossos amigos, e pode tornal-os nossos desaffectos. Directa, ou indirectamente, prejudica-nos a nós mesmos, entretendo no espirito com taes pensamentos; de mais os olhares odientos, as palavras offensivas, afastam de nós as relações amistosas. O aborrecimento as lamentações, as queixas, são elementos de soffrimento para o nosso espirito. As forças que assim dispendemos, deveriam sei-o, ao contrario,

dencias determinadas por qualquer fraqueza moral.

—Aquelle moço, papae, tem alma de bronze, em que se gravaram a fogo os sentimentos que constituem o apanagio da verdadeira nobreza, da que os homens desprezam, mas Deus laurda.

Vejá como esta letra da carta de ordem é differente da letra da carta de Lazaro!

O miseravel não contou com este exame; acreditando facilmente, que a simples confirmação de sua falsa denuncia pela carta de ordem ao correspondente, faria prova plena para o sr. e que somente com isto atiraria o innocente e honrado no barathre da condemnção e da ignominia.

Mas... sim... ha fóra de nós, invisivel a nós, um pae superior a todo o poder humano, que rasga a tempo o ven que encobre a verdade.

Ha factos em contrario, bem sei; mas aquelles que são victimas da mentira, que pagam, innocentes, faltas que não commetteram, são os que ja foram verdugos de innocentes e fizeram soffrir irmãos seus pela mentira.

«Quem com ferro fere, com ferro será ferido»!

Estes não encontram quem rasgue o ven que encobre sua innocencia, porque elles mesmos o pediram, como meio de se lavarem do mal que fizeram, e porque o amor do Pae requer que seja satisfeito sua indefectivel justiça.

Onde nós vemos uma desgraça, ha uma salvagão, onde vemos atrozes injustiças, cumpre-se a justiça soberana!

Como é grande, papae, como é sublime, a lei que o mundo ainda não conhece!

O conde, acostumado aos arroubos daquelle alma, que elle chamava imaginativos, mas que eram a previsão do meio luminoso, em que se envolveria quando deixasse a vil casca material, não deu maior valor ao que ella acabava de enunciar.

E ella, como se descesse das regiões ethereas á pesada atmosphera da terra, lançou de novo os olhos para os papéis, e exclamou: olhe, papae, a letra d'carta de ordem é a mesma da denuncia!

—Está tudo claro, como agua, exclamou o conde.

(Continúa)

FOLHETIM

65

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAK

LXV

E' difficil ao homem, enredado nos meandros desta vida material, comprehender a ligação indissolúvel que existe entre a justiça e o amor, e é por isto que, em geral, faz-se vista gorda para as faltas dos que se amam e chega-se a ser severo no castigo que se inflige aos que não se amam.

Paes conhecemos que são sempre promptos em desculpar as faltas dos queridos filhos, sem terem sequer a intuição de que são, porventura, os principaes factores de sua perdição.

Outros, porem, espiritos mais ricos de luz, que é o symbolo do progresso humano, através dos tempos, não dormem, vigiando qualquer descabimento dos amados filhos, para punil-os a tempo de corrigil-os.

Estes são dos poucos que comprehendem a sublime ligação, pela qual o Supremo Regulador dos mundos não deixa impune falta humana, porque possa derramar as ondas de seu purissimo amor por suas creaturas, dignificadas por obra de sua justiça.

Quanto mais nos elevamos na escala do progresso, que nos aproxima da Luz infinita, mais nos sentimos presos ao principio, a lei, que constitue o verdadeiro amor sobre a base da verdadeira justiça.

Marietta, alma que já devera pairar nas altas regiões ethereas, se alguma fraqueza não lhe tivesse salpicado a candida alvura de seu formoso perispírito, tinha o sentimento profundo daquelle divina ligação, e por isto, embora soffrendo por ver uma pessoa amada commetter faltas, jamais abraçaria a acção correctiva da justiça humana, que, bem appli-

cada, pode ser chamado o peristylo do magestoso edificio da justiça de Deus.

Com relação a Lazaro, para quem sentia-se arastada, por um dulcissimo sentimento, que nada tinha de material, doeu-se profundamente de vel-o accusado de uma vil acção; mas, por isto mesmo que votava-lhe o maior affecto, foi a mais empenhada em inquirir do facto, por limpal-o da suspeita ou por punil-o da culpa.

Foi, pois, com a ancia com que se inquerio da vida ou da morte de pessoa amada, em grave estado de saude, que a bella menina aguardou o momento em que seu pae, mud-das as roupas de viagem, sahia a expandir a alma nos doces enlivos da convivencia com a filha de seu coração.

Sem periphrases, que só empregam os espiritos meticulosos, foi directo a questão, que a preocupava desde o dia da leitura da denuncia, embora não perturbasse a paz de sua alma, que já sabia quanto são transitorias e nonadas as glorias e os decoremientos desta vida.

—O que julgão do meu recommendado? —Julgo que encontrei o meu homem, e tanto que pouco me importa que seja ou não verdade o que se diz na tal carta.

Se for falsa, se elle é um homem de bem, digo-te que possuo um brilhante sem jaça; se for verdade, si elle fez o seu gancho, ainda assim é uma preciosidade, porque dá em tres dobras o que tira e porque qualquer outro que eu tome, far-me-ha o mesmo.

—Não, papae, não é correcto seu modo de pensar. Nem deve Lazaro ficar impune, si commeteu a falta, de que o accusam, nem é justo que se julgue a humanidade tão perversa, que não se encontre em seu seio homens de consciencia pura.

—Pois sim, pois sim; terás razão; mas o que não podes é fazer uma ideia do que é nossa fazenda sob a mão do tal sr. Lazaro, que nunca suppoz vallesse o que come.

—Mas o essencial, papae, é que elle seja o que eu creio que é: incapaz de uma infamia, qual a que lhe attribuem.

—Sem duvida; porem deixa-me diserte o que o demonio do rapaz tem feito. E o conde, com grande contrariedade de

Marietta, que anciosa por conhecer se Lazaro era o que dizia a carta, fez uma longa narração, sempre colorida por seu entusiasmo, dos melhoramentos effectuados na fazenda por Lazaro. E concluiu dizendo: vou dobrar-lhe o ordenado, porque nem sei como nossos visinhos ja não o têm tentado a deixar-me, vendo como elle transformou n'um modelo a fazenda que administra.

Agora, continuou sem dar tempo á fíllade dizer uma palavra, vamos chinal-o á barra do tribunal, constituído por mim e por ti, para julgal-o da accusação que lhe fazem.

Temos a apreciar, á revelia do accusado, duas especies de provas: o confronto da letra de Lazaro com a da sua carta de ordem, e uma outra, que deixo para o fim. Vamos ver os papeis.

O conde foi buscar a carta que fez Lazaro escrever á sua vista e que ainda estava em sua mala de viagem, e abriu a secretaria, onde deixava guardados os papeis remettidos pelo correspondente, da corte, e a carta denuncia.

—Aqui está tudo o que precisa o tribunal para condemnar ou absolver o sr. Lazaro.

Marietta tremia com receio de ser obrigada a condemnar aquelle homem, e tomando os papeis, abriu-os encima da secretaria, para fazer o exame comparativa. Um riso de contentamento, doce e suave como o da mãe que vê o filho do coração dormir tranquillo depois de ter passado quase pelas agonias da morte, banhou o angelico semblante da filha do conde das Lavras.

—Vê? papae, vê como ha n'este mundo gente tão perversa, que por vil interesse ou por indigna vingança, atira sobre o innocente a lama da calumnia a mais torpe, como esta que jogavam sobre o pobre Lazaro?

Ela bem sabia, minha alma sentia, que o espirito altivo e ao mesmo tempo humilde, que recusou o dinheiro dado como esmola do trabalho, não é dos que se atiram ao charco immundo, dominados pela ganancia sem escrúpulos, para apanhar um punhado de moedas de ouro. Eu tomei o pulso a quella alma, e reconheci-o firme e cheio no sentido do bem, sem interca-

sessão sabereis o que se deu aqui. A deus.

Procurámo-nos estudar o facto, e ficamos concordes em haver ali um ponto de duvida a esclarecer.

Segundo os ensinos dos espiritos, o espirito encarnado em um mundo inferior, como a Terra, Venus, etc, não pode abandonar seu corpo para ir a um outro mundo. Apenas, quando o corpo dorme, elle pode elevar-se ao espaço e, entrando em relação com seus amigos e portectores, receber ali as instrucções e conselhos de que precisa. Reunimo-nos no dia immediato no mesmo predio e recebemos psychographicamente esta communicação:

«Deus seja com vosco. Acertastes no resultado a que chegastes, no estudo que vos foi proposto. Sim, o espirito, durante a sua encarnação num mundo inferior, não pode abandonar o seu corpo para ir a outros mundos.

O espirito que aqui veio, viveu na Terra, abusou dos favores que tinha conseguido e, com o fim de ser condtido na marcha em que ia, foi viver em um mundo, onde devia encontrar maior constrangimento, pelas condições naturaes da vida ali.

A punição é sempre proporcional á queda. A justiça divina preside infallivel ás relações dos homens no seio das humanidades e mundos sem conta que pavão o universo. O peso da materia que o envolvia, o atrazo relativo daquelles com quem elle tinha de viver, impelliam seu espirito a fugir da realidade da vida de relações do planeta, para viver sonhando com um mundo melhor, de que lhe restava uma vaga reminiscencia, mas cuja posição elle não conseguia precisar.

Entregue a essas continuas abstracções, elle era julgado por uns um mentecapto e por outros um sonhador, um genio.

Vindo aqui, elle suppunha que seu corpo lá ficara adormecido, e que lhe cumpria ainda tornar ao seu desterro. Não; sua prova estava terminada. A lição estava dada, e elle só veio

quando, rotos pela morte os laços que o ligavam ao corpo, este desceu á sepultura.

Pedi; pegamos todos para que lhe aproveite a lição. Adeus.»

NOTA

Venus é o planeta que, na ordem crescente de suas distancias ao centro do nosso systema, fica collocado entre Mercurio e a Terra. Sua distancia media ao Sol é de 26,8 milhões de leguas.

Elle recebe do Sol 1,92 vezes mais calor e luz que a Terra. Seu volume é 0,827 vezes o desta, sua massa 1,146 e sua densidade 1,385.

Se representarmos por 1 a attracção na superficie terrena, a da de Venus sel-o-ha por 0,722.

A zona torrida tem nesse planeta uma largura consideravel e prende-se logo ás glaciarias. Suas estações são muito mais pronunciadas que as nossas, sendo maiores as variações de temperatura por que passa cada ponto de sua superficie.

Seus dias são pouco menores que os nossos, e seus annos contam 224,7 dos nossos dias.

A atmosphera de Venus é menos que a nossa rica de fluidos vivificantes.

O corpo humano é de uma materia 1,385 mais densa que a do nosso.

Segundo esses dados, o estado physico, intellectual e moral da sua humanidade é pouco inferior ao da nossa. Sua flora e sua fauna são mais ou menos identicas ás nossas.

Em communicação dada ao Sr. Rou em Paris o espirito de Arago disse que o estado de adiantamento da sociedade de Venus é o que foi o da nossa nas proximidades de 1300.

Quando escrevia estas linhas, nossos amigos do espaço mostraram-me o typo de uma das raças de Venus. Era um homem alto e corpulento, de cor morena, cabellos e barba negros, maçãs salientes, nariz grosso e um tanto achatado, olhos vivos e negros, semblante carregado. Envolto em

longo manto branco, elle trazia na cabeça um panno da mesma cor em forma de trunfa.

Era um typo de raça gueneir como me disseram, semelhante aos das hordas fanaticas que nos tempos medievos revolucionaram a sociedade terrena.

E. QUADROS.

Estudo das forças psychicas

OS PENSAMENTOS SÃO ACTOS

(Continuação)

Aprender a esquecer é tão necessario como aprender a recordar-se. Cada dia pensamos em uma multidão de coisas, nas quaes ser-nos-ia util não pensar. Poder esquecer é poder repellir essas forças invisiveis que nos são prejudiciaes, e substitui-las por forças salutaes e beneficas.

Desejae com energia e persistencia uma qualidade que reconheceis estar pouco desenvolvida em vosso character, e sentireis essa qualidade crescer insensivelmente em vós. Desejae ter mais paciencia, vontade, juizo, coragem, exactidão, confiança no futuro; vosso desejo augmentará estas qualidades em vosso espirito. Ellas são forças reaes, elementos pertencentes á mais subtil chimia da natureza, posto que não estejam ainda reconhecidas pela sciencia official e comprovadas pelo methodo experimental.

O homem desanimado, desesperado, tem, de uma maneira inconsciente, desenvolvido em seu espirito o desespero e o desanimo. Elle os attrahiu a si por um mental consentimento á accção das forças nocivas. O espirito é um verdadeiro iman; elle attrahe e fixa em si mesmo os pensamentos a que dá accesso. Abandonae-vos ao temor, e sereis cada vez mais ame-drontados. Se não empregaeis esforço

algun em resistir ao medo, franqueaes-lhe livre o accesso ao vosso espirito e o induzis a n'elle estabelecer-se; emquanto que, exercitando-vos mentalmente em actos de coragem e de energia, vos tornaes pouco a pouco capaz de executal-os realmente, e vindes a ser corajoso, intrepido.

No mundo psychico os auxilios que por este meio podemos obter são illimitados. Por estas palavras—*pedi e recebereis*—, o Christo nos ensina que todos podemos, por um desejo ardente, attrahir a nós toda a sorte de bens espirituales e materiaes. Pegamos com sabedoria, e receberemos o que melhor nos convem.

Toda solicitação sabia nos produz um accrescimento de poder que nos é sempre proveitoso. É uma ambição duradoura, permanente, de que podemos usar continuamente. Todos nós temos necessidade de augmentar nossa fortuna para proporcionarmos uma vida mais agradável a nós assim como aos que amamos. Ser-nos-ia impossivel amparal-os se fôssemos incapazes de afastar de nós o tormento e a miseria.

Agir assim é um poder muito differente do que consiste em recordar-se das palavras e opiniões de outrem, ou de factos numerosos compilados nos livros, factos que, aliás, são reconhecidos muitas vezes não constituirem senão ficções. Todo successo, todo resultado feliz, obtem-se, executase, graças a um poder espiritual e por uma força invisivel emanando de cada espirito e agindo, de perto ou de longe, sobre o espirito dos outros, realmente como a força transmittida ao nosso braço por nossa vontade ao nosso braço por nossa vontade ao nosso braço por nossa vontade.

Um homem illettrado pode fazer sahir de seu espirito uma força sufficiente para inspirar muitas pessoas e empregar a sua influencia em grau d'ellas, na realisação de seus projectos: emquanto que um sabio vegeta e morre na pobreza. A despeito de sua ignorancia, o primeiro

FOLHETIM

66

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAURO

LXVI

—Está claro como agual repetiu o conde. Quem se deve attribuir o crime sinão áquelle á quem elle aproveitou.

Aqui ha um crime, uma falsidade, cujo auctor deve ter tido um movel, que não foi a vingança por odio, visto que, em tão poucos dias, Lazaro não pode ter creado um inimigo tão rancoroso, que não pode portanto, ter sido sinão o interesse.

Quem podia ter interesse de afastar Lazaro da fazenda, pois que toda esta historia não tinha outro fim? Evidentemente quem perdia com sua permanencia alli.

—Foi Mauricio, exclamou Marietta, não foi outro, que me parece até estar vendo.

E mais firme será tua convicção, que é tambem a minha, desde a fazenda, quando apreciastes a segunda especie de prova, que prometti ao nosso tribunal.

Lazaro teve uma molestia que o levou á beira da sepultura, e o medico, o mesmo que o salvou aqui, entendeu que o unico meio de salvá-lo lá, era fazer que o mal lhe sahisse pela pelle.

Assim o fez, com o esperado resultado, pois que o doente ficou bom, quero dizer: salvou-se da morte certa ficando entretanto coberto de lepra, que o torna asqueroso, como um morphetico.

—Ainda está assim? exclamou com visivel commoção a boa menina.

—Ainda está assim, e diz que já está muito melhor. Faça ideia como esteve.

—Oh! papae, porque não o trouxe para tratar-se aqui, onde ha bons medicos?

—Deves crer que, apesar de mais do que nunca precisar eu delle lá, por se aproximar o tempo da colheita, eu não era capaz de sacrificar-o ao meu interesse material. Fiz tudo por que viesse para aqui

ou mesmo para á corte, á minha custa e sem prejuizo de seus vencimentos; mas elle recusou-se tenazmente.

—Coitado! Vae ser victima de seus escrúpulos! Sem recursos naquella deserto...

—La isto, não; porque disse-me: que só tem fé no medico que duas vezes lhe salvou a vida, e este está lá com elle.

Sendo assim, está bem; porque sempre ouvi dizer: que a confiança no medico vale por meia cura.

—E elle esta forte, forte de sahir todos os dias para o trabalho, ao clarear e só voltar ao anoitecer.

—Isto me tranquillisa, papae; mas vae mos ao que dizia o sr. sobre a segunda prova.

—Eu não entendo de medicina, continuou o conde; mas pareceu-me logo que a molestia do rapaz foi obra de algum veneno, destes que os pretos conhecem...

—E foi, papae.

—E foi mesmo, estou cada vez mais certo; porem quem o propinaria?

Inquiri com a habilidade de velho juiz, acostumado a processos de formação de culpa; mas o rapaz, se sabia, não quiz accusar ninguem, e eu fiquei com as minhas vehementes suspeitas: foi veneno quem o propinou?

Não tive tempo de fallar com o medico para ter certeza sobre o primeiro ponto; deu-se, porem uma circumstancia que o esclareceu, tanto como definiu claramente quem foi o auctor.

—Foi o Mauricio; não?

Logo que Lazaro ficou em estado de sahir de casa, o Mauricio desapareceu da fazenda, e ninguém sabe para onde foi!

—Realmente, está claro como agual, disse a menina, julgando com o criterio que já lhe conhecemos.

Pois o Lazaro procurou desviar-me deste rastilho, suggerindo-me a ideia de que algum fazendeiro da vizinhança lhe offerecesse maiores vantagens, e o tomasse a seu serviço.

Logo naquella occasião! exclamou Marietta, e nunca se dando tal durante tanto tempo que está connosco!

Foi o que eu disse; mas elle me respondeu por estas palavras, pouco mais ou

menos: n'um dia cae a casa e não a cada hora.

—Sempre superior ás fraquezas humanas! Elle sabe muito bem que Mauricio tentou contra sua vida, papae; mas não quer vingar-se, contentando-se com o facto de ter escapado.

Mal pensa no perigo que corre, porque o miseravel continuará a trabalhar por total-o fóra da fazenda, com a esperança de voltar a ella, em sua antiga liberdade.

—Mas como, se elle fugiu da fazenda?

—Ora! arranjará uma explicação plausivel, na supposição de que nada desconhamos.

Estavam os dous neste ponto da conversação intima, quando vieram dizer ao conde que o sr. Mauricio pedia licença para falar-lhe.

—Tenho curiosidade de ouvir o que lhe vem dizer este bandido, papae.

—Pois fica ali, e eu mando-o entrar.

Quem olhasse para a cara que trazia o sr. Mauricio, reconhecia logo a podridão que lhe ia pela alma. Por entre uma palidez, que não era morbida, um olhar desconfiado, como o de quem se teme de algum perigo.

Não é sem razão que sediz: a cara é o espelho da alma. A alma de Mauricio estava estampada na sua feia cara.

Entrou com passo vacillante, e dirigindo-se para o conde, fez-lhe um cumprimento desengonçado, dizendo-lhe simplesmente:—ás ordens de V. Ex.

—O que me quer? O que veio fazer aqui? perguntou o conde com seus modos secos.

—V. Ex. me perdôe a confiança: mas eu preciso defender-me das accusações que me fazem.

—Accusações! De que o accusam?

—Dizem que eu envenenei o sr. Lazaro...

—Mas quem é que diz isto?

—O mesmo sr. Lazaro, que para chegar a seus fins, tomou um pouco de guiné, e me accusou de lh'o ter eu dado.

—Isto é verdade, homem?

—Por esta luz que nos alumia, sr. conde, a tanto que eu, com receio de ser

victima dos escravos, que estão todos com elle, porque elle está relaxando a disciplina que eu sempre mantive, vi-me forçado a fugir da fazenda.

—Ahi voez fugiu da fazenda?

—Elle não communicou a V. Ex?

—Tudo que você está me dizendo é novo para mim.

—Pois, sr. conde, é pura verdade...

—Mas porque queria elle livrar-se de voce?

—V. Ex. não recebeu uma denuncia anonyma, sobre uma remessa de café que elle fez, parte em seu nome, e parte no delle?

—Tenho ideia disto; mas ando tão occupado que ainda não pude prestar attenção a isto.

—Pois esta denuncia foi feita por mim, faltando-me a coragem para dizer-lhe a cousa com o meu nome.

—Mas, parece-me que a denuncia falla n'uma carta de ordem de Lazaro, para o meu correspondente.

—E' verdade; elle mandou uma carta de ordem.

—Para entregar a quem?

Aqui, Mauricio sentiu fugir-lhe a terra debaixo dos pés, tendo o Paulo esquecido dar-lhe a sahida para o caso.

—Não sei, não, senhor.

—Espere: esses papeis devem estar aqui. Eil-os.

O conde tomou a carta e leu-a em alta voz.

—Como é isto! A ordem é para voce receber.

—Não sei, não, senhor.

—Pois elle deu ordem a seu favor, sem você ser sabedor?

—Não sei disto, não, senhor.

—Esta letra é do Lazaro?

Mauricio já não se podia ter sobre as pernas, e dava ao demonio a hora em que encarregou-se de tal missão.

—Eu... eu... eu... não conheço a letra delle.

—Bem; eu vou examinar isto, e voce fio que ali em casa, para amanhã seguir para o seu lugar.

Estas ultimas palavras do conde deram vida ao sr. Mauricio, que já se tinha na conta de perdido.

(Continúa)

mais alta importância para a humanidade e de um valor scientifico inestimável elle estudava o crescimento das unhas.

Ao notavel chefe da escola materialista dizemos nós: é imperdoavel a falta que acaba de commetter, não tentando pôr de accordo as suas theorias com os factos espantosos que maravilham seus collegas em Milão, Seria receio de ver evaporar-se o fructo de suas locubrações de tantos annos?...

MISCELLANEA

Communicaçõ psychographica

OBTIDA NESTA CAPITAL EM 1892

MEDIUM F. Q.

Meus amigos! De posse de grandes verdades, era um crime não as propagardes. A luz não foi dada para ser posta sob o alqueire, mas para, exposta aos olhos de todos, alumiar-lhes o caminho da vida.

Dai a mãos cheias o que vos dão de tão boa vontade vossos amigos e protectores do espaço. Aos sedentos de verdade offerecei a agua viva que Jesus offereceu á Samaritana; mas, como elle o fez, não façais selecção entre aquelles a quem deveis offerter os dons que recebeis.

E' conveniente, porém,—deixai que vol-o diga—, que eviteis o mais possível, na vossa propaganda, despertar o odio no seio daquelles cujas idéas tendeis de combater. Buscai esclarecel-o; fazei-o, porém, com

amor. Trabalhai para que elles próprios reconheçam e separem o joio do trigo, nas doutrinas que propagam. Sobretudo evitai chocar-lhes o amor proprio, chamando sobre elles a odio-aidade do mundo.

O homem é ainda muito fraco, e assim offendido pode cerrar voluntariamente os olhos á luz; e vós fallareis em vossa tarefa, pois em vez de um amigo, de um irmão agradecido, tereis nelle um adversario despeitado. Não vos precipiteis. Tudo chegará a seu tempo. A regeneração promettida ha de se dar.

Pedi sempre; chamaí em vosso auxilio os Espiritos de luz por Deus encarregados da propagação da verdade; e ficai certos de que elles virão, sempre que tiverdes a vontade firme de fazer o bem, de facilitar os caminhos para o estabelecimento no nosso planeta do reino de Deus.

Que Deus vos abençoe e illumine.

Pio VII

A intelligencia nos animaes

A intelligencia não é um privilegio, um favor particular concedido ao homem: todos os seres, mesmo os mais desherdados, têm d'ella uma pequena parte. Aquelles que observam a natureza têm muitas vezes a doce satisfação de ver infinitos insectos dotados de uma intelligencia e de um espirito de providencia de fazer vergonha ao homem que, na embriaguez do seu orgulho, pretende-se a mais intelligente das creaturas na terra. Todo mundo tem ouvido falar das abelhas e das formigas que têm instituido socieda-

des perfeitamente regulares, que a muitos observadores parecem verdadeiras obras-primas. Estes humildes insectos, cuja existencia é ephemera, cuja cera não dura além de uma estação, possuiriam, sem nunca terem estudado em alguma universidade, thesouros de sciencia social. Os ociosos, os preguiçosos, os desfructados, são ahi completamente desconhecidos; a egualdade mais completa, a mais radical, reina entre elles; não se conhecem ricos, não se conhecem pobres; cada um gosa da parte que lhe toca.

Estas sociedades tão equitativas e tão egualitarias são regidas por leis; mas essas leis não são escriptas como as nossas em grossos livros: é a natureza que as dicta, e ellas são applicadas com intelligencia.

Os outros animaes não vivem como as abelhas e as formigas em sociedades; é o individualismo que parece prevalecer entre elles. Não se trabalha por uma reunião de individuos dependendo mais ou menos uns dos outros; vive-se em uma completa independencia, cada um não depende senão de si, não conta senão consigo; não se trabalha senão para si e para sua familia; e torna-se estranho á sua geração logo que esta pode andar sósinha, e sósinha é capaz de procurar sua subsistencia.

A despeito d'esse genero de vida egoistica, que é uma consequencia do estado selvagem, os outros animaes, a respeito de intelligencia, não são inferiores ás abelhas, nem ás formigas. Elles têm além d'isso apego á sua independencia,—eis ahi tudo; e se algumas vezes, como acontece com alguns, elles consentem em alienar sua liberdade, é porque sentem e comprehendem que essa alienação lhes trará mais utilidade e vantagens que a manutenção de sua independencia. O cão, por exemplo, ~~tem~~ mais em ligar-se a um dono do que

em viver independente. Mediante um pequeno sacrificio de sua liberdade, elle é agasalhado e nutrido. Em troca d'este hospitaleiro favor, não se lhe pede ás mais das vezes senão ligeiros serviços: elle é pouco occupado, e quase todo o tempo lhe pertence. Elle habita muitas vezes o aposento de seus senhores, e dorme em leitos não menos macios.

Por exemplo, o cão sabe reconhecer os cuidados e atenções, que lhe prodigaliam, pela maneira por que procede. Se atacam seus donos, elle os defende com encarnicamento; é elle o guarda vigilante e incorruptivel da casa. é o amigo desvelado dos que o acolhem e alimentam, e se compraz e só se sente feliz em sua companhia.

O cão é um amigo, um servidor intelligente e muitas vezes sagaz; parece algumas vezes comprehender a linguagem de seu senhor e mesmo ler em seu pensamento. Não se acabaria nunca, se se quizesse referir todos os rasgos de intelligencia e de sagacidade de diferentes specimens da raça canina. O cão tem sido chamado o amigo fiel e sincero, o companheiro, o util camarada do homem, e muito bem tem elle merecido estes titulos que estão longe de ser exaggerados.

Não ha circumstancia alguma da vida em que o cão não tenha feito sentir sua utilidade e sua espantosa facilidade em comprehender.

Eis aqui um feito, que extraio do *Annali dello spiritismo*, de Turim, e que prova que tudo o que acabo de dizer do cão não é senão a estricte verdade:

—Um cabo de guardas da alfândega de Napoles tinha um cão de boa raça, de uma rara belleza e de extrema intelligencia, que se lhe tinha affeccionado muito e que seguia-o por toda parte.

FOLHETIM

67

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MA X

LXVII

—E' petulante este maroto.!

—Mas arranjou bem sua historia, tanto que nos embaraçaria se já não tivéssemos o fio da meada.

—Arranjou bem, papae; mas desarvou completamente, quando o sr. chamou-o para fóra do caminho que elle tinha estudado.

—Sabes o que pretendo fazer? Vou levar esta questão aos tribunaes.

—Não é crime particular?

—E' em parte; porem ha a publico a tentativa de morte, pela propinação do veneno.

—Para que fazer mal, papae?

—Não é como pensas, minha filha. Mal não ha em punir crimes, antes muitas vezes deriva dahi o bem de os evitarem-se maiores, pela impunidade, e o de corrigir-se uma alma perdida.

Dize-me: se eu deixar impune a audaciosa tentativa deste miseravel, e elle, acorçoado pela impunidade cortar o fio da existencia ao Lazaro; não é isto maior mal do que punil-o e porventura corrigil-o?

—Tem razão; mas se nossos juizes forem falsos, não ficamos com a responsabilidade do mal feito a um innocente?

—Podes ter duvida sobre a verdade dos nossos juizes, diante destas provas? E de mais se elle fosse innocente, nos tribunaes, onde se apuram os prós e os contra, se justificaria.

Se, porem, elle ficar impune e atacar o Lazaro, não somos os responsaveis, nós que conhecemos o perigo que elle corre, do mal que lhe sobrevier?

—Tem razão, papae. Elle que se defende.

O conde mandou chamar seu advogado, a quem expoz tudo que sabemos e entregou os papeis, que conhecemos, pedindo-lhe conselhos.

Sem reluctar, o advogado disse-lhe: aqui ha materia para levar este perverso á forca; mas eu entendo que o melhor é chamal-o á policia, onde será forçado a vomitar toda a patifaria.

—Pois faça como lhe parecer melhor, que eu só quero o que for de justiça.

—Pois creia que presta um bom serviço á sociedade, porque este sujeito é uma hyena, que sabe agachar-se para apanhar a presa.

No dia seguinte o Sr. Mauricio, tendo sahido a comprar cigarros, encontrou-se com um sujeito que muito amistosamente, convidou-o a acompanhal-o até a secretaria da policia.

—A' policia! para que? eu não tenho negocios com a policia.

—E' o que lhe parece, respondeu, sempre amistosamente, o agente. Quem anda por este mundo de Christo, muitas vezes dá com o rabo na cerca, como dizem os nossos caipiras, e ahi vac pela rua da Amargura.

—Mas, meu caro senhor, aqui ha engano. Eu sou de fóra, lá de Mogy; cheguei ante-hontem, não tive, nem ao menos, intica com quem quer que seja.

—Está me parecendo, respondeu o agente, que ha mesmo engano, pois sua cara é de homem serio, um fazendeiro talvez; mas os enganos se desfazem e V. S. váe desfazer isto lá na policia.

—Olhe que eu sou administrador da fazenda do Sr. Conde das Lavras.

—Ora! ora! Então, não se incomode. O Sr. Conde é o homem mais considerado desta terra, e desde que V. S. diga que é pessoa de sua confiança, seu mordomo....

—Mordomo, não, administrador da fazenda.

—Vale o mesmo. Desde que V. S. pronuncie aquella nome todos curvam a cabeça diante de V. S.

—N'este caso, deixe-me ir em paz ou me acompanhe ao palacio do Sr. Conde, para verificar a verdade do que lhe estou dizendo.

—Ahi eu não posso fazer isto, porque cumpro ordens; mas o Sr. chefe, logo que o ouço, mandal-o-á em paz, pedindo-lhe ainda muitas desculpas.

O tratante do agente bem sabia do contrario: que fóra o Conde quem exigira a prisão de Mauricio; mas divertia-se em debicar o tunante, como se divertia o gato derijuam com o rato que apanha.

Era um maroto que exercia suas funções as de esbirro da policia, por vocação e seu gosto consistia em zombar dos que lhe cahiam nas unhas.

Chamavam-o, por isto, o Morcego e era sempre o escolhido para as mais difíceis diligencias, que elle desempenhava levando á forca, mas affirmando qua era para o Capitolio.

Mauricio veio de Mogy muito animado pela prosapia de Paulo de Oliveira, que demonstrou-lhe, á luz meridiana, a infalibilidade de seu plano; donde sua reintegração nas funções de administrador e o trambolhão de Lazaro de uma vez para sempre.

Chegando a S. Paulo, reflectiu sobre a gravidade de ir mentir e enganar a um homem como o Conde, e sua coragem quase o abandonou.

Não ha cynismo capaz de affrontar com firmeza a presenca de um homem de bem maxime se este é, ao mesmo tempo, um homem altamente collocado.

Mauricio esteve a ponto de abandonar a missão de que se incumbira, tão a gosto de Paulo de Oliveira; mas o interesse sordido, que era o sentimento predominante de sua alma, e que já o arrastara ao latrocínio, á falsidade e á tentativa de morte, erguia-se, insubordinado, a combater o desfalecimento moral, que não era senão a submissão do espirito á lei moral.

Grande foi a lucta; mas o mal, quando tem adquirido imperio sobre uma alma, faz officio de obsessor: domina as revoltas, como o velho Neptuno dominava as tempestades com seu tridente, e subjugava os ventos com um simples «quos ego»....

—Ora, adeus; um homem não é um bicho, e o Sr. Cosme dos Reis, meu verdadeiro amigo, não havia de metter-me, sem nenhum interesse, n'uma embrechada de que me sahisse mal. Elle que me disse: o resultado é certo, é porque o resultado é certo mesmo. Medroso! Quem tem medo não amarra negro fugido!

E o Sr. Mauricio apresentou-se, embora tremendo, ao nobre e poderoso Sr. Conde das Lavras. Já sabamos o que se passou nessa importante conferencia.

Sahindo della, o miseravel sentiu allivio por ter passado o seu Rubicon; mas não estava tranquillo, porque o demonio do patrão fez-lhe umas perguntas com que o

amigo Cosme não contou e elle não soube por esta razão, o que havia de responder.

Tudo correu bem; mas aquelles pontinhos?

A solução da conversa: dizer o Conde que ia estudar a questão, não lhe dava muita tranquillidade.

Ha certas coisas que melhor é não mexer-lhes.

O Sr. Mauricio sentia-se mal, quando pensava que o Conde ia mexer naquella papellada.

—Estará tudo em ordem ou haverá por alli alguma folha, por onde o demonio metta o focinho? Ah! meu Deus! Se me vejo livre desta, nunca mais bodas ao céu; nunca mais metter-me-ei em historias arranjadas pelo Sr. Cosmo dos Reis, que entretanto, tenho certeza, é meu amigo, amigo desinteressado.

Que noite passou o nosso fac-simile do historico Quasimodo!

Pesadelos de estortegar a alma! sonhos pavorosos de arripiar as carnes!

O desgraçado acordava banhado em suor frio, para logo mergulhar no somno, que era o instrumento de seu supplicio.

Deu graças a Deus quando viu bruxo-lear a luz do dia; e, acostumado a levantar-se com a estrella d'alva, saltou da cama, quasi disposto a abandonar tudo, a não esperar pelo resultado do exame do patrão, e a fugir para a Corte, no trem que partia ás 6 horas da manhã.

Abriu de manso a porta e sahio para a rua, a tomar sua mala, que deixara n'uma hospedaria, que tomou antes de se alojar no palacio do Conde; mas o ar fresco que se respirava aquella hora, como que restituiu-lhe o vigor e a coragem.

Repetiu aquella apostrophe: de não ser o Conde nenhum bicho; e a mala ficou em paz, e elle se não teve completa paz, teve firmeza dos que se votam ao mal.

Desgraçado Mauricio! Antes tivesses seguido teu primeiro impulso porque aquella hora o famigerado Morcego ainda gosava as delicias de um somno de sybarita.

Teu destino, porem, era fazer o honroso conhecimento e lá vais a seu lado, ouvindo-lhe as labias, e acreditando, por ellas que ias fazer de Cesar: ir ver e voltar tranquillo.

(Continúa)

O § 8º do citado art. 72 da Constituição, diz: *A todos é lícito associarem-se e reunirem-se livremente e sem armas; não podendo intervir a policia senão para manter a ordem publica.*

D'ahi, a inconstitucionalidade do procedimento da policia, privando os accusados do direito de associarem-se reunirem-se, e intervindo sem haver perturbação da ordem publica.

A casa é o asylo inviolavel do individuo; ninguém pode ali penetrar, de noite, sem consentimento do morador, senão para acudir a victimas de crimes ou desastres etc, (§ 11 do art. 72 da Constituição).

Entretanto, a policia entrou em casa dos accusados ás 11 horas da noite, sem que se desse nenhum dos casos que mencionados ficam.

Os accusados praticando o spiritismo como religião, têm por si a Constituição; e o amor que cultivam é o amor de Deus e do proximo—amor christão.

Não ha quem nos accuse de despertar sentimentos de odio e nem sentimentos de amor carnal, amor este a que, necessariamente, se refere o Art.º doCodigo, porquanto nunca foi crime e antes é virtude, amar a Deus e ao proximo. E como a lei deve ser igual para todos, no caso de serem punidos spiritas por preconisar a fé em Deus e amor ao proximo, deverão ser punidos os sectarios de outras religioes que ensinam amar a Deus e ao proximo como a si mesmo.

Quanto á cura de molestias, que algumas testemunhas dizem ter procurado encontrar nas reuniões dos accusados, temos a dizer que, sendo controvertida a questão de poder advogar, curar, etc., qualquer individuo que não seja diplomado na especialidade, o pode fazer visto que o § 24 do art. 72 da Constituição declara garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e individual. E não obstante isso e certos factos, que alguns jurisconsultos reputam revogadas, mas que punem o

exercicio da medicina por quem não fôr formado, limitamo-nos a salientar que os accusados não davam droga alguma ás pessoas que apresentavam euferimas e que ninguém se queixa de que os accusados tivessem damnificado sua saude, o que é uma condição para haver delicto, visto como o Capitulo onde se acha o art. 157—é o *Dos Crimes contra a saude publica.*

Não queremos expôr aqui a theoria spirita, mas affirmamos que ella é baseada no Evangelho Christão.

«Dai saude aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai de graça o que de graça recebestes. (S. Matheus cap. X, v. 8.)»

E' o que Jesus Christo ensinou a seus discipulos; mas dar saude, resuscitar, curar e expulsar os demônios por meio das orações e a fé, como se vê em S. Matheus—(Capitulo XVII v de 14 a 19) que vieram os discipulos procurar Jesus em particular e lhe disseram: «Porque não nos foi possível, a nós, expulsar este demônio?» Jesus lhes respondeu: «E' por causa da vossa incredulidade. Por que eu vos digo em verdade, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e elle ha de passar, e nada vos será impossível.»

Não só Jesus em muitas passagens de sua doutrinação dá a idéa clara do dever de cultivar a fé, mas tambem os Apostolos o ensinaram, e citamos entre elles S. Paulo—Primeira Epistola aos Corinthos—e diz:

«Ha, pois, repartição de graças, mas um mesmo é o espirito: E os ministerios são diversos mas um mesmo é o Senhor: Tambem as operações são diversas, mas um mesmo Deus é o que obra tudo em todos. *E a cada um é dada a manifestação do Espirito para proveito.* Por que a um, pelo espirito, é dada a palavra de sabedoria: a outro, porem, a palavra da sciencia, segundo o mesmo espirito.

A outro a fé pelo espirito: a outro a graça de curar as doenças em um mesmo espirito; a outro a operação de milagres, a outro a prophécia, a outro o discernimento dos espiritos, a outro a interpretação das palavras, a outro a variedade de linguas.» (Dons espirituaes—Capitulo 12.º v 2 a 10 da Primeira Epistola de S. Paulo aos Corinthos.)

(Continua)

O SPIRITISMO ANTE A SCIENCIA

POR

Gabriel Delanne

TERCEIRA PARTE

CAPITULO I

PROVAS DA IMMORTALIDADE DA ALMA
PELA EXPERIENCIA

Continuação

O segundo periodo que se estende do anno 1869 até nossos dias, é caracterisado pelo movimento scientifico que se volveu para as manifestações dos Espiritos. A Inglaterra, Alemanha, America, parecem caminhar de accordo n'estas investigações. Já os sabios mais autorisados d'esses paizes proclamam altamente a realidade dos phenomenos spiritas, e em pouco tempo o mundo inteiro se associará a esses nobres trabalhos que têm por fim arrancar nos ás degradantes crenças do materialismo. Breve exporemos os documentos em que baseamos nossa affirmativa.

O tempo passou em que se podia, *a priori* repellir nossas idéas sem lhes dar a honra da discussão; hoje o spiritismo impõe-se á attenção publica. E' preciso que os prejuizos absurdos com que o acolheram ao nascer desapareçam perante a realidade. E'

necessario que se saiba que, longe de serem visionarios, os spiritas são observadores fieis e methodicos não relatando senão factos bem confirmados.

E' preciso que se convençam de que muitos milhões de homens não são victimas de uma loucura contagiosa, e que se acreditam é que sua doutrina offerece os mais nobres ensinos, abre ao espirito os mais vastos horizontes. E' preciso, emfim, deixar de parte essas faceis zombarias empregadas ha vinte e cinco annos nos pequenos jornaes, e que não fazem nem mesmo rir aos que as editam. A nova sciencia que ensinamos não consiste somente no merecimento de uma meza, porque ha tanta distancia d'estes modestos ensaios ás suas consequencias como da maçã de Newton á gravitação universal.

Convidamos os homens de boa fé a fazer investigações serias, os induzimos a meditar nos ensinos da nossa philosophia, e se convencerão de que o sobrenatural não intervem nunca nas nossas explicações.

O spiritismo repelle com todas as forças o milagre. Faz de Deus o ideal da justiça e da sciencia; diz que o creador do mundo, estabelecendo leis que são a expressão do seu pensamento, não pode derogar-as porque são obras da suprema razão, e toda infração a estas leis é impossivel. Os factos spiritas podem todos, senão explicar-se, pelo menos comprehender-se com os dados da sciencia actual. E' o que demonstraremos no fim d'esta obra.

A parte spiritica da doutrina de S. Paulo é desprezada pelos sabios, seus traba-

FOLHETIM

68

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAURICIO

LXVIII

O chefe de policia, a quem foi apresentado o Mauricio, era homem do officio.

Naquelle tempo ainda se escolhiam os homens para os logares; ainda os mais altos cargos não tinham sido arvorados em escolas de aprendizagem dos rapazolas ignorantes ou inexperientes, quando não eram uma e outra coisa, que S. Paulo e Olinda hoje Recife, despejam annualmente no seio da sociedade.

O chefe de policia de S. Paulo era, pois, homem amestrado nos misteres do seu cargo, reunindo á pratica do juiz a perspicacia e sagacidade do agente de policia.

Olhou para o sujeito que lhe foi presente e reconheceu pelo habito externo: que alli estava um imbecil de maus instinctos; d'onde a plena luz para guiar-se no caso.

Depois das perguntas tabelliadas, que o escrivão ia tomando, com as respostas, em papel dobrado por modo que as partes paguem duas por cada linha, o doutor chefe de policia perguntou a Mauricio: se sabia porque fôra trazido á sua presença.

— Não sei, respondeu o bruto com certa arrogancia, que lhe fôra suggerida pelas zombarias do Morcego, que tomara ao serio. O que sei é que sou administrador da fazenda do Sr. Conde das Lavras, e que estou aqui n'esta capital apenas desde ante-hontem, sem ter tido a menor questão com quem quer que seja.

Feita a declaração de seu titulo heraldico: empregado da confiança do Conde das Lavras, Mauricio apertou o chapéu na mão direita, para cumprimentar, em despedida, o chefe, seguro como estava de que este ia dizer-lhe: queira perdoar o incommodo; eu não sabia quem o Sr. é.

Apertou o chapéu, mas nada de cerimonia nem satisfações da parte do chefe; antes um sorriso sardonico d'este, que leu no pensamento do bruto sua estulta presumpção, mal sabendo que era obra de seu agente de confiança.

Mauricio começou a esfriar, e lá consigo pensou: ter-me-á enganado o sujeito que me trouxe?

O chefe interrompeu-lhe o soliloquio, perguntando: é verdade que o superintendente da fazenda do Conde mandou ao correspondente deste, na Corte, café da fazenda em seu nome, e que o Sr. como fiel empregado, denunciou o facto ao seu patrão, por meio de uma carta anonyma?

Mauricio tremeu, vendo entregue á policia aquelle negocio, que bem descaçagado, quem sabe o que daria?

Entretanto, o chefe fallava-lhe em sua fidelidade, o que bem provava que a coisa era com o Lazaro.

— Já sei, pensou, querem enterrar o meu superintendente, e precisam do meu depoimento. O Cosme dos Reis é mestre d'armas!

— Sim, Sr. respondeu sem se perturbar, é verdade tudo isto. Bem comprehende que eu não seria um homem de bem, que me prezo de ser, se deixasse roubar a fazenda do Sr. Conde, sendo eu pessoa de sua confiança.

— Perfeitamente, disse o chefe. E mostrando-lhe a carta-denuncia, perguntou: é esta a carta que dirigiu ao Conde, prevenindo-o da infamia do seu superintendente?

— Sim, Sr.; é esta mesma, escripta pela letra do Procopio.

— Quem é o Procopio?

— E' um rapaz, que chamei para meu ajudante, porque não sei ler, e que pagou-me bem mal o bem que lhe fiz, passando-se para o lado do meu inimigo.

— Isto acontece a todos os que fazem bem, disse o chefe; não se incomode; mas diga-me: quando o Procopio escreveu esta carta era todo seu, não é?

Mauricio, vendo o chefe tão amavel, mais se convenceu de que era alli simples testemunha, e respondeu: sim, Sr. naquelle tempo o Procopio era todo meu.

Tomando, então, a carta de ordem de Lazaro, o chefe mostrou-a ao inquerido, perguntando: conhece esta letra?

— E' do Procopio respondeu sem reflectir.

— Do Procopio é, pois é a mesma da denuncia; mas como explica o Sr. uma carta de ordem, que é a consummação do furto, escripta pelo mesmo que denunciou o furto?

Aqui o Mauricio perdeu a tramontana, como já lhe acontecera com o Conde.

— Sr. Chefe, eu não sei como foi isto; mas eu não fui quem mandei o Procopio escrever esta ordem.

— Estou certo disto, porque sei que o Sr. é um homem de bem; mas precisamos esclarecer este ponto, mesmo em seu beneficio; porque olhe: o Procopio era seu homem, e o Procopio escreveu uma carta de ordem, no nome do superintendente, mas a seu favor, isto é, para ser o dinheiro entregue ao Sr. Isto revela, pelo menos, connivencia sua com Lazaro; porque só o Sr. podia receber o dinheiro; e Lazaro não havia de furtar só para o Sr. Não lhe parece?

— Só se o Procopio já me trahia, e escreveu por ordem do Sr. Lazaro.

— Se fosse assim a ordem seria em favor do outro que deu o dinheiro a Lazaro; nunca em favor do Sr. com quem Lazaro não tinha nada combinado.

Mauricio começava a ver o punhal por baixo das flores, e o medo, filho da consciencia do crime, abalou-lhe todo o seu systema nervoso.

— Espere, disse o chefe, felizmente para o Sr. tudo vai ser esclarecido. O Procopio está ali fóra, e eu vou mandal-o vir.

— Sr. ... Sr. ... che... e... fe, gaguejou o desgraçado, não... não... pre... ci... sa...; eu... expli... co tu... do isto.

— Ah! então, melhor; porque não precisamos metter mais gente n'este negocio, que deve ficar em segredo, entre nós dois.

— E fica em segredo, entre nós dois?

— Certamente, meu amigo. Não vê que o considero?

— Pois, então, vou dizer-lhe como tudo se passou. Foi eu que mandei escrever a carta de ordem e a denuncia, pelo Procopio; mas não fiz isto por minha retentiva porque sou ignorante e homem de bem; quem mandou-me arranjar esta armadilha para o Lazaro foi o Cosme dos Reis, um homem que tem planos capazes de virar

o mundo de pernas para o ar. Eu, se fiz mal, foi em contribuir para se executar este plano d'elle.

— Ora, ahi está, exclamou o chefe; falando os homens se entendem; está tudo claro e o Sr. limpo de toda a suspeita, lavado de culpa; mas como é que o Procopio escreveu aquellas cartas e, estando hoje com o Lazaro, nada lhe disse a tal respeito?

— E' muito simples, respondeu Mauricio exultante por lhe ter dito o chefe que elle estava limpo de culpa; eu embebedei o Procopio, ao almoço, e elle não soube o que escreveu, nem sabe que escreveu; porque assim o ordenou o Sr. Cosme dos Reis. Nada, pensava o Mauricio, o meu amigo, que tanto sabe, melhor do que eu pode deslizar esta meada.

— Muito bem, continuou o chefe, por esta já sei que é o Sr. Cosme dos Reis quem responde, e não o Sr. mas pela molestia do Lazaro, que está verificado ter sido effeito de veneno?

Mauricio, cada vez mais animado, acudiu de prompto, dizendo: ainda é elle, Sr. Chefe: mandou-me applicar uma dose diaria de «guiné», no café, e eu que não queria carregar minha consciencia com um crime, encarreguei o preto Matheus da tal operação.

— Mas, meu amigo, para que o Sr. que não tinha culpa, fugiu da fazenda, levantando suspeitas contra si?

— Porque tive medo que os pretos me matassem, e o Sr. Cosme dos Reis mandou-me vir a esta Capital, contar a historia, que elle arranhou, ao Sr. Conde, que felizmente não desconfiou e ficou contra o Lazaro.

— Quem é este Cosme dos Reis?

— E' um moço aqui da cidade, que foi ha pouco tempo para Mogy. Dá-se por caixeiro de cobranças, mas eu não o vejo fazer cobrança alguma.

— Está bem, Sr. Mauricio. Eu estou convencido de sua innocencia; mas enquanto não se pegar o tal Cosme dos Reis, não posso deixar de tel-o detido, simples formalidade exigida por lei.

Mauricio não gostou do final da festa; mas como o chefe declarou-o innocente, ficou tranquillo.

(Continúa)

As recordações não podem registrar-se na matéria que renova-se sem cessar; ellas conservam-se no perispírito que é indestructível. Este perispírito não é uma ficção: vamos demonstrar que elle realmente existe.

A sciencia hoje pode responder. Os magnetisadores foram os primeiros a marchar n'este caminho; elles têm obtido a vista á distancia e a telepathia ou desdobramento da personalidade. Este phenomeno é claramente estabelecido pelos factos accumulados no livro de Myers e Podimer *Os phantasmas dos vivos*. O que se vê é a alma revestida do perispírito. Este perispírito não se destróe com a morte; elle permanece intacto, e experiencias o provam. Tem-se-o photographado e elle não apresenta differença do vivo. O doutor inglez Nicols procura com cuidado o cunho dos espiritos; elle serve-se de parafina e obtém a mão de sua filha morta, absolutamente semelhante á que ella fizera fabricar por um escultor, e apresentando a mesma cicatriz. A flor de enxofre, os pó de sapatos têm recebido tambem signaes reconhecidos eguaes nos seres ou partes de seres mortos que se têm manifestado. A photographia tem tambem fornecido o seu contingente de provas.

Como tem tomado o perispírito tantas propriedades, não sómente para produzir effectos physicos, mas tambem effectos psychicos? Como tornou-se o perispírito parte integrante do espirito? Os sabios usam de grandes palavras que nada significam, em lugar de adoptar as que exprimem claramente o pensamento; tal é o *inconsciente* que elles adoptaram de preferencia á nossa palavra *perispírito*.

Para estudar o perispírito em todas as suas manifestações, seria preciso muito tempo. E' necessario começar por estudar o desenvolvimento dos

primeiros organismos, e ver como d'elles sahiram as principaes especies animaes e a especie humana, passando da cellula e dos mais antigos animaes atravez dos seculos até a epocha actual. Na noite dos tempos a terra apparece-nos como uma nebulosa; depois pouco a pouco a materia condensou-se por effecto de accões physicas e chemicas; ella tornou-se, depois de milhares e milhares de seculos, um sol que transformou-se no planeta que habitamos, pelo decrescimento da força e a formação de uma crosta solida conservando no meio um nucleo central incandescente. Agora uma especie de estabilidade existe, depois das revoluções incessantes e tremendas que duraram, tambem ellas, myriades de seculos. Durante esse periodo a terra estava coberta de aguas ferventes, depois quentes, sobre as quaes boiavam alguns pontos solidos. N'essas aguas apparecem os primeiros seres vivos, pequenas massas gelatinosas sem formas definidas: as amibas. Ainda se as encontra no fundo dos mares. Eis ahi os predecessores da vida. Por via da selecção, esses organismos associaram-se um a um, dois a dois, tres a tres, e deram nascimento aos primeiros seres, que com o mudar do tempo se distinguiram e adquiriram novas propriedades. E assim, no desenvolvimento dos seres, torna-se a achar o traço d'essa origem, porque as cellulas reencontram-se em todo lugar no homem. O ser completo é um acervo de cellulas; mas a natureza intima do protoplasma permanece intacta em todas as partes do individuo, com propriedades, todavia, diferentes para cada uma, segundo a função que tem a desempenhar. Que tempo para chegar a este resultado! Os sabios têm nos mostrado a progressão da vida em todas as raças, e o homem é o ser mais aperfeiçoado. Nós que sabemos que o principio intelligente está envolto no pe-

rispirito, se elle conserva as sensações de sua ultima existencia e das mais simples ás mais complexas, comprehendemos que longa aprendizagem lhe foi precisa para chegar a ser o individuo no qual tudo age de uma maneira automatica. Assim a digestão, para não falar senão de uma função, se opera sem sciencia nossa; cada parte do corpo toma o que lhe é preciso para reparar-se. O perispírito adquiriu esta experiencia atravez das elades.

Têm-se dado numerosas experiencias feitas pelos magnetisadores. Dacier, em uma sessão, tem um sensitivo que diz, vendo matar uma aranha: «vejo a alma da aranha que se evola.» Deu-se o desprendimento da personalidade d'esse animal.

Um outro sabio diz que certos animaes domesticos, que nunca viram animaes ferozes, dão signaes de medo se se lhes arranja a cama com palha tendo tocado um urso ou um leão. O que é isto senão o despertar de sensações ou de lembranças de quando estavam elles em estado selvagem?

Ha, pois, probabilidade de que a alma humana tenha passado por todos esses graus. Do anthropoide ao selvagem embruteado, a differença dos cerebros não é grande. Do macaco grande ao homem da epocha quaternaria, ha menos differença ainda na capacidade craneana; a conformação das costellas e dos ossos das pernas é a mesma. Ha, pois, uma cadeia cujos elos se ligam todos. E' claro que o homem passou, directa ou indirectamente, por todas as series.

Os spiritas deveriam aprofundar estes estudos; elles poderiam então apresentar-se diante dos sabios com as mãos cheias de factos e induzi-los a trabalhar com elles. No dia em que realizar-se este accordo os progressos serão rapidos e a verdade não será mais discutida.

(La Paix Universelle)

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

I

Continuação

Não creio ter necessidade de assegurar ainda meu respeito pela sciencia, como o fiz pela religião. Ellas não estão em discussão, nem uma nem outra, e nós não temos que ver senão com os que se adiantam talvez muito a proclamar-se os seus unicos legitimos representantes.

A questão é simples. Reduz-se a isto: — o phenomeno spirita é tal que seja preciso, como absoluta necessidade, ter uma especialidade qualquer para estar apto a constatar-lhe a realidade? — Uma creança poderia responder.

Supponhamos, com effecto, que uma cadeira, uma mesa ou qualquer outro objecto material pôs-se de repente em movimento, que deixa mesmo o solo e mantém-se no espaço sem nenhum ponto de apoio visivel. Será necessario ter estudado as mathematicas, a chimica, a physica, a medicina, para constatar um tal facto, e não ha no mundo senão um instituto reunido capaz de tomar as precauções convenientes para não ser o joguete de uma mystificação ou de uma illusão?

Vamos mais longe. Se esse objecto material de que acabamos de falar executa movimentos de uma tal natureza que indicam uma vontade intelligente; se, querendo entrar em communicação com essa intelligencia que supponhes ser a causa d'esses movimentos, convencionaes certos signaes, golpes vibrados, por exemplo, e que por meio d'estes golpes

— Ouça até o fim. A moça resistiu quanto pôde á teimosia do pae, confiada em que o amado de seu coração viria em seu auxilio; mas em meio d'isto sabe que morreu o amado.

— Mais um bello episodio para o romance.

— Pois bem; desenganada de pertencer ao amado, que a morte lhe roubara, resolveu matar-se, mas quando se preparava para realizar sua resolução, teve uma visão.....

— Ah! Isto, sim. As visões! Eu as explico pela hyperexcitação cerebral.

— Explica? Pois veja se explica esta: a moça viu em S. Paulo esta respeitabilissima matrona, que d'aqui sahio com ella, soube-lhe o nome, como lhe ficou gravada a physionomia, viu-lhe a casa e tudo o que a cerca, n'uma especie de retro, aqui fóra da cidade, e teve quem lhe dissesse, na visão — respeito a vida que Deus te deu, mas fuge para a casa de D. Clara. Por em pratica o conselho, e qual não foi sua surpresa, reconhecendo sitio e casa que tinha visto em sonho, e encontrando a mesma velha, com o nome que lhe deram! — Agora, sua hyperexcitação.

Beltrão era propenso ao materialismo; mas antes de tudo era homem da sciencia, que cultivava com amor.

Recuou, pois, diante do caso; mas veiu-lhe ao pensamento a idéa que primeiro dominou o do delegado.

— Em vez de visão, diga, meu caro delegado, especulação. Esta moça conhecia de fama D. Clara, e calculou explorá-la; d'ahi toda esta historia.

— Tambem pensei assim; mas se o Sr. a tivesse ouvido, reformaria seu juizo, como eu reformei o meu.

O delegado era muito criterioso, e pois aquella afirmação pezou no animo do medico.

Tinha elle lido na «Revista dos Dois Mundos» alguma coisa semelhante acontecida na America do Norte, e lembrando-se d'isto, tomou o caso ao serio.

— E' realmente estupendo, e eu seria bem feliz se pudesse conversar com essa moça.

— Por ser-lhe agradavel, farei amanhã uma visita á D. Clara e apresental-o-ei.

No dia seguinte, apresentaram-se os dois em casa da respeitavel Sra. que foi toda amabilidade para ambos. (Continúa

FOLHETIM

70

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXX

O delegado de policia da cidade de Mogy estava todo embebido a ler os jornaes ultimamente chegados da Corte, que é para os habitantes do interior do Brazil o mais agradável entretenimento, senão a fonte de sua maior instrução, quando lhe annunciaram a presença de D. Clara de Albuquerque.

O respeito que tinha pela veneranda senhora obrigou-o a deixar em meio o celebre processo do Commendador Carneiro que emocionava toda a população da Corte.

— A Sra. D. Clara por aqui, a estas horas fóra do seu ninho!

— E' mesmo de espantar, doutor, mas os trabalhos chegam a todos, e eu tive a minha vez de precisar recorrer á sua justiça e á sua amizade.

Pode contar com uma e com outra, minha senhora; porque se uma é dever, a outra é o mais honroso desvanecimento para mim.

— Obrigada, doutor; e por contar com isto é que venho, á hora tão impropria, incommodal-o.

— Sua presença em minha casa, á qualquer hora que seja, nunca incomoda; mas o que ha? no que lhe posso ser agradável?

— Esta menina, que lhe apresento como minha filha adoptiva, é filha da capital, e fugiu da casa paterna, para frustrar um casamento que lhe era odioso. Fugiu e veio directamente procurar-me para viver e morrer commigo: quero dizer: para viver commigo enquanto eu viva for.

O delegado cumprimentou a moça com um movimento de cabeça respeitoso, mas que não encobria o mundo de suspeitas

que lhe iam pelo espirito, e dirigindo-se á velha, disse: já sei que a Sra. abriu-lhe sua casa e seu coração.

— Do que não me arrependo, antes dou graças a Deus, porque acolhi um anjo, que me elle enviou, para acompanhar-me nos ultimos dias da vida.

O delegado deixou pairar nos labios um sorriso que denunciava suas duvidas a respeito do anjo, coimquanto sua belleza corporea fosse mesmo angelica.

— Mas, continuou D. Clara, esta menina que já vive commigo ha mezes, está sendo perseguida por um sujeito, que não sabemos quem seja, mas que eu suspeito seja o tal que queria á força casar com ella.

E D. Clara contou minuciosamente tudo o que o leitor já conhece, apresentando-lhe em seguida as cartas escriptas á moça e a ella.

— Com effecto, é bem difficil a posição d'esta menina, disse o delegado; e eu farei tudo o que puder por dar-lhe tranquillidade.

Eulalia, que apanhou de relance as manifestações physionomicas dos pensamentos que a seu respeito tinha concebido o doutor delegado, pediu licença para falar, e disse com a singeleza de expressão que só a verdade pode ter.

— Bem sei, Sr. doutor, que meu procedimento, deixando a casa paterna, me expô ao mau juizo que V. S. fez a meu respeito....

— Pelo amor de Deus, moça, eu não fiz mau juizo a seu respeito.

— Não disse bem mau juizo; devia ter dito duvidas; e eu sou a primeira a reconhecer que tem razão; mas, talvez mude de pensar, conhecendo a triste historia de minha vida. Permitta-me a liberdade de contal-a a largos traços para não lhe tomar muito tempo.

— Ouvi-la-ei, com summo prazer, minha menina.

Eulalia fez a segunda edição, resumida em vez de augmentada, da historia que tinha contado á D. Clara, frisando bem o ponto: de que teve de optar entre o suicidio e a fuga.

O doutor ficou impressionado e, podendo dizer, convencido de que a moça seria um desses espiritos romanticos, que se atiram ás mais perigosas aventuras, em busca do seu ideal, mas que não era uma mulher perdida, nem embusteira.

Mr. Camillo Flammarion, o astro-nomo francez, é espiritualista declarado.

John Bright, o estadista inglez, disse-me em sua propria casa, em presença de M. Bailey o poeta, que tinha visto manifestações maravilhosas com Mr. Home e outros, que não se podiam explicar, senão mediante a hypothese dos espiritos.

Gladstone, que investigava os factos spiritistas, dizia: «Eu não sei que impedimento exista para que um christão estude os signaes da agencia sobrenatural do systema chamado espiritualismo.»

A. R. Wallace, o naturalista, era o ouvinte mais attento de quantos tive em minhas conferencias, assim como Varley o electricista. Nas minhas memorias, guardo notas de sessões com Victor Hugo, o principe de Solms, Léon Favre e outros eminentes estadistas e scientificos.... que eram todos spiritualistas.

Tenho que citar a linguagem decisiva de Alfredo Russell Wallace, o naturalista inglez: «Minha opinião, portanto é que os phenomenos spiritualistas, em sua totalidade, não requerem ulterior confirmação. Estão tão comprovados como quaesquer outros factos de outras sciencias.»

Expôs depois d'isto uma impugnação do materialismo, cujas inconsequencias aponta com feliz exito, porquanto não pode, no seu dizer, applicar o tratamento optico, que declara necessario, nem aos átomos que ninguém viu; pois a ultima unidade da materia, que Spencer cita em seus principios de psychologia, tem que ficar absolutamente desconhecida, e estes arrogantes materialistas, que desconhecem seu átomo, asseguram doutamente que a intelligencia é uma propriedade da materia, desenvolvida por uns poucos de annos para depois cahir no nada. Os pensadores já se

vão cançando de tal cantiga dogmática!

....O Spiritismo é o complemento do christianismo, dulcifica o mais amargo calice, ajuda a supportar a mais pesada carga, illumina o mais escuro dia, e exigindo nossos esforços em favor do nosso proximo, transfigura o homem, rodeando-o de sua aureola de esplendor immarcescível.

....Faz ver depois o contraste do materialismo e do espiritualismo e conclue sua magnifica peroração expondo uma serie mui numerosa e eloquente de concordancias de opinião entre os escriptores spiritas e pregadores assaz conhecidos nos Estados Unidos ou na Inglaterra, muito expressivas do giro que o christianismo toma em tão avançados paizes.

Vejam-se alguns exemplos, limitando nosso extracto aos do lado clerical.

«O Christianismo é, em sua essencia suprema, a palavra, a vida do Christo, que não pode ser comprehendida ou explicada dentro de nenhum credo ou confissão de fé, seja qual for. As formulas modernas são fragmentadas e limitadas.»—Bispo Potter. New-York.

«Não salvam as crenças e as praticas religiosas; sómente o caracter e a vida de virtude.»—Arceidiago Farrar. Londres.

«A extensão moral christã não pode reduzir-se a theologias de aldeia. Deixemo-nos de pretender o senhorio do céu desde esta mole do universo e usurpar seus beneficios em proveito d'esta ou d'aquella seita, clamando pelo monopolio para uma grei especial. Deus a todos ama e seus anjos e espiritos a todos protegem.»—Arceidiago Colley. Natal.

«As misericordias de Deus estão sobre todos. A salvação não se refere ás penas do peccado, mas á do proprio peccado: é a unica salvação possivel, e sendo a salvação de todos, ha, não

obstante, graus d'essa salvação. Cada recém-nascido é um possível archanjo. Deus não destroe o homem; não lhe preparou um inferno; os homens são os architectos de tal obra. Elles se o fazem, colheita o que semeiam. Os homens salvam-se e condemnam-se, segundo é facto visível, aqui.»—Rev. Prof. H. Miller Thomson.

«A religião christã não é nem uma sciencia, nem uma philosophia, nem uma theologia; não é dogma nem credo; é simplesmente a vida.»—Rev. O. A. Burgess.

«As estrellas podem estar povoadas de anjos e espiritos, e a terra não lhes ha de estar negada; em todas as partes ha espiritos de protecção; vive-mos e nos movemos entre elles. Aceitando este conselho do mundo espirital, a historia da transfiguração deixa de ser um episodio extranho, que rompe a ordem da natureza.»—Rev. Laman Abbott.

«O Christianismo não deve ser confundido com o ecclesiasticismo. A agnada vida não é o calice onde muitos bebem. A Igreja episcopal não só tende a não ser ella sectaria, mas a que ninguém o seja. O espirito vivifica; a letra mata.»—Rev. E. Campbell.

«O Christianismo com as revelações de suas glorias immortaes nos assegura o reconhecimento de nossos amigos, além d'esta vida. A alma desperta na vida futura, ou passa a outro mundo, ou o outro mundo vem a ella, e vê-se da cidade em cidade com pequena interrupção de suas faculdades, conservando sua personalidade, intelligencia, sentimento, e a individualidade sua humana. Multidões de almas esperam já nossa chegada.»—Rev. Doutor W. Morley Poushar.

«Tenho chegado á conclusão de que não só não são inverosímeis os factos spiritalistas, como que é maravilhoso não os encontrarmos ainda em maior numero.»—Rev. T. K. Beecher.

«O Christianismo e o Spiritismo são identicos em essencia, e se spiri-

tas e christãos pudessem elevar-se sobre suas preocupações, seriam irmãos illuminados pelo sol central da verdade.»—Prof. Henry Kiddle.

O systema christão não é senão o amor universal. E' este o verdadeiro credo do christianismo e do Spiritismo.

(Revista de Estudios Psicologicos, de Barcelona.)

Amor

O amor é a base de toda a felicidade. E' sobre elle que assenta o esplendoroso edificio dos futuros tempos.

Elle é o vehiculo sublime, que ha de transformar todos os homens e dissipar as trevas que envolvem todas as misérias humanas.

Sobre elle, como sobre as altas montanhas, se irradiará o sol brilhante de luz, que ha de fazer reviver em todos os corações as puras e santas alegrias da vida.

Sobre elle, como uma benção divina, se espalharão todas as bellezas terrenas, que hão de confortar as asperezas do peregrinar terrestre.

Bussola, que dirige e encaminha por entre as trevas caliginosas dos tempos, elle se reflectirá, como as estrellas brilhantes de luz, sobre os tristes, os humildes e os fracos!

Será o pharol que apontará o porto desejado, onde reside a verdadeira felicidade; será a ancora que protegerá do naufragio todos os esgarçados da trilha do bem e da verdade.

Sublime inspiração de Deus, elle pensará suas azas protectoras sobre as transviados filhos, que se deixaram desencaminhar da estrada recta da verdade e do bem.

Emanação sagrada, elle bafejará os asperos desertos que cobrem os espaços aridos da vida.

Como da creancinha o sorriso encantador, será o raio de suprema ventura que despertará da lethargia do

FOLHETIM

71

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

M. A. X.

LXXI

—Venho fazer-lhe uma pergunta, minha Sra, sobre o negocio que a levou hontem á minha casa, disse o delegado, para não dizer que viera de proposito apresentar o amigo.

—Estou ás suas ordens, doutor, sentindo que, por minha causa, tenha tomado tamanho incommodo; mas Deus, que protege os innocentes, recompensar-o-á d'estas penas que toma.

—A pergunta que lhe desejo fazer, e que me é de summa importancia para proceder contra o tratante, que a tem trazido assustada, é: onde poderei eu apanhar o moleque, portador das cartas?

—Ora, doutor, se chega meia hora antes encontrava o aqui, que é quem me traz o pão todos os dias; mas o padeiro poder-lhe-á dizer onde encontrá-lo.

—Quem é o padeiro que lhe fornece o pão?

D. Clara deu as informações precisas, e portanto nada mais podia reter ali os dois amigos, que entretanto não tinham satisfeito o fim da visita porque a moça não lhes apparecera.

O delegado muito empenhado porque o medico estudasse a questão, que a ambos tinha tirado o somno, teve uma feliz inspiração para demorar-se em casa de D. Clara.

—Estou prompto para agir, minha senhora; mas queria pedir-lhe um favor....

—Ora, doutor, o que me pedirá que não seja um gosto para mim fazer?

—Eu e aqui o doutor, para fazermos a excursão que tinhamos detalhado, sahi-mos muito cedo, e ainda não tomamos café....

—Ora, ora; isto não é favor.—Eulalia?

A moça acudiu ao primeiro chamado, e tendo cumprimentado graciosamente os dois cavalheiros, dirigiu-se para D. Clara.

—O que me quer, minha senhora?

—Nossos visitantes ainda não tomaram café: tens para lhes offerecer?

—Vou já fazer, minha senhora, mas.... (n'este ponto ficou como extatica, de boca aberta, como quem fala e de olhos cerrados como quem dorme).

D. Clara, que já estava acostumada a estes extasis não se surpreendeu, e perguntou: mas o que, filha?

A moça, então, com voz pausada e grave disse: mas elles o que menos desejam é o café.

Os dois homens ergueram-se, e a moça continuou, no mesmo tom:

—Ambos... não digo bem: o medico, duvida da verdade da historia que contei hontem ao delegado, e vieram aqui para colherem provas da verdade ou da falsidade do que referi.

Os dois observadores estavam como atordoados.

—Não me offende semelhante dvida, porque o caso é mesmo para levantar dvidas, não sendo ainda generalizada a revelação da revelação, e mesmo porque não seria o doutor homem da sciencia se recebesse, sem exame analurecido, phenomenos d'esta magnitude. Sua alma, porem, é tão boa, que Deus lhe faz a graça de permittir que me questione sobre o que eu não possa conhecer, para conhece-lo experimentalmente: que existe o mundo dos espiritos, e que esse mundo se communica com o nosso.

O doutor Beltrão sentiu-se como arrebatado a um mundo phantastico, tal era sua admiração pelo que estava presenciando.

Vencendo aquella especie de espasmo moral, dirigiu-se á moça, e fez-lhe algumas questões sobre factos de sua vida intima, a que ella respondeu cabalmente.

—Pode ser a transmissão do meu proprio pensamento, imaginou; e para obter prova provada, pediu-lhe que lhe desse um facto de sua vida, de que elle não tivesse mais lembrança.

—Seu pae, que está aqui, e que sempre

o acompanha, porque ama-o, do espaço, como o amou na terra; me diz: pergunta-lhe se ainda se lembra de lhe ter eu prohibido uma cagada á Tijuca, com receio de algum desastre, porque era elle ainda muito creança?

—Meu pae!—Meu amado pae!—prorompou o moço em soluços. E' então verdade que não se morre senão para as misérias desta vida? E' então verdade que os mortos podem estar com os vivos, e até falar-lhes? Oh! é, é verdade; eu não posso duvidar.

A moça ergueu magestosamente as mãos postas, e pronunciou estas palavras:

—Bemdito sejas, Pae de amor, que dás a teu indigno filho e servo o que elle bem sabe que não merece, senão por tua infinita misericórdia! Meu filho—o amado de minha alma, abre os olhos á luz! Filho, tem fé, se humilde, pratica a caridade, e Deus te abençoará, como eu te abenço.

Eulalia abriu os olhos, e vendo os dois visitantes ao pé de si, enrubeceu e disse á D. Clara: vou já buscar o café para os Srs.

Estes ficaram mudos até que a moça voltasse, e, tomado o café, despediram-se das duas senhoras, tomando Beltrão a mão da moça, que levou religiosamente aos labios.

Em caminho, largas considerações fizeram sobre o inaudito caso, que fizera a mais completa revolução nas idéas dos dois doutores, dos quaes um, como foi dito, era propenso ao materialismo e o outro era catholico romano.

Ao tempo em que se passavam estes factos, Paulo de Oliveira, tendo preparado sua emboscada para colher a esperada presa, azeava pelo momento infallível de vê-la sair pela porta a fóra da casa que lhe era impenetravel asilo, pois que bem sabia o que seria feito do que ousasse molestar, sequer, a venerada velha.

Viu o delegado e o medico, que conheciam, dirigirem-se para aquella casa, e acreditou que a respeitavel Sra. tinha chamado a policia para entregar-lhe a ladra.

Isto contrariou-o, porque a propria policia prot-gel-a-a; mas, enfim, mais cedo ou mais tarde largar-a-a, e era a vez de apanhá-la sem nenhuma protecção.

—Quem esperou tanto, espera mais um pouco. Porem o medico? O que vae elle fazer?

Acreditou que a moça, accusada falsamente, não resistiu ao golpe e foi á cama; donde a necessidade do delegado, para tomar conhecimento do facto criminoso, e a necessidade do medico para conhecer do morbido.

Estava escripto; não podia ser senão aquillo.

Viu sahirem os dois, sem que nada transpirasse na casa em observação, e mais firme ficou no juizo que formara. Esperou umas duas horas, e não se tendo dado a expulsão da moça, entendeu que era tempo perdido permanecer alli.

A moça doente não podia sahir.

—Amanhã saberei pelo meu moleque tudo o que preciso saber, para estar preparado.

Despachou sua gente, e por caminhos tortuosos dirigiu-se para seus commodos, onde mudou de roupas, para indagar do que se passava na policia relativamente á moça.

Não tinha andado muito pela cidade, e eis que lhe apparece um sujeito, que sabia ser secreto da policia.

Vinha em sentido contrario á direcção que elle levava. Encontraram-se, e elle foi-lhe dirigindo a palavra.

—Quero pedir-lhe um favor.

—Fale, disse, o agente com ar de riso.

—Eu lhe pago bem, se o camarada me informar de tudo o que se passar na policia, relativamente a uma moça, que mora na casa de D. Clara.

—Para que quer saber?

—Para defendel-a, que é minha parenta.

—Melhor é o Sr. mesmo ir saber do delegado.

—Não; eu não quero apparecer n'este negocio.

—Pois, meu amigo, queira ou não o Sr. tem de apparecer, porque o delegado deseja falar-lhe.

—Falar-me! Para o que?

—Não sei; pergunte a elle, que lhe dirá.

—Nada; não vou lá, não.

—Tanto vae, que está preso e me acompanha já.

(Continúa)

lidade. Ella vae mais longe: fazendo-se a representação genuína do magnetismo e do hypnotismo em Hespanha, para o que conta com a collaboração de verdadeiras notabilidades no genero, na diffusão e estudo d'aquellas sciencias ella colloca-se sob o ponto de vista experimental e therapeutico, e crea um Instituto no seu proprio seio para esse fim, e uma clinica hypno-magnetica para o tratamento das enfermidades.

Além das suas sessões regulares, haverá conferencias theoorico-praticas para a exposição dos principios do hypno-magnetismo e seus phenomenos, reuniões de estudo e experimentação, etc.

A clinica hypno-magnetica serão submettidos todos os doentes que o desejem, mediante uma pequena retribuição por sessão a que assistam, excepto os que exhibirem attestado de pobreza, os quaes serão tratados gratuitamente. As pessoas que residirem fóra de Barcelona serão satisfeitas em suas consultas á Clinica, mediante essas mesmas condições.

A sociedade terá quatro categorias de socios: contribuintes (residentes na localidade), correspondentes (de fóra d'esta, e do estrangeiro), protectores e honorarios.

Os socios correspondentes serão obrigados a uma quota, no minimo, de 12 pezetas por anno, além de 3 pezetas pela entrada, como os contribuintes.

São condições para a admissão, a moralidade nos costumes, bons sentimentos e uma conducta irreprehensivel, não havendo distincções de sexo ou de idade, nem importando quaes sejam as crenças religiosas ou politicas do admissivel.

As pessoas que adherirem ao plano, que acabamos de expor, devem dirigir seus nomes, idade, profissão e residencia á Direcção da *Revista Universal de Magnetismo*, Hospital 157, Barcelona, a qual será órgão official

da sociedade e será remettida a todos os socios em seu domicilio.

Fakirismo y ciencia.—Registramos penhorados o recebimento da brochura sob este titulo, na qual seu auctor, o Dr. Otero Acevedo, refere alguns factos que provam a influencia que exercem os fakires na germinação das plantas, activando seu crescimento, de tal modo, que em poucas horas podem obter o desenvolvimento que, de ordinario, exige mezes e até annos.

O auctor estuda detidamente as variações que no periodo germinativo das plantas exercem o calor, a electricidade e o magnetismo, citando notaveis experiencias de Edison, Picard, Lafontaine, e muitos outros.

E' um precioso livro, cuja leitura recommendamos aos nossos confrades, que certamente n'ella encontrarão grande somma de utilidade.

Direcção:—Bibliotheca de *La Irradiación*, Abbada 24, principal, Madrid.—Preço 50 centimos.

Bibliographia.—Do Centro Socialista de Santos recebemos um exemplar da conferencia em sua sede realizada pelo Sr. Dr. José Freitas Guimarães, e nos confessamos gratos por essa delicada prova.

Não nos cabendo uma apreciação acerca d'esse trabalho, limitamo-nos a applaudir e proclamar a indiscutivel utilidade do fim que elle visa como reforma dos velhos costumes, que hão de forçosamente derrocar-se ao embate dos novos ideaes de emancipação para os povos, isto é, para a humanidade de todas as oppresões que os asphixiam.

As nossas felicitações aos denodados reformadores.

Conferencias Spiritas—A tribuna das conferencias spiritas que se realizam todos os domingos ao

meio dia no salão central da União foi occupada na 9.ª conferencia, em 18 de Agosto pelo Sr. Valentim Tavares, na 10.ª no dia 25, pelo Sr. José de Gouvêa Mendonça.

Em sessão dos representantes de todas as sociedades e jornaes spiritas do Brazil que compõem o Centro da União Spiritica de Propaganda, que se celebra todos os domingos depois da conferencia deliberaram encetar em Outubro aos domingos as conferencias dos Espiritos Renovadores, que se manifestarem pelos mediums designados.

Os donativos para o Instituto de Educação da Sociedade Academica Deus Christo e Caridade, elevaram-se a 702\$000 que estão já depositados na caderneta n.º 118.383 da Caixa Economica. A's familias presentes foram distribuidos os ultimos exemplares dos jornaes Spiritas: *O Reformador*, *Verdade e Luz*, de S. Paulo, *A Luz de Carityba*, *A Fé Spiritica*, de Paranaquá, *A Verdade*, de Cuyabá e a *Religião Spiritica*, do Rio Grande do Sul.

MISCELLANEA

Resurreição

No seu sentido rigoroso, como a maioria dos homens a comprehende, a volta de um morto á vida corporal, a palavra resurreição exprime um absurdo, uma infracção das leis da natureza, irrevocaveis e eternas, uma coisa impossivel de realizar-se.

Jamais o espirito separado inteiramente do corpo, que elle animou, poderá voltar a ligar-se a elle. Logo que se dá o acto da morte, ruptura completa dos laços que prendem o espirito ao corpo, este, ainda que os nossos sentidos ainda tão grosseiros não o possam perceber, entra em pu-

trofacção; e Deus não condemna o espirito a prender-se á podridão.

Em todos os factos que encontramos nos Evangelhos e nas historias de todos os povos, principalmente nos Hindús, citados como volta do espirito ao cadaver que elle já tinha abandonado, não se havia ainda produzido o phenomeno da morte, mas sim o da catalepsia profunda, no qual o corpo apresenta todos os symptomas da morte, menos a putrefacção cadaverica.

Incapazes, pelas poucas luzes da sciencia de então, de distinguir esses dois estados do corpo, em apparencia tão semelhantes, os homens do passado acreditavam na morte real.

Que milhares de victimas da ignorancia de então não foram expiar suas culpas, despertando para morrer entre as ancias da asphyxia, no fundo das sepulturas em que, por engano, as haviam lançado!

Ainda hoje não são raros os casos de enterramento de vivos feridos pela catalepsia.

Os factos de Lazaro, da filha de Jairo e do filho da viuva de Nahir, citados pelos Evangelistas no Novo Testamento, pertencem a essa classe de phenomenos. Quando seus discipulos lhe dizem: Lazaro morreu, Jesus lhes responde: Não, elle dorme. Se dorme, replicam elles, acordará; ao que lhes diz o Mestre: Lazaro está morto e eu vou resuscital-o.

Jesus não podia, á vista do estado de adiantamento das sciencias de então principalmente entre os Judeus, um dos povos mais ignorantes do passado, fazer comprehender áquelles homens o que era esse somno cataleptico, tão semelhante, na apparencia, á morte real; por isso elle diz: Lazaro está morto (para vós), ao mesmo em que diz (para o futuro): Lazaro dorme.

Na catalepsia o Espirito achase afastado do corpo, mais ainda preso a elle. Essa ligação é tão tenue que,

cia da terra tambem tem o poder de qualificar, a seu talante, os crimes affiançaveis e os inafiançaveis. Se não tenho crime, reclamo desde já minha liberdade.

O delegado riu-se e respondeu: tudo isto cabe como castello de cartas. Eu já lhe disse que o tenho detido para averiguações policiaes; e o Sr. que diz saber do direito civil e criminal, é obrigado a concordar commigo que, sem nenhum arbitrio posso tel-o preso, enquanto durarem as indagações. E o Sr. ainda não conheceu que eu não sou dos que fogem de espirros, e que, tendo seguro um sujeito de sua marca, por cousa nenhuma do mundo deixal-o-ei escapar? Desenganese, que de minha mão não sahe com duas razões, porque, quando tiver esgotado todos os recursos que me dá a lei, para livrar a sociedade de um homem perigoso, como o Sr., lançarei mão do expediente de mandal-o recrutado, com recommendação de baldearem-o lá para a fronteira do sul do Imperio.

Cosme dos Reis, ou Paulo de Oliveira, já tinha tomado o pulso ao delegado, e reconhecido que era elle homem de cabel-lo na venta, como dizem os caipiras.

E, pois, abaixou a cabeça, completamente desanimado, á vista do que acabava de ouvir. Estava irremediavelmente perdido, e Lazaro, com a sua bella Eulalia, cantavam o triumpho; riam de seus inuteis planos, e gosariam a felicidade, sem terem mais quem lhes puzesse o travo. Furios do inferno!

—Então, Sr. delegado, estou previamente condemnado, e é inutil tentar defender-me?

—Metta a mão em sua consciencia, e diga se tenho ou não razão, se devo dar-lhe liberdade de perseguir uma moça honesta e de trazer em desassocego uma respeitavel matrona.

—Moça honesta! Uma perdida, que fugiu da casa do pae com o amante, e vive com elle amasiada!

—Isto é uma falsidade, que o Sr. não pode provar.

—E' um facto, que o Sr. verificará.

—Quando mesmo fosse verdade, o Sr. não tem o direito de perseguil-a, e ella o tem á protecção da auctoridade.

(Continúa)

FOLHETIM

72

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MA X

LXXII

O delegado de Mogy, tinha de haver-se com um mestre d'armas, como Mauricio chamara o Sr. Cosme dos Reis.

O perverso era, com effeito, de uma astucia capaz de passar o mais topetudo pelo fundo de uma agulha.

A voz de prisão, que lhe deu o agente secreto, azoanou um pouco; mas tinha consciencia de sua força em tricas e aliançatinas, e em breves instantes readquiriu sua cynica placidez.

O que podia reacar de um delegado da roça?

Com passo firme e cabeça erguida entrou pela sala, onde o esperava o delegado com o respectivo escriptivo, aos quaes mal cumprimentou.

—Fui intimado a vir á sua presença, Sr. delegado e desejo saber qual o motivo d'esse constrangimento em minha liberdade?

O delegado, que apesar de o ser da roça, era um habil advogado e possuia longo traquejo do foro, onde se aprende praticamente a conhecer as manhas e argucias dos réos, reconheceu logo, por aquelle introito, que ia tratar com um finório, e respondeu com ar de riso, o que desconcertou um pouco o tratante:

—Se deseja saber, eu desejo dizer, e portanto não havemos de brigar por discordancias.

Este remoque mais desapontou o Sr. Cosme dos Reis, que suppoz amofinar o delegado com seu ar de indignado.

—Pego-lhe, então, que me diga porque mandou-me prender.

—Ah! isto é outro modo de falar; e vou satisfazer-o dizendo: mandei prendel-o, porque quiz, para indagações policiaes.

—Peor vae o negocio, pensou o tratante;

este sujeito não é nenhum Manoel de Souza. N'este caso, estou á sua disposição.

—Vá assim, que vae melhor, disse o o delegado. Como se chama?

—Cosme dos Reis.

—Onde mora?

—Em S. Paulo.

—O que faz aqui?

—Ando em cobranças.

—Quem o encarregou de cobranças?

—Varias casas commerciaes da Capital, respondeu com voz mal segura, porque não tinha contas em sua mala.

—Aponte algumas, enquanto não prova a verdade do que diz.

Paulo tremeu; mas lembrou-se d'algumas casas e foi designando. O essencial era sahir d'aquelle apuro, embora mais tarde se aggravasse sua posição.

—Daqui até lá, dou fiança e ponho-me ao fresco, pensou o bandido.

—Visto que anda em cobranças, deve ter contas d'estas casas.

—Não tenho contas, ando avisando os devedores para irem pagal-as no escriptorio.

—Então, o Sr. não é cobrador, é avisador, disse a rir o delegado.

—Pois seja isto.

—Mas a quem já avisou n'esta cidade?

—Aqui não avisei a ninguem, porque não ha devedores das casas que me dão commissão.

—Mas, então, como está aqui ha mezes?

O Sr. Cosme dos Reis gaguejou uma resposta.

—Não ouvi; fale alto.

—Disse que tenho estado doente.

—Ah! com que medico se tem tratado?

Nova resposta gaguejada.

—Fale alto Sr. que eu sou muito surdo.

—Disse que tenho tomado remedios caseiros.

—Perfeitamente. Sabe ler e escrever?

—Sei, e tambem um pouco de direito civil e criminal.

—Bravo! meu collega. Escreva alli o que lhe vou dictar.

—V. S. não me pode obrigar a isto.

—Tanto posso, que o faço. Escreva.

O perverso já tinha reconhecido a força do delegado da roça e, pois, abaixou a cabeça e escreveu uns dois trechos, que lhe foram dictados; mas procurou disfarçar a lettra.

—Já vejo que sabe escrever; mas, talvez por estar assustado, esta sua lettra difere um pouco do seu natural.

—Esta é minha lettra natural.

—Não é tal. Sua lettra natural é esta; e apresentou-lhe a carta dirigida a Eulalia.

—Isto não é meu.

—E esta outra? Mostrou a carta dirigida a D. Clara.

—Tambem não. Ambas são do mesmo punho.

—Do mesmo punho que escreveu estes dois trechos.

—Não, Sr. vê-se bem a differença.

—O que se vê é a semelhança; mas isto é materia para exame de peritos. Por ora, limito-me a um inquerito.

—O Sr. está prevenido, Sr. delegado.

—Estou pelos factos.

—Nenhum pode ser provado contra mim.

—Nem o depoimento ou informação do moleque que foi portador d'estas cartas, e recebeu da Sr. D. Clara uma joia, para dar-lhe como se fosse roubada, para ganhar-lhe dez mil reis, fazendo-lhe acreditar que tinha sua denuncia justificada, e que a distincta senhora acreditaria ter sido roubada por D. Eulalia?

—Não sei de nada d'isto, respondeu quase balbuciando, tal era sua commoção vendo-se descoberto.

—Diz a verdade; porque o que o Sr. sabe é que o moleque roubou a joia, é que D. Clara, tendo denuncia de haver admitido uma ladra na sua casa, tinha a prova d'aquella denuncia, é que, em consequencia disto, a moça seria despedida de casa e cahir-lhe-ia nas garras.

—Tudo isto é fantasia.

—Fantasia? A busca que havemos de dar no seu quarto e em sua mala demonstrará a fantasia.

—Mas em summa, exclamou o bandido, dado o caso de ter eu feito tudo isto, que classificação tem o meu crime? Pode ser um acto immoral, criminoso não. Eu sou portanto, victima de um arbitrio policial, que invade os dominios de minha vida privada.

—Vá de collete! pensou o delegado; mas eu hei de quebrar-lhe a proa.

—Se tenho crime, continuou com arrogancia, quero dar fiança, para me defender solto, como é de lei; salvo se a poli-

dade e, ao mesmo tempo, darmos cumprimento ao divino preceito: *deligite inimicos vestros, et benefacite illos, qui adierunt vós.*

Serve estas ligeiras considerações de exórdio á resposta ou ensinamento que nos pede o artigo, cujo autor nunca teve conhecimento da doutrina spirita, bem como á explicação do facto da aparição da alma de José do Patrocínio, que o informante, sem duvida em boa fé, acredita ser uma prova do diabolismo da nova revelação ou revelação, scientifico religiosa.

Valiosa opinião

La Revue Spirite, de Paris, de 5 de Maio ultimo, traz um importantissimo artigo do sabio inglez A. R. Wallace extrahido da *Encyclopedia de Chambers*, do qual offerecemos a ultima parte aos nossos irmãos em crença:

«Considerando todas as experiencias e estudos feitos sobre os phenomenos spiriticos por homens de sciencia gozando da mais alta reputação, concluiram os spiritas que os factos em que se basea sua crença, são e ficam provados sem a menor sombra de duvida. Entretanto muitas pessoas perguntam ainda qual a significação ou a razão de ser de todos esses phenomenos extranhos.

Certamente nenhum interesse temos em que os moveis se desloquem, os corpos se elevem ao ar, e obtenhamos provas pelo fogo ou pela escriptura sobre ardores.

A resposta é esta: para muitos, esses phenomenos physicos, ainda que aparentemente insignificantes e triviaes, fornecem o meio o mais efficaz para attrahir e fixar a attenção sobre a experiencia, daquelles que se occu-

pam do ensino da sciencia moderna. Desde que elles se certificam da realidade dos phenomenos, que criam impossivel, dizem;ahi ha alguma coisa mais que impostura e illusão; e bem depressa acham que esses factos não são realmente mais que preliminares para um vasto campo de estudos, novo e consequente. Quasi todos os que estudam a sciencia psychica se tornam spiritas. Podemos contar-os por centenas, em todos os paizes civilizados: elles continuaram seus exames nesse sentido, porque estavam convencidos da realidade dos phenomenos psychicos os mais simples, e aos que pretendem que esses factos são de uma ordem pouco elevada e trivial, pode-se responder que homens da mais alta educação, do maior saber, foram attrahidos por essas humildes qualidades.

Quando, porém, passamos além desse amontoado de phenomenos, e os examinamos com cuidado, a philosophia e os ensinamentos que emanam das communicações diversas recebidas por mediums influenciados pelos espiritos assim como dos escriptos ordinarios das pessoas que ha já muito tempo acceitavam e assimilavam esses ensinamentos, entramos em uma outra phase do estudo, que ninguém, a não se achar muito aferrado aos prejuizes e a um partido fixo, poderá considerar como inutil e vulgar.

O ensino universal da philosophia do spiritismo moderno é que o mundo e o universo todo não existem senão para o desenvolvimento dos seres spirituaes; que a morte é uma simples transição de nossa existencia material no primeiro grau da vida dos espiritos; que nossa felicidade e o grau de nosso intellecto dependerão unicamente do uso que fizermos de

nossas faculdades e das circumstancias deste mundo.

Esse ensino nos afirma que a vida presente offerecerá mais valor e interesse, quando os homens forem educados não em uma crença vacillante e cheia de duvidas, mas na convicção scientifica e imutavel de que a nossa existencia neste mundo não é realmente mais que uma das etapas de nossa vida actual e sem fim.

Esse ensino prova que os pensamentos que nós emitimos e os actos que praticamos na terra, terão certamente um effeito e uma influencia sobre a forma e, mesmo, a expressão organica da nossa futura personalidade.

Um exemplo dos ensinamentos do spiritismo moderno se encontra no livro *Ensinos dos Espiritos*, pelo medium consciencioso e espiritualista intelligente M. A. Oxon (*Stainton Moses*); elle diz:

Como a alma viveu na terra, assim ella se acha na vida dos Espiritos; ella conserva seus gostos, suas inclinações, seus habitos e suas antipathias. Ella não está mudada senão no facto accidental de estar libertada de seu corpo mortal. A alma que na terra teve gostos degradantes e habitos impuros não muda; sua natureza, passando da esphera terrestre á vida celeste, não ficará purificada, assim como a alma elevada que soube amar e praticar as virtudes do bom trabalho pelo bem e o bom, não poderá, do outro lado desta existencia, tornar-se má.

O caracter da alma é o resultado de um desenvolvimento de cada hora, de cada dia de sua existencia.

Esse caracter final não consiste em qualidades ou defeitos que se possa tomar ou abandonar; só a experiencia de cada dia e de cada hora pode desenvolver a caracteristica dessa alma ella faz a essencia mesma de sua

natureza de um modo intimo e indissolvel.

Não é mais possivel desfazer esse caracter assim formado (salvo por uma longa serie de aberrações absurdas), do que possivel cortar-se um tecido cerrado deixando os fios tinactos.

Mais ainda: a alma tem habitos tão precisos, que tornam-se uma parte essencial de sua individualidade.

O espirito que respondeu ás exigencias de um corpo sensual, torna-se o escravo do vicio; tal espirito não seria feliz em um meio de pureza e delicadeza, ella fatalmente aspiraria a seus antigos usos; os habitos de outrora ficam como qualidade essencial de sua alma.

Leis imutaveis regem os resultados dos actos. As boas accções produzem o adiantamento progressivo do espirito; as más, degradando-o, demoram seu progresso; a felicidade se encontra no avanço gradual do espirito para a perfeição absoluta.

Os espiritos adiantados encontram a sua felicidade na pratica do bem, elles são animados pelo espirito do amor divino,

Elles não se comprazem na ociosidade e não cessam, em seus esforços, de augmentar seu saber intellectual e moral. As paixões e as necessidades desaparecem com o corpo; o espirito passa então uma vida de pureza, de progresso e de amor, e isso é o céu. Nós não conhecemos outro inferno senão aquelle que é nutrido na alma pelo fogo das paixões e as inclinações viciosas; esse fogo é activado pelas dores do remorso e as angustias do mal feito, pelas penas que carregam a consciencia em nome dos maleficios passados.

Para sahir desse inferno é preciso escolher novo caminho e cultivar as qualidades que produzem fructos pela

FOLHETIM

73

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAIA

LXXIII

No dia seguinte áquelle, em que se deram estes factos, Lazaro, cuja lepra já começava a descamar, graças á sciencia do doutor Beltrão, veio ao escriptorio d'este como lhe fôra prescripto.

Encontrou-o só e profundamente distraído.

—O que tem, doutor, que me parece perturbado? Poder-lhe-ei prestar para alguma coisa?

—Conversemos, respondeu o doutor, que talvez sua conversa me dê algum esclarecimento sobre um facto, que desde hontem, me tem trazido fóra do meu natural.

—Que facto foi esse tão extraordinario, que lhe perturbou o seu inalteravel bom humor?

—Diga-me, Lazaro: você cre na existencia dos espiritos e na communicação dos mortos com os vivos?

—Crer não exprime bem o meu sentimento, doutor. Eu tenho certeza absoluta de uma e de outra coisa d'estas que me pergunta.

—Tem certeza?

—Absoluta, como tenho a de estarmos trocando nossos pensamentos.

—Em que se funda esta sua certeza? Diga-me: porque não calcula o interesse que tenho em penetrar este mysterio. Imagine que sempre considere perdido para sempre, desde o dia de sua morte, o ente que mais ame e mais amo na vida meu pae, e que se for verdade isto que você pensa, poderei ainda rentar o fio cortado d'esse amor, que me enche o coração dos mais doces effluvios.

—Minha certeza funda-se no que se tem dado commigo mesmo, doutor. Eu tenho recebido directamente communicações de espiritos.

El Lazaro referiu minuciosamente tudo o que já é sabido do leitor, a começar pelo sonho que teve em casa do Sr. Manoel da Silva, sonho que conferiu com o d'este, de determinar pelo que ouviu em caminho para a casa de sua protectora. —Mas isto é extraordinario! disse o joven medico.

—Extraordinario nos parece tudo o que rompe o elo das idéas dominantes no seio da humanidade; mas com o tempo, as novas gerações já têm como coisa muito natural isto que nos assombrou. A geração que nos succedeu, meu caro doutor, já não repetirá sua phrase, e pelo contrario ensinará aos filhos a existencia do mundo dos espiritos e sua constante relação com o nosso, tão naturalmente, com o que succedeu a Gallileu, e todos os mais d'ahi para cá, ensinam a fixidade do sol e a rotação da terra em torno d'elle.

—Você tem razão, Lazaro, mas quem sempre considerou a morte como a solução definitiva da existencia humana, não pode facilmente conformar-se com este seu modo de ver.

—E' a eterna questão de considerar-se impossivel o que está fóra do circulo de nossos conhecimentos, de acreditar-se que só é verdade o que se sabe, de não se admitir a lei do progresso, pela qual, a cada degrau que subimos, descortinamos mais amplo horizonte. E' a egreja romana em face de Gallileu.

Beltrão reflectiu por algum tempo e, erguendo a cabeça, disse para seu amigo: estes principios que você emittiu são razoaveis e os factos vêm confirmar. Além dos que acaba de referir, acontecidos commigo, e dos que resulta ainda: que temos mais de uma vida corporea...

—Certamente, acudiu o Lazaro; porque sem isto a perfectibilidade humana seria impossivel e irrisoria; entretanto que com isto o espirito pode progredir, e realmente progride eternamente.

—De accordo; mas dizia eu: além dos factos que se deram commigo, eu tive hontem quantos se podem exigir para firmar uma convicção.

—E por isto é que ficou transtornado?

—Ah! meu amigo, uma acotplstia moral é operação que não está ao alcance senão de pouquissimos cirurgões.

—Compreendo quanto é difficil des-

convir que poucos homens têm tido satisfacção igual á de Colombo, quando descobriu um mundo novo.

—Estou sentindo, effectivamente, alguma coisa de anormal em meu intimo, que me arrasta a sondar estes mysteriosos phenomenos.

—Devo-o fazer, em honra de seus foros de homem da sciencia; mas ainda não me disse o que tão profundamente o emocionou. Eu tambem, como que não seja cultor da sciencia, bem deseja a conhecer a causa, a lei de tão estupendos phenomenos.

—Pois vamos estudil-os juntos.

—Comtante que o estudo me não distraia das obrigações que me pesam, como superintendente da fazenda do Sr. Conde das Lavras.

—Nem pensar n'isto, que bem conheço a susceptibilidade de sua consciencia; mas tem tempo para tudo quem sabe dividir o tempo com methodo.

—Pois vamos aos seus phenomenos, e depois trataremos de dividir o tempo para fazermos-lhes o estudo.

—Indo ante-hontem á casa do delegado de policia, encontrei lá a respeitavel matrona D. Clara de Albuquerque, acompanhada de uma moça de peregrina belleza. Tinham vindo queixar-se á autoridade do constrangimento em que vivem, pela perseguição que á moça move um sujeito, que quer, por força e por astucia, fazer-lhe perder a protecção da velha para apossar-se della. O delegado, conton-me, logo que ellas sahiram, que a bella rapariga, coitada pelo pie a casar com um moço, que odiava, e tendo morrido aquelle que amava com todas as veras de sua alma, resolveu matar-se para evitar o odioso casamento; mas na occasião de pôr em pratica seu sinistro plano, teve uma visão: viu um sitio, e nella uma senhora, que era o symbolo da bondade, e teve a indicação do sitio, aqui na cidade, e teve o nome da senhora, D. Clara de Albuquerque, e a franca suggestão de evitar o suicidio e de procurar a salvação fugindo para a casa de D. Clara. Tal foi a impressão que lhe ficou de tal visão, que resolveu a fuga da casa paterna, e, vencendo todas as difficuldades que deve encontrar, em casos taes, uma moça filha familia, desaccostumada a andar só, metteu-se no trem, e veio ter aqui, onde facil lhe foi saber a residencia da veneranda D. Clara. Não

achou classificação para o que sentiu, reconhecendo o sitio, a casa, a senhora, sem a minima discrepância do que lhe apparecera na visão. O delegado ficou embasbacado, mas eu disse-lhe: qual visão, qual nada! A rapariga é uma espectralhona, que inventou tudo isto para explorar a facil credulidade de D. Clara, que não tem herdeiros. O delegado respondeu-me, garantindo que a moça era incapaz do que eu lhe attribuia, e eu mesmo me convenceria da injustiça, que lhe fazia, se com ella tratasse. Pois faculte-me o meio de vê-la, respondi; e ficamos ajustados para irmos hontem á casa de D. Clara, onde levamos muito tempo, sem que a moça nos apparecesse, até que, finalmente, o delegado lembrou-se de pedir café, o que fez com que D. Clara a chamasse, para communicar-lhe o pedido do seu visitante. Fiquei deslumbrado á vista de tão angelica physionomia, que mal pudera apreciar na vespéra á noite. A moça, tendo recebido a ordem de preparar o café, voltava para ir prepará-lo, quando subitamente é tomada de estupor, fica em pé, estatica, e declara, de olhos fechados, á D. Clara tudo o que se passara entre mim e o delegado: a minha duvida sobre sua sinceridade, e portanto sobre a verdade de sua visão, e a combinação que fizemos de vir alli, para colhermos prova do facto impugnado. Em seguida, declarou-me que Deus me conceda fazer-lhe as perguntas que quizesse sobre factos de natureza a provar-me a existencia dos espiritos e sua communicação commigo. Fiz-lhe perguntas sobre alguns de minha vida intima, a que respondeu com perfeita exactidão; mas, suspeitando eu que fosse aquillo devido á transmissão do meu pensamento, pedi-lhe um de que me não lembrasse. Seu pae, que está aqui, me disse, e que sempre o acompanha porque ama-o do espaço, como a amou na terra, e eu manda perguntar-lhe se lembra-se de lhe ter elle prohibido uma caçada á Tijuca, com receio de algum desastre. Procurei um facto sem importancia, de que eu não podia ter lembrança na occasião, para me provar sua presença, e de facto, eu de tal me não lembrava. O que me diz a tudo isto, Lazaro?

—Digo que um mundo novo se annuncia á humanidade, e que sinto ardente desejo de ver essa moça.

(Continúa)

Propaganda Spirita. — Segundo lemos no nosso collego *A Luz*, de Curitiba, Estado do Paraná, a propaganda spirita tem adquirido no interior d'esse Estado um desenvolvimento extraordinário.

Alentadora, como é essa noticia para o triumpho geral e completo em proximos tempos da nossa doutrina, apressamo-nos em transmittir a aos nossos confrades e leitores, que certamente a lerão com prazer igual ao nosso.

E assim, digam o que disserem os seus detractores, o spiritismo caminha a acelerados passos, e, para felicidade do genero humano, não tardará em estender sobre todos os angulos do nosso planeta o seu manto luminoso de regeneração e de fraternidade.

Novo Grupo. — Sob a denominação de *S. Francisco de Paula* acaba de fundar-se, em 24 de Agosto p. passado, mais um grupo que se destina ao estudo e á propaganda da nossa doutrina.

O novo grupo acha-se installado á rua Idalina n.º 23, Catumbý, e realisa as suas sessões as quartas-feiras e sabbados com um programma, cuja pratica se for, como esperamos, devidamente observada, promete excellentes resultados para a santa causa de que constitue-se paladino.

Vida longa e prospera é o que lhe desejamos.

A Questão Social. — Sob este titulo fomos brindados pelo Centro Socialista da cidade de Santos com o primeiro numero de um jornal que, como seu órgão, acaba de vir á luz.

Escrepto em linguagem ao alcance de todas as intelligencias, como convem á uma revista d'essa natureza, *A Questão Social* vem batalhar pela causa do proletariado, propondo-se esclarecel-o, attrahir-o para a organização das suas forças dispersas e ajudando-o a preparar-se para o advento da reforma social que, lenta embora,

ha de vir fatalmente tomar o seu lugar na ordem das conquistas com que a geração actual vae accentuando a moderna civilização.

O advento do socialismo, tal como o traçou em lineamentos geraes no seu primeiro numero *A Questão Social*, é uma necessidade que se impõe com a força das coisas razoaveis.

Que felizes não seremos nós de dar ao mundo o exemplo da prioridade na adopção de uma medida que é em todos os paizes uma legitima aspiração das classes opprimidas, tão opprimidas no velho mundo, por exemplo, que chegam a produzir esses hediondos attentados do dynamitismo, que são uma contradicta palpante da doçura que devera revestir a civilização actual!

Nós que demos o exemplo fecundo da incruenta abolição do throno e do escravo, demos tambem o exemplo, que completa essas gloriosas conquistas, da pratica do socialismo por via da evolução.

Nem salario, nem exploração. Seja a remuneração proporcionada á somma do trabalho. Que haverá mais justo do que isto?

Depois venha a libertação das consciencias pelo livre exame, que é o nosso lemma. E a humanidade proseguirá desassombrada e satisfeita, com passo firme pela senda do progresso material e moral.

Um bravo aos denodados reformadores. E que estas expressões, levando-lhes o testemunho da nossa communhão de idéas, lhes signifiquem tambem os nossos cordiaes votos pela sua prosperidade e pela rapida victoria da santa causa por que se batem.

Revista Spirita. — Deu-nos a honra de uma visita este novo collego, cujo primeiro numero acaba de vir á luz em 15 de Agosto recente na capital do Estado da Bahia.

A Revista Spirita, que se propõe sahir quinzenalmente, e cuja assignatura para fóra da capital é de

68000 por anno, achando-se installada a sua redacção á travessa do Coberito n.º 48, sob os auspícios do nosso confrade Sr. S. Moura, como redactor-gerente, constitue-se órgão de propaganda do centro spirita Amor e Caridade, que funciona n'aquella capital.

Ahi ficam as indicações para os pedidos que os nossos leitores e confrades naturalmente quizerão para lá dirigir, solicitando assignaturas. No que andaráo muito bem avisados e do que só terão que felicitar-se.

Para o fim da presente noticia deixamos propositalmente os cumprimentos ao novo e brilhante collego, e lh'os dirigimos effusivos e calorosos pela maneira distincta com que se apresenta na arena, prometendo, pela sua sadia e illustrada orientação, uma abundante messe de louros para si, e uma fecunda collaboração na obra da propaganda a que tão luzidamente se lança.

Nas suas paginas nitidamente impressas, de modo a dar-lhe uma feição sympathica e suggestiva de boa leitura, encontramos variada materia, digna de estudo e de detida apreciação, e tudo nos faz crer, por essa prommettedora estreia que o collego vem occupar lugar distincto, que lhe compete, no jornalismo spirita do nosso paiz.

Que estas palavras, tão cordiaes quanto sinceras, sirvam apenas de patentear-lhe o nosso fraterno desejo de vel-o effizamente empenhado na sagrada lica, firmando para si honrosas tradições, e para a nossa doutrina elevados e justos conceitos.

Seja bem vindo.

Visão do corpo espirital. — No *Banner of Light* foram publicadas importantes narrações de conhecidos mediums videntes sobre a manifestação da forma perispiritual, ou corpo espirital, na occasião do desprendimento chamado morte.

Traduzimos entre outras a seguinte:

rias, para correção e animação; eis a synthese do unico systema que pode conciliar as misérias humanas com a infinita misericórdia.

A bella filha do Conde das Lavras, concluindo seu estudo, sentiu dentro de si tão grande satisfação, como sente o que com risco da propria vida, salvou da morte o pae e o amparo de pobre familia.

E' que o bem e a verdade são a mesma coisa, e que a consciencia, que é a sua voz em nossa alma, diffunde por esta as alegrias dos anjos, quando lhes prestamos a nossa sincera adhesão.

Marietta sentiu a alegria dos anjos; teve, pois, a certeza de que estava na verdade e, portanto, no caminho do bem.

Poude a boa creatura gosar o prazer da reabilitação de seu protegido, sem as nuvens de pesar pela degradação de Mauricio.

—D'outra vez virá melhor, e um dia será bom.

De seu quarto, onde abriu as azas de sua alma aos ventos bonancosos, que a levavam ás edénicas regiões onde colheu tão preciosas flores, dirigiu-se ao gabinete de seu pae, que lhe disse ter o juiz formado da culpa no processo de Mauricio exigido o depoimento de Lazaro, pelo que em breve teria ella o prazer de ver seu estimado protegido.

Effectivamente, o juiz exigiu não somente a presença do Lazaro, como a do Procopio, e pediu a prisão preventiva do famoso Cosme dos Reis, no dizer de Mauricio mandante dos crimes que este praticou.

Recebeu, pois, o delegado de Mogra ordem do chefe de policia, para prender e remetter Cosme, precisamente no dia seguinte ao do interrogatorio, a que assistimos, no mesmo dia em que o doutor Beltrão e Lazaro combinavam procurar meios de penetrar em casa de D. Clara, para estularem os phenomenos que a bella Eulalia produzia.

Ainda estavam os dois conversando, quando appareceu-lhes o Procopio muito assustado e chamando de parte Lazaro.

—O que ha? vejo-o tão assustado!

—E' que, diz o adagio, quem tem inimigo não dorme; e nós bem sabemos a que osemos.

Mallory Geodale, menino de 10 annos de idade, foi atacado pela diptheria no inverno de 1869—70, em Boy-City, no Michigan. No dia do seu passamento cinco medicos, inclusive seu pae, velavam junto a elle sem conseguir moderar-lhe as convulsões, cujas violencias mortificavam seus paes. Não havia esperança de cura, e já o inferno não reconhecia pessoa alguma, quando me chamaram para junto do seu leito. Já lhe não davam remedios, e havia cerca de uma hora que o enfermo dormia placidamente, quando despertou e perguntou por sua mãe, que veio logo. A entrevista foi extremamente affectuosa, como se daria se um morto tornasse á vida para dar gosto a uma mãe que já não tivesse a esperança de ouvir mais a voz de seu filho, e dirigir-lhe doces palavras de amor. Seu coração de mãe sentiu-se alliviado com essa conversação simples; e como a hora fatal se approximava, entregaram o enfermo aos meus cuidados.

Eu já estava acostumado com os factos de clarividencia, já me não surprehendi ver os que partiam. Terminada a entrevista, a vida physica decahiu rapidamente, ainda que não reaparecessem as ancias, e tudo fosse calmo. Eu vi então uma formação luminosa, afigurando-se-me membranosa, estendida sobre o corpo do prostrado menino, a qual gradualmente se foi concentrando ao redor da cabeça. Quando essa parte tomou formas melhor definidas, foi se erguendo lentamente, seguida das que representavam os hombros, o tronco, e um amontoamento sombrio correspondendo ás partes inferiores. Em tudo eu reconheci perfeitamente o espirito de Mallory, que se foi separando do corpo, que ahi ficou sem vida. Eu vi esse espirito receber ternos abraços de outros, que esperavam-no, seguidos de muitos outros com formas de jovens alegres como em uma festa de gala. Os que pareciam mais edosos se portavam como guar-

—Ora! o que conseguiu nosso inimigo? —K' verdade; mas recebi esta carta do Sr. Conde para o Sr. trazida por um beleguim, e isto não me parece natural, porque o Sr. Conde não tem beliguim. Quem sabe se o tratante do Mauricio não lhe armou alguma?

Lazaro riu dos sustos do Procopio, e respondeu-lhe affectuosamente: meu amigo, adagio por adagio: quem não deve, não teme.

Tomou a carta e leu: «para esclarecimentos sobre factos, no processo Mauricio, reclama o juiz sua presença e a do Procopio, o que me contraria bastante, por ficar a fazenda sem sua assistencia, nunca tão necessaria. Venha, pois, immediatamente a ver se volta com a mesma rapidez. Traga tambem o Procopio.»

—Aqui está o que tanto o assustou, disse entregando a carta a seu ajudante. Vamos preparar as coisas para descermos amanhã ao meio dia. Doutor, disse voltando-se para Beltrão, ficam adiados nossos estudos para quando eu voltar de S. Paulo, aonde sou chamado para depôr no processo do pobre Mauricio.

—Pobre! Mas o pobre, se não o mandou d'esta, não foi por falta de vontade.

—E'; mas se não tivermos pena dos maus, de quem haremos de tel-a com mais razão?

—Segundo suas idéas...

—E' segundo as suas?

—A' vibora esmaga-se a cabeça.

—Está bom; eu espero em breve vel-o sectario das minhas idéas.

—Pode ser, é mesmo bem provavel.

—Não volto mais cá, e portanto digo-lhe adeus por estes dias.

Beltrão prescreveu o tratamento que Lazaro devia seguir pelo tempo de sua ausencia, e este partiu com o Procopio para a fazenda.

Ahi chegados, não descansaram, dispondo tudo para que nada faltasse ao andamento dos serviços, enquanto estivessem ausentes.

No dia seguinte, dadas as ultimas providencias, Lazaro e Procopio partiram para a cidade, onde tomaram passagem no trem de meio dia.

(Continúa)

FOLHETIM

74

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXIV

Marieta estava jubilosa pela certeza que seu pae colhera de que Lazaro não tinha praticado a infamia que lhe fóra attribuida.

Aquella alma, delicada como a mimosa sensitiva, tinha, entretanto, um pesar: era haver um desgraçado, que tinha tentado perder o innocente.

Porque não fez Deus todos os homens para o bem?

—Mas... pensou a pura menina,—poder Deus creado algum para o mal?

Sua razão sentiu-se attrahida para aquellas duas proposições, como o ferro para o iman; e sua alma concentrou-se tão fortemente no exame intimo da questão da natureza humana, que podiam cortar-lhe um braço, sem que ella sentisse dó.

—Deus é infinitamente amor e justiça, e, pois, não pode crear uns filhos para o bem e outros para o mal, e, pois, deve tel-os creado em condições identicas. D'onde, então, esta variadissima diversidade que notamos na humanidade? Evidentemente, do variadissimo uso, que fazem os homens dos meios que lhes foram dados para chegarem ao alto fim que lhes foi posto. E' a liberdade, o direito que temos de dirigir-nos no sentido que quizermos, o responsavel por aquella diversidade. Eu, usando do meu livre arbitrio, emprego todos as forças de minha alma no sentido de me aperfeiçoar, moral e intellectualmente; outro, usando tambem do seu livre arbitrio, emprega aquellas forças em sentido opposto. Eis os extremos do arrastamento para o bem e para o mal, e de um para o outro, esta

infinitude de graus. Não é, pois, o Creador é a creatura quem quebra a uniformidade do typo moral da humanidade. Mas, porque o Creador deu á sua creatura tão perigoso direito? Se não o fizesse, se tivesse creado o homem adstricto a uma norma, o homem seria automato, nenhum merito conquistaria pelo desenvolvimento de sua perfectibilidade. Mas a perfectibilidade, isto é, o progresso humano até a perfeição, como tanto dependente da liberdade de cada um, pode ser restringido, em relação aos que usam mal da liberdade, e ampliado, em relação aos que d'ella usam bem? Isto é, os que acabam no bem progredem, e os que acabam no mal, não?

A todos os homens deve ter sido marcado o mesmo destino: a perfeição, que se conquista pelo desenvolvimento da perfectibilidade, que é lei imposta a todos. Logo, se todos tiveram o meio de chegar ao fim é porque todos devem chegar lá. O progresso, pois, pode ser interrompido, por obra da liberdade humana, mas não pode ser annullado, porque é lei do Senhor. Importa, pois, conciliar os desvios da liberdade humana com a suprema lei do progresso humano. O facto de acabarem uns no bem e outros no mal, torna impossivel aquella conciliação; mas quem nos assegura que o que acaba no mal, acaba mesmo? Lazaro me deu a prova de que temos varias existencias corpóreas, e esta lei, não sómente concilia os desvios da liberdade com a suprema lei do progresso, como principalmente, a variadissima diversidade de caracteres humanos com o amor e a justiça do Pac.

A salvação é universal; mas uns a alcançam primeiro que outros, pelo bom uso que fizeram de sua liberdade no desenvolvimento que deram á sua perfectibilidade. Ahi está a egualdade de todos perante Deus, e a dissimelhança de uns para os outros, no correr da vida.

Por outra: todos chegarão ao destino humano, na eternidade; mas, no tempo, marcharão com passo desigual para aquelle destino. Identidade de condições, identidade de meios, identidade de fim, liberdade de alcançar este mais rapida ou mais lentamente, vidas multiplas para cada um realizar seu progresso com plena liberdade, penas e recompensas temporas-

Depois fluctuou livre e submergiu-se em um montão de matéria branca como a neve. O espirito parecia soffrer de grande cansaço. Um choro convulso abalou-o todo, depois elle fitou em mim seus olhos marejados de lagrimas, nos quaes li uma expressão de grande contentamento, e um indicio da ineffavel paz parecem-me estampado sobre essa pura face espiritual. A visão durou apenas alguns segundos. E assim eu vi o espirito da minha amiga libertar-se de seu corpo de argilla.

MISCELLANEA

Discurso

PROFERIDO PELA EXMA. SRA. D. MARIA ESTEPHANIA FERREIRA ROLLO NA SESSÃO MAGNA DE 3 DE OUTUBRO.

Srs. e Sras.—Ou direi melhor:— Meus irmãos e minhas irmãs, porque em Christo o somos, como devemos ser fraternos.

Não penseis vós que ides ouvir um discurso dos que estais habituados e acabais de ouvir, porque só é dado a espiritos cultos fazel-o. Não empregarei figuras de rhetorica, nem phrases escolhidas, pois que meus limitadissimos conhecimentos não m'o permitem; apenas Srs, expressar-me hei como a crença que, nada ou quasi nada sabendo, tem boa vontade e mostra desejo de fazer alguma coisa.

Pois bem; esperando assim a indulgencia de vossa parte, darei principio á incumbencia que me fez o Grupo Spiritista Miguel Archanjo.

Srs, tratando-se hoje de festejar e commemorar o 91º anniversario do grande Mestre Allan Kardec, data esta em que o planeta terraqueo teve a mercê de ver baixar sobre elle um espirito que illuminou a todos os outros, o Grupo Miguel Archanjo não podia deixar de externar suas mais gratas e respeitadas homenagens para com o messias revelador de uma doutrina santa, que consola os afflicto, que alenta os fracos, que purifica os espiritos, que abate o orgulho e

nivela as creaturas, em uma palavra, da doutrina do Christo, que é a Verdade!

Sim, Srs, está mais que provado que o spiritismo, consolador prometido por Jesus e revelado por Kardec, não é o que algumas pessoas julgam, a alavanca de destruição da doutrina ensinada pelo Martyr do Calvario. Não, meus irmãos, a sciencia spirita não veio destruir a lei chirstã, mas, explical-a, desenvolvê-la e cumpril-a, fazendo-a melhor comprehender, e praticar melhor do que o tem sido até agora. Por que razão então havemos de negar e não reconhecer vantagens que nos offerece o spiritismo, se elle estabelece por factos irrecusaveis, e demonstra por provas palpaveis, por assim dizer, as grandes e salutaras verdades da immortalidade da alma e da vida futura, que constituem forçosamente a base essencial, indispensavel, de toda a sociedade humana?! Pois, Srs, do mesmo modo por que são estudadas tantas outras theorias philosophicas taes como, por exemplo as de Socrates, Platão e muitos outros, porque também não havemos de estudar a philosophia spirita?

Qual o instrumento humano como o grande Kardec? Onde as sciencias que nos dêem as chaves de uma infinidade de phenomenos não comprehendidos pelos homens e arremessados para longe por não serem definidos satisfactoriamente por ellas?...

Só tu, Kardec, ó Mestre venerado! pudeste corresponder ás vistas da Providencia não occultando essa grande luz debaixo do alqueire, dizendo assim aos sabios: «curvai-vos, ó grandes materialistas, porque jamais podeis esclarecer a multiplicidade de phenomenos que se vos apresentam sem que sejais spiritas: sem o serdes, só podeis explicar alguma coisa dos phenomenos materiaes; e isto não basta, importa que sejais spiritas, porque só assim achareis o que precisamente vos falta, e só o spiritismo, estudado sem prevenção, vos fará conhecer as leis do mundo espiritual e as relações d' este com o mundo material.»

Pois bem, Srs; está claro que, sendo o principio espiritual uma das forças da natureza, que constantemente reage sobre os principios materiaes, não podem os sabios dar uma explicação racional relativamente a estes principios, sem terem estudado as forças do elemento espiritual; se as sciencias se encadeam umas ás outras auxiliando-se mutuamente, ellas ainda não puderam dar a ultima palavra conclusiva de todos os phenomenos que se reproduzem a todo momento. Logo, este facto só pode ser explicado pela teimosia dos homens em não se convencerem de que realmente existe alguma coisa mais, além do vasto circulo de seus conhecimentos materiaes.

Mas, Srs... Perdão! Só agora reconheço que fui além do que devia; cancei de mais vossa preciosa attenção. Vou terminar, porem não sem dizer-vos ainda que o spiritismo é o verdadeiro laço que liga a sciencia á religião.

E em nome do Grupo Spiritista Miguel Archanjo, que se une a vós por um laço fraterno, eu vos saúdo.

A vós, ó Mestre! ó Kardec!

A ti, ó luz que illuminas todo o Universo, um sincero abraço, porque congraçaste o mundo em uma só familia, é o que vos envia por mim o Grupo Spiritista que represento.

Phenomenos psychicos nos tempos antigos em Jerusalem

De *The Harbinger of Light*, de Junho ultimo, resumimos as seguintes communicacões feitas por pessoa considerada que superintende os trabalhos de excavações feitas ultimamente na Terra Santa, nas costas da Palestina e no solo da propria Jerusalem. São extractos de restos de escriptos ineditos, encontrados sob ruínas, e que nos vêm fazer conhecer, conquanto adulterados com os principios seguidos pelos antigos auctores, sectarios dos partidos que

então dividiam os Judeus, as opiniões dos contemporaneos sobre a vida, os actos e as palavras de Jesus Christo. Elles vêm também destruir a predica de alguns adversarios do Christianismo, de não ser a vida e a doutrina messianica mais que uma legenda transplantada do oriente.

Cavando em um montão de ruínas junto a *Bab el-Side-Mariam* (porta da Santa Virgem), os arabes encontraram os restos de uma habitação, que parece já haver sido destruída pelo fogo na tomada da cidade por Tito.

Sob um montão de destroços ennegrecidos elles descobriram uma pequena camara, alguma coisa semelhante a uma adega, onde se achavam muitas folhas preparadas do liber de certas arvores, cobertas de caracteres hebreus. Uma dellas continha a genealogia da familia a quem a casa pertencia; outra, extractos do Talmud de Babilonia, e uma terceira, recordações de factos então contemporaneos, ás vezes com apparencia de um diario, escriptas nas cercanias do anno 30. E', como bem diz o auctor da descoberta, necessariamente o trabalho de algum escriba de entre os phariseus, pelo que a obra parece querer ridicularizar.

Os Judeus de então estavam divididos em duas grandes seitas: os phariseus e os sadduceus; os primeiros criam na unidade de Deus, na immortalidade da alma, na reencarnação, e na intervenção dos espiritos bons e maus na vida do homem. Os sadduceus rejeitavam todos esses artigos, excepto o primeiro. Elles eram os Hedonistas, e imaginavam, ou procuravam imaginar, que tudo se acabava com o corpo, na transformação chamada morte.

Em um tom de cynico escarneo ahi se encontra a seguinte narração, na qual é curiosa de ver-se a semelhança das diatribes com que nos jornaes do nosso tempo se occupam dos phenomenos psychicos: «Acaba de surgir na Judéa uma nova seita professando a crença n'um mundo espiritual,

FOLHETIM

75

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXV

Estava o superintendente do Conde das Lavras a pensar em mil coisas, enquanto a locomotiva, com a velocidade de 30 kilometros por hora, desafiava o espaço, que desaparecia debaixo de sua cauda anelada.

Procopio, sentado a seu lado, não viajava como elle por mundos imaginarios. Estava na terra, só cuidava das coisas da terra.

Tinham os dois tomado logar no ultimo carro de passageiros, a que prendia-se o do correio.

N'este parece que havia festa, porque ouvia-se cá fóra uma risada constante.

Era um moleque que vinha para S. Paulo por ordem do delegado, para ser presente ao chefe de policia, afim de dar as precisas informações sobre umas tantas e quantas falcaturas de um preso, que alli vinha também, á reclamação daquelle chefe.

O moleque contava aos assistentes os logros que tinha pregado ao preso, e fazia-o com aquella «verve», que os meus senhores francezes julgam ser privilegio do garoto de Paris.

Era de fazer morrer de riso, principalmente porque o preso dava o cavaco ás devéras, o que mais estimulava o moleque para mais applausos conquistar.

Já se sabe que o preso era o nosso afamado Cosme dos Reis, engenhoso creador de planos infalliveis, que só prestavam para reduzi-lo áquelle estado miserando, e o Gustavo, rei dos moleques, como a si mesmo qualificava, e que, aoavez do

insigne planejador, mantinha galhardamente a posição em que se apresentou ao respeitavel publico.

Procopio, ouvindo a algazarra que se fazia no carro visinho, levantou-se, sem que de tal se apercebesse Lazaro, para poder conhecer-lhe a causa, e foi para a porta de seu carro, onde já se achavam, movidos pela mesma curiosidade, alguns outros passageiros.

Em breve, este grupo fazia côro com os do carro correio, apreciando a scena comica que alli representava o nosso Gustavinho.

De tudo o que ouviu, só pôde o Procopio colher que o moço preso mandava pelo moleque cartas a uma moça da casa de D. Clara, e que o tratante desmanchava lá a figura que fazia cá.

Riu-se por algum tempo com os outros e voltou para seu logar, ainda rindo se, o que provocou a curiosidade de Lazaro, que foi interrompido em seus sonhos pela chegada do rapaz.

Contou-lhe este o que ouvira do moleque, que estava divertindo os passageiros.

Lazaro sentiu um estremecimento, como lhe saccedera quando ia para Marieta; porem nenhuma voz lhe soou.

Ficou a pensar no caso, e comprehendeu que havia alli alguma coisa que lhe dizia respeito.

A historia do prisioneiro, que logo viu quem era, já conhecia elle; mas o que tinha com ella?

A moça, sobretudo a moça, que era a tal que fugira para a casa de D. Clara, e que tanto desejava ver pelo que lhe referira o doutor Beltrão, aquella moça lhe chamava agora a attenção de um modo singular.

Fugiu ao pae, para não casar com quem este lhe impunha! Confere.

Não queria casar com o escolhido do pae, porque amava outro, que lhe correspondia! Ainda confere.

—Não, não; isto não confere, porque ella não quiz casar em razão de ter-se perdido com um pelintra, com quem fugiu. E depois, o amado desta, morreu. Não, não é ella. Oh! se fosse!

Lazaro procurava volver aos pensamentos em que estava embebido quando foi distraído pelo Procopio, mas um singular arrastamento trazia-o a esta nova ordem de pensamentos.

O moço ignorava o modo como os espiritos, sem nos falarem, sem nos constrangerem, insinuam á nossa alma pensamentos, sentimentos desejos e resoluções, que mal sabemos d'onde nos vêm.

E, pois, acreditando que era de si mesmo que lhe vinha aquella especie de perturbação em suas idéas, levantou-se para distrahir-se e afugentar a aura malefica.

Automaticamente dirigiu-se para a porta do carro, donde se via o que se passava no correio, e mal foi chegado áquelle ponto, ouviu a voz, que lhe disse: vê e comprehende.

Estendeu a vista, e suas pupillas se contrahiram enormemente, como para melhor ver o que se lhe offerecia á vista.

O preso, Cosme dos Reis, era, como tivera a intuição, quando o Procopio lhe disse que era o instigador de Mauricio, o Paulo de Oliveira, noivo de Eulalia!

Os dois homens se encararam, um com surpresa, o outro com odio, odio de fulminar, se fosse dado ao mal influir sobre o bem.

Lazaro retirou-se para não augmentar a afflicção ao afflicto, e Paulo, passado o primeiro movimento, cahiu em mortal prostração.

Elle, que jogara todas as armas, traiçoeiramente, contra seu inimigo, batido em toda a linha, e afinal colhido pela justiça, sem duvida por imbecilidade de Mauricio, que não mais lhe appareceu, desde que foi para S. Paulo! Lazaro, que entregara-se inconscientemente ás suas lanchas, vencedor em tudo, sempre por imbecilidades de Mauricio!

O desgraçado não podia comprehender a lei da justiça eterna, pela qual ninguém soffre mais do que merece, e não merece soffrer senão o que é preciso para seu proprio bem, para lavar-se das faltas que lhe tolhem o vóo d'alma para o mundo dos felizes.

Cahiu em prostração; mas o veneno do odio e da vingança roia-lhe as entranhas!

Lazaro voltou a scismar, mas agora outro era o objecto que attrahia seus pensamentos.

—Está fóra de duvida que Cosme dos Reis, de quem Mauricio fez-se instrumento contra mim, é Paulo de Oliveira. Porque me persegue elle, até querer matar-me? Por causa de Eulalia, que em mais nada chocaram-se nossos interesses. Por causa de Eulalia! Mas não fui eu que lh'a roubei, antes fui, como elle, roubado. Seu odio, pois, devia cahir sobre aquelle com quem fugiu Eulalia. Quem sabe? Talvez ignore a verdade e supponha que ella fugiu commigo. Mas... não; não pode pensar isto, porque o proprio pae de Eulalia soube que ella fugiu com outro. Meu Deus! eu me perco n'este dedalo inextricavel! E esta moça que elle procura haver a todo o transe, e que fugiu da casa do pae, para não casar com quem o pae lhe impunha?... Se Paulo amava Eulalia ao ponto de me querer matar, só porque também a amei, é um homem dominado pela paixão amorosa. Como, então, revela-se apaixonado pela moça, que está em casa de D. Clara, ao ponto de empregar infamias para havel-a? Não posso conciliar o que fez commigo com o que fez com esta moça! Se esta moça fosse Eulalia, estava tudo explicado, mas isto é impossivel: Eulalia fugiu com seu amante, e esta fugiu, porque seu amante morreu. Morreu?... mas o Sr. Manuel da Silva me disse que teve por certa a minha morte, quando a filha mandou-o saber noticias minhas! E foi depois disto que ella fugiu! E, pois, ella fugiu da casa paterna, para não casar com Paulo, convencida de que eu tinha morrido! E' precisamente o caso da moça da casa de D. Clara! E a historia que ouvi a velha tão expontaneamente contar? E a confissão d'esta historia pelo proprio Sr. Manoel da Silva? Podem ser versões malignas levantadas pelas más linguas e acreditadas pelo pae, em razão do facto de ter a moça fugido, sem se saber para onde; mas qual! tudo está acabado para mim!

(Continúa)

seus pés, suppliquei-lhe que me não abandonasse. «Tu sabes, accrescente, que não posso viver sem ti.» «Mas não sou eu, me respondem, quem te quer deixar, é Deus quem o ordena.» Despertei assustada, mas não falei á pessoa alguma, e menos ainda a meu marido d'esse sonho. Mal erguido do leito onde o prostrara a *influenza*, meu marido teve uma recaída a 8 de Dezembro, da qual não mais se levantou.

Rosa P. Bsun.

MISCELLANEA

A alma de José de Patrocinio

III

Já que nos fizemos pulga do *Apostolo*, S. Rm. ha de permittir que lhe façamos cocegas.

Tenha paciência, que é virtude muito recommendada aos que querem subir ao céu, e principalmente aos que mereceram do cé a graça de absolverem, na terra, os peccados dos seus irmãos, embora... possam atirar a primeira pedra.

«Não é de bom aviso negar factos incontestaveis», escreveu o collega de quem analysamos os conceitos.

De maneira que só por arte, por conveniencia, é que deve-se confessar a verdade incontestavel!

Comprehendemos; comprehendemos.

Quem nega o que é evidente, perde a força moral para afirmar falsidades, como o peccado original, ou artificios *pro dominatione*, como a confissão auricular.

Chama-se a essa tactica jesuitica sagacissimo expediente de não pôr a pulga na orelha ao pacato rebanho.

Não é de bom aviso; não é, certamente.

Mas qual o homem serio e consciencioso que descerá a dizer em pu-

blico: eu não nego factos incontestaveis porque não é de bom aviso?!

«E' certo e fóra de toda a duvida, que os factos do spiritismo são meramente diabolicos.»

O Rm. affirma; e visto que teve a habilidade, ou bom aviso, de confessar os factos incontestaveis, que remedio temos senão acreditar?

Mas, meu caro collega, perca esta scisma de entregar ao diabo todos os que não pensam com a sua igreja em tudo e por tudo.

Faça o sacrificio de acompanharnos em um estudo, que não será de todo inutil.

D'onde veio a sciencia á santa igreja romana da existencia de Satanaz?

Recorrendo ás fontes da nossa religião, nada se encontra ali sobre a criação de anjos, que burlando as supremas volições se fizeram inimigos do Senhor!

Se tal facto fosse real, o Genesis, que ensina a origem do peccado n'este mundo, teria necessariamente falado da criação e da perversão do demonio; entretanto, aquelle livro sagrado, que explica toda a criação, não diz uma palavra sobre esta!

O peccado, explica-o pela tentação da serpente; mas a serpente é claramente um symbolo, symbolo evidente de nosso proprio arrastamento para o mal, nunca, porém, symbolo do demonio; porquanto elle diz: «a serpente era o mais astuto de todos os *animas* que o Senhor Deus tinha formado sobre a terra».

Ora, se o livro inspirado diz que a serpente é um *animal*, e se o demonio é um *espírito*, como confundil-os? Só pela *fé passiva*.

E perguntamos: não era aquella a occasião a mais propria de dizer o autor sagrado sobre a tal historia do demonio, fazendo ver que a serpente, ou era o proprio demonio, ou estava tomada d'elle?

Nada! Fala-se do symbolo da tentação, ou do mal, dá-se-lhe a forma da serpente, e em vez de se dizer: a serpente era o demonio ou seu instrumento, diz-se precisamente o contra-

rio, acentuando-se que era um *animal*!

Não conheceria Moysés a existencia do tal papão da nossa igreja?

Louvado seja Deus, que nas fontes da nossa religião, e principalmente no Genesis, ou criação do nosso mundo e de todos os seres, não ha referencia á semelhante creatura.

Os povos idolatras, que não podiam explicar o bem e o mal como obras da natureza humana, recorram naturalmente a potencias estranhas e superiores a essa natureza, e imaginaram um deus para o bem e um deus para o mal; mas esses mesmos, apesar de sua ignorancia, comprehendem o contrario do que ensina a santa e esclarecida igreja romana, comprehendem que, no fim dos tempos, o deus do bem subjugaria o do mal.

E' dahi, d'essa crença, que partilhavam os chaldeus, que veio para nós a sciencia da existencia de Satanaz, transmittida aos judeus, captivos em Babilonia, e consignada no *Thalmud*, que, como sabe o Rm., foi publicado depois do Edicto de Cyro.

O demonio, pois, é uma divindade pagão, que os hebreus, sempre dispostos á idolatria, colheram em Babilonia e trouxeram consigo, para explicarem o mal, como coisa estranha a si.

E a igreja, entre o Genesis e o *Thalmud*, prefere este, porque lhe dá armas para avassallar as consciencias, para obter o reino do mundo, que, se não nos enganamos, Jesus disse que não era o seu.

Diz-se que Jesus falou de Satanaz. E' verdade: Jesus falou d'elle em sua linguagem symbolica, como falou da salvação universal, na parábola do filho prodigo, como ensinou que o juizo das culpas só a Deus pertence, na parábola da mulher adúltera.

Procurai o espirito de todos estes symbolos, e tereis a vossa doutrina de demonios, de penas eternas e remissão de peccados por quem está cheio d'elles, reduzida á mais triste das expressões.

dade, n'aquillo em que mais empenho temos, só não abala o espirito fortificado nas luctas da vida e ungido pelo sublime sentimento da resignação. Nem todos sabemos — e poucos são os que sabem, — levar á conta de nossa divida para com Deus o que chamamos desgraças, e que não passam de moeda que nos é offerecida para darmos a quem nol-a offerece em resgate do que lhe devemos.

Isto é muito mystico, Sr. Lazaro, e eu estou vendo que o Sr. está mais desequilibrado do que o réo, disse o juiz por bolir com o moço; porque era spirita, embora, para evitar o mau juizo dos homens, tivesse a fraqueza de occultar sua fé.

Julga que é mysticismo acreditar-se na salvação universal, isto é, no desenvolvimento indefinido de nossa perfectibilidade, através dos seculos e mediante vidas successivas e reparadoras? Julga que é mysticismo acreditar-se que as penas d'esta vida são os meios da reparação, postos ao nosso alcance pelo amor do Pai, e que, se as soffreremos com resignação, transformam-las em moeda de resgate de nossas faltas?

E os que não as soffrerem com resignação? perguntou o juiz em tom serio.

—Estes são declarados fallidos, porque nada tem que dar por conta de seu debito e os fallidos, que em direito criminal podem ser classificados fallidos casuaes, culposos, ou fraudulentos, aqui não são casuaes, porque já são reincidentes.

—Logo, não se podem salvar; acudiu o juiz.

—Não; o credor concele sempre moratoria, e por tempo indeterminado, impondo sómente certas penas pelo tempo da mora; é o juro do capital.

—Muito bem; mas aconselho-o a não fazer praça d'estas idéas, verdadeiramente spiritistas, porque o mundo ainda não as aceita, e estigmatiza e ridiculariza a quem as cultiva.

—Agradeço-lhe o conselho, Sr. juiz; mas eu tenho por norma de toda a minha vida confessar em publico o que acredito ser verdade, qualquer que seja o damno

E podia Jesus, a sabedoria suprema, ensinar coisas como estas:— «Deus, para domar os rebeldes, deu-lhes batalha campal:—Deus, tendo, *por felicidade*, sahido vencedor, puniu os culpados encarcerando-os no tenebroso inferno, donde se evadiram, não se sabe como;—Deus continua e continuará a lucta com os rebeldes, sem força de obrigar-os a voltar para seu carcere;—Deus, enfim, depois do juizo final, consagrará o poder de Satanaz, por todos os seculos, não havendo mais senão o reino do bem eterno e o eterno reino do mal?»

Isto tem proposito?!

E chamais aos spiritas de blasphemias, porque não acceitam estas blasphemias da vossa santa igreja!

Ide com ellas para o vosso céo, que nós preferimos ir para o inferno, repellido-as, em nome do nosso Deus de amor e de justiça, que pune as faltas de seus filhos, para corrigil-os, para que se façam dignos das suas infinitas graças.

Entretanto, trasladamos para aqui este trecho do vosso artigo:

«Jesus Christo deu-nos a regra infallivel para conhecer da natureza de qualquer doutrina, quando nos disse, que pelos fructos se pode conhecer a arvore».

Não ha duvida; a arvore que produz aquelles fructos, deve ser *divina*, e a que os repelle deve ser *diabolica*!

Deus do céo! como se pode ser cego até o ponto de acceitar aquellas e quejandas ignominias para vosso sacrosanto nome?!

Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem.

Ainda voltaremos.

Os arcanos da natureza

Com este titulo appareceu em Londres um notavel trabalho mediumnico escripto logo depois do advento do spiritismo, mas sómente publicado em 1860. Recommenda-se a obra não só por estar em harmonia com a evolução mental e scientificas investigações dos espiritos mais adiantados do

que disso me possa provir. Eu li uma nota escripta pelo eminente philosopho conhecido por Allan Kardec, em que elle dizia que aos baldões, ás injurias, e ao ridiculo, que lhe jogavam, só respondia elevando-se em pensamento ao mundo dos espiritos, donde via o termo de sua viagem; e assim mais se firmava em suas praticas, não o podendo alcançar as setas de seus detractores. Sigo aquelle exemplo e não me incomodo com o que me fizerem, por cultivar idéas, que tenho por verdadeiras.

O juiz sentiu o pungir de um espinho, que lhe picava a consciencia, e dando por finda a inquirição, despediu-se da testemunha, manifestando-lhe a mais respeitosa sympathia.

Lazaro correu á Marietta, com quem, n'uma intimidade, que lhe parecia de seculos, abriu seu coração sobre todos os seus soffrimentos, physicos e moraes.

A bella menina, que sentia tanto gosto em conversar com Lazaro, como com o Conde, facto para ella extraordinario, ouvia com summo interesse a narração da vida dolorosa de seu protegido, e partilhava suas duvidas sobre ser ou não a moça recolhida á casa de D. Clara a filha do Sr. Manoel da Silva.

—Realmente, disse, parece impossivel que haja quem represente o papel que Eulalia representou para com o Sr., pertencendo já a outro; mas tambem custa a crer que seja falso o que a velha, sem nenhum interesse, dizia á moça á respeito da fuga de Eulalia. Paulo, tendo ido á Mogy, para perseguil-o, como ali está provado que fez, pode ter-se apaixonado pela moça da casa de D. Clara; donde a perseguição que lhe moveu. Eu não vejo razão para tomar-se esta moça por Eulalia, nem mesmo attendendo-se as circumstancias de ter ella tambem fugido da casa paterna por evitar um casamento que lhe era odioso pois que estes são casos que se dão todos os dias e por toda a parte. Meu parecer é que cure seu coração d'esse desgosto amor.

(Continúa)

FOLHETIM

76

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

—

LXXVI

Se bem recommendou a Procopio o maior escrupulo no depoimento que se lhe exigiu em o processo Mauricio, melhor o fez Lazaro, quando teve tambem de depôr n'aquelle processo.

O que disse mais parecia de uma testemunha de defeza, do que da propria parte offendida, e offendida em sua honra e em sua vida, do que ainda trazia signaes mal apagados na pelle.

Não faltou á verdade em ponto algum do questionario do juiz, mas para cada facto offereceu as diversas hypotheses contra sua criminalidade e, principalmente, contra a autoria de Mauricio.

E fel-o, sem constranger seus sentimentos, expondo o que realmente pensava em sua alma, mais disposto para julgar bem do que mal dos outros.

Lazaro, apesar de todos os raciocinios de seu medico e amigo Beltrão, nunca ponde admittir que Mauricio tivesse tentado contra sua vida, sem ter offensa sua, por simples interesse material.

Quando, pois, ouviu ler a confissão do proprio réo, feita na policia, sentiu um profundo desgosto, por ser obrigado a reconhecer que no seio da humanidade, revestidos da forma que é a imagem de Deus, ha serpes, tigres, animaes de toda especie, mais perigosos que os naturaes, porque têm sobre estes os superiores recursos da razão.

—E agora?—perguntou o juiz, edificado pelo procedimento singular d'aquelle

homem que, entretanto, não passava de um obscuro membro da sociedade.

—Agora, respondeu este commovido, sou obrigado a confessar que falso é o juizo que fazia da humanidade.

—Que juizo fazia o Sr.?

—Eu acreditava que o homem, como crescia no corpo, crescia intellectual e moralmente; que assim como tinha molestias, tinha erros; mas nunca pude admittir que elle se dedicasse ao mal por gosto, por interesse material.

—Pois, meu amigo, disse-lhe a rir o juiz, o Sr. cresceu hoje intellectualmente porque recebeu uma grande lição, que desejo lhe aproveite; porque Jesus recommendou a mansidão da pomba, de par com a astucia da serpente, o que me parece significar que devemos ser mansos para os outros, mas prevenirmo-nos contra estes, que podem não ser mansos para nós.

—Tem razão, Sr. juiz, e eu verei se esta lição me aproveita para o futuro, nas V. S. attenda sempre a que Mauricio foi impellido ao crime, não obedeceu a seus proprios sentimentos.

—E' verdade... o Sr. conhece este tal Cosme dos Reis?

—Com este nome, não, mas com o seu nome de baptismo, conheço perfectamente e, devo dizer-lhe, acredito que ficou desequilibrado moralmente, por uma profunda contrariedade que teve.

—Não se chama Cosme dos Reis?

—Chama-se Paulo de Oliveira.

—E como sabe o Sr. que elle mudou o nome?

—Porque vim com elle no trem, e ali reconheci Paulo no preso sob o nome de Cosme.

—E que contrariedade teve?

—Amou uma moça, que não lhe correspondeu.

—Pois então, só por isto desequilibrar-se?

Lazaro encanou fixamente o juiz, como para ver se elle brincava.

—Não conheço, Sr., nada que mais desequilibre um homem, do que uma contrariedade d'aquellas. Toda a contrarie-

paixões. Depois d'esse laborioso parto, resta ao homem, alma adolescente, desprender-se de tudo o que se reporta á sua longa infancia, oppor a simplicidade ao orgulho, o perdão á vingança, o amor á inveja, a doçura á colera, a actividade á preguiça, em uma palavra, fazer predominar o espirito. Para attingir este objectivo uma só existencia não pode bastar; devemos voltar muitas vezes á terra. D'esta necessidade decorrem todos os progressos da humanidade.

Se a força creadora quiz que nossa alma tomasse uma vestimenta de carne, não foi para impor-nos um fardo inutil, mas porque esta prova é indispensavel ao desenvolvimento de nossas faculdades. Se desviamos na direcção que ella nos traça, tornamo-nos culpados de uma infracção ás leis do universo, e essa transgressão relega-nos mathematicamente a um estado de soffrimento que as religiões chamam punição: os philosophos chamam-n'o consequencia; em conclusão, é a mesma coisa.

Quanto males está em nosso poder evitar! Mas a materia nos domina infelizmente, e é impossivel que nos subtraíamos a ella d'outro modo que não seja por graus, progressivamente.

Estamos tão atrasados em moralidade que certamente, se o mal não arrastasse em seu sequito uma multidão de dissabores, n'elle nos comprazíamos e permaneceríamos indefinidamente. Felizmente para nós, aprendemos por experiencia o que elle custa e o que produz.

Depois da morte nossa situação depende, pois, logicamente do que foi a nossa vida; e se não transgredimos os nossos deveres, ella torna-se forçosamente mais feliz; porque a destruição de uma forma permite o revestimento de outra mais perfeita, menos penosa para as evoluções do pensamento: em summa, o fim de uma vida meritoria, honesta, moral, consagrada a seus semelhantes, abre a porta á outra favoravel a um maior desenvolvimento. A morte é um repouso necessario; o trabalho cerebral,

o esgotamento do organismo, trazem forçosamente a desagregação das moleculas de que é composto nosso corpo; restituimos á materia o que ella nos emprestou, e a natureza em seu laboratorio empregará o que foi dos corpos vivos na criação material de novos corpos. São férias que tomamos de tempos em tempos, e que são uteis a todos, qualquer que seja seu grau de elevação. Deveríamos, portanto, receber a morte de um modo bem diverso do que estamos habituados a fazer; não é o tradicional esqueleto desfigurado; é o amigo que nos estende caridosa mão, arranca-nos ao captivo e despoja-nos do velho traje usado e insalubre.

Nossa alma, emanção de um principio creador, não pode ser d'elle separada; tudo nos faz suppor que a elle estamos presos por um laço comparavel a um fio electrico. A oração, desgraçadamente tão mal comprehendida, reata-nos por isso a esse Deus por quem existimos, que não saberíamos definir, mas que o coração puro adivinha e sente. O segredo da felicidade está n'isto: comprehender que o homem emana e depende de uma força intelligente que o quer perfeito e impõe-lhe, para attigir esse fim, vidas successivas em que elle trabalhe, soffra com resignação a adversidade, desenvolva seu cerebro pelo esforço para as acções meritorias, em uma palavra, se constitua e procure tornar-se rapidamente um ser superior, sem o que não terá felicidade.

E se seres ainda perversos pensam encontrar no mal essa felicidade, sua unica colheita se chamará remorsos, decadencia social e vida nova ainda mais desgraçada, porque é necessario expiar os crimes e o mal feito aos outros. A hora da justiça, a hora do castigo, são sempre no quadrante divino; e não é este quem o pode desarranjar.

EMMANUEL VAUCHEZ

(Le Progrès Spirite)

FOLHETIM

77

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MA X

LXXVII

«Quod volumus, facile credimus,» diz o rifão; e a experiencia demonstra que o rifão exprime uma verdade.

Com effeito, não ha uma alma n'este mundo que recuse á primeira impressão aquillo que diz com seus desejos, seja embora um absurdo.

A primeira impulsão é para acolher, e não são muitos os que põem de conserva o que lhes agrada, para verem se é ou não possivel.

A maior prudencia é sempre uma ou outra vez surpreendida.

Opposta a esta disposição innata de nossa natureza, é a dos perseguidos pela sorte, que bem podem dizer: «quod nolumus, facile credimus.»

Chegam estes a um tal estado de pessimismo, que têm nas mãos o bem, e não podem acreditar.

Parece-lhes impossivel que a serie ininterrupta de contrariedade e desgraças, se mescle de alguma ventura, que do meio dos espinhos rebente qualquer flor.

Lazaro era um d'estes, não por fraqueza de animo, pois que já o conheamos qual Horacio descreveu o seu «vir fortis»; mas por principio, pela crença que vinol-o expender ao juiz, da qual resulta que uma alma carregada de crimes tem a graça de uma nova existencia para expurgar-se d'elles pelo soffrimento.

E quem trabalha pela vida, não descança.

O moço aceitou, pois, como puras verdades, as considerações que lhe fez sua

protectora, e não mais pensou na possibilidade de ser a bella Eulalia a bella moça que fôra refugiar-se em casa de D. Clara.

Aquelle pensamento varreu-se de seu cerebro, como a nuvem que a flor murcha namorava, é tocada pelo nordeste, até sumir-se no horizonte.

Logo que o Procopio fez seu depoimento, voltaram os dois para a fazenda onde Lazaro procurou no trabalho esquecer para sempre, o amor de Eulalia, como elle recommendava Marietta.

Esta empresa, porem, não lhe era tão facil como suppozera, porque amor não é incrustação da alma, que se possa eliminar por uma operação mais ou menos dolorosa, mas sim é um producto natural, emanção da propria substancia animalica, que para ser destruido precisa que o seja a propria substancia de que emana.

Quem quizer destruir o amor da flor, só o conseguirá destruindo a propria flor. Ha, é certo, pessoas que esquecem o amor que sentiram, e até algumas d'ellas o transformam em odio intransigente; mas isto dá-se com os que tomaram por amor o sentimento puramente animal que liga os sexos.

Este é de sua natureza extinguiavel, para dar lugar aquelle, visto como, pela suprema lei do progresso, todos os sentimentos se purificam, e o amor animal tende a transformar-se no espirital, que é o laço por onde se hão de ligar na fraternidade universal todos os seres humanos.

O homem carnal, atrezado, sente os arrastamentos do amor grosseiro que deve passar com o tempo. O homem espirital, adiantado, sente o do amor ethereo, que não se extingue, antes mais e mais se essencializa.

Lazaro, pois, quanto mais luctava por arrancar de seu coração o sentimento subtil que lhe inspirava a bella Eulalia mais sentia que esse sentimento se avigorava em sua alma.

Conseguiu, evocando todas as suas energias, cobrir as brazas ardentes com a cinza que fizeram as chammass. Não ten-

Lucta providencial

No meio das agitações formidaveis que estão abalando as sociedades todas, ameaçando-as de uma completa revolução, surge tambem, providencialmente, a velha lucta da sciencia com a religião, que tanto perturbou os tempos passados da humanidade terrena.

E' por enquanto na imprensa e na tribuna que o debate se empenha, procurando os campeões da religião demonstrar que a sciencia nada tem produzido de bom, havendo apenas concorrido para o abatimento da sociedade, propagando idéas deletérias, amesquinhando e negando os mais sublimes preceitos da moral divina e derramando no seio das massas a descrença, fonte ou, pelo menos, auxiliar poderoso de todas as perturbações sociais.

Dizem os contrarios que ás sciencias nós devemos os estupendos progressos das artes e das industrias, que tanto vão concorrendo para o melhoramento das nossas condições de vida no planeta; e que a religião dogmatista, como a ensinam, amontoado de idéas incompreensíveis á mente do vulgo, fructo da interpretação dos homens do passado, de conformidade com os conhecimentos de então, não pode ser o pharol da humanidade, quando ella condemna o progresso, buscando conservar intacto o que foi produzido pelas poucas luzes dos tempos que já foram.

E' a mesma lucta empenhada em todos os tempos; os partidistas de cada eschola nada admitem de verdadeiro fóra d'ella. Ninguém, com justiça, poderá affirmar que a humanidade nada deve á sciencia materialista, pois é d'ella que se trata. Dominado por insaciavel desejo de saber, o espirito humano tem procurado desvendar todos os segredos da natureza physica conseguindo melhorar de muito as condições da nossa vida material. Recusando, porém, ir além dos limites do mundo palpavel, a sciencia materialista abandona aos seus adversarios o mundo psychico, de

tanta realidade como aquelle que faz objecto de suas investigações privando-se assim de progressos não menos importantes, que de muito viriam influir, facilitando, ampliando e dirigindo-os, sobre aquelles de que ella tanto se ufana.

Per outro lado seria injusto negar-se os serviços relevantes prestados pelo catholicismo nos tempos medievos, nessa epocha em que o homem, com a intelligencia pouco cultivada, incapaz de aventurar-se por entre os nevoeiros da metaphysica e dominado cegamente pelos gosos sensuaes, devia ser contido pelo terror do desconhecido, d'onde veio a necessidade das interpretações, segundo a letra, das palavras do Christo sobre a existencia das penas eternas, do inferno, de satan, etc. Ella, porem, se illude querendo que a humanidade de hoje se dobre, sem o menor exame, sob o jugo dessas idéas que já tiveram sua razão de ser em outras eras, mas chocam a mente esclarecida do homem de hoje.

Dissemos que essa lucta era providencial. Sim, cremos que d'ella brotará a luz; pois, ou os contendores se afastarão sem nada resolver, encerrando-se em suas antigas trincheiras e deixando para melhores tempos a solução da questão ou, o que é mais natural e justo, recebendo luz das idéas dos contrarios, se harmonizarão fazendo-se mutuas concessões.

E' tempo de a sciencia alargar seu campo de acção, abrangendo em seu programma o estudo do mundo invisivel e de o catholicismo abandonar o seu proposito de apegar-se á letra dos Evangelhos, não procurando penetrar-lhes o espirito.

Quando a sciencia se dedica ao estudo dos mundos visivel e invisivel, e a religião só pregar os principios legados ao mundo pelo Christo, ellas se harmonizarão, prestando-se um auxilio mutuo, aquella acumulando conquistas, pois que o progresso não tem fim, e esta, brilhando cada vez mais com os adiantamentos d'aquella, a encaminhará para o verdadeiro engrandecimento da nossa humanidade, seu adianta-

sericordia me ampare, para que eu tenha a força precisa no doloroso transe.

Lazaro abriu os olhos, os ouvidos, o coração e a alma ás harmonias da natureza, que lhe tinham parecido martas que lhe pareciam agora animadas de celestes encantos.

A imagem de Eulalia, como a pomba da Escriptura, volteou em torno de sua alma, trazendo na mão um bouquet de lindos cravos brancos, cercada a fronte com um diadema de alvissimas flores de laranjeiras.

O que queria dizer aquella visão?

Seu espirito perdeu-se em conjecturas, sem descobrir uma que lhe quadrasse com a razão.

—Seja o que for, disse rompendo com sua meditação, meu dever é proseguir na senda que tenho trilhado até aqui com o pensamento em Deus, e com a paciencia do que sabe que soffre justamente.

Erguendo-se do banco, em que estava assentado sob um caramanchão, que fizera no jardim, viu aproximando-se de casa o doutor Beltrão que sabendo de sua volta vinha visitá-lo.

Correu a elle, e em pouco estavam os dois conversando sobre o assumpto que fôra interrompido em casa do doutor pela chegada do Procopio com a carta do Conde.

—Tem tentado alguma experiencia, doutor?

—Não; nada quiz fazer sem seu concurso, até porque elle é o meio unico de colher-se alguma coisa de valor.

—Porque julgá assim?

—Porque me disse outro dia que tinha o dom de communicar com os espiritos, como a moça da casa de D. Clara, que combinamos examinar, procurando qualquer meio de chegar a ella.

—E ao menos, não procurou um meio de chegarmos até ella?

—Ah! isto já tenho. O delegado pediu-lhe para ir cammigo, e v'cê vai como um ajudante do exame ou estudo que vamos fazer.

(Continúa)

muito intimidado por havel-o conhecido pessoalmente na terra e reconhecel-o alli. Esse homem, que era descrente, ficou convencido com o que viu na sessão. Elle disse-me que a voz com que o Cardeal fallara na sessão era exactamente a que elle lhe ouvira na terra.»

MISCELLANEA

A Caridade

Todo o que sente invadir-lhe a alma o sopro bendito do amor, todo o que sente infiltrarem-se-lhe no coração as sagradas palavras de Jesus, sente tambem desabrochar-lhe no intimo a luz pura e brilhante da caridade.

A caridade não é só o pão que se dá ao faminto, não é só o dinheiro que se atira ao pobre; a caridade é o tributo que se derrama sobre os desgraçados que precisam, não só do pão, como do aroma que parte do amor.

Sim, a caridade é a chamma bendita que parte do olhar, que se desprende da alma, que se irradia do espirito.

A caridade é o dom supremo dos que sentem as delicias do amor puro, que parte de Deus e encadeia todos os seres que vivem e todos os que não vivem!

Sim, tudo o que existiu foi obra do amor, tudo o que tem existencia, quer seja planta ou animal, quer sinta a vida organica ou não, foi obra do amor; porque o amor é a emanção sagrada do Creador, que espargue em todos os seres essa scintilla viva e eterna!

Amai-vos, disse Jesus; e nessas palavras sublimes se encerra um mundo occulto ás vistas ainda embodadas pelos entraves da materia.

Quando todos comprehenderem que só o amor pode produzir o bello e o bom, quando todos sentirem que acima dos gosos terrenos existe alguma coisa mais elevada e mais pura, então a terra será o paraíso sonhado pelos que sentem despertarem-se-lhes no coração as puras alegrias da vida.

Sim, o amor é a base da caridade; porque sem elle a caridade não exprime o sentimento do bem, mas simplesmente o desejo de mostrar-se ás vistas do mundo.

Caminhai, oh! triste humanidade! Descalçai as sandalias dos tempos que já se foram; vesti a tunica alva dos tempos que se approximam.

Elles trazem em seu seio o verdadeiro bem que todos aspiram e que se traduz na fraternidade, que é tambem emanção do amor.

Nos altos minaretes dos templos christãos, já resou a voz de Jesus que vem transformar tudo n'esses templos, em que a par da sua sublime doutrina, mistura-se a ganancia dos que se dizem seus apostolos.

Já sou a primeira martellada da derrubada.

Não mais será um meio de negocio a doutrina d'aquelle que deu sua vida que ensinou o bem pelo exemplo e pelas obras.

Basta! Esses que têm no coração as palavras de Jesus e que sentem todo o desejo do bem, já vão rasgando as espessas trevas que envolvem a humanidade.

Esses que já fazem abnegação completa de sua vida, de seus instantes todos, já afugentam com a cruz bendita as trevas da ignorancia.

Os tempos são chegados.

De todos os lados partem as vozes mysteriosas dos mensageiros celestes, que derramam sobre a terra os echos do espaço.

De toda a parte surgem novos batalhadores, que se preparam para a luta ingente do bem contra o mal, da verdade contra a ignorancia, da luz contra as trevas.

Caminhai! Porque de vossos pés brotam as flores que perfumarão todos os que se agitam pelo bem e pela verdade.

Caminhai! Que perto está o dia resplandecente que raiará para os pobres e para os humildes.

No recanto mais humilde da terra sopra a aragem do bem, e d'esse recanto se irradiará para todos a paz que conforta, o amor que encanta, a fraternidade que glorifica.

Filhos, dai a todos as luzes que já vos esclarecem, dai aos que pedem o pão do vosso amor e da vossa caridade.

Como nuvens doiradas, se espargirão sobre vós os doces aromas que inebriam os felizes que trilham o caminho do bem.

Continuai, porque sobre vós se derramarão cada vez mais os fructos benditos que são dispensados aos que seguem com o coração puro as palavras de Jesus.

A'vante, meus filhos, n'essa cruzada do bem, porque sobre vós rolarão tolas as graças, todos os bens que já foram prometidos.

Não vos arreceeis do ridiculo, não vos atemorizeis da injuria e da calunnia; porque tudo isso servirá para vosso bem.

Na estrada que abristes com vossos pés, já brotam flores mimosas que vos coroarão na gloria do eterno Paí.

Elle recompensa conforme a fé e o amor.

Dai sempre para que possais receber e, sobretudo, deixai que atirem sobre vós as pedras da ignorancia e do desprezo, porque de nada servirão.

Ai de ti, Roma!

E' do Evangelho.

Jesus prometeu mandar o Espirito da Verdade para explicar todas as coisas que não julgou opportuno ensinar, e para lembrar as que ensinou e sejam esquecidas.

Esta ultima parte entende com a igreja, que, elle bem sabia, esqueceria seus santos ensinamentos.

A propheta realizo-se, e, sem querermos fazer aqui o inventario das aberrações de Roma, limitar-nos-hemos ao facto de ter o Divino Mestre declarado: que seu reino não era d'este mundo, e, ao contrario disto, ter seu representante na terra conquistado o reino d'este mundo.

O papa—rei é, independente do preceito divino, a coisa mais repugnante que se possa imaginar!

—Ora o que me faz o seu odio e o seu desprezo! Se você fosse gente melhor que eu, bem; mas tão ruim como eu, desprezar-me!

Quasi sempre os dois acabavam estas amabilidades por um repinico de pontapés e bofetões, em que Mauricio, apesar de sua configuração simiana, sempre levava a melhor, porque tinha a musculatura mais desenvolvida pelo exercicio brnçal.

Quando podia, por achar-se o Mauricio dormindo ou afastado, Paulo levava a pensar na degradingolada de todos os seus diabolicos planos.

Especialmente preocupavam-o os que preparara para colher Eulalia, que ainda suppunha amasia de Lazaro.

—Aqui, eu não tenho que queixar-me do executor; porque o executor fui eu mesmo! Ha, pois, alguma coisa que protegê aquellas odiosas creaturas. Desafio o mais barbado d'este mundo a preparar melhor os laços de pegicção, e, entretanto, é tão cômum ver rapagões inexperientes, como é esta Eulalia, cahrem na armadilha! E' que eu sou mas no cãipora. Sacrifiquei tudo á minha vingança e no fim o que colhi?—Colhi a mofa d'aquelles que eu dava minha vida por ver chorar, chorar de desespero, sabendo que era eu a causa de suas dores, e colhi... não ha duvida, no pé em que estão as coisas, sou necessariamente condemnado. Oh! eu não me importaria de ser mesmo arrastado á fôrca, contanto que Lazaro e Eulalia ignorassem. O meu tormento—tormento do inferno—é ser condemnado por ter tentado fazer-lhes mal. Mas elles que se livrem de eu vir a ser ainda um homem; porque o meu odio e a minha vianga estão a juro de alta usura.

O processo correu seus tramites, e o jury condemnou Paulo a gale perpetua, e Mauricio a dez annos de gale.

Papa, representante de Christo, em união hybrida com o poder terrestre: anti—Christo!

O representante da clemencia, do amor, da humildade, da caridade, do perdão, decretando, como representante das paixões humanas, as guerras, as luctas fraticidas, a morte de seus irmãos!

Regnum meum non est ex hoc mundo, sim, Sr; mas o representante de quem fez esta declaração, pode e deve tomal-a pelo inverso!

Perfeita representação!

E nem reflectem, os pobres cegos, que se lhes fosse licito unir a corda de rei á tiara, nenhum poder prevaleceria contra tal união!

Entretanto, as portas do inferno prevaleceram contra ella, e no dia 20 de Setembro de 1870, um milheiro de demonios de forma humana, romperam as muralhas da cidade eterna, e romperam a união da corôa com a tiara!

Como foi isto, e o papa é infallivel e, como tal, mantinha aquella união?

Como foi isto, se no céu ligar-se-ha o que S. Santidade ligar na terra, e se desligara o que cá em baixo for desligado pela mesma santidade?

O caso pede profundo estudo.

Garibaldi, que pode ser chamado pela igreja Satanaez de carne e osso, rompeu as tricheiras da infallibilidade, ao mesmo tempo que demorou quanto é infundada a pretenção romana de approvar ou reprovar Jesus tudo quanto approvar ou reprovar seu representante e delegados de seu representante na terra.

E, pois, as portas do inferno prevaleceram, d'aquella vez, contra a pedra sobre a qual assenta a igreja!

Será, porém, possível que falhe uma promessa de Jesus? Mil vezes antes passarão céos e terra do que deixe de ser cumprida uma palavra do Redemptor.

Como, então, explicar o facto? Muito facilmente.

Jesus disse: que o mal jamais teria força para destruir o bem, symbolizado por sua santa doutrina, cujo ensino e pratica confiou a Pedro.

Se Pedro perseverasse no bem, nada poderia contra elle o mal; se,

O advogado dos dois appellou a sentença; mas a Relação do Districto confirmou-a.

Mauricio nadava em jubilo, por ter sido considerado menos criminoso que seu cumplice, a quem jogava este remoque: vês, bandido? Eu ainda posso ser gente, ao passo que tu, de ser até morrer, um simples anueto. Um homem reduzido a um algarismo.

Paulo não mais respondia; estava acanbrado.

Aquellas palavras de Mauricio, elle já as tinha dito a si mesmo, e as repetia mentalmente a cada momento.

O que havia de ser de si, condemnado por toda a vida?

Porque tomou o perigoso caminho do mal, quando, moço, bem considerado, podia desceitnar horizontes se não brilhantes, ao menos desannuviados?

Um capricho, ou antes o amor proprio, o orgilho feridos por aquellas palavras que lhe disse Eulalia no jardim!

Quiz mostrar-lhe que não era para ser desprezado, e elle deixou-o o meio honroso em que vivia, para cercar-se das trevas e de todas as vis paixões humanas.

—Não venci em estes meos, disse o moço humilhado; mas se tivesse vencido? Ainda mais baixo teria descido.

Oh! se os homens soubessem evitar os nefandis arrastamentos do amor proprio e do orgulho, as prisões viveriam desertas.

Nossos maiores inimigos não são os outros homens, somos nós mesmos, principalmente pelo amor proprio e pelo orgulho.

Um homem nos offende. Levanta-se em nós o orgulho, e tiramos criminoso a vingança. Quem nos arrastou ao crime? O nosso orgulho.

Não se confunda com este vicio, a dignidade que é humilde.

(Continúa)

FOLHETIM

78

LAZARO — O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAURICIO

LXXVIII

Todas as provas foram esmagadoras para o Mauricio e seu socio, Paulo de Oliveira, cuja razão de agir em negocio que parecia ser-lhe extranho, foi habilmente descoberta.

Diz o vulgo que o demonio cobre com o rabo toda a tralicancia, mas que n'um bello dia tira o rabo e fica tudo á mostra.

O demonio, em que o vulgo crê, é a lei eterna e imutavel de que tudo o que se faz, por mais occulto que se faça, não pode ser encoberto para sempre, estampa-se no ether, como a imagem n'uma lamina, e ali fica estereotypado como o retrato de uma pessoa.

Flammariion melhor elucidará sobre este assumpto o leitor que tiver curiosidade de conhecê-lo a fundo.

Paulo aproveitou os maus instinctos e o interesse sordido de Mauricio para chegar a seu damnado fim, acreditando que em todo o tempo, se o carro virasse, só se encontraria dentro o seu instrumento.

Não cogitou, porem, de que este seria o primeiro a denunciá-lo, porque as almas vis se aprazem em arrastar consigo ao fundo do abismo tantos quantos lhes for possível.

Correram as coisas hem, e o desgraçado fruiu por algum tempo a satisfação de crer que sua vingança seria completa; o demonio, porem, em meio do trabalho,

levantou o rabo, e lá foi tudo pela serra abaixo, e elle de cambalhada com o Mauricio, e as coisas dispostas de modo a representar elle o papel de mandante, e Mauricio, para quem tinha elle reservado as honras d'este papel, representando o de mandatario.

Na cadeia, onde os dois se achavam, davam-se luctas de tremer entre elles, qual o que attribuia suas desgraças ao outro.

A verdade, porem, é que se Paulo não fora, Mauricio não teria feito o que fez. —Coisa ruim, que nem para uma empreitada tão simples tem prestimo! apostrophava Paulo.

—Coisa ruim é voce, seu bandido, que mette-se a fazer planos de cacaracá, que por si mesmos se desfizem!

—Desfazem-se porque você é tão azemula que manda escrever pelo mesmo a carta de ordem e a denuncia!

—E' verdade; mas você me affirmava que nem o demonio era capaz de metter o dente na armadilha preparada para Lazaro!

—E não mettia mesmo, só camello, se o executor tivesse metade, metade sómente, do talento do que engenhou o plano!

—Grande talento! Que não o lamba o gato! A prova é que está aqui, e amanhã sabe Deus onde estará!

—Si, porque você é um miseravel, que não soube ser leal para com seu amigo!

—Que amigo? O que o bom do meu amigo queria fazer de mim instrumento de suas vinganças. Passa fóra! Olha, desgraçado, eu vou soffrer, mas vou soffrer com gosto, porque barlei-te o plano de tirares a sardinha com minha mão.

—E eu tambem estou contente, porque metti-te n'uma caranguejola, de que ninguém te ha de tirar. Parece que eu já adivinhava quanto havia de odiar-te e desprezar-te.

impotente. Assim, por exemplo, tem sarado cancos, kistos, tísica no 2º e 3º graus, nevralgias, dores sciaticas e nervosas, paralisias, hydropisias, inchagões, inflamações, feridas malignas de 3, 4 e 5 annos, alienações por obsessão ou possessão de maus espiritos, tendo curado mesmo dois loucos furiosos, além de muitas outras molestias secretas.

O caso mais importante, diz o referido jornal, foi o da cura de uma menina de 7 annos, completamente cega, filha de uma padeira de Gaya, que tinha sido victima de um golpe de ar maligno que a deixara com os olhos tortos e completamente cega.

Todas essas curas, termina o collega, são operadas com passes fluidicos e reagentes misturados em muito pequena quantidade com agua fluidica obtida dos fluidos imponderaveis que ha na atmosfera, e pela virtude e auxilio dos bons espiritos.

Noticia o nosso collega *Echo da Verdade*, de Porto Alegre, que funcionam já regularmente n'aquella cidade os seguintes grupos de estudos e trabalhos spiritaes:

Sagrado Coração de Jesus, aos sabados, em sessão pratica; ás quintas-feiras, em sessão doutrinaria, para os principiantes;

Virgem Maria, ás quartas-feiras, em sessão pratica; e doutrinaria aos domingos;

S. Vicente Ferrer, aos domingos, em sessão pratica.

Que se multipliquem, assistidos pelos bons espiritos, é o que lhes desejamos.

Temos a satisfação de incluir no numero dos nossos bons esteios o nome de mais um esforçado trabalhador da propaganda spirita.

O nosso bom confrade Sr. Emiliano Rodrigues Pereira acaba de constituir-se nosso representante na capital do Estado da Parahyba, onde reside.

Aqui lhe testemunhamos, pois, o nosso publico reconhecimento pela generosa bondade que nos dispensa, cer-

tos de que ao seu dedicado apoio e perseverantes esforços o *Reformador* vai dever a aquisição de largo incremento de vulgarização n'aquella capital.

Queiram os nossos confrades d'alli dirigir-se áquelle bom amigo, que os attenderá acerca da nossa folha com a sua peculiar bondade e a com auctoridade de nosso delegado para tal fim.

Temos a satisfação de registrar aqui a pratica de mais um acto philantropico, agora partido do nosso estimado confrade Dr. Bernardino M. Cunha Bastos, que acaba de ceder á Federação todos os seus direitos a dois quinhões do emprestimo, por ella contrahido, no valor de 100\$000, pois são elles do valor nominal de 50\$000 cada um.

Registrado o facto, pensamos ocioso accrescentar que a Federação se confessa reconhecida á generosidade do nosso confrade. Elle sabe bem que assim é, e que a Federação é feliz de poder incluir o seu nome entre os de seus bemfeitores.

Em sessão de 1º do corrente o Centro Spirita *Caridade de Jesus* escolheu a nova directoria que tem de presidir aos seus destios no corrente anno, a qual ficou assim constituida:

Presidente, Joaquim Antonio de S. Thiago;

Secretario, Christiano A. da Costa Pereira;

Thesoureiro, Sergio Augusto Nobrega;

Procurador, Affonso Appollinario Doin.

Aos nossos dedicados confrades offerecemos a segurança do nosso contentamento por vermos os alvo de tão justa prova de confiança de seus irmãos, e ao Centro *Caridade de Jesus* enviamos as nossas felicitações pelo acerto com que procederam n'essa escolha de que esperamos ver resultarem os mais salutares beneficios para a boa marcha da sua administração interna como para a sagrada causa da propaganda spirita.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 1 de Janeiro de 1896.

A Directoria Central agradece a generosa acquiescencia da directoria da Federação Spirita Brasileira que creou, no *Reformador*, uma secção official para o Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, no intuito de auxiliar a propaganda da philosophia spirita—synthese da religião e da sciencia.

O Centro, que, pelos estatutos, compõe-se dos representantes de todas as agremiações spiritas do Brazil, tem por fim fortificar os laços de solidariedade da familia spirita brasileira para ligal-a á familia spirita Universal, conta com o auxilio de todos os spiritas que comprehenderem que devemos confirmar as verdades do spiritismo com os exemplos.

A Directoria Central convida os conselheiros do Centro, delegados, representantes e membros das commissões directoras de todas as agremiações spiritas do Brazil, para tomarem parte na assembléa spirita que se realizará na quarta-feira 4 de Março do corrente anno, ás 7 horas da noite, no salão á rua da Alfandega n. 342, afim de eleger-se o director do Centro Spirita para o periodo de cinco annos que terminará em 4 de Abril de 1901, na forma do art. 16 § 2º dos estatutos.

Nesta assembléa, de accordo com o art. 18 § 18 se concederá o direito de votar a todos os socios de qualquer agremiação spirita, ainda que esta não faça parteda União e nem esteja filiada ao Centro.

Depois da Assembléa se realizará a

sessão magna commemorativa do 1863º anniversario da crucificação de Jesus de Nazareth—o Christo.

A Directoria Central sempre se manifestará collectivamente, e nos documentos poderá inscrever alphabeticamente os nomes de todos os directores e nunca a assignatura individual de um director. (Art. 18 § 16.)

BIBLIOGRAPHIA

APRÈS LA MORT.—D'este excellente livro do Sr. Léon Denis, cuja traducção tivemos o prazer de dar á publicidade em nossas columnas, acaba de vir á luz a sexta edição, revista e consideravelmente augmentada, tendo-lhe o seu auctor ajuntado cerca de cem paginas mais, o que quer dizer que augmentou de valor e de interesse a sua leitura.

Julgamos ocioso recommendal-a aos nossos leitores, que decerto pensam como nós que n'esta faina em que nos empenhamos pelo triumpho definitivo da propaganda spirita não ha mais seguro elemento de que nos devamos cercar para maior segurança dos nossos passos, como para maior estímulo ás nossas convicções, fortalecendo-as, encorajando-as, do que a leitura de obras do alto valor scientifico e moral d'essa que o Sr. Léon Denis acaba de dar-nos em sexta edição, esgotadas que foram as cinco anteriores, representando um consummo de cinco milheiros de exemplares, algarismo bastante eloquente que attesta a geral acceptação que essa obra tem justamente merecido.

Egnalmente ocioso julgamos fazer o elogio da personalidade do seu auctor, que como um dos combatentes da primeira linha tanto se tem distinguido como o mais notavel propagandista, incançavel e tenaz, nas suas excursões pela França e pela Belgica, a cujos povos tem revelado todo o brilho do seu

FOLHETIM

79

LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXIX

Annunciou-se em S. Paulo a visita do Imperador.

O ministro do imperio escreveu ao Conde das Lavras, para que este arranjasse commodos dignos do illustre itinerante que por si não incommodaria a ninguém, dotado como era de uma alma sem orgulho e sem vaidades.

O Imperador sabia guardar a mais severa gravidade, quando agia como monarcha revestido da soberania da nação; mas, em seu trato particular, ninguém o excedia em lianeza, simplicidade e burguezismo, faes que a muitos parecia tudo aquillo estudado fingimento.

Quem o conhecia, porem, no seio da familia e dos seus familiares, onde o homem se apresenta tal qual é, attestava a completa opposição entre o homem e o rei.

O Conde, que não era de natureza tão singela como o monarcha, subiu ao quinto cêo da felicidade, vendo-se escolhido para fazer as honras, que só o eram para si, da hospedagem ao chefe supremo da Nação.

Preparou seu palacet com o maior luxo imaginavel, e passou-se com sua familia para uma casa vizinha, donde pudesse, á toda a hora, prevenir e remediar qualquer coisa que se desse, de modo a nada faltar a gosto hospede.

Abia o vaidoso fidalgo que seu auspicio não era homem de occupar as grandezas ephemerias, e que naturalia, desde que tivesse o essencial—qualquer pessoa, e talvez mesmo do que a muitas pessoas do povo.

—pura verdade; e a verdade con-

fessa-se.

Revolveu-se toda a cidade, e, pôde-se dizer, toda a provincia, apesar de já avultar alli o elemento republicano.

Todos, sem excepção prepararam-se para se exhibir o mais distinctamente que lhes fosse possível, e alguns até mais do que o possível.

O Conde foi esperar S. M. na divisa do ramal de S. Paulo, incorporando-se, desde alli, á comitiva imperial.

Foi estrondosa a recepção que fez o povo paulistano ao seu illustre visitante, que apreciava mais estas manifestações espontaneas da estima e respeito de seus subditos, do que as mais faustosas de caracter official.

Jubiloso, pois, apresentou-se á massa immensa do povo, a quem agradeceu as aclamações pelo modo sem graça que lhe era peculiar.

O Imperador tinha menos geitos de fidalgo do que qualquer dos officiaes de sua casa.

E eu sinto prazer em honrar o homem, tendo sido sempre um dos que mais censurou o monarcha.

Se no seio d'aquella multidão havia alguem que tivesse a alma cheia de vaidades, era o Conde das Lavras, que se fazia a idéa de ser o alvo de todas as vistas invejosas da honra que lhe fora deferida.

Em palacio apressou-se, como era da etiqueta, em apresentar ao Imperador e á Imperatriz sua filha Marietta, que mostrou-se sumamente acanhada, julgando-se pequenina diante da maior grandeza humana.

O Imperador acolheu-a amavelmente, e a Imperatriz, essa alma de anjo que soube fazer do throno escada de subir ao cêo, sentiu-se singularmente atrahida pela encantadora menina, cuja alma, também angelica, ninguém podia melhor adivinhar.

Não a deixou toda a noite, e quando se separaram para repousar, amavam-se como mãe e filha.

E' que duas almas puras se comprehendem á primeira vista, como nos ensina a passagem do Evangelho *solas virgo cognosceit virginem*—só o que era virgem co-

nheceu o que também o era—ou foi que aquellas duas já foram ligadas por amor, em passadas eras?

O caso foi que tanto uma como outra tiveram bizarro sonho sendo o de Marietta: que bem creanga, morando em um castello suspenso na crista de alta montanha, recebera ternos affagos d'aquella mulher, sua mãe, que a deixara orphã, dando-lhe por despedida um beijo cuja doçura ainda sentia.

No meio de todo este euredo, que lhe dava tristezas e alegrias, mas tristezas que lhe sabiam a alegrias, apparecia-lhe o vulto de Lazaro, vestido de pesado lucto, vergado ao peso de uma dor profunda, e curvado sobre o corpo inanimado a cobri-lhe as faces de beijos, regados com lagrimas ardentes.

—Que phantasia! pensou a pura menina tanto que acordou. A nobre senhora e o pobre Lazaro ligados pelos laços do amor conjugal! Como eramos estes pensamentos extravagantes?

A Imperatriz sonhou: que vivia feliz n'um castello feudal, acariciada pelo amor de seu esposo, a quem dedicava todos os seus pensamentos, e dispensando todos os disvelos ao primeiro fructo daquelle quasi louco amor á sua linda Olga, ponto de natural convergencia de todos os cuidados do pai e da mãe. Via-se moribunda, e seu coração partia-se, metade pelo adorado esposo, cuja dor era a sua maior dor, e metade pela filha de sua alma, fragil creatura, que ia ficar, quando mais lhe era mister, sem os carinhos e cuidados maternos.

E no meio daquelle drama apparecia-lhe Marietta sob as formas da sua Olga, em cuja face imprimia o mais sentido beijo que pode dar a creatura humana—e de uma mãe que vai deixar para sempre a filha de suas entranhas, a essencia de sua alma.

—Que phantasia!—pensou acordando.—Eu casada com outro, e tendo uma filha que não é nem Izabel nem Leopoldina! Como pode a gente crear pensamentos tão extravagantes?

Muito cedo, mal rompia o dia, o Imperador sabiu da correria cidade, examinando tudo, questionando sobre tudo, procurando como costumava, conhecer do estado de

todas as coisas que entendem com o bem-estar e com o progresso do povo.

A Imperatriz, mais velha, mais achacada, e principalmente não dispondo da energia e da actividade fôra do commum, que caracterizavam seu augusto esposo, só mais tarde deixou o leito; mas tanto que saiu de seu quarto de dormir, pediu que lhe trouxessem a bella Marietta, de quem muito gostara.

Não se lisongeou com o chamado a boa alma de Marietta, mas sentiu intimo prazer vendo-se estimada por aquella mulher, a quem já votava verdadeiro amor.

—V. M. passou bem a noite?

—Muito bem, minha filha, principalmente porque tive um sonho com você, que mais augmentou a sympathia que lhe votei desde que a vi.

—Um sonho commigo?! E eu sonhei com V. M.

—O que sonhou, minha filha?

Marietta referiu, com sua linguagem dispretenciosa, porem sempre elevada, a especie de visão que teve em sonho, concluindo por estas palavras: não é completamente imaginario, porque V. M. é mãe dos brasileiros.

A Imperatriz ficou atordoadá com aquella narração da menina, visto que o sonho d'esta era o complemento do seu.

D. Thereza Christina era fervorosa catholica romana, e por isto não lhe era possível comprehender aquelle facto singular, aliás simples e natural para os que conhecem a sublime lei das reencarnações.

Aquella alma, porem, gosava o invejavel privilegio de não se perturbar, attribuindo sempre o que a emocionava a causas desconhecidas que, em sua humildade, não se julgava apta para prescrutar.

Fez-se, pois, ás impressões que lhe causou o que lhe contou Marietta, e, notando a curiosidade da boa menina por saber o que sonhara a Magestade a seu respeito, fez-lhe a sua narração o mais minuciosamente que lh'o permitiu a memoria.

—Olga! exclamou Marietta. A Sra. sonhou que eu me chamei Olga?

Neste ponto entrou o Imperador.

(Continúa)

Willibald e só foi salvo por um extranho que passava pelo ponto.

Willibald foi excommungado e morreu pouco depois. O principado foi anexoado ao reino da Polónia e o castello de Samsonov cedido ao bispado de Cracovia.

Passou-se um seculo e nenhum dos chefes do bispado de Cracovia foi habitar o castello, que diziam assombrado, e nem nelle fez reparações.

Afinal, no seculo XVIII um bispo de Cracovia, o principe Caetano Solyk, que possuía muitos bens na Ucrania, fez vir de lá o Sr. Pogorzelski, seu amigo, homem de idade, bravo e honesto, a quem encarregou da direcção dos concertos do castello.

Algum tempo depois o Sr. Pogorzelski, que sempre fôra alegre e jovial, tornou-se triste e melancolico, não respondendo, ou só dando respostas evasivas ás perguntas que lhe faziam.

Enfim foi elle á Cracovia e pediu dispensa do cargo de encarregado das obras do castello, e instando o bispo para que elle lhe desse o motivo da sua resolução, respondeu elle que alli não podia ter socego, pois um espirito atormentava-o. Se elle orava, se procurava distrahir-se passeando, ouvia distintamente, não só elle como as mais pessoas que com elle se achavam, uma voz que dizia: «Cbras, passeias, distraiste, e eu estou soffrendo.»

O bispo prometeu ir no dia immediato dizer uma missa no castello; e de facto ali chegou com a sua comitiva.

Quando entravam na sala onde o altar estava erguido, todos ouviram claramente: «Sr. Pogorzelski, fizestes vir o bispo Solyk, mas eu soffro.» O bispo ficou estupefacto, fez uma longa prece pelos defunctos e depois disse a missa. Quando esta terminou, e que os assistentes responderam «Et nos laudamus cum», ouviu-se a voz dizendo: «Vós o louvais, e eu estou soffrendo.» «Espirito de Deus, bradou o bispo, conjuro-te em nome de Deus todo poderoso e em nome de Nosso Senhor Jesus Christo para que digas quem és e o que podemos fazer para teu bem.» A voz respondeu logo: «Estou desesperado e soffro horivelmente. Eu sou o principe

Willibald de Zator, o assassino de minha filha, de meu genro e do sacerdote que os havia casado. Não posso ter repouso sem que seus corpos sejam sepultados em terra sagrada.»

«Onde se acham esses corpos?»—perguntou o bispo. «Amurados em uma camara deste castello. Mandai vir vosso architecto, e elle os encontrará.»

Vindo o architecto, foram encontrados os tres esqueletos n'uma camara cujas portas e janellas estavam amuradas.

O SPIRITISMO ANTE A RAZÃO

POR

Valentin Tournier

PRIMEIRA PARTE

OS FACTOS

II

Continuação

MAS O PHENOMENO É REAL?

E o movimento não suspende-se na epocha apostolica; elle continua até nossos dias. A historia da Igreja, as vidas dos santos, não estão cheias de factos maravilhosos?

Mas, como o disse, nossa historia religiosa não é a unica a fornecer-nos taes exemplos. Estes abundam na historia religiosa dos outros povos, assim como na historia profana.

Na China, na India, desde a mais remota antiguidade, como na epocha actual, evocam-se os mortos, empregando-se mais ou menos os mesmos processos. Apolônio, na casa dos sabios, dos Brahmanes, vê estatuas e tripodes de bronze pôrem-se por si mesmas em movimento e collocarem-se á mesa. Tarchas e os seus mantêm-se no ar, como Home e outros mediums dos nossos dias.

Em todos os antigos templos, segundo a narrativa de Herodoto, de Plutarcho e dos mais graves historiadores, servem-se do somno magnetico para o tratamento das molestias. A historia da Grecia e de Roma nos mostra os deuses e os semideuses intervindo nos negocios

humanos, pelo menos tão frequentemente como Jehovah e seus anjos na historia judaica. As pythonissas, as sibyllas, os augúrios, os adivinhos, os mediums, em uma palavra, são personagens revestidas de um caracter sagrado, que desempenham funções publicas, e sem consultar os quaes nada se emprehende. Os reis gregos, que querem sitiar Troya, têm Calchas; e é a resposta d'este adivinho que causa a morte da desgraçada Iphigenia. O oraculo falou: Agamenon, o rei dos reis, vê-se obrigado a sacrificar sua filha!

Cresus, rei da Lydia, um sceptico, quer, segundo refere Herodoto, pôr em prova a lucidez dos oraculos de seu tempo; mas a resposta do de Delphos logo lhe prova que, a despeito de todas as precauções tomadas, elle não lhe pôde occultar seus actos.

Os sonhos propheticos de Alexandre são referidos por muitos historiadores. O mais celebre é o que teve este guerreiro no momento em que partia para a conquista do Oriente. Elle viu um homem revestido de ornamentos pontificaes, que annunciou-lhe o bom exito de seus designios. Mais tarde, quando elle marchava sobre Jerusalem, um homem veio ao seu encontro. Era o pontifice do seu sonho, o grão-sacerdote Jaddus, que tinha, durante o seu somno, recebido de Deus a ordem de ir adiante do conquistador. Alexandre, tocado, poupou a cidade.

Estas especies de sonhos encontram-se em todas as epochas da historia. Os presagios tambem ali abundam.—Cesar despreza os terrores de sua mulher e os conselhos de Spurina. «Os idos (1) de Março vieram», diz elle, gracejando, a este ultimo.—«Elles não estão passados», responde o outro tristemente. E antes do fim do dia o orgulhoso conquistador cai, em pleno senado, sob os quatrões dos conjurados.

(1) Assim se chamavam, segundo o calendario romano, os dias 15 em Março, Maio, Julho e Outubro, e 13 nos outros mezes, sendo, como se vê, objecto de superstição dos romanos.

N. do T.

a Mogy, a fim de ajudar seu amigo Lazaro a preparar a casa da fazenda, onde o Imperador tinha de passar um dia.

O homem deu um salto de contente, por ir ver seu amigo, e por ter de fazer as honras ao Imperador.

Tudo estava arranjado, e todos partiram no dia marcado.

A população de Mogy não era mais pintada que a da capital, para deixar de revolucionar-se com a visita imperial.

Diga-se a verdade: a população do Brazil é eminentemente monarchista.

Ha, como é natural em toda sociedade que está nas vias do progresso, uma parte que é convenientemente republicana; mas esta, alem de ser minima com relação á massa monarchista, é dividida em republicanos de aspiração e republicanos de acção.

Os primeiros comprehendem a superioridade da forma republicana; mas sabem que ella não vinga, antes degenera em anarchia, que gera o despotismo, nas sociedades que ainda não estão apparelhadas para essa delicada função; e é por isto que essa republicana de aspiração, isto é, quem a republica, mas quando for opportuno, para terem-na com todos os seus preciosos prediados.

Os segundos, ignorantes ou ambiciosos, querem-na já, já, quanto mais depressa melhor, dê no que der, haja o que houver.

Para estes, a questão é a posse das posições, enquanto para aquelles é o engrandecimento da patria pelo progresso natural e gradual.

Fôra d'estes dois pequenos círculos, dos quaes o primeiro, unido aos monarchistas, trabalha por impeller a nação para as condições de poder receber a excell' investidura, e o segundo se avoluma com os despoitados da monarchia, tudo o mais é monarchista, monarchista por habito, por indole, por interesse, e até por vangloria; porque somos um povo, que troca o bem estar de sua familia e sacrificio do futuro de seus filhos por uma condecoração, por um titulo, por uma d'essas futilidades, que mais vezes expõem ao ridiculo do que elevam o homem.

Assim, pois, a população de Mogy sentiu verdadeiro jubilo, quando recebeu em seu seio o Imperador e a Imperatriz, e foi em procissão acompanhar sua municipalidade no acto solemne da entrega da chave da cidade, formula dos tempos medievales, que ainda captiva os espiritos pela recordação dos feitos heroicos d'aquella idade.

As creanças politicas tambem têm seus fanaticos, como as religiosas, e quer n'umas quer n'outras, essa perversão do verdadeiro sentimento está na razão directa do atrazo e na inversa do adiantamento dos espiritos.

A massa da população de Mogy, sendo mais atrazada que a da capital, as manifestações do fanatismo monarchico, foram mais salientes ali do que aqui.

Houve quem guardasse, como padrão de gloria a legar a seus descendentes, uma cadeira em que sentou-se o Imperador em sua casa, o copo em que bebeu agua, e, se fosse possível, guardaria até uma palavra amavel que lhe dirigira o monarcha.

Não causará, pois, admiração saber-se que a respeitavel velha D. Clara, macrobia dos tempos do throno e altar, crenda nos principios tidos por sagrados do rei e do papa, se convulsionasse com a presença do Imperador, tanto como se fosse a do proprio Deus.

Nunca pensei, dizia ella á Eulalia, que pudesse, antes de morrer, ter a felicidade de ver aquelle que meu pai adorava como a representação da divindade na terra. Quero ver se o delegado, que tão meu amigo se tem mostrado sempre, me faz a graça de apresentar-me a S. M., para ter eu a surprehensa ventura de beijar a mão que sustenta o peso da nação, nossa patria adorada. Vamos, Eulalia, vamos á cidade, que, se alcançar o que desejo, digo-te com todas as veras de minha alma: não me pesa deixar a vida.

E a velhinha, desapegada de todas as vaidades da vida, era agora toda vaidade, penteando-se e vestindo-se com o esmero de uma donzella loura em dia de baile.

Foram as duas ter á casa do delegado, tendo a velha o coração em sobresaltos, pelo receio de ser-lhe negada a felicidade que ia solicitar, e tendo a moça a seu mal

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 15 de Fevereiro de 1896.

C. S. 254—A directoria central do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil scientifica aos spiritas que, usando das prerogativas do art. 18 § 18 dos estatutos, dará ingresso aos directores e socios de todas as agremiações spiritas, mesmo não filiadas, nas sessões do Centro Spirita que se compõe dos representantes de todas as agremiações inscriptas como filiadas e representadas, e que se reúne todos os domingos, depois da conferencia spirita da sociedade academica Deus Christo e Caridade, que começa ao meio dia, na séde do Centro, á rua da Alfandega n.º 342, 1.º andar.

Avisa-se aos socios da União, filiados ás agremiações unidas, que terão ingresso todas as noites, mediante o titulo de reconhecimento, nas sessões de estudos theoricos e praticos que se realizam todas as noites no salão do 2.º edificio do Centro, á rua do Visconde do Rio Branco n.º 67.

Cada noite será lido, estudado e explicado um ponto das obras fundamentais da philosophia spirita, synthese da religião e da sciencia, devendo proceder-se com methodo ao estudo seguido e successivo de capitulo por capitulo, na seguinte ordem:

Segunda-feira, Grupo Fraternidade, installado em 2 de Março de 1880, estudará o Livro dos espiritos;

Terça-feira, Associação União e Caridade, installada em 10 de Junho de 1893, estudará o Livro dos Mediums;

Quarta-feira, Associação Spirita Antonio de Padua estudará o livro o Evangelho;

Quinta-feira, grupo spirita Homenagem aos Desencarnados organizará a eschola de educação dos mediums;

a mesma perturbação, não pelo mesmo motivo, que não fazia do Imperador tão elevada idéa, mas por outro, que nem a si mesma poderia dizer qual era.

Algo, no meio d'aquelle reholico, dizia-lhe, em mystico segredo, á sua alma, que havia no ar, suspenso sobre sua cabeça, grande bem ou grande mal.

Procurava devassar este mysterioso sentimento; mas um véo espesso tolhiu-lhe a vista do espirito.

O delegado veio recebê-la tão alegre que não cabia em si de satisfação: o Imperador tinha estado em sua casa!

—Já sei que vem tambem render suas homenagens ao grande homem que Deus nos deu por chefe.

—Por senhor, por senhor, meu caro doutor; porque os reis representam a Deus na terra.

N'outras condições, o doutor discurriria aquella these; mas actuaes, porém, em que ainda sentia o bafejo imperial, não pensou em contestal-a.

Tudo depende das condições! —Diz bem: nosso senhor; e elle é digno de o ser.

—Já o viu, doutor?

—Ora! ora! Não ha muitas horas que achii de nossa humilde choupana.

—O que é, doutor?! Pois o Imperador desce de suas grandezas, a visitar seus subditos?!

—Elle é tão grande, minha senhora, que não faz caso de suas grandezas.

—Deve ser mesmo assim, doutor: só quem não as merece, é que se empaveça com ellas.

—E se a senhora visse como elle sabe tudo d'aqui! conhece até as pessoas, uma por uma; e, entretanto, é a primeira vez que vem aqui.

—Pois eu doutor, vinha pedir-lhe a graça de obter-me enfeio para beijar-lhe a mão.

—Mas, para isto, a senhora não precisa de mim...

—Nega-se a fazer-me este favor?

—Não seria capaz; mas elle conhece-a muito muito bem, e creio que irá visital-a, porque perguntou-me onde ficava sua residência.

(Continua)

FOLHETIM

81

LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAZ

LXXXI

O Imperador manifestou ao conde o desejo de visitar a cidade de Mogy, para examinar as fazendas d'aquelle municipio.

—Nada mais facil, meu senhor. V. M. quer hospedar-se na fazenda ou em uma casa soffivel que temos na cidade?

—Prefiro ficar na cidade; mas desejo passar um dia na fazenda.

—Quando quer seguir para lá?

—Depois d'amanhã, se isto não lhe causa desarranjo. Olhe que não quero cerimonia nem preparos alem dos estritamente necessarios a qualquer hospede.

—Desarranjo nenhum me causa a ida de V. M. depois d'amanhã. O que pode acontecer é V. M. passar mal.

—Isto não; porque, já lhe disse, só quero o que teria qualquer hospede seu; uma cama e a maior simplicidade na mesa, que é o que mais aprecio especialmente quando viajo.

—V. M. será servido a seu gosto; mas eu peço-lhe permissão para deixal-o, a fim de mandar preparar-lhe os commodos e os de S. M. a Imperatriz.

—Esta, sim; peço-lhe que accommode-o o melhor possível.

O conde sahia a dar suas ordens, e, sempre vaidoso, não poupou nada para que fosse luxuosa a hospedagem lá, com o era eu.

Enquanto estava todo occupado com os arranjos para a recepção imperial, Marietta mandou chamar o Sr. Manoel da Silva, para lhe pedir que acompanhasse-a

Não é spirita e, portanto, o seu testemunho não pode ser increpado de suspeito.

O Dr. A. B. visitando, em certa ocasião, uma das suas clientes, foi-lhe por esta perguntado se uma senhora, cujo nome lhe indicava, se achava sob seus cuidados. Obtida resposta affirmativa, disse-lhe a cliente: « Vá vê-la já, porque ella está a expirar. »

Partiu o Dr. immediatamente, e ao chegar à casa, soube que a referida senhora acabava de fallecer. Note-se que uma e outra eram entre si inteiramente desconhecidas.

Ficou o Dr. A. B. impressionadissimo com esta occorrença por não encontrar na sciencia medica explicação para o phenomeno.

Em uma outra ocasião a mesma cliente lhe disse: « Dr. convem a mudança de sua familia para um logar alto e arborizado, e isto até sabbado; se o Dr. não o fizer terá de arrepender-se; porque sua esposa será victima de uma grave enfermidade, cujos primeiros symptomas serão muito ardor e grande vermelhidão nos olhos. »

Amedrontado, com razão por ter-se realizado o prenuncio anterior, o Dr. A. B. concordou com a familia em levar a effeito aquella mudança, sem todavia declarar á esposa o motivo, para não assustal-a não no sabbado por que n'este dia pessoas de amizade tinham de passar em sua casa, mas no domingo, pela manhã cedo.

Effectivamente, no sabbado vieram á sua casa aquellas pessoas, demorando-se ali até á noite. Logo após a sahida d'ellas, a esposa do Dr. A. B. queixou-se-lhe de estar muito incommodada sentindo grande ardor nos olhos, cuja vermelhidão foi por elle observada.

Imagine o leitor como não ficaria o extremo esposo, vendo sua consorte com o cortejo de symptomas prophetizados como prodromos de enfermidade mortifera.

Tratou, pois, o Dr. A. B. de transportar immediatamente sua familia para um sitio que reunia as condições prescriptas por sua cliente. Chegada ali sua senhora, os incommodos foram

desapparecendo, de modo que no dia seguinte se achava completamente restabelecida.

O Dr. A. B. é o primeiro a concluir de tudo isto que a prophesia da sua cliente ter-se-lia realizado se o seu aviso houvesse sido desprezado por elles.

Occorrido com este estimavel clinico sabemos ainda de um outro facto, dos mais interessantes, do qual nos occuparemos no nosso proximo numero.

CENTRO DA UNIÃO

Spirita de Propaganda no Brazil

SECÇÃO OFFICIAL

Rio, 1 de Março de 1896.

A directoria central do Centro da União Spirita de Propaganda no Brazil, attendendo ao pedido de diversas agremiações já filiadas ao Centro que desejam fazer parte da União, deliberou acceitar as que prehencheram o disposto no art. 18 § 9 dos estatutos, como unidas para formar a caixa central do spiritismo, e nomear delegados do Centro para servirem nas comissões directoras e para representarem a directoria central, as seguintes agremiações:

Grupo Spirita Catharina Maria Oliveira, fundado em 19 de Maio de 1890 no municipio do Rio Bonito: capitão Chrystalino Nunes Pereira, tenente Joaquim Antonio de Oliveira, Bernardino Ignacio da Costa Barbosa e capitão Emilio Luiz Tinoco;

Grupo Spirita Luz e Verdade, fundado em 9 de Junho de 1894 no municipio de Bom Jardim: Viriato José Pinto de Queiroz, Cypriano Antonio de Abreu, Tito Laurentino Pontes;

Foram approvadas como filiadas, (e nomeadas delegados do Centro), as seguintes agremiações:

Centro Spirita Caridade de Jesus, fundado em 5 de Abril de 1895 em S. Francisco do Sul—S. Catharina: Antonio Simplicio da Silva, João da Silva

Lobo e Joaquim Antonio de S. Thiago; Grupo Spirita Amor e Caridade, em Corderos—Cantagallo: Theophilo da Silva Freire, Barão do Dourado e José Joaquim de Macedo;

Grupo Spirita Antonio de Padua, fundado em 20 de Abril de 1894 em Barra Mansa: João da Silva Torres, Joaquim Martins Nunes e Manoel Rodrigues Alves Martins.

Foram ainda approvadas outras agremiações que pediram filiação, e aguardam-se as respostas dos delegados do Centro se acceitam os cargos, antes de se publicarem os nomes.

Foram autorizados a enviarem os seus representantes, como agremiações representadas, algumas das que querem filiar-se, cujos pedidos dependem das comissões de syndicancia compostas de delegados do Centro.

A directoria central, usando das prerogativas do art 18 § 18, deliberou na 42ª sessão semanal, approvar o parecer dos delegados e representantes, manifestado unanimemente pelo voto consultivo, de accordo com o art 11 § 1 na 702ª sessão do Centro; e ordenou a distribuição dos titulos de reconhecimento, estabelecidos pelo art. 14 § 3, antes do recebimento da quantia estipulada.

A directoria central, afim de satisfazer ao pedido da maioria das agremiações filiadas, que preferem contribuir para a aquisição do edificio do spiritismo no Brazil a fazel-o para o instituto de educação, scientifica aos que querem fazer donativos que o instituto de educação da Sociedade Academica Deus Christo Caridade funcione no edificio central do spiritismo, onde serão acolhidos os spiritas do Brazil, e que o primeiro emprego de capital será na aquisição d'este; por isso é indifferente assignarem nas listas de appello ás pessoas humanitarias ou nas de appello aos spiritas.

Essas listas serão remetidas ás agremiações que as solicitarem, e o producto, que já está sendo depositado na caixa economica, será publicado.

A Directoria Central

E bem se entenderam ellas; pois que no fim de algum tempo D. Clara levava D. Thereza pelo braço a mostrar-lhe sua casa, até a cosinha, até a horta, até o galinheiro.

Que delicias fruiu a Imperatriz n'aquelles momentos, em que sua alma simples apreciava a vida simples d'aquella mulher, cujas virtudes já lhe eram conhecidas!

E tanto se prendeu a ella, que pediu-lhe para fazer-lhe companhia no passeio que ia fazer á fazenda do Conde, em companhia da bella Marietta, que reforçou o convite.

Como recusar tamanha honra?

—Eu mando buscá-la, quando formos, disse Marietta, que também se prendera á velha.

—A mim e á minha dama de companhia —uma moça que só tem de humano a forma, que é um anjo de Deus, disse D. Clara.

—Mas porque não m'a apresentou? perguntou a Imperatriz.

—Porque é também minha creada e d'ella, e está preparando o café.

—São horas, disse o Imperador, voltando de sua excursão.

—V. M. não toma, ao menos, uma chicara de café?

—Não lh'o pedi receando incommodal-a.

Eulalia, que vira o Imperador entrar, e que só aguardava sua volta para trazer o café, veio interromper o dialogo, apresentando-se com a bandeja.

Marietta, sabendo, já conhecia a existencia e até meia historia da moça, que Lazaro pensou, por um momento, ser a sua Eulalia.

Vendo-a, ficou atalhada para ella, talvez pelo elogio de D. Clara, talvez por serem homogeneos os fluidos de suas almas.

Correu, pois, a ella, e, para erguel-a da posição em que se apresentava, disse-lhe amavelmente: permita que ajude-a; somos as unicas creanças d'aqui.

Todos comprehendiram o pensamento da bella filha do Conde, que chocou tão profundamente a sensibilidade de Eulalia, que sem mais um passo dar, empallideceu,

COMMUNICAÇÃO

A BONDADÉ

Em uma das sessões da Federação Spirita Universal, em Paris, tendo o presidente perguntado qual era a virtude moral mais necessaria ao homem e porque, eis aqui a resposta que obteve de um bom espirito, e que nós tomamos a liberdade de trasladar das columnas do *Le Progrès Spirite* para as nossas:

..

A virtude mais necessaria ao homem, a que marca o ponto culminante de sua evolução moral, é a bondade, porque ella é a immolação do eu e, por ella, o homem tem vencido e dominado os instinctos inferiores que o impellem ao egoismo e á vida pessoal.

Como todas as coisas, a bondade tem graus, variações, falsificações; o que é preciso entender pela bondade é o sentimento profundo do dever social, é a expressão das faculdades da alma no que ellas têm de mais completo, na expressão do amor universal.

A bondade não é esta fraqueza de espirito, esta apathia de caracter, que faz tomar por esta sublime virtude um estado inferior e negativo do individuo; a unica bondade é essencialmente activa; consistindo na dadia que o individuo faz de si mesmo, no exercicio de suas faculdades para a felicidade commun, esta virtude reside não sómente no estado mental mas no acto.

A formula do Christo « amai-vos uns aos outros » permanece sem pratica se o homem não colloca seus actos em harmonia com a lei do amor, se, sahindo do estado passivo, não torna-se um elemento activo cooperando activamente na vida social.

N'estes tempos agitados, em que todas as questões vitais estão em suspenso, em que as crises moraes são tão agudas como as crises politicas, em que tudo é confuso, porque tudo é arrastado

e de olhos cerrados, disse: A que nasceu, um dia, onde as aguias fazem seus ninhos, descida hoje á planície, apura os sentimentos que impellem para as alturas. Deus te abençoe, anjo peregrino, e a teus antigos progenitores, ora contigo, como eu tenho commigo um dos meus.

Abrindo os olhos, a moça foi surpreendida de ver Marietta a seu lado, tendo lhe tomado, para servir, com ella, os hospedes as duas salvas, em que trouxera biscoitos e o pão de lot.

De suas palavras, só o Imperador e Marietta comprehendiram o sentido, ficando os outros a suppor, menos D. Clara, que já sabia o que era aquillo, que a moça tivera uma especie de syncope, durante a qual dissera palavras sem nexos.

Partiu a comitiva, deixando a dona da casa no auge da satisfação, como o bemaventurado que tem uma visão beatifica.

Repassando pela mente as palavras da moça, ficou convencida de que era esta o membro de sua familia, que voltava á terra em meio extranho, como lhe dissera sua mãe, á hora da morte.

—Foi o velho sentimento de amor que arrastou-a para mim; foi para que a avessinha desgarrada pudesse sentir ainda o calor do antigo ninho, que ella veio miraculosamente ter commigo.

E, n'um assomo de sentimentalismo irresistivel, tomou a moça nos braços, e, cobrindo-a de beijos, exclamou: és tu a de quem minha mãe falou; tu o disseste.

—Não sou, então, uma forasteira n'esta casa?

—Não; és a filha adorada de outros tempos, que veio partilhar com sua amada mãe de outra existencia, as alegrias e tristezas da vida actual.

As duas almas sentiram reviver, n'aquelle momento, todo o affecto que as estreitava em passados seculos.

—Louvado seja o Senhor, exclamaram, que não separa, senão por momentos, os que se ligaram pelo amor!

O Imperador disse á Marietta: não ha duvida, minha filha, a doutrina spirita é verdadeira revelação!

(Continua)

FOLHETIM

82

LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXXII

D. Clara, ouvindo do delegado que o Imperador perguntou por si, experimentou profundo abalo, que não deve haver escrupulo em classificar de orgulho.

Sobre a mais alva cambraia pousa a immunda mosca, que a mancha. Quem o pode evitar?

Não surprenda-se, pois, o leitor, de ver manchada a alvura d'aquella alma por espontaneo sentimento condemnavel.

Com a mosca corre-se, e a cambraia continua a brilhar por sua alvura.

Corre-se com o mau sentimento que aproveitou um momento de fraqueza para tomar-nos de surpresa, e nossa alma continua a brilhar em sua candida pureza.

D. Clara reparou no desusado sentimento que dominou-a, e, prompto, repelliu o inimigo astuto, e cerrou-lhe novamente a porta, encastellando-se na sua habitual humildade.

—E' uma graça, e as graças supprem a falta do merecimento. Eu vou ter o que não mereço. Julga, então, doutor, que não devo ir ao Imperador?

—Pode ir, minha senhora; mas julgo que isto aguar-lhe-ha o prazer de ir elle mesmo procural-a.

—Bem, sigo seu conselho; mas se elle não fór, eu volto aqui, para o Sr. me apresentar.

—Que vai, não tenha duvida; mas, emfim, se por acaso não fór, com summo gosto serei seu representante.

—Obrigada, doutor, e creia que não

tenho como pagar-lhe tantos favores.

—Não diga isto, D. Clara; sua amizade já é para mim o maior favor.

D. Clara voltou á casa, por bem dizer, pelo ar, tão leve ficou com a noticia de que o Imperador ia visital-a.

A' noite levou a sonhar com o que lhe occupava o espirito durante o dia, e de manhã bem cedo levantou-se para vestir-se convenientemente, que bem podia ser que S. M. preferisse a fresca da manhã para fazer o passeio.

Não se enganou, e ainda estava endireitando sua toilette, quando Eulalia veio dizer-lhe que chegavam á tranqueira visitantes, que suppunha ser a comitiva imperial.

A velhinha ficou como barata quando está para chover: corria para a sala, a ver se estava arranjada com ordem e accio, voltava ao quarto, sem saber para o que, recommendava á Eulalia que apromptasse o café abria a guarda-loja para tirar as chieiras, como se o café já estivesse feito; enfim, queria fazer tudo e não sabia o que fazer.

A comitiva constava do Imperador e do Conde das Lavras, da Imperatriz e de Marietta.

O Conde já era conhecido de D. Clara, e por isto, foi quem pediu licença para annunciar-lhe a visita de S. S. M. M.

Todo o desconcerto da velha desapareceu no momento da acção, como acontece com os grandes generaes na vespera e na occasião da batalha.

Placida e com a natural dignidade recebeu os illustres visitantes, agradecendo á S. S. M. M. a suprema honra que lhe faziam vindo á sua humilde morada.

O Imperador levou muito tempo a conversar com ella sobre sua familia, falando de seu pae e de seu avô, cujos feitos patrioticos rememorou, augmentando, se era possivel, as alegrias d'alma da boa senhora.

Depois d'esta conversa, o Imperador sahio com o Conde a apreciar a bella vista que d'alli se gosava, e foi a vez da Imperatriz, que já velhusea, permitia que se dissesse das duas: melhor se entendem.

o materialismo, por absurdo, e abraçar o spiritismo, do qual é hoje no espaço um dos nossos consultores sobre molestias do systema nervoso.

D'este modo, muito lucrará a sciencia, e por seu lado dará o illustre Dr. A. B. uma prova de reconhecimento ao presente que do céu lhe tem sido enviado.

BIBLIOGRAPHIA

LE CHRIST ANARCHISTE.—Que pensará o leitor d'este titulo?—E' o de um jornal que se publica em Toulon (França), órgão—como se declara—anarchista, universalista, scientifico, politico, philosophico, occultista, justiceiro. Foi-nos gentilmente enviado o seu 4.º numero, publicado em Janeiro recente, segundo anno.

Poderíamos limitar-nos a consignar aqui apenas o seu recebimento, ajuntando uma palavra de agradecimento por essa gentileza, de cuja retribuição nos julgariamos desobrigados pela permuta de nossa folha.

Assim, porem, não entendemos. O collega faz-se o órgão dos opprimidos, em cuja defeza acredita dever desfaldar a bandeira da destruição; allia ao seu titulo o nome do Sublime Apostolo, por cuja doutrina de amor, de humildade e de perdão, por elle ensinada ao mundo pelo seu verbo illuminado e, mais ainda, pelos seus dolorosos martyrios supportados por amor e legados como exemplos, nos batemos como doutrinaris, bem humildes infelizmente; constitue-se echo de todas as dores que affligem a humanidade e propõe-se balsamizar-as, supprimindo o mal pela subversão da ordem social existente, para d'ahi fazer surgir, por uma violenta reacção, uma nova era de fraternidade, de egualdade e de justiça. Em synthese: propõe-se a reforma social defeituosa que nos infelicitava com os seus abominaveis prejuizos, e pretende

substitui-la dando-lhe uma organização consoante o que se lhe afiguram as normas do bem e da egualdade. Merece-nos, portanto, mais do que um simples agradecimento pelo visita; merecemos mais.

Comecemos pelo seu titulo, dado que, na ausencia de autoridade que nos fallece, a sua benevolencia nos não recuse a faculdade de apreciar-o.

Tomado no sentido litteral da pratica dos attentados violentos a que o qualificativo *anarchista* está ligado, esse titulo afigurar-se-hia uma monstruosa blasphemia. Cremos que a escolha d'essa alliança de um qualificativo de destruição ao nome do mais subido modelo de mansuetude, de humildade e de doçura que já foi permittido a olhos humanos contemplarem, deveria escudar-se no ponto de vista da destruição do mal que infelicitava a terra, mas da destruição pelo predominio do bem; não pelas praticas violentas.

Como o quer, porem, o collega?—E ali não se nos afigura que tivesse andado bem na escolha d'aquella alliança para seu titulo. Assim, lemos em sua primeira pagina os seguintes sanguinolentos periodos:

« Quando ouvirdes o grito « ás armas! » as cidades já estarão em fogo, rios de sangue rolarão cheios de cadaveres, e antes que tenhais tido tempo de saltar dos leitos, de calçar os sapatos, vossas victimas estarão á porta de vossos palacios, pedindo-vos conta de seus longos seculos de soffrimentos.

« Ah! Como será terrivel essa noite em que, no meio do rugido de todos os animaes humanos da criação, arderão os bancos, os ministerios, as egrejas e os templos, os notariados e escriptorios de hypothecas, as casernas e as prefeituras. » Etc.

Ora, se visa o collega a propagação d'esse anarchismo vermelho, então ha de permittir-nos que, em nome do christianismo, a que nos consagramos, em nome da religião que Jesus nos ensinou, protestemos contra a adopção do seu nome como bandeira de taes

horrores, a que elle não pode prestar-se.

E' um sonho dantesco o que vaticinam aquelles periodos saturados de uma allucinação que assombra.

Pensa acaso o collega que a destruição physica dos maus, ou a destruição material dos seus haveres, poria um termo á lucta de interesses que fazem o tormento d'este mundo? Acredita realmente que os sobreviventes não seriam tomados da febre de ambição que perdera as suas victimas? Ou imagina que taes horrores teriam a força de alterar tão profundamente as condições do nosso planeta, que de uma esphera de soffrimento e de expiação, que é, o constituiriam em um mundo de bemaventurança?

Não. O caminho não é esse da destruição. E' necessario, é forçoso, mais ainda, é urgente supprimir o mal, substitui-lo pelo bem; pôr um termo ás injustiças. Cumpre que a lei da fraternidade, da egualdade e da justiça se execute. Mas para que isso se dê, terá porventura Deus, a infinita misericordia, a mais alta expressão do amor, feito entrar em suas cogitações o processo violento de uma hecatombe que não teria outro resultado senão constituir réos de espantosos crimes tantos de seus filhos, objecto d'esse seu infinito amor?

E para que tudo isso?—Para gosos materiaes ephemeris n'esta vida transitoria! E então o que seria das almas? Merece tão pouco então o cultivo de suas elevadas faculdades que valha a pena sacrificar-as, afogando-as em crimes, para goso do miseravel corpo que a terra decompõe?

Não. O soffrimento, a dor, a penuria, a miseria, a fome, a nudez, não seriam tristes espectaculos aos nossos olhos, se nós, desgraçados que aqui aportamos, não viessemos carregados de erros, de crimes a expiar.

O mal não é uma resultante exclusiva da ordem social estabelecida pelos homens. Elle vai buscar suas leis em causas mais occultas. Urge supprimil-o,

mando sentidas lagrimas.

—Amo-o, então, muito?

—Oh! não pergunto. Eu amo-o mais do que a mãe ao filho de suas entranhas, mais do que Deus a seus anjos, amo-o loucamente, peccaminosamente!

—Mas porque deixou seu pae e veio para aqui?

—E' o milagre, de que lhe falei. Meu pae queria forçar-me a casar com outro, um desgraçado, que está entregue á justiça....

—E que já foi condemnado a galés perpetuas, ajuntou Marietta.

—Coitado! A galés perpetuas! Tenho pena d'elle. Pois era com este que meu pae me queria casar, e foi para não faltar á fé jurada a Lazaro, que resolvi antes morrer, do que dar a outro o seu logar.

E Eulalia referiu, com verdadeira animação, tudo o que lhe succedeu e deu em resultado sua vinda para a casa de D. Clara.

—Parece realmente um milagre, disse Marietta quando a moça acabou sua narração; mas eu lhe digo agora, minha amiga: maior é o que Deus lhe reserva, para conforto de sua vida.

—Maior! Não me pode dar maior do que o que já me deu: este deserto e esta mãe, onde e com quem posso em paz esperar a hora de ir unir-me ao meu amado.

Marietta chorava; mas suas lagrimas eram de alegria, por ver tão proximo o momento em que duas almas, laceradas pela mais pungente dor, iam receber o premio de sua perseverança no bem.

N'este ponto da conversa, chegou D. Clara que, apesar de fatigada, não pediu treguas para recommear a lida.

A este tempo, chegava o Imperador á fazenda, onde o esperavam, por ordem do Conde, as mais esplendidas festas da roça, detalhadas e dirigidas por Lazaro, auxiliado pelo Procopio e por seu amigo Manoel da Silva, que não se fartava de gosar a companhia do amigo.

—Voce já reparou, Sr. Lazaro, como se cumpre na terra a justiça de Deus? Eu, por aquelle nosso sonho, roubei-lhe a filha do coração; agora, voce foi causa de me reubarem a minha Eulalia, que, apesar de tudo, parece-me que cada vez amo mais,

sem duvida. Mas de que modo?—Destruindo os maus?—Não. Tornando-os bons.

E' preciso pôr termo ás miserias, ás oppressões que nos affligem, não porque nos assista direito á partilha de gosos d'este mundo; mas porque os desgraçados que n'elles se engolpham, esquecidos de que taes gosos são ephemeris, são outros tantos nossos irmãos que estão compromettendo o futuro do seu espirito, retardando o seu progresso, pela absorpção da materia em detrimento do seu desenvolvimento moral. Elles são mais desgraçados do que os mais humildes, porque maiores são as suas responsabilidades.

Deve-se, pois, começar pela sua regeneração. Dir-se-hia que cerrarão olhos indifferentes e rir-se-hão ás predicas de moral. Ai d'elles se assim fizerem! Mas não o farão decerto, se a clava para a tentativa de destruição dos seus erros for construida, não de palavras só, mas de factos.

O que nos fornecerá esta arma?—O spiritismo. Sim, o spiritismo, esse tropheo de injurias, que o têm assaltado, essa coisa que tanto atroz ridiculo amesquinhava, e que hoje levanta-se maior e mais forte, fazendo a cogitação dos sabios e a preocupação dos humildes.

Essa tarefa compete realmente ao spiritismo. Haverá decerto endurecidos que escarneçam dos principios, dos ensinamentos moraes da lei de Jesus. Não haverá um só que não estremeça em presença de um facto *experimentalmente verificado*, em que elle encontre analogia de situação com a sua. Que elle possa assistir aos horrores dos soffrimentos no espaço dos que em vida, como elle, desprezaram a lei do Senhor, vendendo-se aos gosos passageiros que transmudam-se em dores para o espirito, e elle cahirá em si e renegará o erro em que se debatia.

E então o reinado da egualdade, da fraternidade, da justiça e do bem, que sonhais, vós todos opprimidos, baixará ao mundo. Elle virá sem sangue: e se

—Não, meu amigo, eu não fui causa de lhe roubarem sua filha, nem ella foi roubada, pois que, segundo dizem, fugiu de sua casa muito por seu gosto.

—E' verdade; voce não foi causa e até me parece que a causa fui eu mesmo, não consentindo que casasse com voce. Sim eu fui a causa.

—Não se mortifique com isto, meu amigo; porque ainda que consentisse, o facto se dava, uma vez que sua filha nem amava ao Paulo, nem a mim, e sim ao desconhecido, com quem fugiu.

—Homem, eu julgo impossivel que a minha Eulalia tenha praticado tal infamia....

—E' duro acreditar em tal, mas contra factos não ha argumentos.

—Sim... mas ás vezes a gente não aprecia bem os factos, e julga-os erradamente.

—Tudo admitto, Sr., menos a innocencia de sua filha, exclamou, como desvaído—desvaído pela dor, desvaído pelo ciúme—o desgraçado Lazaro, que podia dizer com o Manoel da Silva: apesar de tudo, parece-me que cada vez a amo mais.

O Imperador, a quem o Conde apresentou Lazaro, acolheu-o com particular benevolencia, e disse-lhe que precisava conversar com elle, a sós, sobre um serio assumpto que estudava e em que sabia ser elle muito instruido.

O moço ficou aturdido, mal podendo responder que estava ás ordens de S. M.

Sob a capa de frendoso bosque, por onde se emaranharam os dois, perdendo-se voluntariamente dos demais, discutiu o Imperador com o Lazaro sobre os principios basicos da doutrina, que elle já chamava *revelação*.

Do meio para o fim, não era mais o moço, em seu estado normal, quem lhe respondia ás questões propostas; era o medium em estado somnambulico, servindo apenas de transmissor dos pensamentos do alto espirito, que esclareceu todas as duvidas do illustrado monarcha.

Ahi teve elle a sciencia de que sua deposição fazia parte da missão reparadora, que aceitara quando veio a reencarnar.

Soubes, e experimentou prazer, como se lhe tivessem tirado grande peso de sobre os hombros.

(Continua)

83

LAZARO—O LEPROSO

ROMANCE SPIRITA

POR

MAX

LXXXIII

No dia seguinte S. M. partiu, só com o Conde, para a fazenda d'este, deixando a Imperatriz, para ir mais tarde com Marietta, que tinha de ir buscar D. Clara e Eulalia.

A velha, mal pensando que o passeio seria n'aquelle dia, tinha vindo só á cidade, por fazer seu testamento, pelo qual legava toda a sua fortuna á Eulalia.

—Foi minha filha, cabe-lhe de direito o que é meu.

Marietta encontrou, pois, a moça sósinha em casa, e teve de esperar a volta da boa senhora.

E' lei natural o arrastamento ou o afastamento, que chamamos instinctivos, que sentem duas pessoas ao primeiro encontro.

O arrastamento dá-se quando os dois espiritos partilham os mesmos sentimentos bons ou maus; o afastamento, quando divergem de sentimentos.

As pessoas não se podem conhecer á simples vista; mas seus espiritos prescutam, com a rapidez do raio, a natureza intima do que se lhes apresenta.

E, pois, as duas moças, mal se viram, estimaram-se de coração.

Marietta aproveitou a espera por D. Clara, para geitosamente inquirir dos precedentes de Eulalia, pelo interesse que tomava em apurar as suspeitas de Lazaro de ser ella a sua amada.

Fez-se, porem, o proposito de não revelar, ainda que fosse ella a suspeitada, que conhecia seu amante.

—A senhora é parenta de D. Clara?

—Nada sou d'esse anjo de bondade, senão protegida por sua inexgotavel caridade.

—Foi, então, creada por ella; porque parece amal-a como filha; não?

—Não, Senhora. Eu estou com ella apenas ha mezes.

Marietta calou-se, por não parecer indiscreta; mas a moça, percebendo sua curiosidade, disse-lhe:

—Sou da capital, e vim ter aqui por um milagre.

—Por um milagre! Acredita em milagres?

—Sim e não. Eu sei que Deus poz leis eternas e immutaveis, que em caso algum poderão ainda mesmo por Elle ser suspensas. Eu sei que o que chamamos milagre não passa de facto cuja lei ignoramos, mas que outros mais aiantados já conhecem e reconhecem como causa natural; porem ha factos que não se podem explicar senão por um decreto especial de Deus.

—Parece-nos isto em nossa ignorancia, acudiu Marietta; mas a verdade é que esses factos decorrem de leis geraes, preestabelecidas.

—Estou certa disto; mas enquanto não puder conhecer estas leis, permitta que chame milagre o que d'ellas decorre, como aconteceu commigo.

—E' segredo esse milagre de que me fala?

—Será para todo o mundo; mas eu sinto tanto affecto pela senhora, que seria feliz de abri-lhe todo o meu coração.

—E ercia que equal sentimento me domina a seu respeito.

—Eu sei, minha senhora, que seu coração é de anjo, e conheço-lhe as obras admiraveis....

—Conhece! como conhece? Sabe quem sou?

—Sei. Oh! Se sei! Não se lembra mais de Lazaro, um desgraçado, que achou em seu seio as unicas consolações que lhe atenuaram, na vida, o rigor de sua sorte?

Marietta reconheceu a filha do Manoel da Silva, e esteve a rasgar o véo que encobria-lhe a verdade; mas conteve-se em seu proposito.

—Não; não me esqueço d'esse bom amigo; mas, por minha vez, pergunto-lhe: donde o conhece?

—Conheço-o, creio que do infinito; porque mal o vi, senti que seu era meu coração, como seu ha de ser para sempre, disse a moça curvando a cabeça e derramando sentidas lagrimas.